

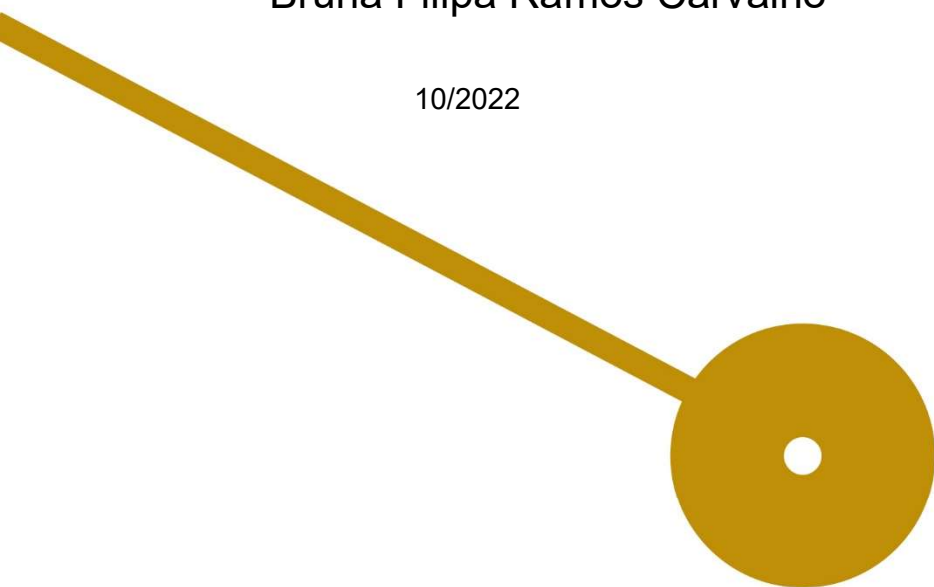
M

MESTRADO
ENSINO DE MÚSICA
INSRUMENTO:FAGOTE

O Fagote e o Triângulo Família, Aluno e Professor

Bruna Filipa Ramos Carvalho

10/2022



M MESTRADO
ENSINO DE MÚSICA
INSTRUMENTO-FAGOTE

O Fagote e o triângulo Família, Aluno e Professor

A influência dos Encarregados de Educação
no desenvolvimento de ferramentas de
estudo profícuas no Fagote.

Bruna Filipa Ramos Carvalho

Relatório de Estágio apresentado à Escola Superior de Música
e Artes do Espetáculo e à Escola Superior de Educação como
requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Ensino
de Música, especialização Instrumento, *Fagote*.

Professor Orientador: Professor Doutor Pedro Bóia

Professor Supervisor: Professor Pedro Silva

Professor Cooperante: Professor Júlio Conceição

10/2022

«Eles não sabem nem sonham
que o sonho comanda a vida
e que sempre que o homem sonha
o mundo pula e avança
como bola colorida
entre as mãos duma criança»

(António Gedeão, 1956, Pedra Filosofal)

Agradecimentos

Dedico este trabalho a todas as pessoas que me guiaram ao longo deste bonito percurso. Nunca haverão palavras que expressem a gratidão que sinto.

Aos meus professores, em especial o professor Pedro Silva, mentor de todos estes anos de ensino e de quem sempre verei muito da minha vida profissional. Ao meu professor orientador, Pedro Bóia, sem o qual não conseguiria abrir fronteiras para uma investigação tão enriquecedora para mim que deixará marcas na minha vida como professora e investigadora. À minha querida professora Cláudia Torres, que mesmo à distância nunca deixa de transbordar o brilho de que sempre me irei iluminar.

À minha mãe, que me faz acreditar que o mundo pode ser da cor dos sonhos e que me deu tudo, é a razão pela qual eu sou a pessoa que sou hoje. Ao meu pai, quem me faz acreditar que tudo é possível. Ao meu namorado, porque está sempre comigo, dando a força que preciso para terminar este capítulo da minha vida, caminhando sempre lado a lado. À minha família, que será sempre o meu pilar e o meu porto seguro. Aos meus amigos, que nunca deixam de acreditar em mim mesmo quando eu própria duvido, e que sem saberem encham o meu coração todos os dias.

A toda a comunidade educativa e a todas as pessoas que me ajudaram durante todos os anos de ensino. Por fim, e nunca menos importante, aos meus alunos, que não fazem ideia do quanto me ensinam e do quanto sou grata por todos os que na minha vida se cruzam.

Serei e sou sempre muito grata.

Resumo

O presente relatório de estágio, desenvolvido no âmbito da obtenção do grau de Mestre em Ensino de Música, instrumento Fagote, pelas faculdades ESMAE (Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo) e ESE (Escola Superior de Educação), foi realizado durante o ano letivo 2021/2022 e descreve as atividades desenvolvidas na Academia de Música de Vilar do Paraíso. Serão apresentados os programas e matrizes de cada aluno cuja observação foi realizada, assim como os respetivos relatórios, e as planificações realizadas para cada aluno da prática de ensino supervisionado. Não obstante, será também feita uma caracterização e enquadramento da escola, assim como uma reflexão sobre o ano decorrido e a lecionação. O relatório de estágio encontra-se dividido em dois capítulos, sendo o primeiro o Guião de Observação da Prática Musical, e o segundo a Prática de Ensino Supervisionada.

Palavras-chave

Ensino de Música; Fagote; Estágio Profissional; Metodologias de aprendizagem; Pedagogia ; Observação ativa.

Abstract

The present report, developed within the scope of obtaining the Master's degree in Music Teaching- Bassoon, through the universities ESMAE (Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo) and ESE (Escola Superior de Educação), was carried out during the 2021/2022 academic year and describes the activities carried out at the Academia de Música de Vilar do Paraíso. The programs and matrices of each student subjected to observation will be presented, as well as the respective reports, and the plans made for each student I Worked with during the supervised teaching practice. Moreover, a characterization and contextualization of the school will be made, as well as a reflection on the teaching held during the academic year. The report is divided into two chapters, the first being the Musical Practice Observation Guide, and the second the Supervised Teaching Practice.

Keywords

Music Teaching; Bassoon; Professional internship; Learning methodologies; Pedagogy; Active observation.

Índice

Capítulo I Guião de Observação da Prática Musical	8
1. Enquadramento da escola	8
1.1. Academia de Música de Vilar de Paraíso	8
1.2. Comunidade Escolar e Educativa	10
1.3. Atividades artísticas desenvolvidas	10
2. Enquadramento da observação	12
2.1. Aluno ensino básico A	13
2.1.1. Programa	13
2.1.2. Matriz/ Planificação	15
2.2. Aluno ensino básico B	16
2.2.1. Programa	17
2.2.2. Matriz/ Planificação	18
2.3. Aluno Ensino Secundário	21
2.4. Classe de Fagote	23
2.4.1. Programa	24
2.4.2. Matriz/ Planificação	26
2.5. Classe Conjunto	27
2.5.1. Programa e Matriz	27
2.5.2. Atividades desenvolvidas	29
2.6. Orquestra de Sopros	30
2.6.1. Estágio de Orquestra de Sopros	30
2.6.2. Naípe de Madeiras	31
2.6.3. Ópera Pinóquio	33
3. Cronograma de Observação de Aulas	33
3.1. Ensino Básico (Aluno A)	33
3.2. Ensino Básico (Aluno B)	34
3.3. Aluno Ensino Secundário	35

3.4.	Orquestra de Sopros.....	35
3.5.	Estágio de Orquestra.....	36
3.6.	Naípe de Madeiras	36
3.7.	Classe Conjunto.....	37
3.8.	Classe de Fagote.....	37
4.	Observação de Aulas.....	39
4.1.	Relatório de Observação de Aulas: ensino básico A (2.º Grau).....	39
4.2.	Relatório de Observação de Aulas: ensino básico B (3.º grau).....	41
4.3.	Relatório de Observação de Aulas: ensino secundário.....	43
4.4.	Relatório de Observação de Aulas: Orquestra de Sopros.....	44
4.5.	Reflexão	45
Capítulo II Prática de Ensino Supervisionada		47
1.	Enquadramento das Aulas Supervisionadas	47
1.1.	Planificação das aulas lecionadas.....	47
1.1.1.	Aluno Ensino Básico A	48
1.1.2.	Aluno Ensino Básico B	52
1.1.3.	Naípe de Madeiras	55
1.1.4.	Classe Conjunto.....	59
2.	Reflexão sobre a Prática de Ensino Supervisionada.....	63
3.	Reflexão sobre o estágio.....	65
Capítulo III Projeto de Intervenção		67
1.	Introdução	67
2.	Problemática do estudo.....	68
2.1	O Triângulo Família-Aluno-Professor	68
2.2.	Relevância do Tema para a Comunidade Científica.....	69
2.3	Definição de objetivos	69
3.	Revisão de literatura	70
4.	Plano de ação	74
4.1	Estratégias de ação: Investigação-ação	74
4.2	Estudo de Caso e Métodos de recolha de dados.....	75

4.3. Descrição da Intervenção.....	76
4.4 Calendarização e cronograma de atividades	77
5. Análise e discussão dos dados/resultados.....	79
5.1. «O aluno onde o Fagote se tornou âncora».....	79
5.1.1. Primeira Fase.....	79
5.1.2. Segunda Fase.....	80
5.2. «O aluno em que a perspetiva ecológica se revelou uma surpresa»	82
5.2.1. Primeira Fase.....	82
5.2.2. Segunda Fase.....	83
5.3 «O aluno que procura sempre ir mais além dos seus limites»	85
5.3.1. Primeira Fase.....	85
5.3.2. Segunda Fase.....	86
5.4. «O aluno em fase decisiva em relação ao seu futuro»	87
5.4.1. Primeira Fase.....	87
5.4.2. Segunda Fase.....	90
5.5. Comparação Multicasos	91
5.6. Workshop.....	92
5.7. Considerações sobre intervenção	96
6. Conclusão	97
Referências Bibliográficas	99
Anexos	103
Anexo n.º 1: Planificação da Disciplina de Fagote na Academia de Música de Vilar do Paraíso	103
Anexo n.º 2: Relatório de Observação de aulas: Aluno Ensino Básico A	115
Anexo n.º 3: Relatório de Observação de Aulas: Aluno Ensino Básico B.....	131
Anexo n.º 4: Relatório de Observação de Aulas: Aluno Ensino Secundário ...	141
Anexo n.º 5: Relatório de Observação de Aulas: Orquestra de Sopros	145
Anexo n.º 6: Planificação aulas Aluno Ensino Básico A.....	152
Anexo n.º 7: Planificação de Aulas: Aluno Ensino básico B.....	169

Anexo n. °8: Planificação aulas Naípe de madeiras	178
Anexo n. °9: Planificação aulas Classe conjunto.....	184
Anexo n. °10: Dossiê individual (Aluno A) O aluno onde o Fagote se tornou âncora 188	
Anexo nº11: Dossiê individual (Aluno B) «O aluno em que a perspetiva ecológica se revelou uma surpresa»	215
Anexo nº12: Dossiê individual (Aluno C) «O aluno que procura sempre ir mais além dos seus limites»	242
Anexo nº13: Dossiê individual (Aluno D) «O aluno em fase decisiva em relação ao seu futuro»	267
Anexo nº14: Guião para Pais- Workshop	292

Índice de tabelas

Tabela 1- Cronograma Observação Aluno Ensino Básico A.....	34
Tabela 2- Cronograma Observação Aluno Ensino Básico B.....	34
Tabela 3- Cronograma Observação Aluno Ensino Secundário	35
Tabela 4- Cronograma Observação Orquestra de Sopros.....	35
Tabela 5 Cronograma Observação Estágio de Orquestra.....	36
Tabela 6- Cronograma Observação Naipe de Madeiras	36
Tabela 7- Cronograma Observação Classe Conjunto.....	37
Tabela 8- Cronograma Observação Classe de Fagote.....	38
Tabela 9- Comparação Multicasos	91
Tabela 10- Intervenção Educativa- dificuldades diagnosticadas	189
Tabela 11- Plano de intervenção	190

Índice de Figuras

Figura 1- Spiral of constructivist instrumental music education (López-Íñiguez, 2017)	89
Figura 2- Página nº15 do Manual do Fagote	94
Figura 3- Página nº7 do Manual do Fagote	95

Introdução

O presente relatório de estágio, inserido no âmbito da obtenção do Mestrado em Ensino de Música, instrumento Fagote, aborda o estágio realizado ao longo do ano letivo de 2021/2022 na Academia de Música de Vilar do Paraíso. O relatório apresenta-se dividido em dois grandes capítulos, sendo o primeiro o guião de Observação da prática musical. Neste capítulo é abordado o enquadramento da escola e as principais atividades por esta realizadas, assim como o programa educativo da mesma. É também abordado o enquadramento da observação realizada, especificando todos os programas, matrizes e atividades desenvolvidas, assim como o cronograma de observação de todas as aulas. A observação de aulas é outros dos tópicos abordados, sendo apresentados relatórios de observação das mesmas assim como considerações finais e uma reflexão fundamentada. No segundo capítulo é abordada a prática de ensino supervisionado, nomeadamente as planificações das aulas lecionadas para cada um dos alunos e das disciplinas de classe conjunto, assim como um parecer dos professores cooperante e supervisor, e uma reflexão sobre a prática de ensino e todo o estágio decorrido.

Capítulo I | Guião de Observação da Prática Musical

1. Enquadramento da escola

1.1. Academia de Música de Vilar de Paraíso

A Academia de Música de Vilar do Paraíso surgiu em 1979 por Hugo Coelho, sendo desde os primórdios vocacionada para o ensino artístico da música. Tendo autonomia pedagógica desde 2007, esta leciona os cursos de música e dança oficiais nos regimes integrado, articulado, supletivo e livre, do nível pré-escolar até ao ensino secundário. A Academia conta também com o curso livre de teatro musical, e a partir do ano letivo 2022/2023 curso oficial do mesmo. Conta também com o curso de jazz e música moderna para o ensino secundário, nos regimes livre e oficial, o curso *Rockschool*. A academia contém então o modelo de ensino integrado, onde o plano de estudos é específico para a instituição e engloba a formação geral e artística no mesmo edifício. Os alunos são providos de aulas de apoio ao estudo das disciplinas teóricas e de instrumento, tendo um bom sucesso escolar. O regime articulado é também uma oferta da academia, onde o aluno frequenta dois estabelecimentos de ensino, numa escola de formação geral que tenha parceria com a instituição e a formação artística na academia. Por fim, é também salientado o regime supletivo, onde o aluno realiza a componente artística como um complemento à sua formação geral, assim como o regime livre, destinado ao ensino pré-escolar, funcionando como uma preparação para o 1º ciclo. No plano anual de atividades da instituição salienta-se a realização de concertos, audições e espetáculos com regularidade, nomeadamente óperas infantis, intercâmbios escolares, semanas culturais, masterclass e cursos de aperfeiçoamento musical, assim como concursos na formação artística, internos e nacionais. A missão da Academia de Música de Vilar de Paraíso é «assegurar um Ensino Artístico Especializado- Música, Dança e Teatro Musical- com qualidade e excelência, assim como dotar os alunos da academia com competências técnicas-artísticas e assegurar o desenvolvimento do gosto e da sensibilidade para as artes.»¹

As instalações da Academia de Música de Vilar de Paraíso são constituídas por três núcleos distintos, um destinado à dança e ao teatro musical (distribuído por dois pisos), e outro destinado à música, distribuído por três pisos. Para ligar os dois edifícios está a receção, os serviços administrativos, a tesouraria, a reprografia, a sala de professores, os gabinetes de direção, a sala de reuniões e instalações sanitárias. No piso inferior está presente a cantina/bar, a biblioteca, o auditório principal e instalações sanitárias. O exterior contém um recreio, campo de jogos, áreas verdes e parque de estacionamento. Desta forma, para as

¹ Informação retirada do Web Site da (Paraíso, A. d., s.d.)

salas de aprendizagem geral a academia dispõe de salas de aulas, laboratório de ciências, recinto exterior, balneários, entre outros. Os espaços especializados para o ensino da Música contêm auditórios e salas equipadas para os instrumentos. A escola contém também cacifos e internet para os alunos.

Os principais valores da academia são:

1. Promover os valores humanos nas vertentes educativa, artística e sociocultural;
2. Apoiar e dinamizar a formação e qualificação dos seus colaboradores;
3. Valorizar a responsabilidade social, prestando serviços de interesse cultural e artístico à comunidade envolvente;
4. Fomentar a colaboração com outras instituições e organismos na realização de atividades e projetos de interesse comum, de projetos culturais e artísticos de qualidade e comprometida com o sucesso escolar;
5. Socialmente responsável, através do compromisso do respeito pelo outro e pela igualdade de oportunidades, contribuindo para um mundo melhor;
6. Eclética, multifacetada, de vanguarda, voltada para a formação das artes.

Presente no projeto educativo da Academia está a visão para a metodologia de ensino. A Academia pretende ser uma escola de referência no ensino artístico, dotada de um ensino de qualidade, inovador e aliciante, sendo ativa no planeamento estratégico, inovadora e atenta às alterações económicas, sociais e tecnológicas. A escola pretende ser capaz de encontrar soluções diversificadas e flexíveis para conseguir dar resposta aos desafios da formação artística no mundo contemporâneo. Pretende também ser reconhecida pela segurança, excelência, competitividade e sustentabilidade nos serviços prestados, enquanto atores educativos e reconhecida como uma escola de referência, impulsionadora ².

Na sua oferta educativa musical, a academia conta com diferentes componentes consoante o ciclo de estudos que se insere. Nomeadamente:

- Curso Iniciação (a partir dos quatro anos): Instrumento (55 minutos), coro infantil, orquestra Orff e iniciação musical.
- Curso básico e secundário: instrumento, várias orquestras consoante o instrumento que tocam, formação musical, coro, entre outras disciplinas
- Curso livre: disciplinas à escolha do aluno e suportado totalmente pelo encarregado de educação.

² Informação retirada do Web Site da Academia a 18/08/2022

1.2. Comunidade Escolar e Educativa

Como referido anteriormente, a academia preza por proporcionar a todos os alunos e à sua comunidade escolar envolvente um leque vasto de atividades e projetos que tenham um impacto significativo nas suas vidas. Desta forma, salientam-se atividades como concertos, audições e espetáculos ao longo de cada ano letivo, quer na Academia, quer fora, que contam com a presença da comunidade escolar. Estas atividades servem como ferramenta para demonstrar o trabalho dos alunos aos seus colegas e à comunidade escolar. Como referido no tópico anterior, conta também com a realização anual de uma ópera infantil, orientada pelo Estúdio de Ópera da Academia, que engloba também toda a comunidade escolar, e conta com a colaboração e cooperação de professores e alunos das várias áreas artísticas e da formação geral.

A Academia realiza também intercâmbios escolares que proporcionam visitas de estudos, assim como também dinamiza semanas culturais, cursos de aperfeiçoamento musical e *masterclasses*, concursos internos e nacionais artísticos, projetos de solidariedade e de responsabilidade social. Realiza também olimpíadas de matemática e exposições temáticas onde divulga os trabalhos dos alunos à comunidade escolar e educativa, feiras do livro (destinadas à comunidade educativa), e apoio psicológico e de orientação vocacional, com o objetivo de «proporcionar apoio por parte do Gabinete de Psicologia e Orientação, de modo a acompanhar os alunos na sua vivência escolar/familiar e social e orientar nas suas opções em termos de prosseguimento de estudos»³. Não obstante, a academia tem também um vasto leque de projetos ligados à sustentabilidade e proteção do ambiente, sendo distinguida no ano de 2022 com o Galardão Bandeira Verde no projeto Eco Escolas. Foi também distinguida com o selo «Escola Saudavelmente-Boas Práticas e Saúde Psicológica, Sucesso Educativo e Inclusão- 2022-2024».

1.3. Atividades artísticas desenvolvidas

Para além do forte impacto educativo que a Academia proporciona aos seus alunos, preza também por dinamizar uma série de atividades artísticas durante todo o ano. Tais atividades passam por várias áreas e por vezes na confluência entre elas. Para além dos cursos de aperfeiçoamento artístico e *masterclasses* realizadas durante todo o ano nos vários instrumentos e departamentos de oferta na academia, salienta-se a realização do festival *Afettuoso* todos os anos, que consiste na realização de vários concertos ao longo do festival com alunos da academia, e marca pela grande diversidade de temáticas e locais de

³ (Paraíso, A. d., s.d.)

espetáculo. Como a oferta educativa provê aos alunos a disciplina de Classe Conjunto, destacam-se atuações em salas de espetáculo como Coliseu do Porto, Casa da Música, Teatro Municipal do Porto: Rivoli e Campo Alegre, Grande Auditório do Europarque, Centro Cultural de Belém, Auditório Municipal de Gaia, assim como participações em festivais internacionais de música na Suíça, Bélgica (onde a Academia obteve vários primeiros prémios com distinção), na Eslováquia e na Alemanha, Espanha, França (Paris), Rússia (S. Petersburgo), EUA, entre outros. Para além disso a Academia de Música organizou o Festival Internacional de Música para Jovens, em Gaia, desde 1987 até 2005, tendo recebido grupos de diversos países europeus, sul-americanos e africanos.

No presente ano letivo a academia desenvolveu, para além de todas as atividades referidas anteriormente, a ópera Pinóquio de *Pierangelo Valtinoni*, que contou com a participação do estúdio de Ópera e uma orquestra composta por professores da academia. Realizou também a obra «Incrível e Loira» que juntou músicos da Academia e alunos do curso de Teatro Musical, misturando atores e representação.

2. Enquadramento da observação

Para a componente de observação inerente ao estágio de mestrado há algumas informações a salientar que são relevantes para a compreensão de todo o estágio realizado. No início do ano letivo 2021/2022, a professora de instrumento titular na academia pediu baixa médica e conseqüentemente licença de maternidade. Tal impedimento levou a que esta não se encontrasse a lecionar na academia desde outubro de 2021. Como se tornou necessário encontrar uma professora substituta, a professora titular da classe acabou por me convocar a mim para ocupar o seu papel, sendo que acabei por ser professora da classe de fagote na academia desde outubro até ao final do ano letivo. Como não tive a possibilidade de observar as aulas da professora de Fagote, em alternativa, e em constante diálogo com o coordenador do mestrado em ensino e a instituição, foi-me direcionada a observação das aulas de oboé, devido à proximidade com o fagote na utilização de palheta dupla para tocar. Desta forma, iniciei a observação do estágio com duas alunas do ensino básico de oboé.

Como a classe de oboé não tem alunos do ensino secundário, recorri à classe de saxofone para observar algumas das aulas de um aluno, acabando então por estar a observar as aulas de duas alunas do ensino básico de oboé e um aluno do ensino secundário de saxofone. Como as aulas de saxofone coincidiam com as aulas de instrumento de fagote, as observações de saxofone foram esporádicas. Como referido na obra *Observação de Aulas e Avaliação do Desempenho Docente*, «a observação de aulas constitui um ótimo processo para os mentores ou supervisores recolherem evidências que lhes permitam tirar conclusões e proporcionar feedback aos professores, e estabelecer, com estes últimos, metas de desenvolvimento» (Reis P. , 2011, p. 14), considerando que todos os constrangimentos ocorridos durante o ano vieram trazer uma fonte de conhecimento muito válido, do qual aprendi imenso.

Paralelamente a toda a observação realizada, lecionei a disciplina de fagote para os seis alunos que contemplam a classe de fagote da academia, sendo que as minhas aulas supervisionadas foram algumas das lecionadas por mim na classe de fagote durante o ano letivo. Devido a toda a situação ser atípica, o processo de observação acabou por se iniciar relativamente tarde, pois era necessário encontrar soluções válidas. No âmbito da classe conjunto o processo foi relativamente mais simples, pois observei algumas aulas de orquestra de sopros, e lecionei aulas de naipe de sopros (madeiras), e naipe de madeiras nos estágios realizados. Para além destas atividades lecionei também a disciplina de classe conjunto para os alunos inscritos na classe de fagote, e ainda realizei a Ópera Pinóquio com a orquestra composta por professores da academia e o Coro de Ópera.

2.1. Aluno ensino básico A

O aluno do ensino Básico A é um aluno que frequenta o 2º grau, tendo o seu próprio instrumento e o seu material de trabalho. O aluno é estudioso, mas por vezes esquece-se do processo metódico que deve ser o seu estudo semanal. Desta forma, o aluno tem feito bastante progresso ao longo dos anos, mas deve ainda procurar ser mais rigoroso e criterioso naquilo que deve ser o estudo e a sua rotina. Um aspeto em concreto que deve ser prontamente melhorado trata-se do trabalho rítmico, uma vez que determinados padrões não são claros devido à falta de clareza no estudo individual do aluno, sendo um dos aspetos recorrentes no seu programa e matriz e a preocupação do professor da classe.

2.1.1. Programa

De acordo com as diretrizes do professor da classe de oboé em consonância com a academia, o programa do Aluno A consiste em⁴:

Conteúdos Programáticos:

Técnica de execução do instrumento;

Processo de respiração;

Embocadura;

Emissão do som;

Coluna de ar;

Flexibilidade.

Domínio dos conceitos musicais;

Notação musical;

Ritmos simples;

Frases musicais;

Dinâmicas simples;

Articulações básicas;

Staccato E legato

Andamentos.

⁴ (Paraíso, A. d., s.d.)

Repertório

Escalas maiores e menores até três alterações e respectivos arpejos;

Três peças (de entre esta seleção: *Aubain, "Air de Ballet"; Barriler, "Paysages"; Clérisset, "Pièces pour la Jeunesse: Chanson du Printemps"; Montbrun, "Prélude"; Lully, "Isis, Sarabande et Passepied"; Robbins, "Sonatina" e Schubert, "Sérénade"*).

Dez a quinze estudos (dos manuais que se apresentam: *Andran, "Premier Cahier d'Études"; Barret, "Méthode Complète" (1º vol.); Blenzet, "La Technique du Hautbois" (1ª parte); Brod, "Études et Sonates" (1º vol.); Gillet, "Méthode pour le Début" e Sellner, "Méthode pour le Hautbois"*).

Competências Específicas:

Técnica de execução do instrumento:

Realiza um bom alinhamento postural em relação com o instrumento;

Inspira e expira eficazmente e no tempo adequado ao trecho executado;

Utiliza corretamente a embocadura;

Reconhece as posições das notas utilizadas no repertório;

Executa as articulações básicas: staccato e legato.

Domínio dos conceitos musicais

Reconhece a notação musical própria do repertório vigente;

Identifica frases musicais simples;

Distingue e executar as dinâmicas básicas.

Executa as articulações básicas.

Distingue andamentos rápidos e lentos.

Repertório

Executa o repertório exigido, com sonoridade limpa.

Coloca em prática a técnica e os conceitos apreendidos.

Critérios de Avaliação

Valores e atitudes

Os valores e atitudes do aluno tidos em consideração são assiduidade, pontualidade, planificação do estudo em casa, a motivação e o empenho. No seu conjunto, têm um peso de 30% para a avaliação sumativa.

Desempenho

O desempenho do aluno tem um peso de 70% para a avaliação sumativa e dele fazem parte os seguintes critérios:

- Postura: 10%
- Respiração: 15%
- Afinação: 10%
- Embocadura: 15%
- Sonoridade: 10%
- Articulação: 10%

2.1.2. Matriz/ Planificação

2.º GRAU – 1.º PERÍODO

Objetivos	Conteúdos	Recursos didáticos
Melhorar a respiração diafragmática Explorar o registo agudo do oboé Melhorar a destreza digital Melhorar a qualidade do staccato e legato, Introdução ao uso de dinâmicas, Noção de afinação alta e baixa,	Uma escala maior e relativas menores até 1 alterações, arpejos e escala cromática. Um estudo de dois apresentados. Uma peça de duas apresentadas.	Manuais específicos Partituras várias Livros para consulta Internet

2.º GRAU – 2.º PERÍODO

Objetivos	Conteúdos	Recursos didáticos
------------------	------------------	---------------------------

Melhorar a respiração diafragmática	Uma escala maior e relativas menores até 2	Manuais específicos
Explorar o registo agudo do oboé	alterações, arpejos e escala cromática.	Partituras várias
Melhorar a destreza digital	Um estudo de dois apresentados.	Livros para consulta
Melhorar a qualidade do stacatto e <i>legatto</i> ,		Internet
Introdução ao uso de dinâmicas,	Uma peça de duas apresentadas.	
Noção de afinação alta e baixa,		

2.º GRAU – 3.º PERÍODO

Objetivos	Conteúdos	Recursos didáticos
Melhorar a respiração diafragmática	Uma escala maior e relativas menores até 2	Manuais específicos
Explorar o registo agudo do oboé	alterações, arpejos e escala cromática.	Partituras várias
Melhorar a destreza digital	Um estudo de dois apresentados.	Livros para consulta
Melhorar a qualidade do stacatto e <i>legatto</i> ,		Internet
Introdução ao uso de dinâmicas,	Uma peça de duas apresentadas.	
Noção de afinação alta e baixa,		

2.2. Aluno ensino básico B

O Aluno do ensino básico B integra o 3.º grau, sendo que se trata de um aluno com instrumento próprio e material de estudo em casa. Desta forma, o aluno B frequenta o regime integrado da Academia e possui hora de estudo individual, assim como a possibilidade de

estudo em casa. O trabalho durante o ano letivo passou por desenvolver no aluno metodologias de estudos eficazes e fomentar uma maior consciencialização na necessidade de o aluno se esforçar mais no instrumento.

2.2.1. Programa

O programa de um aluno de 3.º grau na Academia consiste em:

Conteúdos Programáticos

- Técnica de execução do instrumento;
- Processo de respiração;
- Embocadura;
- Emissão do som;
- Coluna de ar;
- Flexibilidade.
- Domínio dos conceitos musicais;
- Notação musical;
- Ritmos simples;
- Frases musicais;
- Gama de dinâmicas;
- Articulações e acentuações;
- Agógica.
- Repertório
- Escalas maiores e menores até quatro alterações e respetivos arpejos, incluindo arpejo de 7ª dominante;
- Escalas cromáticas com articulações;
- Peças
- Estudos

Competências Específicas

- Técnica de execução do instrumento
- Desenvolve uma boa capacidade respiratória;
- Utiliza corretamente a embocadura;
- Desenvolve a sonoridade;
- Executar as várias articulações;
- Domínio dos conceitos musicais
- Conhece a notação musical própria do repertório vigente;

- Identifica frases musicais simples;
- Executa as dinâmicas da gama utilizada;
- Executa as articulações e acentuações constantes do repertório;
- Distingue e executa as indicações de agógica.
- Repertório
- Executa o repertório exigido, com sonoridade limpa.
- Coloca em prática a técnica e os conceitos apreendidos.

CrITÉrios de AvaliaÇão

- Valores e atitudes

Os valores e atitudes do aluno tidos em consideração são assiduidade, pontualidade, planificação do estudo em casa, a motivação e o empenho. No seu conjunto, têm um peso de 30% para a avaliação sumativa.

- Desempenho

O desempenho do aluno tem um peso de 70% para a avaliação sumativa e dele fazem parte os seguintes critérios:

- Postura: 10%
- Respiração: 15%
- Afinação: 10%
- Embocadura: 15%
- Sonoridade: 10%
- Articulação: 10%

2.2.2. Matriz/ Planificação

3.º GRAU – 1.º PERÍODO

Objetivos	Conteúdos	Recursos didáticos
------------------	------------------	---------------------------

<p>Melhorar a respiração diafragmática e a maneira correta de respirar enquanto toca,</p> <p>Continuar a melhorar a destreza digital,</p> <p>Trabalhar a afinação e sonoridade do registo agudo,</p> <p>Ganhar mais consistência na afinação a nível geral,</p> <p>Melhorar a qualidade de som,</p> <p>Melhorar a qualidade do staccato e do legato</p> <p>Noção de afinação: alta ou baixa,</p> <p>Melhorar a estabilidade da pulsação e ritmo.</p> <p>Introdução de algumas dinâmicas.</p>	<p>Uma escala maior e relativas menores até 3 alterações com arpejos e inversões de 3 notas;</p> <p>Escala cromática com diferentes articulações.</p> <p>Um estudo de dois apresentados.</p> <p>Uma peça de duas apresentadas.</p>	<p>Manuais específicos</p> <p>Partituras várias</p> <p>Livros para consulta</p> <p>Internet</p>
--	--	---

3.º GRAU – 2.º PERÍODO

Objetivos	Conteúdos	Recursos didáticos
<p>Melhorar a respiração diafragmática e a maneira correta de respirar enquanto toca,</p> <p>Continuar a melhorar a destreza digital,</p> <p>Trabalhar a afinação e sonoridade do registo agudo,</p> <p>Ganhar mais consistência na afinação a nível geral,</p> <p>Melhorar a qualidade de som,</p> <p>Melhorar a qualidade do staccato e do legato</p> <p>Noção de afinação: alta ou baixa,</p> <p>Melhorar a estabilidade da pulsação e ritmo,</p> <p>Introdução de algumas dinâmicas</p>	<p>Uma escala maior e relativas menores até 3 alterações com arpejos e inversões de 3 notas; Escala cromática com diferentes articulações.</p> <p>Um estudo de dois apresentados.</p> <p>Uma peça de duas apresentadas.</p>	<p>Manuais específicos</p> <p>Partituras várias</p> <p>Livros para consulta</p> <p>Internet</p>

3.º GRAU – 3.º PERÍODO

Objetivos	Conteúdos	Recursos didáticos
<p>Melhorar a respiração diafragmática e a maneira correta de respirar enquanto toca,</p> <p>Continuar a melhorar a destreza digital,</p> <p>Trabalhar a afinação e sonoridade do registo agudo,</p> <p>Ganhar mais consistência na afinação a nível geral,</p> <p>Melhorar a qualidade de som,</p> <p>Melhorar a qualidade do stacatto e do legato</p> <p>Noção de afinação: alta ou baixa,</p> <p>Melhorar a estabilidade da pulsação e ritmo,</p> <p>Introdução de algumas dinâmicas</p>	<p>Uma escala maior e relativas menores até 3 alterações com arpejos e inversões de 3 e 4 notas; Escala cromática com diferentes articulações.</p> <p>Um estudo de dois apresentados.</p> <p>Uma peça de duas apresentadas.</p>	<p>Manuais específicos</p> <p>Partituras várias</p> <p>Livros para consulta</p> <p>Internet</p>

2.3. Aluno Ensino Secundário

O aluno de ensino secundário, como referido no enquadramento da observação, foi o aluno que observei as aulas de forma esporádica, que frequenta o 8.º Grau. No entanto, apresento de seguida a planificação definida para o 6.º, 7.º e 8.º graus de ensino secundário:

Conteúdos Programáticos

Técnica de execução do instrumento;

- Sonoridade;
- Extensão do instrumento;
- Flexibilidade;
- Destreza de dedos e velocidade;

Domínio dos conceitos musicais;

- Interpretação musical;
- Estilo;
- Transposição.

Repertório

- Peças
- Estudos

Competências Específicas

Técnica de execução do instrumento

- Desenvolve a capacidade respiratória;
- Explora as várias possibilidades de sonoridades;
- Executa as indicações técnicas constantes do repertório;
- Possui resistência física e mental para realizar um recital;

Domínio dos conceitos musicais

- Distingue frases musicais, períodos, motivos e seus desenvolvimentos;
- Identifica algumas das características dos vários estilos musicais;
- Saber improvisar com estilo coerente com o período musical desejado;
- Executar trechos com transposição, até ao intervalo de 5aP.

Repertório

- Executa o repertório exigido, com sonoridade limpa.
- Coloca em prática a técnica e os conceitos apreendidos.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Valores e atitudes

Os valores e atitudes do aluno tidos em consideração são assiduidade, pontualidade, planificação do estudo em casa, a motivação, o empenho e a autonomia do estudo. No seu conjunto, têm um peso de 40% para a avaliação sumativa.

Desempenho

O desempenho do aluno tem um peso de 60% para a avaliação sumativa e dele fazem parte os seguintes critérios:

- Postura: 6%
- Respiração: 9%
- Afinação: 9%
- Sonoridade: 9%
- Criatividade: 9%
- Interpretação/estilo: 9%
- Segurança/execução: 9%

2.4. Classe de Fagote

A classe de fagote da Academia, na qual lecionei durante o ano letivo decorrido, conta com seis alunos, com graus compreendidos desde a iniciação até ao aluno mais velho que se encontra no 5.º grau/9.º ano. A classe conta com aulas de cinquenta e cinco minutos para os alunos do ensino integrado (três alunos) e aulas de quarenta e cinco minutos para alunos das restantes tipologias de ensino (iniciação e ensino articulado).

O programa da Classe de Fagote é específico e adequado a cada grau de ensino. Desta forma, nas várias aulas dadas o repertório e as metodologias utilizadas no aluno e no seu contexto são feitas com base no programa específico de cada grau. Nos dois alunos do ensino básico, o programa em cada período conta com uma peça, vários estudos durante o período (cerca de 20) mas apenas dois para apresentar em prova, e várias escalas até quatro alterações (bemóis e sustenidos). No aluno do ensino básico, o trabalho do período decorrido foi direcionado para o recital deste, sendo compreendido maioritariamente por peças e escalas de todas as tonalidades para o aquecimento. O trabalho de estudos foi também recorrido, mas não com a frequência dos restantes. Como refere Barroso (2013),

A planificação poderá ser comparada a um mapa de estradas, que nos indica o caminho para chegarmos a determinado destino. Contudo, temos de saber para onde queremos ir, pois só assim podemos traçar o nosso percurso. No ensino também é preciso saber o que pretendemos enquanto educadores, para onde devem caminhar os alunos, como os devemos conduzir em determinado sentido. Sem estas indicações a nossa prática poderá falhar e o nosso objetivo não ser cumprido (Barroso, 2013, p. 10)

A planificação de cada aluno varia consoante os objetivos delineados para estes, sendo sempre a principal preocupação a adaptação de repertório, metodologias e ferramentas para cada aluno.

2.4.1. Programa

Como referido anteriormente, o programa da Classe de fagote é realizado consoante cada necessidade do aluno, sendo reajustado mediante o perfil do mesmo. Desta forma, as principais finalidades do programa concebido são (Paraíso, A. d., s.d.):

1. Desenvolver o gosto pela música;
2. Criar e fomentar uma sensibilidade estética, expressiva e musical;
3. Contribuir para o desenvolvimento intelectual, psíquico, afetivo e motor do aluno;
4. Inculcar no aluno um espírito crítico, ativo e autoconfiante.⁵

No programa estão inseridos tópicos tais como a visão geral dos conteúdos programáticos, sugestões metodológicas gerais, competências, recursos a utilizar, assim como critérios de avaliação. Desta forma e a título de exemplo, apresentam-se de seguida alguns dos conteúdos programáticos de um aluno que frequenta o terceiro grau na Academia.

3.º grau

Conteúdos Programáticos

Técnica de execução do instrumento:

- O instrumento (adaptar-se ao instrumento, assimilando uma posição ergonómica, de modo a combinar a musicalidade com a expressão corporal);
- Utiliza a respiração, não só como meio de emissão do som, mas também como um meio expressivo;
- Emissão do som;

⁵ (Paraíso, A. d., s.d.)

- Postura correta do corpo em relação ao instrumento, sentado e em pé;
- Flexibilidade;
- Aquisição de hábitos corretos e eficazes de estudo.

Domínio dos conceitos musicais:

- Notação musical;
- Ritmos diversos;
- Frases musicais;
- Espectro de dinâmicas;
- Articulações e acentuações;
- Início ao estudo do stacatto (velocidade mínima $q=80$ em x);
- Agógica.

Repertório:

- Terminar todas as escalas (2 por semana);
- Exercícios de velocidade (velocidade mínima $q=60$)
- Seis a nove peças;
- Vinte a trinta estudos.

Competências específicas

Técnica de execução do instrumento:

- desenvolve uma boa capacidade respiratória;
- utiliza corretamente a embocadura;
- desenvolve a sonoridade;
- Executar as várias articulações.

Domínio dos conceitos musicais:

- Conhece a notação musical própria do repertório vigente;
- Identifica frases musicais;
- Executa as dinâmicas do espectro utilizado;
- Executa as articulações e acentuações constantes do repertório;
- Distingue e executa as indicações de agógica.

Repertório:

- Executa o repertório exigido, com boa sonoridade;
- Coloca em prática a técnica e os conceitos apreendidos.

Critérios de Avaliação

Valores e atitudes:

Os valores e atitudes do aluno tidos em consideração são assiduidade, pontualidade, planificação do estudo em casa, a motivação e o empenho. No seu conjunto, têm um peso de 30% para a avaliação sumativa.

Desempenho:

O desempenho do aluno tem um peso de 70% para a avaliação sumativa e dele fazem parte os seguintes critérios:

- Postura: 10%
- Respiração: 15%
- Afinação: 10%
- Embocadura: 15%
- Sonoridade: 10%
- Articulação: 10%

2.4.2. Matriz/ Planificação

Como a classe compreende o primeiro, segundo, terceiro e quinto graus, a planificação elaborada pela docente da disciplina encontra-se dividida por períodos, e por objetivos, conteúdos e recursos didáticos. Desta forma, contempla todas as matrizes para todos graus de cada aluno, assim como os principais objetivos para estes. Alguns dos principais objetivos são (Paraíso, A. d., s.d.):

- Postura adequada
- Adquirir a técnica de execução
- Sentido de pulsação e de ritmo
- Processo de respiração
- Noções de embocadura e maneira de segurar o instrumento através dos pontos de apoio
- Emissão do som e coluna de ar
- Aquisição de hábitos corretos e eficazes de estudo
- Domínio dos conceitos musicais

Todos os objetivos, conteúdos programáticos e informação detalhada encontram-se presentes no anexo n.º1 (Paraíso, A. d., s.d.). A planificação elaborada para cada aula foi construída e baseada com a matriz e planificação da Academia, sendo que todo o conteúdo programático e objetivos foram desenhados sempre com a base pré-definida nos materiais,

adicionando apenas ferramentas ou metodologias que se adequam ao aluno e aos problemas a melhorar. A título de exemplo, como presente na planificação de instrumento de um aluno de 1.º grau, este deve trabalhar a escala e os exercícios subsequentes, uma obra e seis estudos durante o período, o que se prevê numa média de 1 ou 2 estudos por aula, com os recursos didáticos de partituras, manual, entre outros, de forma a ajudar o aluno a atingir os objetivos propostos.

2.5. Classe Conjunto

A disciplina de Classe Conjunto contempla uma das ofertas formativas que a Academia provê aos alunos de ensino integrado que assim a pretendam frequentar. Esta é lecionado pelo docente da classe e serve como uma aula onde são trabalhados vários aspetos musicais, desde sonoridade até ao trabalho de música de camara. Durante o ano letivo ocorreram cerca de dez aulas de classe conjunto, com cerca de sessenta minutos cada. Em cada aula foram trabalhados aspetos diferentes com abordagens diferentes, contando sempre com três alunos que estão inscritos na disciplina. O programa da disciplina acaba por ser variado, principalmente no respeitante ao conteúdo programático, uma vez que os alunos que frequentam não se encontram no mesmo grau de escolaridade e subsequente nível técnico e sonoro. O principal objetivo da disciplina é o de fomentar «o contacto e a interação estimula o nascimento de um espírito de grupo que, por sua vez, reforça os laços criados entre os alunos» (Maia, 2013, citado em Santos, 2016).

2.5.1. Programa e Matriz

Classe Conjunto – 1.º PERÍODO

Objetivos	Conteúdos	Recursos didáticos
Melhorar a sonoridade enquanto ensemble Desenvolver uma audição ativa e interessada Criar uma sonoridade de grupo que explore dinâmicas	Várias escalas que sejam compreendidas pelos intervenientes, com exercícios de terceiras, quartas e com diferentes articulações Várias peças temáticas com diferentes vozes. Estudos técnicos	Partituras Livros para consulta Internet Manuais específicos

<p>Explorar as diferentes sonoridades e timbres enquanto grupo</p> <p>Melhorar a capacidade técnica e motora</p> <p>Trabalhar articulações como stacatto e legatto</p>		
--	--	--

Classe Conjunto – 2.º PERÍODO

Objetivos	Conteúdos	Recursos didáticos
<p>Melhorar a sonoridade enquanto ensemble</p> <p>Trabalho específico de respirações enquanto grupo.</p> <p>Desenvolver uma audição ativa e interessada</p> <p>Criar uma sonoridade de grupo que explore dinâmicas</p> <p>Explorar as diferentes sonoridades e timbres enquanto grupo</p> <p>Melhorar a capacidade técnica e motora</p> <p>Trabalhar articulações como stacatto e legatto</p>	<p>Várias escalas que sejam compreendidas pelos intervenientes, com exercícios de terceiras, quartas e com diferentes articulações</p> <p>Várias peças temáticas com diferentes vozes.</p> <p>Estudos técnicos</p>	<p>Partituras</p> <p>Livros para consulta</p> <p>Internet</p> <p>Manuais específicos</p>

Classe Conjunto – 3.º PERÍODO

Objetivos	Conteúdos	Recursos didáticos
<p>Melhorar a sonoridade enquanto ensemble</p> <p>Trabalho específico de respirações enquanto grupo.</p> <p>Desenvolver uma audição ativa e interessada</p>	<p>Várias escalas que sejam compreendidas pelos intervenientes, com exercícios de terceiras, quartas e com diferentes articulações</p> <p>Várias peças temáticas com diferentes vozes.</p>	<p>Partituras</p> <p>Livros para consulta</p> <p>Internet</p> <p>Manuais específicos</p>

<p>Criar uma sonoridade de grupo que explore dinâmicas</p> <p>Explorar as diferentes sonoridades e timbres enquanto grupo</p> <p>Melhorar a capacidade técnica e motora</p> <p>Trabalhar articulações como stacatto e legato</p>	Estudos técnicos	
--	------------------	--

2.5.2. Atividades desenvolvidas

No decorrer do ano letivo as atividades desenvolvidas foram alterando consoante o objetivo da altura do ano onde se inseriam. As primeiras aulas, no início do ano letivo, tiveram como principal objetivo o trabalho de som e tímbrico, de forma a que os alunos se conheçam e iniciem o processo de trabalho de afinação, sonoridade, articulação e dinâmicas. Após as primeiras aulas, e tendo em conta que os alunos compreendem diferentes graus e é necessário adaptar o repertório para cada um, foi atribuído o primeiro repertório, sendo este constituído por peças de natal relativamente simples, que foram apresentadas aos encarregados de educação na primeira audição de classe com todos os alunos. No trabalho de repertório de Natal, alguns dos alunos fizeram um papel sozinhos, enquanto outros tiveram o apoio de alunos mais velhos. No entanto, o resultado final foi bastante positivo pois foi possível colocar todos os alunos a tocar uma peça, cada um com os elementos diferentes.

Passado este repertório, no início do 2.º período ocorreu um trabalho de aspetos mais específicos relacionados com a técnica do instrumento. Desta forma, foi realizado um concurso com os alunos onde as seguintes categorias eram: *Stacatto*, *Legatto*, Técnica (passagens de notas rápidas), afinação, leitura à 1.ª vista e Música em conjunto. Cada uma das categorias continha um repertório definido, consoante o nível de cada aluno. No final, o aluno que ganhou o concurso teve a possibilidade de escolher o novo repertório que o grupo iria tocar (de uma seleção de peças previamente selecionadas pelo professor). Outra das atividades desenvolvidas realizou-se na altura da Páscoa, onde os alunos realizaram uma gravação de uma obra bastante conhecido (Quatro estações- A. Vivaldi: Primavera). Os alunos exploraram o trabalho em conjunto e a importância do mesmo através da realização das gravações. Paralelamente, em algumas das aulas parte do tempo ficou destinado ao trabalho específico de dificuldades de cada aluno relativas ao seu repertório das aulas de instrumento, principalmente nas aulas antes de provas ou momentos de avaliação.

2.6. Orquestra de Sopros

A orquestra de Sopros é uma das disciplinas que integra o plano curricular dos alunos que tocam instrumentos de sopro e percussão no ensino de música, em qualquer regime (Paraíso, A. d., s.d.). Não sendo a única orquestra na academia, foi a escolhida por mim como uma orquestra a observar pois despertou-me interesse por ser uma área da qual não possui muito experiência como docente. Desta forma, a orquestra funcionou durante todo o ano letivo, sendo o horário das 17:10 até às 19:00. Na maior parte das aulas, o trabalho dividiu-se em dois blocos: o primeiro de trabalho de naipe, e o segundo de *tutti*. Os ensaios de naipe eram realizados não por naipes, mas sim pela proximidade de registo e timbre, de forma a colocar os alunos a trabalharem em conjunto. A título de exemplo, uma das aulas de naipe durante o ano letivo teve a seguinte divisão: flautas, oboés e clarinetes; fagotes, saxofone tenor, trombones e tubas; saxofones altos, trompetes e trompas. A orquestra realizou alguns concertos durante o ano e um estágio de sopros onde trabalhou repertório com um grau de dificuldade superior.

Apesar de ter observado algumas das aulas de orquestra, da qual resulta num registo que se apresenta no subtópico seguinte, lecionei também três aulas de naipe, duas delas com todos os instrumentos de madeiras, e outra com oboés, flautas e fagotes inserida no estágio de sopros realizado. Como as três aulas lecionadas tiveram um registo temporal alargado, colocarei a planificação de uma das aulas lecionadas no âmbito do estágio de sopros e do naipe de madeiras em seguida.

2.6.1. Estágio de Orquestra de Sopros

O estágio de Orquestra de Sopros foi uma das atividades desenvolvidas ao longo do ano letivo pela Academia, que contou com a direção do Maestro titular da Orquestra e a participação dos alunos que frequentam a disciplina. A atividade contou com a presença de vários professores de instrumento da Academia para a realização de ensaios de naipe. O projeto demorou três dias e culminou com um concerto na Academia para toda a comunidade educativa (ver cronograma de Observação e participação presente no ponto 3.3). O repertório tocado foi pensado em desafiar os alunos e tirá-los das suas zonas de conforto, sendo algumas das obras trabalhadas: *Il Postino* (de Luis Bacalov), *La Vita è Bella* (de Nicola Piovani), e um medley de músicas dos filmes «*Piratas das Caraíbas*», de (Klaus Badelt). Durante o trabalho de naipe os alunos foram divididos mediante o instrumento e grupo a que

pertenciam, sendo trabalhados aspetos tais como sonoridade, ritmos, afinação de grupo, entre outros.

2.6.2. Naípe de Madeiras

A disciplina de Orquestra de Sopros, como referido anteriormente, está dividida em duas partes: a primeira sendo naípe, e a segunda orquestra *tutti*. Como tal, foram várias as aulas de naípe lecionadas por mim durante o ano letivo, tendo trabalhado com naípes constituídos por instrumentos diferentes. Desta forma, realizei uma planificação das aulas lecionadas, da qual colocarei de seguida (as restantes planificações encontram-se presentes no anexo n.º 8).

Naípe de Madeiras – 1.º PERÍODO

Objetivos	Conteúdos	Recursos didáticos
<p>Melhorar a sonoridade enquanto ensemble</p> <p>Desenvolver uma audição ativa e interessada</p> <p>Criar uma sonoridade de grupo que explore dinâmicas</p> <p>Explorar as diferentes sonoridades e timbres enquanto grupo</p> <p>Melhorar a capacidade técnica e motora</p> <p>Trabalhar articulações como staccato e legato</p>	<p>Várias escalas que sejam compreendidas pelos intervenientes, com exercícios de terceiras, quartas e com diferentes articulações</p> <p>Várias peças temáticas com diferentes vozes.</p> <p>Estudos técnicos</p>	<p>Partituras</p> <p>Livros para consulta</p> <p>Internet</p> <p>Manuais específicos</p>

Naípe de Madeiras – 2.º PERÍODO

Objetivos	Conteúdos	Recursos didáticos
<p>Melhorar a sonoridade enquanto ensemble</p> <p>Trabalho específico de respirações enquanto grupo.</p> <p>Desenvolver uma audição ativa e interessada</p> <p>Criar uma sonoridade de grupo que explore dinâmicas</p> <p>Explorar as diferentes sonoridades e timbres enquanto grupo</p> <p>Melhorar a capacidade técnica e motora</p> <p>Trabalhar articulações como staccato e legato</p>	<p>Várias escalas que sejam compreendidas pelos intervenientes, com exercícios de terceiras, quartas e com diferentes articulações</p> <p>Várias peças temáticas com diferentes vozes.</p> <p>Estudos técnicos</p>	<p>Partituras</p> <p>Livros para consulta</p> <p>Internet</p> <p>Manuais específicos</p>

Naípe de Madeiras – 3.º PERÍODO

Objetivos	Conteúdos	Recursos didáticos
<p>Melhorar a sonoridade enquanto ensemble</p> <p>Trabalho específico de respirações enquanto grupo.</p> <p>Desenvolver uma audição ativa e interessada</p> <p>Criar uma sonoridade de grupo que explore dinâmicas</p> <p>Explorar as diferentes sonoridades e timbres enquanto grupo</p>	<p>Várias escalas que sejam compreendidas pelos intervenientes, com exercícios de terceiras, quartas e com diferentes articulações</p> <p>Várias peças temáticas com diferentes vozes.</p> <p>Estudos técnicos</p>	<p>Partituras</p> <p>Livros para consulta</p> <p>Internet</p> <p>Manuais específicos</p>

Melhorar a capacidade técnica e motora		
Trabalhar articulações como staccato e legato		

2.6.3. Ópera Pinóquio

A Ópera Pinóquio, de Pierangelo Valtinoni, foi uma das várias atividades desenvolvidas ao longo do ano letivo pela Academia de Música de Vilar de Paraíso. Tratou-se de um projeto que incluía os professores de instrumento de vários instrumentos, os coros, o estúdio de Ópera, com a direção e coordenação do maestro Ivo Brandão. O projeto foi desenvolvido ao longo de todo o ano letivo culminando com duas récitas nos dias 29 e 30 de junho.

A Atividade foi realizada com ensaios durante todo o ano letivo, com a realização de ensaios abertos para a comunidade escolar ter a possibilidade de assistir. Os concertos finais foram bastante interessantes e obtiveram feedback muito positivo por parte da comunidade escolar.

3. Cronograma de Observação de Aulas

O seguinte capítulo aborda o cronograma das diferentes observações a aulas realizadas durante o estágio de mestrado no ano letivo de 2021/2022. Denota-se apenas que, como referido anteriormente, os alunos observados de ensino básico são dois pois a classe de oboé não compreende alunos no ensino secundário, apresentando-se assim como aluno A e aluno B.

3.1. Ensino Básico (Aluno A)

Data	Número	Aulas Assistidas (Oboé)	Data	Número	Aulas assistidas (Oboé)	Data	Número	Aulas Assistidas (Oboé)
3-11-2021	1	X	2-02-2022	11	X	20-04-2022	20	-
10-11-2021	2	X	9-02-2022	12	X	27-04-2022	21	X
17-11-2021	3	X	16-02-2022	13	X	4-05-2022	22	X

24-11-2021	4	X	23-02-2022	14	X	11-05-2022	23	X
1-12-2021	5	-	9-03-2022	15	X	18-05-2022	24	X
8-12-2021	6	-	16-03-2022	16	X	25-05-2022	25	X
15-12-2021	7	X	23-03-2022	17	X	1-06-2022	26	X
12-01-2022	8	X	30-03-2022	18	-	8-06-2022	27	X
19-01-2022	9	X	6-04-2022	19	X	15-06-2022	28	X
26-01-2022	10	X						

Tabela 1- Cronograma Observação Aluno Ensino Básico A

3.2. Ensino Básico (Aluno B)

Data	Número	Aulas Assistidas (Oboé)	Data	Número	Aulas assistidas (Oboé)	Data	Número	Aulas Assistidas (Oboé)
3-11-2021	1	X	2-02-2022	11	X	27-04-2022	21	-
10-11-2021	2	X	9-02-2022	12	X	4-05-2022	22	X
17-11-2021	3	X	16-02-2022	13	X	11-05-2022	23	X
24-11-2021	4	X	23-02-2022	14	X	18-05-2022	24	X
1-12-2021	5	-	9-03-2022	15	X	25-05-2022	25	X
8-12-2021	6	-	16-03-2022	16	X	1-06-2022	26	X
15-12-2021	7	X	23-03-2022	17	X	8-06-2022	27	X
12-01-2022	8	X	30-03-2022	18	-	15-06-2022	28	X
19-01-2022	9	X	6-04-2022	19	X			
26-01-2022	10	X	20-04-2022	20	X			

Tabela 2- Cronograma Observação Aluno Ensino Básico B

3.3. Aluno Ensino Secundário

Data	Número	Aulas Assistidas	Data	Número	Aulas Assistidas
11-10-2021	1	X	21-03-2022	7	X
18-10-2021	2	X	04-04-2022	8	X
29-11-2021	3	X	02-05-2022	9	X
06-12-2021	4	X	16-05-2022	10	X
07-02-2022	5	X			
21-02-2022	6	X			

Tabela 3- Cronograma Observação Aluno Ensino Secundário

3.4. Orquestra de Sopros

Data	Número	Aulas Assistidas	Data	Número	Aulas Assistidas
11-11-2021	1	X	17-02-2022	7	X
18-11-2021	2	X	10-03-2022	8	X
25-11-2021	3	X	21-04-2022	9	X
02-12-2021	4	X	19-05-2022	10	X
13-01-2022	5	X	9-06-2022	11	X
27-01-2022	6	X			

Tabela 4- Cronograma Observação Orquestra de Sopros

3.5. Estágio de Orquestra

Apesar de compreender uma curta duração, o estágio de orquestra encontra-se aqui incluído pois engloba uma componente de observação e participação.

Data	Horário	Aulas Assistidas	Aulas Dadas
3-04-2022	9:00-12:30 14:00-17:00	X	
4-04-2022	9:00-12:30 14:00-17:00	X	X
5-04-2022	9:00-12:30 14:00-17:00	X (Concerto)	

Tabela 5 Cronograma Observação Estágio de Orquestra

3.6. Naípe de Madeiras

Data	Número	Aulas Assistidas (110 minutos por aula)	Aulas Dadas	Data	Número	Aulas Assistidas (110 minutos por aula)	Aulas Dadas
4-11-2021	1	X		9-02-2022	9	X	
11-11-2021	2	X		16-02-2022	10	X	X
18-11-2021	3	X		23-02-2022	11	X	
24-11-2021	4	X	X	2-03-2022	12	X	X
15-12-2021	5	X		9-03-2022	13	X	
12-01-2022	6	X					
19-01-2022	7	X	X				
26-01-2022	8	X					
2-02-2022	9	X					

Tabela 6- Cronograma Observação Naípe de Madeiras

3.7. Classe Conjunto

Data	Número	Aulas Dadas
27-11-2021	1	X
04-12-2021	2	X
22-01-2022	3	X
05-02-2022	4	X
26-03-2022	5	X
30-04-2022	6	X
28-05-2022	7	X
25-06-2022	8	X
16-07-2022	9	X

Tabela 7- Cronograma Observação Classe Conjunto

3.8. Classe de Fagote

Data	Número	Aulas Dadas	Aulas Assistidas	Data	Número	Aulas Dadas	Aulas Assistidas	Data	Número	Aulas Dadas
11-10-2021	1	X		07-02-2022	14	X		06-06-2022	27	X
18-10-2021	2	X		14-02-2022	15	X		20-06-2022	28	X
25-10-2021	3	X		21-02-2022	16	X				
08-11-2021	4	X		07-03-2022	17	X				
15-11-2021	5	X		14-03-2022	18	X				
22-11-2021	6	X		21-03-2022	19	X				
29-11-	7	X		28-03-	20	X				

202 1				202 2						
06- 12- 202 1	8	X		04- 04- 202 2	21	X				
13- 12- 202 1	9	X	X	02- 05- 202 2	22	X				
10- 01- 202 2	10	X		09- 05- 202 2	23	X				
17- 01- 202 2	11	X		16- 05- 202 2	24	X	X			
24- 01- 202 2	12	X		23- 05- 202 2	25	X	X			
31- 01- 202 2	13	X		30- 05- 202 2	26	X				

Tabela 8- Cronograma Observação Classe de Fagote

4. Observação de Aulas

No presente capítulo apresenta-se o relatório de observação das aulas durante o estágio de Mestrado em Ensino de Música. São inúmeras as vantagens que advêm da observação de aulas, como refere Pedro Reis em «Observação de Aulas e Avaliação do Desempenho Docente» (Reis, 2011, p. 13):

- Diagnosticar os aspetos/as dimensões do conhecimento e da prática profissional a trabalhar/melhorar.
- Adequar o processo de supervisão às características e necessidades específicas de cada professor.
- Estabelecer as bases para uma tomada de decisão fundamentada sobre o processo de ensino e aprendizagem.
- Avaliar a adequação das decisões curriculares efetuadas pelos professores e, eventualmente, suscitar abordagens ou percursos alternativos. - Proporcionar o contacto e a reflexão sobre as potencialidades e limitações de diferentes abordagens, estratégias, metodologias e atividades.
- Desenvolver diferentes dimensões do conhecimento profissional dos professores.

Devido ao facto de compreender uma vasta panóplia de documentos e descrições, aparecerá em cada subtítulo um registo sumário de cada aula observada nos diferentes graus, níveis, e disciplinas, e no anexo n.º 2, 3 e 4 e 5 as restantes aulas e as descrições das mesmas.

4.1. Relatório de Observação de Aulas: ensino básico A (2.º Grau)

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2021 | 2022

Estagiário: Bruna Carvalho	Disciplina: Instrumento (Oboé)	Ano/Turma: 2.º Grau
Escola Professor: Academia de Música de Vilar de Paraíso Júlio Conceição	Nº de aula: 7	Data: 17-11-2021

Registo de observação diário

O aluno entra na sala e o professor cumprimenta-o. De seguida, pergunta como correu a semana e conversam um pouco para a ambientar. Na sala encontra-se também a estagiária. O professor aproveita para apresentar a estagiária e relaxar o aluno.

De seguida o aluno experimenta a palheta e o professor diz que está um pouco forte no ataque, ajudando-o raspando um pouco a cana. Esta volta a tocar e a experimentar e o professor pede apenas para ela vibrar só a palheta. O professor alerta para o aluno corrigir a posição da boa ao tocar.

De seguida o professor pede para o aluno tocar com mais som e para não apertar a palheta. Este começa por tocar a escala de Si menor natural e quando termina o professor pergunta como correu o estudo semanal. Este responde que bem e o professor diz que não está a transparecer que estudou. O professor prossegue pedindo a escala em diferentes articulações, sempre pedindo para tocar com mais som. Após tocar os exercícios, o professor pede para este trocar de palheta e tentar outra vez. O aluno toca e o professor pede para este colocar os dedos mais redondos e não apertar a palheta. O professor alerta também para o aluno colocar as pernas direitas e não tocar de forma tensa. De seguida prossegue para a escala harmónica e a melódica com a articulação ligada. Ao tocar, o professor pede para o aluno abrir mais a boca, pensado enquanto toca em vogais, e para relaxar a embocadura. Terminada a escala o professor incentiva o aluno a estudar mais e melhorar a escala na seguinte semana. Pede ainda o arpejo e a inversão de três notas, e o professor realça apenas e afinação nas notas agudas. Como se trata da aula antes da prova de instrumento, definem de seguida o repertório a tocar.

O aluno segue com o estudo pedido e o professor pede para esta não apertar a palheta. Como o professor ainda não estava contente com a palheta, o professor coloca uma ferramenta que testa a qualidade da respiração e apoio do ar e verifica que o aluno ainda não está a soprar o necessário. O aluno experimenta mais uma vez e depois volta a tocar no instrumento, e já tocou como pedido. O professor aproveita e dá outras posições auxiliares no instrumento de forma a ajudar o aluno. No fim do estudo pede para este ser mais limpo tecnicamente, e para corrigir a sonoridade na nota e não mudar a embocadura, mas sim a pressão do ar.

Segue-se a peça, e o aluno começa a tocar sendo interrompida pelo professor, que lhe pergunta novamente se esta estudou ou não. A peça que está estava a tocar não era a que o professor tinha pedido como trabalho de casa, sendo que o professor não ficou muito contente com o esquecimento do aluno. Intrigado, perguntou quantos dias o aluno tinha estudado, sendo que este lhe disse três, e o professor diz que na próxima semana tem de ser pelo menos quatro dias. Prosseguem com a mesma peça, e o professor pede para respirar melhor no início e começar mais relaxada. Visto que

o aluno não tinha o repertório todo preparado, o professor pede uma peça mais antiga para trabalhar, pedindo precisão no ritmo e solfejo. O professor diz que 'as respirações devem ser só as necessárias e não como muletas, para não alterar a afinação'. O professor pede para o aluno colocar a peça mais segura e confiante e estudar as passagens mais problemáticas.

O professor pede também para a prova a peça mais recente do aluno, começando a tocar no seu oboé a parte de piano da obra para que o aluno entenda o andamento pedido e a tonalidade. O aluno começa a tocar, e o professor recorre à estratégia de repetir uma passagem onde o aluno não tocou corretamente e pede-lhe para ela identificar o erro que cometeu. O aluno identifica, e o professor diz que está escrito e que ele deve corrigir ao tocar. De seguida o professor pede para este tocar a passagem à colcheia, de forma a colocar o ritmo certo, e também para o aluno solfejar uma vez para corrigir o ritmo. Depois da passagem o professor diz 'não se pode tocar só ma vez, temos de tocar varias até sair perfeito, não debes avançar com erros na passagem'. O professor pede também para o aluno fazer a mesma passagem várias vezes até sair bem. Numa outra passagem, o professor pergunta 'O que devias fazer para corrigir esta passagem se estivesse a estudar? O aluno responde e o professor acrescenta para este começar um pouco antes da parte problemática da passagem e corrigir as vezes que forem necessárias. O aluno toca e o professor pergunta mais uma vez o que este acha que é preciso fazer, ao que o aluno responde «solfejar», e este consegue corrigir as notas e as alterações nas notas pedidas. O professor pede mais uma vez para o aluno realizar um estudo seccionado e não tocar o repertório do inicio ao fim, mas sim trabalhar o que não acha que está bem e repetir as coisas até o ficar. O professor termina a aula repetindo o repertório para a prova e dando as indicações para o trabalho de casa a realizar.

4.2. Relatório de Observação de Aulas: ensino básico B (3.º grau)

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2021 | 2022

Estagiário: Bruna Carvalho	Disciplina: Oboé	Ano/Turma: 3.º Grau
Escola Professor: Academia de Música de Vilar de Paraíso Júlio Conceição	Nº de aula: 8	Data: 12-01-2021

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

O professor começa aula a perguntar como está e como foram as férias. Vê depois o oboé do aluno e o trabalho que este tinha para casa. Vê depois a palheta do aluno e pergunta se está aberta. O aluno começa por tocar a escala de Mib M, e o professor corrige algumas das dedilhações, pedindo para corrigir. Pede para os dedos ficarem mais redondos no instrumento. Pede também para não apertar e apenas fazer pressão nos agudos. O professor nota que a palheta está alta e pede para o aluno corrigir a afinação, e de seguida corta um pouco a cana na guilhotina. O professor fala que as dedilhações não estão corretas, pedindo para utilizar as dedilhações corretas, das notas si para do#. Pede para o aluno trabalhar mais em casa. E para experimentar novas palhetas. De seguida o aluno toca o arpejo, e o professor incentiva dizendo «boa!» à medida que este corrige. No arpejo pede para ter atenção ao meio buraco, diz para não fazer movimentos bruscos. Coloca depois o arame na palheta e pede para o aluno experimentar outra palheta. O professor nota que no fá # o aluno habituou-se a uma posição errada, tendo o professor alertado para que este corrija. O professor alerta para as posições corretas, dizendo que no estudo diário deve ter a preocupação de ajustar os problemas das dedilhações.

Avança para os estudos, e o professor pede para não apertar as notas agudas e relaxar. Dá os parabéns ao aluno. «O crescendo significa mais ar», e o professor pede para o aluno exagerar isso mesmo e dar mais apoio. Marca o estudo da semana seguinte.

Avança para a peça, onde o aluno começa a tocar e o professor pergunta se a palheta está forte, raspando na palheta. Tocam o início do 4º andamento da sonata Geminiani. Como não é um ritmo muito óbvio o professor pede para solfejar uma pequena parte, para marcar onde são as colcheias. «Quase», diz o professor para incentivar. Quando o erro é contínuo o professor pede para escrever a alteração na pauta. O professor pede para este não apertar e não ficar tenso. Dá os parabéns pelo estudo e agora pede para acrescentar trilos, falando de Corelli. Pede para aumentar andamento e o professor mostra agora o trilo, tocando no instrumento. Explica que vai para a nota superior, e pede ao aluno só para tocar o trilo, e depois ir aumentando a velocidade do mesmo. O trilo como é barroco, explica o professor, deve ser tocado pela nota superior primeiro é só depois a trilo. Agora pede para não atrapalhar o ritmo escrito e fazer muitas vezes. Pede para tocar o trilo, mas com apoio na nota e mais pressão do ar. Vai agora à afinação onde vê com o afinador e toca com o aluno a parte do baixo para fundir som e afinação. Aproveita para corrigir um ritmo mal escrito na partitura. O professor faz baixo contínuo com o aluno para o habituar ao piano. Pede para ver melhor a seção intermédia e tocar mais relaxado, sem apertar. Escreve o trabalho e dá as indicações para o aluno saber o que tocar.

4.3. Relatório de Observação de Aulas: ensino secundário

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2021 | 2022

Estagiário: Bruna Carvalho	Disciplina: Saxofone	Ano/Turma: 8.º Grau
Escola Professor: Academia de Música de Vilar de Paraíso	Nº de aula: 10	Data: 12-01-2021

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

O professor começa aula a perguntar como está e como foram as férias de Natal, e se o aluno tinha continuado a trabalhar durante o período de descanso. O aluno responde e o professor aproveita para conversar com o aluno sobre as férias e sobre os principais objetivos do presente ano letivo.

Após a conversa, o aluno passa para o trabalho da peça, onde toca o concerto de *Tomasi*, o 1º andamento. Ao começar o professor vai corrigindo vários aspetos, como afinação, ritmos, e questões de interpretação. Um aspeto interessante é a abertura que o professor dá ao aluno para explicar as suas escolhas musicais, dando margem para o aluno explicar a sua interpretação e o professor perceber se esta é válida ou não. O aluno toca o primeiro andamento todo e o professor vai comentando alguns aspetos importantes à medida que este toca, nomeadamente de afinação, energia e exagero de dinâmicas. O professor vai também perguntando o que a orquestra está a tocar enquanto ele toca e qual o papel harmónico que a sua parte tem em determinados momentos da obra.

Como se tratou da primeira aula após o recomeço faz férias apenas se trabalhou a peça, sendo que no final da aula o professor dá os parabéns ao aluno pelo estudo e pede para este se concentrar nos objetivos do final do ano, nomeadamente na preparação do recital final de conclusão. O professor apresenta também algumas indicações relativas ao repertório que quer que o aluno comece a trabalhar nos próximos meses, atividades que quer que o aluno vá, nomeadamente masterclass e estágios de Orquestra de Sopros, e pergunta também pelo estado em que a sua PAA (Projeto Aptidão Artístico), dando feedback ao aluno sobre o trabalho que deve fazer e apressar o aluno a trabalhar mais.

Este escreve o trabalho e dá as indicações para o aluno saber o que tocar.

4.4. Relatório de Observação de Aulas: Orquestra de Sopros

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2021 | 2022

Estagiário: Bruna Carvalho	Disciplina: Orquestra de Sopros	Ano/Turma: Várias
Escola Professor: Academia de Música de Vilar de Paraíso Filipe Pinho	Nº de aula: 2	Data: 18-11-2021

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Após todos os alunos terem aulas de naipe de sopros, lecionadas por vários professores, segue-se o trabalho de classe conjunto, nomeadamente de orquestra de sopros. A aula de *Tutti* começa com a afinação do clarinete, que dá um lá para cada instrumento, sendo que o professor vai corrigindo e pedindo para cada um meter e tirar no tubo de afinação.

De seguida o professor pergunta aos alunos se estes conseguem ver, uma vez que são bastantes e devem estar confortáveis nas suas posições, dizendo depois o nome da peça, sendo esta o senhor dos anéis. Os alunos começam a preparar tudo e a tocar. O professor para a orquestra e salienta aspetos como a importância de respirarem juntos, fala sobre o título da peça e cria uma associação entre a imagem e o som, fazendo ocasionalmente piadas que colocam os alunos confortáveis.

De seguida, e após trabalharem durante algum tempo a obra pedida, o professor pergunta se os alunos repararam que estão a tocar mais rápido, e os alunos voltaram a repetir para confirmarem. O professor corrige mais um aspeto, dizendo que estes estão a arrastar o 3º e 4º tempo de cada compasso. Alerta também para o ostinato da percussão, que é a base para toda a passagem, e pede para se guiarem por este, sem deixarem arrastar os tempos mencionados. Mais uma vez os alunos voltam a repetir e o professor utiliza uma ferramenta, dizendo «olhem o que ouvi» e repete exagerando a passagens em que os alunos estavam a atrasar, para que estes percebam mais claramente. Este pede às trompas para respirarem mais cedo e a todos os sopros com o mesmo motivo numa das passagens para não respirarem de compasso a compasso, e não cortarem a

nota anterior, mas sim apoiarem a primeira nota do compasso. O maestro bate palmas enquanto os alunos tocam. No final da aula ocorre uma saudação aos alunos, e o pedido do professor para que estes estudem o repertório na próxima aula.

4.5 Reflexão

A observação de aulas foi, talvez, o ponto mais interessante durante todo o estágio realizado. Convém referir que em todas as disciplinas que observei, realizei uma observação não-estruturada, pois não tinha uma grelha de observação, mas sim um planeamento livre que era seguido. Podemos considerar a observação realizada como não-participante, tentando não interferir com a aula e com os alunos. Foi na observação de aulas que pude ter um contacto mais próximo com o professor de outro instrumento, o professor Júlio Conceição de Oboé. O professor Júlio, para além de ser uma excelente pessoa, é também um pedagogo e professor exímio, que me possibilitou adquirir toda uma nova perspetiva relativa ao ensino, assim como novas ferramentas para trabalhar com os alunos, «a observação de aulas deve ser um processo colaborativo entre o docente e o supervisor. Assim, estes devem desempenhar papéis importantes, antes, durante e após a observação, de modo a assegurar benefícios mútuos no desenvolvimento pessoal e profissional» (Reis, 2011, p. 19).

Na observação de aulas apercebi-me da importância de uma pedagogia ativa e consciente, que foi reforçada sempre pelo professor Júlio. A interação entre professor e alunas, assim como a dinâmica entre eles criada, é bastante interessante e importante, pois reforça que sem haver dedicação de ambas as partes a dinâmica não obtém tão bons resultados. Ambos alunos observados revelaram bastantes melhorias ao longo do ano, e tal justifica-se em vários fatores, mas talvez um bastante determinante parte do professor e do seu constante trabalho. Foi também interessante perceber que a pedagogia utilizada pelo professor vai ao encontro do projeto de intervenção que explorei, comprovando mais uma vez que o triângulo família, aluno e professor é extremamente importante e preponderante para o desenvolvimento musical do aluno.

A observação do aluno de ensino secundário foi bastante singela, uma vez que o enfoque foi na lecionação e na observação dos alunos de ensino básico. No entanto, o aluno de ensino secundário prima por excelência, e o trabalho realizado é direcionado para o aprimoramento e melhoria de aspetos ainda não se encontram enraizados durante o ensino

básico. Este trabalho repertório desafiante e explorou os seus limites em toda a componente letiva existente, terminado com um recital bastante bom. Por fim, a observação da disciplina de Orquestra e Naípe de Sopros foi também bastante relevante e pertinente para a minha formação, pois creio que consegui explorar uma área por mim pouco trabalhada (trabalho orquestral de classe conjunto e naípe de madeiras), e proporcionou uma aprendizagem significativa que abriu o leque de possibilidades para o futuro. De todas as atividades realizadas ao longo do ano letivo creio que todas construíram em mim uma grande fonte de conhecimento e aprendizagem bastante significativa, que me possibilitaram debitar para os meus atuais e futuros alunos.

Os pontos positivos da observação já eram muitos e por mim conhecidos, mas a experiência de observação em contexto de estágio foi muito importante, «a observação de aulas enquadra-se num projeto global de Escola e contribui para o desenvolvimento pessoal e profissional dos docentes, para melhoria do serviço educativo prestado e para o incremento do trabalho colaborativo, com vista ao sucesso educativo dos alunos» (Silva M. , 2013). Desta forma, como apresentado nos tópicos anteriores, a observação de aulas foi bastante importante para o meu desenvolvimento enquanto docente, possibilitando-me adquirir novas metodologias, perspetivas de ensino e realidades diferentes.

Capítulo II | Prática de Ensino Supervisionada

1. Enquadramento das Aulas Supervisionadas

Uma vez que o contexto do estágio e das aulas observadas foi ligeiramente diferente, face às circunstâncias explicitas supra, a prática de ensino supervisionada contou com a lecionação a dois alunos do ensino básico da classe de fagote da academia. Importante salientar dois pontos:

- 1- Foram dadas aulas a dois alunos do ensino básico pois a classe não contém alunos do ensino secundário. De forma a conseguir distinguir as diferentes planificações, considerei relevante designar cada planificação de acordo com o aluno A e aluno B.
- 2- As aulas referidas foram lecionadas com a supervisão do professor Pedro Silva. No entanto, praticamente todas as aulas lecionadas durante o decorrido ano letivo foram dadas por mim, devido a ter substituído a professora na Academia durante grande parte do ano letivo.

Posto isto, todas as aulas foram realizadas de acordo com uma planificação global realizada no início do ano letivo (anexo n.º 1), tendo sido elaborado para cada das aulas supervisionadas uma planificação específica, que se encontra nos tópicos seguintes.

1.1. Planificação das aulas lecionadas

A planificação da classe de fagote presente no anexo n.º 1 contém as diretrizes principais relativas ao conteúdo e objetivos gerais para os alunos durante o ano letivo. Nas aulas supervisionadas, cada uma delas teve uma planificação específica adaptada a cada um dos alunos, realizada na sua totalidade com o conhecimento do professor responsável pela classe (que se encontra de licença médica). Uma vez que este não estava presente, foi ainda mais importante realizar a planificação e definição de objetivos com o conhecimento e ajuda do professor responsável. Desta forma, a planificação para as aulas lecionadas foi realizada de acordo com os objetivos de cada aluno, em conformidade com o programa de instrumento elaborado pela academia, definido para os instrumentos de sopro, em específico para o de fagote. Como o aluno tem a obrigatoriedade de cumprir determinado número de peças e estudos por ano, a divisão dos mesmos foi feita consoante o decorrer do ano letivo e das atividades do aluno. O principal objetivo com a planificação de aulas foi de:

A planificação docente deve contribuir para a otimização, maximização e melhoria da qualidade do processo educativo. É um guião de ação que ajuda o

professor no seu desempenho. Neste sentido, deve ser uma competência desenvolvida por todos os docentes, dado que constitui a base fundamental do sucesso educativo, ao englobar o professor diretamente na sua elaboração e conseqüentemente implicar a reflexão sobre a sua prática. (Barroso, 2013, p. 11)

Serão apresentadas as planificações para uma aula de cada aluno mencionado, sendo que as restantes se encontrarão no anexo n.º 6, 7, 8 e 9.

1.1.1. Aluno Ensino Básico A

PLANO DE AULA | RAMO INSTRUMENTO, FAGOTE

Aula n.º 15

ESTABELECIMENTO DE ENSINO: Academia de Música de Vilar de Paraíso

Ano/Grau: 3º

Duração da aula: 55 minutos

Regime de frequência: integrado

Número de alunos: 1

Estagiário(a): Bruna Carvalho

OBJETIVOS | COMPETÊNCIAS

- Compreender a importância de uma afinação consistente durante toda a aula.
- Fomentar um estudo consistente de afinação com recurso a um estudo lento no aquecimento de escalas, e o uso de afinador na frequência 441.
- Identificar os padrões melódicos principais e as centrais divisões da obra (primeiro auditivamente e vocalizado, e depois exemplificado no instrumento).
- Compreender padrões rítmicos recorrentes nos estudos e peça (primeiro auditivamente e depois exemplificado no instrumento).
- Conseguir distinguir o repertório tocado e criar diferentes timbres e cores musicais, modificando as dinâmicas e a qualidade do som através de uma flexibilidade musical e sonora.
- Inculcar no aluno estratégias para que este consiga melhorar as suas dificuldades de forma autónoma.
- Treinar a audição de forma a distinguir as diferentes notas e os timbres inerentes, assim como a afinação das mesmas.

- Inculzir ao aluno a perceção de uma boa embocadura, levando a compreender o nível de pressão que deve fazer na palheta, assim como o relaxamento que deve dar ao músculo para que o aluno não fique cansado tão facilmente, e subsequentemente não altere a afinação.
- Fomentar no aluno uma postura correta e sem tensão muscular.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

1ª Parte: Aquecimento: Escala Mib M (arpejo, 1ª inversão, terceiras, escala cromática, relativas menores- natural, harmónica e melódica)

2ª Parte: Manual Pares Scales: exercício 22 e 26

3ª Parte: Four Sketches- L'après-Midi Dún Dinossaur e Polka (Gordon Jacob)

DESENVOLVIMENTO DA AULA

No início da aula ocorre a saudação do aluno, assim como uma conversa sobre a semana decorrida do mesmo (relativa ao seu estudo e a acontecimentos que possam ser relevantes para compreender a semana do aluno). Ocorre paralelamente a montagem de instrumento e a explicação do professor relativa a como irá decorrer a aula. (duração: cerca de 5 minutos).

Aquecimento: prossegue-se para o trabalho de escalas, onde o aluno começará por tocar a escala normal (com diferentes articulações), passando depois para o arpejo nas diferentes inversões. Segue-se as terceiras, a escala cromática e ainda as relativas menores (todas as escalas da mesma). Durante o aquecimento é trabalhada a vertente auditiva, recorrendo a um trabalho lento e ao uso de afinador. Para o trabalho de som e afinação serão feitas as escalas numa pulsação lenta (utilizando também o metrónomo), e procurando sempre ajustar a embocadura e a coluna de ar de acordo com o registo em que o aluno está a tocar (duração: cerca de 10 minutos)

Estudos: O aluno passa para os estudos definidos pelo professor no trabalho de casa semanal. Este executa o estudo do início ao fim. De seguida será abordada a importância da regularidade dos dedos e alguns padrões rítmicos (recorrendo ao metrónomo, numa primeira fase à colcheia e depois à semínima) e a uma flexibilidade na embocadura, sendo utilizado para isso a exemplificação do professor no próprio instrumento da passagem musical, para que o aluno ouça primeiramente e imite depois no seu próprio instrumento. (cerca de 10 minutos)

Peça: O aluno executa a peça até sensivelmente ao meio desta. Numa primeira fase a preocupação do aluno é guiada pelo professor, de forma a que este ouça a sua melodia tendo o cuidado de tocar o ritmo correto. Prossegue-se para o trabalho de afinação. Para tal, é recorrido a um exercício de imitação, onde o professor toca as partes que foram mais desafinadas da obra e o aluno necessita de as identificar na partitura e recriá-las no instrumento, já com a afinação correta. Outra ferramenta para trabalhar a afinação está na utilização clara do ar nos diferentes registos e nas diferentes dinâmicas, sendo pedido ao aluno para exemplificar (fora do instrumento), a respiração utilizada nas passagens mais problemáticas, sendo corrigido depois pelo professor. Após o trabalho de afinação, o aluno é então direcionado para o trabalho de interpretação, na criação de diferentes ambientes sonoros, realçando as diferentes dinâmicas, timbres e articulações.

No final da aula será feita uma reflexão com o aluno sobre a avaliação da aula e do estudo semanal, relativamente aos pontos positivos e negativos do trabalho feito. De seguida será definido, em função do decorrer da aula, o trabalho da semana seguinte e os aspetos que podem ser melhorados. Será também realizado o relaxamento muscular para estimular o aluno a manter o mínimo de tensão possível no corpo. (cerca de 30 minutos).

RECURSOS E FONTES

- Afinador
- Metrónomo
- Instrumento do aluno
- Instrumento do professor
- Estante
- Piano
- Livro de Estudos
- Peça
- Lápis

AVALIAÇÃO

Parâmetros de Avaliação	Insuficiente	Bom	Muito Bom
Assiduidade e Pontualidade			O aluno foi pontual e assíduo.
Postura na aula			O aluno revelou uma postura adequada e um comportamento exemplar.
Execução da escala e exercícios subjacentes			O aluno correspondeu ao que foi proposto, melhorando significativamente.

Controlo da Afinação		O aluno conseguiu reconhecer auditivamente os problemas de afinação e corrigi-los através de um melhoramento na embocadura e respiração, necessitando, no entanto, de melhorar a afinação.	
Execução do estudos			O aluno correspondeu ao que foi proposto, melhorando significativamente.
Execução da peça		O aluno deve ainda procurar resolver os problemas rítmicos com mais detalhe, tendo sempre em conta o estudo autónomo com o metrónomo.	

Heteroavaliação: O professor ajudará o aluno dando-lhe feedback do trabalho realizado ao longo da aula, de forma a conseguir orientá-lo consoante os objetivos propostos inicialmente. Contundente a este apoio, no final da aula o professor deverá prover ao aluno a sua opinião relativa ao decorrer da aula e aos aspetos que o aluno deve melhorar na semana seguinte.

Autoavaliação: O aluno deverá saber analisar e criticar o trabalho realizado durante a aula, de acordo com os objetivos propostos e os critérios delineados previamente. O aluno deverá saber identificar os seus parâmetros de evolução e os aspetos que necessitam de ser melhorados.

PLANO DE AULA |RAMO INSTRUMENTO, FAGOTE

Aula n.º 15

REFLEXÃO

A aula correu de forma bastante positiva e orgânica. O aluno correspondeu a todos os estímulos que lhe foram propostos e conseguiu corrigir o que lhe foi pedido. Para além disso, a planificação foi cumprida de forma correta e foi possível trabalhar todos os conteúdos definidos.

O aluno deve ainda trabalhar mais o sentido rítmico, sendo que um dos objetivos para aulas seguintes passará por desenvolver no aluno métodos de trabalho que explorem padrões rítmicos e estabilidade na pulsação. O aluno deve também melhorar a contagem de compassos durante a peça, principalmente para o trabalho com pianista acompanhador funcionar, sendo outro dos objetivos a desenvolver nas próximas sessões.

De qualquer das formas o aluno esteve sempre bastante interessado e empenhado, de tal forma que respondeu a todos os inputs dados pelo professor.

1.1.2. Aluno Ensino Básico B

PLANO DE AULA | RAMO INSTRUMENTO, FAGOTE

Aula n.º 15

ESTABELECIMENTO DE ENSINO:

Ano/Grau: 1º

Duração da aula: 55 minutos

Regime de frequência: Integrado

Número de alunos: 1

Estagiário(a): Bruna Carvalho

OBJETIVOS | COMPETÊNCIAS

- Fomentar um cuidado na respiração e na coluna de ar.
- Compreender padrões rítmicos recorrentes nos estudos e peça (primeiro auditivamente e depois exemplificado no instrumento).
- Inculir no aluno estratégias para que este consiga melhorar as suas dificuldades de forma autónoma.
- Treinar a audição de forma a distinguir as diferentes notas e os timbres inerentes, assim como a afinação das mesmas.
- Inculir no aluno a perceção de uma boa embocadura, levando a compreender o nível de pressão que deve fazer na palheta, assim como o relaxamento que deve dar ao músculo para que o aluno não fique cansado tão facilmente, e subsequentemente não altere a afinação.
- Fomentar no aluno uma postura correta e sem tensão muscular.
- Dominar as dificuldades técnicas da obra.
- Desenvolver consciência do conceito de ritmo e pulsação.

- Segurança na execução.
- Dinâmica e Fraseado: Condução de frase, contrastes de dinâmica.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

1ª Parte: Aquecimento: Escala Fá Maior: arpejo

2ª Parte: Manual Abracadabra: exercício 37 ao 39

3ª Parte: Peça: As três Galinhas

Lá Vai uma

O meu chapéu tem três bicos

DESENVOLVIMENTO DA AULA

No início da aula ocorre a saudação do aluno, assim como uma conversa sobre a semana decorrida do mesmo (relativa ao seu estudo e a acontecimentos que possam ser relevantes para compreender a semana do aluno). Ocorre paralelamente a montagem de instrumento e a explicação do professor relativa a como irá decorrer a aula. (duração: cerca de 5 minutos).

Aquecimento: prossegue-se para o trabalho da escala, onde o aluno começa por tocar a escala em notas longas para atentar na sua respiração e na qualidade do som. Depois repete a mesma escala, mas com diferentes articulações, passando depois para o arpejo repetindo os mesmos exercícios de sonoridade. Durante o aquecimento é trabalhada a vertente auditiva, para o trabalho de som e afinação serão feitas as escalas numa pulsação lenta (utilizando também o metrónomo), e procurando sempre ajustar a embocadura e a coluna de ar de acordo com o registo em que o aluno está a tocar (duração: cerca de 10 minutos)

Estudos: O aluno passa para os estudos definidos pelo professor no trabalho de casa semanal. Este executa o estudo do início ao fim. De seguida será abordada a importância da regularidade dos dedos e alguns padrões rítmicos (recorrendo ao metrónomo, numa primeira fase à colcheia e depois à semínima) e a uma flexibilidade na embocadura, sendo utilizado para isso a exemplificação do professor no próprio instrumento da passagem musical, para que o aluno ouça primeiramente e imite depois no seu próprio instrumento. (cerca de 10 minutos)

Peça: O aluno executa a peça «As três Galinhas» do início ao fim, sendo alertado pelo professor que deve ter cuidado com o ritmo tocado e manter a pulsação estável. De seguida este passa para a peça Lá vai uma, onde o objetivo é tocar a nota mi com a máxima clareza possível, ajustando os dedos ao instrumento da forma mais ergonómica possível. Por último e se houver tempo o aluno toca um pouco da obra o meu chapéu tem três bicos.

Será feito sempre o reforço da importância de uma articulação consistente, aliada a uma boa respiração e coluna de ar.

No final da aula será feita uma reflexão com o aluno sobre a avaliação da aula e do estudo semanal, relativamente aos pontos positivos e negativos do trabalho feito. De seguida será definido, em função do decorrer da aula, o trabalho da semana seguinte e os aspetos que podem ser melhorados. Será também realizado o relaxamento muscular para estimular o aluno a manter o mínimo de tensão possível no corpo. (cerca de 30 minutos).

RECURSOS E FONTES

- Afinador
- Metrónomo
- Instrumento do aluno
- Instrumento do professor
- Estante
- Piano
- Livro de Estudos
- Peça
- Lápis

AVALIAÇÃO

Parâmetros de Avaliação	Insuficiente	Bom	Muito Bom
Assiduidade e Pontualidade			O aluno foi pontual e assíduo.
Postura na aula			O aluno revelou uma postura adequada e um comportamento exemplar.
Execução da escala e exercícios subjacentes			O aluno correspondeu ao que foi proposto, melhorando significativamente.
Controlo da Afinação		O aluno conseguiu reconhecer auditivamente os problemas de afinação e corrigi-los através de um melhoramento na embocadura e respiração, necessitando, no entanto, de melhorar a afinação.	
Execução dos estudos			O aluno correspondeu ao que foi proposto,

			melhorando significativamente.
Execução da peça		O aluno deve ainda procurar resolver os problemas rítmicos com mais detalhe, tendo sempre em conta o estudo autónomo com o metrónomo.	

Heteroavaliação: O professor ajudará o aluno dando-lhe feedback do trabalho realizado ao longo da aula, de forma a conseguir orientá-lo consoante os objetivos propostos inicialmente. Contundente a este apoio, no final da aula o professor deverá prover ao aluno a sua opinião relativa ao decorrer da aula e aos aspetos que o aluno deve melhorar na semana seguinte.

Autoavaliação: O aluno deverá saber analisar e criticar o trabalho realizado durante a aula, de acordo com os objetivos propostos e os critérios delineados previamente. O aluno deverá saber identificar os seus parâmetros de evolução e os aspetos que necessitam de ser melhorados.

PLANO DE AULA |RAMO INSTRUMENTO, FAGOTE

Aula n.º 15

REFLEXÃO

A aula correu de forma bastante positiva e orgânica. O aluno correspondeu a todos os estímulos que lhe foram propostos e conseguiu corrigir o que lhe foi pedido. Para além disso, a planificação foi cumprida de forma correta e foi possível trabalhar todos os aspetos definidos. O aluno mostrou-se empenhado e motivado durante toda a aula, reagindo ao que o professor propunha e mantendo sempre o diálogo fluído.

Para a aula seguinte será procurado uma melhor definição de um horário de estudo do aluno, assim como a orientação para o trabalho de novas notas, nomeadamente sol, e a consciencialização de uma melhor respiração e postura, possivelmente realizando exercícios específicos para tal.

1.1.3. Naípe de Madeiras

PLANO DE AULA |Naípe de Madeiras

Aula n.º 15

ESTABELECIMENTO DE ENSINO:

Ano/Grau: Vários

Duração da aula: 110 minutos

Regime de frequência: Integrado

Número de alunos: Vários

Estagiário(a): Bruna Carvalho

OBJETIVOS | COMPETÊNCIAS

- Fomentar um cuidado nas respirações em conjunto.
- Compreender padrões rítmicos recorrentes na peça (primeiro auditivamente e depois exemplificado no instrumento).
- Incutir nos alunos estratégias para que estes consigam melhorar as suas dificuldades de forma autónoma.
- Treinar a audição nos alunos de forma a distinguir as diferentes notas e os timbres inerentes, assim como a afinação das mesmas.
- Fomentar nos alunos uma postura correta e sem tensão muscular.
- Dominar as dificuldades técnicas da obra.
- Desenvolver consciência do conceito de ritmo e pulsação.
- Segurança na execução.
- Dinâmica e Fraseado: Condução de frase, contrastes de dinâmica.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

1ª Parte: Aquecimento: Escala Fá Maior: exercícios de afinação

2ª Parte: Senhor dos Anéis

DESENVOLVIMENTO DA AULA

No início da aula ocorre a saudação aos alunos, assim como uma conversa sobre a semana decorrida dos mesmos (relativa ao estudo e a acontecimentos que possam ser relevantes para compreender a semana do aluno). Ocorre paralelamente a montagem de instrumento e a explicação do professor relativa a como irá decorrer a aula.

Aquecimento: prossegue-se para o trabalho de escalas, onde os alunos começam por tocar a escala de forma normal (com diferentes articulações), passando depois para o arpejo. Durante o aquecimento é trabalhada a vertente auditiva, recorrendo a um trabalho lento e ao uso de afinador. Para o trabalho de som e afinação serão feitas as escalas numa pulsação lenta (utilizando também o metrónomo), e procurando sempre ajustar a embocadura e a coluna de ar de acordo com o registo em que o aluno está a tocar

Peça: os alunos executam a peça até sensivelmente ao meio desta. Numa primeira fase a preocupação dos alunos é guiada pelo professor, de forma a que este ouça a sua melodia tendo o cuidado de tocar o ritmo correto. Prossegue-se para o trabalho de afinação. Para tal, é recorrido a um exercício de imitação, onde alguns dos alunos tocam as partes que foram

mais desafinadas da obra e os outros alunos necessitam de as identificar na partitura e tentar corrigir tocando de seguida. Outra ferramenta para trabalhar a afinação está na utilização clara do ar nos diferentes registos e nas diferentes dinâmicas, sendo pedido aos alunos para exemplificarem (fora do instrumento), a respiração utilizada nas passagens mais problemáticas, sendo corrigido depois pelo professor. Após o trabalho de afinação, os alunos são direcionados para o trabalho de interpretação, na criação de diferentes ambientes sonoros, realçando as diferentes dinâmicas, timbres e articulações.

No final da aula será feita uma reflexão com os alunos sobre a avaliação do estudo semanal, relativamente aos pontos positivos e negativos do trabalho feito. De seguida será definido, em função do decorrer da aula, o trabalho da semana seguinte e os aspetos que podem ser melhorados.

RECURSOS E FONTES

- Afinador
- Metrónomo
- Instrumento dos alunos
- Instrumento do professor
- Estante
- Piano
- Livro de Estudos
- Peça
- Lápis

AVALIAÇÃO

Parâmetros de Avaliação	Insuficiente	Bom	Muito Bom
Assiduidade e Pontualidade			Os alunos foram pontuais e assíduos.
Postura na aula			Os alunos revelaram uma postura adequada e um comportamento exemplar.
Execução da escala e exercícios subjacentes			Os alunos corresponderam ao que foi proposto, melhorando significativamente.

Controlo da Afinação		Os alunos conseguiram reconhecer auditivamente os problemas de afinação e corrigi-los através de um melhoramento na embocadura e respiração, necessitando, no entanto, de melhorar a afinação.	
Execução da peça		Os alunos devem ainda procurar resolver os problemas rítmicos com mais detalhe, tendo sempre em conta o estudo autónomo com o metrónomo.	

Heteroavaliação: O professor ajudará os alunos dando-lhe feedback do trabalho realizado ao longo da aula, de forma a conseguir orientá-los consoante os objetivos propostos inicialmente. Contundente a este apoio, no final da aula o professor deverá prover aos alunos a sua opinião relativa ao decorrer da aula e aos aspetos que os alunos devem melhorar na semana seguinte.

Autoavaliação: os alunos deverão saber analisar e criticar o trabalho realizado durante a aula, de acordo com os objetivos propostos e os critérios delineados previamente. Os alunos deverão saber identificar os seus parâmetros de evolução e os aspetos que necessitam de ser melhorados.

PLANO DE AULA |RAMO INSTRUMENTO, FAGOTE

Aula n.º 15

REFLEXÃO

A aula correu de forma bastante positiva e orgânica. Os alunos corresponderam a todos os estímulos que lhes foram propostos e conseguiram corrigir o que lhes foi pedido. Para além disso, a planificação foi cumprida de forma correta e foi possível trabalhar todos os aspetos definidos. Os alunos mostraram-se empenhados e motivados durante toda a aula, reagindo ao que o professor lhes propunha e mantendo sempre o diálogo fluido. A direção foi clara e os alunos compreenderam tudo o que o professor pediu.

Para a aula seguinte será trabalhada a afinação de grupo e o trabalho de música em conjunto, nomeadamente a procura dos temas musicais principais.

1.1.4. Classe Conjunto

PLANO DE AULA |Classe Conjunto

Aula n.º 3

ESTABELECIMENTO DE ENSINO:

Ano/Grau: Vários

Duração da aula: 110 minutos (2 aulas juntas)

Regime de frequência: Integrado

Número de alunos: Vários

Estagiário(a): Bruna Carvalho

OBJETIVOS | COMPETÊNCIAS

- Fomentar um cuidado nas respirações em conjunto.
- Compreender padrões rítmicos recorrentes na peça (primeiro auditivamente e depois exemplificado no instrumento).
- Inculir nos alunos estratégias para que estes consigam melhorar as suas dificuldades de forma autónoma.
- Treinar a audição nos alunos de forma a distinguir as diferentes notas e os timbres inerentes, assim como a afinação das mesmas.
- Fomentar nos alunos uma postura correta e sem tensão muscular.
- Dominar as dificuldades técnicas da obra.
- Desenvolver consciência do conceito de ritmo e pulsação.
- Segurança na execução.
- Dinâmica e Fraseado: Condução de frase, contrastes de dinâmica.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

1ª Parte: Aquecimento: Escala Fá Maior: exercícios de afinação, articulação e som

2ª Parte: Jingle Bells- trabalho de conjunto

Holy Night

DESENVOLVIMENTO DA AULA

No início da aula ocorre a saudação aos alunos, assim como uma conversa sobre a semana decorrida dos mesmos (relativa ao estudo e a acontecimentos que possam ser relevantes para compreender a semana dos alunos). Ocorre paralelamente a montagem de instrumento e a explicação do professor relativa a como irá decorrer a aula.

Aquecimento: prossegue-se para o trabalho de escalas, onde os alunos começam por tocar a escala de forma normal (com diferentes articulações), passando depois para o trabalho de som, e de afinação com o exercício de terceiras, onde cada um dos alunos toca uma nota e deve ter a referência do colega do lado. Durante o aquecimento é trabalhada a vertente auditiva, recorrendo a um trabalho lento. Para o trabalho de som e afinação serão feitas as escalas numa pulsação lenta, e procurando sempre ajustar a embocadura e a coluna de ar de acordo com o registo em que o aluno está a tocar, sendo lembrado pelo professor regularmente.

Peça: os alunos executam a peça Jingle Bells do início ao fim. Ao tocarem, o professor vai perguntando a cada um dos alunos, em diferentes partes da obra, onde e qual é a melodia, e quem está a tocar. Como a classe compreende diferentes graus, o aluno mais novo é estimulado a trabalhar com os mais velhos, através de um trabalho de imitação, ouvindo os mais velhos e repetindo no instrumento. Avançam para a obra Holy Night, onde o trabalho é direcionado para a vertente auditiva, assim como para a pulsação e estabilidade rítmica. É também trabalhado a vertente visual, na forma de olhar para o chefe de naipe como referência, colocando os alunos a tocarem sem o professor a dirigir.

No final da aula será feita uma reflexão com os alunos sobre a avaliação do estudo semanal, relativamente aos pontos positivos e negativos do trabalho feito. De seguida será definido, em função do decorrer da aula, o trabalho da semana seguinte e os aspetos que podem ser melhorados.

RECURSOS E FONTES

- Afinador
- Metrónomo
- Instrumento dos alunos
- Instrumento do professor
- Estante
- Piano
- Livro de Estudos
- Peça
- Lápis

AVALIAÇÃO

Parâmetros de Avaliação	Insuficiente	Bom	Muito Bom
Assiduidade e Pontualidade			Os alunos foram pontuais e assíduos.
Postura na aula			Os alunos revelaram uma postura

			adequada e um comportamento exemplar.
Execução da escala e exercícios subjacentes			Os alunos corresponderam ao que foi proposto, melhorando significativamente.
Controlo da Afinação		Os alunos conseguiram reconhecer auditivamente os problemas de afinação e corrigi-los através de um melhoramento na embocadura e respiração, necessitando, no entanto, de melhorar a afinação.	
Execução da peça		Os alunos devem ainda procurar resolver os problemas rítmicos com mais detalhe, tendo sempre em conta o estudo autónomo com o metrónomo.	

Heteroavaliação: O professor ajudará os alunos dando-lhe feedback do trabalho realizado ao longo da aula, de forma a conseguir orientá-los consoante os objetivos propostos inicialmente. Contundente a este apoio, no final da aula o professor deverá prover aos alunos a sua opinião relativa ao decorrer da aula e aos aspetos que os alunos devem melhorar na semana seguinte.

Autoavaliação: os alunos deverão saber analisar e criticar o trabalho realizado durante a aula, de acordo com os objetivos propostos e os critérios delineados previamente. Os alunos deverão saber identificar os seus parâmetros de evolução e os aspetos que necessitam de ser melhorados.

PLANO DE AULA |Classe Conjunto

Aula n.º 3

REFLEXÃO

A aula correu de forma bastante positiva e orgânica. Os alunos corresponderam a todos os estímulos que lhes foram propostos e conseguiram corrigir o que lhes foi pedido. Para além disso, a planificação foi cumprida de forma correta e foi possível trabalhar todos os aspetos definidos. Os alunos mostraram-se empenhados e motivados durante toda a aula, reagindo ao que o professor lhes propunha e mantendo sempre o diálogo fluído. A direção foi clara e os alunos compreenderam tudo o que o professor pediu.

Para a aula seguinte será trabalhada a afinação de grupo e o trabalho de música em conjunto, nomeadamente a procura dos temas musicais principais.

2. Reflexão sobre a Prática de Ensino Supervisionada

A prática de Ensino Supervisionada foi uma componente interessante e da qual consegui obter aprendizagens positivas. Primeiramente, como não tive a professora titular da classe de fagote presente durante maior parte do ano letivo foi necessário encontrar ferramentas que me possibilitassem partilhar o que decorria durante as aulas e os avanços dos alunos para que esta fosse também acompanhando. Desde gravações das aulas, planificações das mesmas, anexos com repertório que considerei interessante para o aluno tocar, metodologias e ferramentas pedagógicas adaptadas à singularidade de cada aluno, a prática de ensino, apesar de autónoma, foi visionada e acompanhada de forma bastante presente, tendo sido extremamente enriquecedora a partilha de informação e conhecimentos que gerou.

Por outro lado, ter a possibilidade de ser observada e discutida a pedagogia que utilizei em sala de aula em vários dos alunos, assim como receber críticas construtivas do professor supervisor, que conta com inúmeros anos no ensino e do qual adquire sempre conhecimentos e aprendizagens relevantes, foi um dos aspetos que levarei sempre na minha memória enquanto professora, pois partilhei e discuti várias metodologias e aspetos extremamente relevantes para a docência e para a minha formação. Foram inúmeras as vantagens e aspetos positivos da prática de ensino supervisionada. Em suma, todas as planificações realizadas e as aulas dadas foram sempre ao encontro dos programas e matrizes em vigor na academia e adaptadas a cada aluno, vindo a reforçar a importância da interligação e comunicação entre professores, uma vez que o debate e as reflexões geradas tornaram-se extremamente importantes na lecionação durante todo o ano letivo. Como presente no Decreto-Lei n.º 43/2007, de 22 de fevereiro:

Valoriza-se ainda a área de iniciação à prática profissional consagrando-a, em grande parte, à prática de ensino supervisionada, dado constituir o momento privilegiado, e insubstituível, de aprendizagem da mobilização dos conhecimentos, capacidades, competências e atitudes, adquiridas nas outras áreas, na produção, em contexto real, de práticas profissionais adequadas a situações concretas na sala de aula, na escola e na articulação desta com a comunidade. (p.1321)

Tal observação foi chave para a aprendizagem de várias metodologias de ensino, de perceber comportamentos que devo melhorar enquanto docente e de ferramentas pedagógicas importantes para as aulas de instrumento, sendo a Prática de Ensino Supervisionado extremamente relevante na formação de professores conscientes, atualizados e dinâmicos.

As sucessivas mudanças no sistema educativo, sobretudo no que diz respeito às revisões curriculares, tornam fundamental a promoção de espaços de reflexão sobre a importância da supervisão pedagógica para o desenvolvimento profissional docente. Por isso, as formas de colaboração, de partilha e de observação de práticas pedagógicas entre professores nas escolas têm vindo a assumir um papel fundamental no aperfeiçoamento dos processos de ensino-aprendizagem. Neste contexto, a supervisão pedagógica da prática letiva desempenha um papel fulcral no processo de formação, bem explicito nas diferentes perspetivas apresentadas. (Queiroga, Barreira, & Oliveira, 2020)

3. Reflexão sobre o estágio

O estágio de Mestrado foi bastante completo e enriquecedor. Apesar de não ter sido realizado nos moldes previstos, o estágio acabou por ser uma experiência tão vasta e tão modificadora relativa à minha perspetiva enquanto professora e ser humano que creio ter sido a experiência que necessitava para me tornar uma professora completa.

A experiência de guiar uma classe de Fagote sozinha, de elaborar planos de aulas, planificações para cada aluno, repertório para classe de conjunto, de adaptar ferramentas e metodologias para que estes pudessem atingir os resultados pretendidos foi muito importante para mim, pois senti que consegui explorar autores, livros e ferramentas várias tão importantes e que me servirão para toda a carreira que se avizinha. O ano letivo decorrido foi extremamente completo, e creio que o balanço é bastante positivo. Para além de ter cumprido os objetivos definidos para a classe de fagote e para a escola e o seu modelo de ensino, creio ter diversificado as minhas metodologias de ensino, adaptado as diferentes ferramentas que possuo em prol de cada aluno e a sua individualidade, e tal aprendizagem foi bastante válida e enriquecedora. A Academia de Música de Vilar do Paraíso foi uma excelente instituição para lecionar, onde aprendi bastante com os professores e equipa que a acompanha.

A observação de aulas de outro instrumento para além do meu, nomeadamente as de oboé, foram extremamente pertinentes para mim. Observar um instrumento com mecanismos diferentes, embocadura diferente e postura diferente foi bastante importante, porque compreender as dificuldades de outro instrumento e as ferramentas que são utilizadas para as contornar fez com que repensasse nas estratégias que utilizava com os meus alunos e instrumento, e incorporar algumas das soluções no meu método de ensino: «A observação de aulas apresenta-se como uma atividade fundamental na formação dos professores, pelo que a sua utilização como estratégia de auscultação, introspeção, descrição, explanação e análise permite uma re/construção da prática profissional» (Queiroga, Barreira, & Oliveira, 2020, p. 117). Para além disso, o professor da classe de oboé partilhou imensos conhecimentos e experiências de ensino, o que serviu de inspiração e de enriquecimento vasto, e ver a evolução dos seus alunos aula após aula através da ajuda do professor foi bastante significativo para mim, servindo mais uma vez como inspiração.

Outra experiência proporcionada pelo estágio de mestrado foi a possibilidade de lecionar a disciplina de classe conjunto de instrumento, onde foi possível dinamizar atividades lúdicas e pedagógicas que por vezes serviam de complemento às aulas, e por outras serviam de balanço das mesmas, de forma a trabalhar aspetos específicos necessários. A necessidade de procurar novo repertório, novas atividades e adaptar com o repertório de fagote foi desafiante, mas foi também gratificante perceber que os alunos gostaram das atividades e

que estas proveram resultados benéficos. A lecionação da disciplina de naipe de sopros, incluída na Orquestra de Sopros, foi também uma experiência muito interessante e que me possibilitou colocar em prática alguns dos conhecimentos transmitidos durante algumas cadeiras do meu mestrado. Compreender a dinâmica, o trabalho a desenvolver e a forma como deve ser desenvolvido foi importante e positivo, pois garantiu-me ferramentas que completam a minha formação enquanto docente.

Como refere Zabalza:

«O estágio exige que o estudante ponha em prática todos os seus recursos, tanto o que sabe quanto o que ele realmente é. A máscara e o personagem que pode manter durante as atividades académicas desaparecem ao enfrentar uma situação de trabalho real em companhia de outros profissionais com os quais pretende aprender». (Zabalza, 2015, p. 237)

Como tal, desde reuniões de departamento, reuniões gerais, atividades pedagógicas, concertos, audições, workshops, masterclass, a escola dinamizou uma panóplia de atividades para todos os alunos, mas como docente confesso também ter aprendido e enriquecido o meu portfólio de atividades e aprendizagens. Por todas as razões apresentadas anteriormente, o meu estágio de Mestrado foi muito importante e enriquecedor, pois não só fez com que ganhasse uma perspetiva diferente relativa ao modelo de funcionamento de uma escola, no sentido em que excedeu as minhas expectativas relativas à dinamização e criatividade pedagógica, como também fez com que adquirisse uma bagagem que será para sempre pertinente e útil, da qual levarei com bastante carinho.

Capítulo III | Projeto de Intervenção

1. Introdução

O presente Projeto de Intervenção tem como principal foco a influência dos familiares próximos do aluno (entenda-se pais, por exemplo) para efetivar e potencializar o estudo e aproveitamento no instrumento fagote. É realizado um estudo de casos através de investigação-ação com quatro alunos e respectivos pais, de duas instituições escolares diferentes. O estudo de caso dividir-se-á em duas grandes fases, onde se explora a influência dos pais no aproveitamento do estudo semanal do aluno, a relação e a dinâmica com o professor, bem como a relevância da presença dos pais nas aulas e a possível diferença da mesma no aproveitamento escolar. Os principais resultados encontrados mostram que os encarregados de educação têm uma influência direta no desenvolvimento musical do educando, sendo a chave para tal o triângulo professor, aluno e encarregado de educação e a constante comunicação entre todos, assim como o empenho nos objetivos do aluno e o estudo metódico.

Palavras-Chave: Influência familiar; Fagote; Aprendizagem e ensino do instrumento; Aproveitamento escolar; Estudo semanal do instrumento

2. Problemática do estudo

2.1 O Triângulo Família-Aluno-Professor

Neste projeto de intervenção uma das principais problemáticas a investigar é a preponderância dos familiares aquando do acompanhamento e perceção do estudo de instrumento dos seus educandos, quer pela consistência do estudo, do rigor, do cumprimento do trabalho pedido pelo professor, entre outros fatores determinantes. Tal acompanhamento dos familiares tem uma relação direta com o docente, para quem é importante fortalecer o triângulo entre alunos, encarregados de educação e professor, considerando todos esses aspetos que são importantes no estudo do instrumento.

Tem-se provado que as relações positivas na família, o suporte emocional e social dos pais e um estilo de disciplina parental construtivo e consistente, tendem a estar relacionados com maiores índices de bem-estar e de ajustamento na adolescência (Field, Diego & Sanders, 2002; Branje, Van Aken & Van Lieshout, 2002) e menor envolvimento em comportamentos de risco e em grupos de pares desviantes

(Mounts, 2002, citado em Camacho, Tomé, Matos, Gamito, & Diniz, 2010, p. 104)

Não obstante, outra problemática desta intervenção está presente no desenvolvimento de ferramentas e metodologias que potenciem uma aproximação entre os familiares e a vida escolar do aluno, com incidência no instrumento fagote. Desta forma, a principal problemática a investigar é de que modo é possível efetivar os resultados escolares no fagote através da promoção da relação entre o aluno, os seus familiares ou encarregados de educação e o professor. Através desta triangulação entre estes três agentes e do projeto de intervenção delineado será possível perceber melhor as implicações deste processo. Tal problemática surgiu devido à minha experiência pessoal enquanto docente, pois observava várias vezes que os familiares dos alunos eram muitas vezes os principais impeditores do estudo semanal do educando, não compreendendo as especificidades que lhes são necessárias, nomeadamente a criação de uma rotina de estudo, e da importância de estudar o que foi pedido pelo professor. Desta forma, este projeto surge como alavanca para uma tentativa de fazer com que os pais compreendam o processo de aprendizagem de um instrumento desde o início, e que entendam que o educando tem de adquirir ferramentas de estudo válidas e eficazes. Outro aspeto relevante passa pela aumento do envolvimento dos encarregados de educação na participação do quotidiano musical do aluno, o que poderá levar a uma exponencial melhoria no seu desenvolvimento musical.

2.2. Relevância do Tema para a Comunidade Científica

O projeto de intervenção mencionado é importante para a comunidade científica pois visa culmar uma lacuna que existe entre a ligação do estudo de um instrumento novo para o aluno e a sua ligação com a família. Através da Revisão de Literatura realizada é possível compreender que em Portugal não há informação específica sobre o tema, sendo que este projeto de intervenção surge como uma oportunidade para acrescentar informação detalhada sobre o tema para o panorama do ensino português.

As expectativas dos professores também poderão influenciar positiva ou negativamente o sucesso académico das crianças e adolescentes. Por exemplo, os professores que revelam expectativas mais positivas relativamente aos alunos tendem a proporcionar mais oportunidades de participação, criticar menos e interagir de forma mais positiva com seus alunos (Jussim & Harber, citado em Camacho et al., 2010, p. 103).

O triângulo entre aluno, professor e encarregado de educação e a importância que a dinâmica criada entre eles tem no desenvolvimento musical do educando é preponderante e um dos aspetos em estudo no projeto de intervenção. A posição tomada pelo professor, como mencionado na citação anterior, é fundamental para o sucesso e desenvolvimento musical do aluno, em consonância com o encarregado de educação. Todo este triângulo é relevante para a comunidade científica pois irá prover mais informação que sobre esta problemática no caso do instrumento fagote, mas também para adaptação à aprendizagem de outros instrumentos.

2.3 Definição de objetivos

Apresentada a problemática da intervenção e a relevância para a comunidade. Segue-se a enumeração dos objetivos principais da investigação:

- 1- A melhoria dos resultados escolares do aluno no instrumento, aliado ao incremento dos familiares no processo;
- 2- Entrosar os familiares mais próximos do aluno no processo de estudo de instrumento: criar uma interligação entre o estudo individual do aluno e a potencialização do mesmo através da ajuda dos familiares;
- 3- Contribuir para uma melhor simbiose entre a relação docente/aluno, através da compreensão social e familiar da criança;

3. Revisão de literatura

Numa primeira instância é relevante abordar a importância do acompanhamento familiar no ensino em geral. No livro de Dale Schunk (2012), intitulado *Learning Theories: an Educational Perspective*, o capítulo dedicado à influência familiar salienta que estudos indicam que as famílias funcionais apresentam melhores condições para a criança atingir melhores resultados, com fatores importantes tais como o estatuto socioeconómico, o ambiente familiar, o envolvimento parental, e os equipamentos eletrónicos. Após a definição de todos estes fatores no capítulo apresentado, salientando que há evidências em que a qualidade da aprendizagem dada pelos pais em casa ao filho o mais cedo possível está diretamente relacionada com o desenvolvimento positivo da inteligência nas crianças. Este autor apela também para a importância da responsabilidade dos pais na organização da vida escolar do aluno, assim como o disciplinamento da criança (Schunk, 2012, p. 468). Segundo Schunk (2012, p. 469), «research shows that parental involvement in schools has a positive impact on children, teachers, and the school itself (Englund, Luckner, Whaley, & Egeland, 2004; Gonzalez-DeHass, Willems, & Doan Holbein, 2005; Hill & Craft, 2003; Sénéchal & LeFevre, 2002)». Referindo-se também a um estudo realizado por Fan and Chen (2001), salienta que as expectativas dos pais em relação ao sucesso académico, entenda-se nas disciplinas que os pais têm maior interesse, fazem com que os filhos se relacionem diretamente com os conhecimentos cognitivos reais, acabando por se interessarem pela área em que têm mais influencia familiar. Relativamente à motivação dos próprios pais e à repercussão que esta toma nos alunos, a motivação extrínseca acaba por desaparecer à medida que a criança vai crescendo, sendo necessária uma maior motivação nas idades mais novas, que acaba por ser substituída pela motivação intrínseca que o aluno vai adquirindo sozinho (Schunk, 2012, p. 475).

No artigo «*A Escola e os Adolescentes: Qual a Influência da família e dos amigos?*» (Camacho, Tomé, Matos, Gamito, & Diniz, 2010), com o principal objetivo de averiguar a medida em que a relação entre a família os pares podem influenciar o gosto dos adolescentes pela escola, salientam-se resultados tais como «os alunos que gostam da escola são os que percecionam que têm boa capacidade escolar, estão inseridos num grupo de pares sem envolvimento em comportamentos de risco e que fazem atividades ambientais» e que os adolescentes que gostam mais da escola vêm de um contexto familiar estável e com um maior controlo por parte dos pais, «Os resultados encontrados salientam a importância do relacionamento positivo com os pais e com os pares no envolvimento que os adolescentes mantêm com o contexto escolar» (Camacho et al, 2010, p. 101).

No artigo *The Role of parental influences in the development of musical performance* (Davidson, J., Howe, M., Moore, D., Sloboda J., 1996), foi possível concluir que as crianças com melhores resultados têm pais que estão mais envolvidos nas aulas e no estudo desde o início da aprendizagem do instrumento. Através do estudo realizado foi possível concluir que os alunos que terminaram os estudos na área musical com aproveitamento menos positivo tinham pais com menor interesse e envolvimento na vida escolar dos filhos (Davidson et al, 1996, p. 2). Foi também indagado se o papel dos familiares no início da prática de estudo e apoio da criança era preponderante nos resultados obtidos. O papel dos pais nos anos iniciais do estudo de um novo instrumento deve incluir «some parental assistance in order for practice to be undertaken. For example, all children had to be regularly reminded to practice» (Davidson et al, 1996, p. 17). Este conclui então que o papel dos pais não necessita ser de extremo acompanhamento, mas sim de constante apoio de forma orgânica.

The current findings confirm that children who successfully acquire musical skills are likely to experience high levels of parental support in music. One of the strongest positive family influences in acquiring musical skills appears to be the role of the parent in lessons, with the most successful learners having parents who typically either received regular feedback from the teacher, or were present in the lessons. Furthermore, parental involvement in lessons was maintained at a constant level across the successful child's entire learning period (Davidson et al, 1996, p. 22).

Outro estudo relevante para a temática a abordar é o de Mimia Margiotta, que averigua a influência do apoio dos pais no processo de aprendizagem dos alunos que tocam o instrumento piano (Margiotta, M., 2011). Através do estudo de caso onde foram observados 34 pais e 34 alunos de piano em três instituições diferentes (ensino privado, escola de música e conservatório), foi explorada a influência dos pais durante as aulas e no aproveitamento do estudo semanal, sendo depois averiguados os resultados obtidos a nível pedagógico e também a atitude da criança em reação à presença dos pais na aula. As características do meio envolvente da família e a influência do mesmo no aproveitamento musical foram também abordados. A autora começa por referir que as características sociais da família podem ser determinantes no percurso do aluno, uma vez que o perfil socioeconómico, educação, background cultural, profissão e crenças dos pais podem diferenciar o tipo de caminho que a criança irá traçar. Esta autora refere, como resultado do seu estudo, que as crianças, à medida que se vão tornando mais independentes, deixam de ter tanta necessidade em ser acompanhadas no estudo. Por outro lado, esta menciona também que só uma mínima

percentagem de alunos se sentiram incomodados com a ajuda dos pais no estudo semanal e na presença nas aulas, sendo a outra maioria a favor.

Através da investigação de Margiotta, que consistiu na observação e intervenção de trinta e quatro pais e alunos de piano em três instituições escolares diferentes, nomeadamente escola privada, conservatório e academia, esta conseguiu averiguar que a presença dos pais nas aulas dos educandos juntamente com a supervisão do estudo semanal em casa é mais eficaz do que o acompanhamento do encarregado de educação no estudo semanal do aluno em casa. Como principais resultados salienta-se a confirmação de que a motivação pessoal e determinação nas crianças é o fator principal para determinar o nível de empenho nos resultados musicais, com a aliança do apoio e afeto dos pais no controlo dos resultados nas aulas e no acompanhamento do estudo em casa. Mais uma vez, foi também observado que, à medida que os alunos vão crescendo, a necessidade de controlar o estudo vai diminuindo (Margiotta, M., 2011, p. 29-30). Esta acrescenta que:

Better results seem to arise when parental supervision of practice occurs in conjunction with parental attendance at lesson; this allows parents to access vital information about the learning process which could otherwise be either misunderstood or overlooked if the parents relied only on teacher's notes. Serious consideration should be given to providing recordings of lessons to parents who cannot attend the lessons. (Margiotta, 2011, p. 30)

O artigo «*Learning a Musical Instrument: the case for parental support*» de Andrea Creech, (2010), com o objetivo de indagar a forma em que os pais podem ajudar os filhos no seu desenvolvimento musical de forma construtiva, assim como as diferentes interações entre o professor-aluno e professor-encarregado de educação influenciam o apoio da família, obteve resultados que realçam que cada personalidade é diferente e que o suporte familiar varia consoante as características de personalidade de cada um, e que estas características influenciam significativamente o processo de aprendizagem. O encarregado de educação deve ser versátil e tentar compreender quando o aluno necessita de mais apoio e quando deve deixar algum espaço autónomo ao mesmo. Além disso, foi observado que o gosto musical, motivação, autoestima, entre outras características de personalidade podem afetar o desenvolvimento musical do aluno. Todavia, estas características podem não ser influentes sobre o educando e o seu percurso musical quando os pais ou encarregados de educação (Creech, 2010):

«elicited their children's views regarding appropriate parental involvement, negotiated with their children over practising issues, within parameters set by the teacher, provided a structured home environment for practice, took an

interest in promoting good teacher-pupil rapport, communicated with the teacher in relation to the child's progress, and remained as a supremely interested audience» (Creech, 2010, p. 2).

São também apresentados resultados relevantes na dissertação de mestrado de Pedro Silva, onde após um questionário aos encarregados de educação e alunos relativamente aos hábitos de estudos semanais foram apresentadas respostas dispares entre os grupos- 9,1% dos encarregados de educação afirmam que os seus educandos apenas estudam mais do que quatro vezes por semana, enquanto 36,4% dos alunos afirmam estudar mais do que quatro vezes. Tal leva o autor a questionar-se relativamente à perceção do estudo dos alunos por parte dos encarregados de educação. Outro aspeto que poderá ser considerado relevante está na compreensão da perspetiva contrária, a dos alunos, embora esta não esteja presente na sua investigação. A este nível, outro fator que foi discrepante entre os dois grupos foi o tempo das sessões de estudo, pois os alunos classificaram o tempo de estudo como curto e os encarregados de educação como longo (Silva, 2017, p. 38). Quando questionados sobre a motivação para estudar um instrumento musical, os encarregados de educação maioritariamente colocaram os educandos no ensino de música por vontade dos seus educandos, mas 36,4% referiram que colocaram os educandos no ensino de música por vontade própria dos encarregados de educação, e ainda 27,33% como hobby. Já os alunos referem que estão no ensino musical por vontade própria e 36,4% vêm na música uma oportunidade de carreira (Silva, 2017, p. 39).

4. Plano de ação

4.1 Estratégias de ação: Investigação-ação

No seguimento da problemática apresentada, a estratégia de ação definida no plano de intervenção é a de investigação-ação. Trata-se, pois, de um «estudo que é geralmente levado a efeito pelo professor sobre a ação pedagógica desempenhada por si com os seus alunos», procurando sempre «estudar a fenomenologia da situação pedagógica», tendo como ponto de partida o que se pretende estudar, o objetivo da investigação (Sousa, 2009, p.95). Desta forma, a investigação-ação compreende vantagens como a apropriação de determinados conhecimentos (específicos) direcionados para a resolução de problemas pedagógicos concretos, tendo na sua génese a observação direta de comportamentos e/ou atitudes no decorrer da ação pedagógica de forma a solucionar a problemática previamente definida, tendo, portanto, um forte carácter empírico (Sousa, 2009, p.96). Trata-se, portanto, de um estudo situacional, pois conecta um determinado problema e a sua resolução num contexto específico, participativo, com a intervenção ativa entre o professor e os alunos e Auto avaliativo, pois ocorre uma constante avaliação das observações realizadas (Sousa, 2009, p.98).

Para efetivar o processo de investigação-ação realizarei planos de intervenção para as seis sessões com os quatro estudos de caso selecionados (explícitos no capítulo infra). Cada sessão começará partindo da problemática do aluno a ser trabalhada, sendo depois desenvolvidos os respetivos aspetos didáticos e pedagógicos, com o objetivo de o aluno melhorar o aspeto do problema a trabalhar ou encontrar ferramentas para o ultrapassar (Sousa, 2009, p. 99). De forma a regular se os objetivos da observação estão a ser cumpridos, no fim de cada sessão, será realizado um balanço e possível reajuste do plano de intervenção com reformulação das questões e procedimentos principais (Sousa, 2009, p. 97).

A avaliação de cada etapa será realizada através de uma grelha de observação (ver Anexos 10 a 13) que contempla vários parâmetros importantes de vários acontecimentos que decorrem em sala de aula, permitindo ao professor a realização de uma reflexão no final da aula e da formulação de problemas dinâmicos que se vão alterando conforme os resultados da ação se desenrolam (Sousa, 2009, p. 99). Com as várias grelhas devidamente preenchidas e respetivas notas de observação será possível perceber os pontos fortes e fracos da intervenção e realizar uma avaliação contínua que permite constatar a linha evolutiva da investigação e desta forma:

«...poderá proporcionar conclusões de elevado interesse relativos à motivação, às técnicas mais adequadas para cada tipo de material, às ferramentas mais eficazes,

aos cuidados a ter com o seu emprego e outras considerações que se revestirão de extrema pertinência para os professores...». (Sousa, 2009, p. 97)

4.2 Estudo de Caso e Métodos de recolha de dados

No presente plano de intervenção e investigação, a recolha de dados será de carácter qualitativo, sendo dotado de subjetividade devido à problemática em que se insere, com o objetivo de «descrever e compreender casos particulares (indivíduos ou de grupos) para, em seguida, formular teorias mais gerais a partir da comparação entre vários casos» (Hébert, Goyette, Boutin, 1994, p.167).

De acordo com Hébert, Goyette, Boutin (1994, p.169-170), o estudo de caso é o modo de investigação «menos construído, portanto o mais real; o menos limitado, portanto o mais aberto; o menos manipulável, portanto o menos controlado», sendo que o investigador admite uma participação ativa «no âmbito do paradigma interpretativo» com características como tornar objeto de estudo algo situado na vida real, com linhas ténues entre o fenómeno estudado e o contexto em que está inserido, assim como a possibilidade de recorrer a diferentes fontes de dados (Yin, citado em Hébert et al., 1994, p. 170). A comparação multicaseos serve como ferramenta para analisar os diferentes resultados, possibilitando a análise de resultados comuns ou divergentes e da elaboração de um plano de ação (Yin, citado em Hébert et al, 1994).

De forma a analisar a problemática deste projeto, decidi realizar quatro estudos de caso assim como uma comparação multicaseos possibilitadora de resultados e conclusões. Os casos abordados são quatro alunos do ensino básico do instrumento fagote (entre 3º-5º graus) na escola selecionada para o estudo, a escola P onde sou professora durante o ano letivo 2021/2022, com idades compreendidas entre os 13 e os 15, assim como os seus respetivos encarregados de educação. A amostra é não-probabilística pois a escolha dos intervenientes será aqui intencional, cabendo ao investigador a escolha dos participantes de acordo com o interesse para a investigação em função das suas características e especificidades (Robson & McCartan, 2011, pp. 261-267).

De vários aspetos importantes para a eleição de cada um dos estudos de caso, salientam-se alguns dos fatores de acordo com cada caso em específico:

- A. Estudo de Caso A- devido à situação delicada em que este aluno se encontra durante o ano letivo, torna-se um caso interessante pois é possível indagar se a motivação pelo instrumento poderá ser suficiente para que os estudos musicais continuem.

- B. Estudo de Caso B- devido ao envolvimento ecológico (meio social que rodeia o aluno) deste e às potencialidades que é capaz de atingir se atingir hábitos de estudo.
- C. Estudo de Caso C- por ser um aluno com excelentes capacidades musicais que se encontram ocultas por precisar de um apoio e percepção de rotinas de estudo concisas e eficazes.
- D. Estudo de Caso D- devido a encontrar-se numa fase da sua vida onde deve tomar uma decisão relativa ao seu percurso musical e académico futuro, e porque necessita de uma motivação extrínseca mais elevada e reforçada, por parte dos encarregados e professor.

Para finalizar, as conclusões serão apresentadas na forma de um *workshop* destinado à comunidade educativa da escola em que foi realizado o estudo, onde serão apresentados, de forma anónima, o resultado da investigação assim como ferramentas de estudo a serem desenvolvidas no estudo individual e com familiares que têm influência direta no mesmo. Será também elaborado um manual escrito com orientações para os familiares acompanharem o estudo dos alunos e perceberem os processos inerentes ao mesmo. Este *workshop* contribuirá para que esta investigação-ação tenha um impacto mais abrangente.

4.3. Descrição da Intervenção

No presente plano de intervenção a interação a realizar com os alunos e pais passa pela utilização de diferentes ferramentas, específicas para cada caso, assim como uma grelha de observação que será utilizada em todos os casos como ferramenta de controlo.

Antes da realização da intervenção no terreno foi realizado um dossiê para cada quatro dos estudos de caso (ver Anexos 10 a 13), contendo informações detalhadas da caracterização cultural e social de cada aluno e dos encarregados de educação, a metodologia e processos de aprendizagem usados na intervenção, assim como o objetivo de cada sessão realizada, os processos de aprendizagem criados e uma reflexão do investigador sobre os processos de aprendizagem utilizados e a efetividade dos mesmos.

Uma vez definido o perfil de cada aluno passei para a realização de uma planificação semanal com o programa, problema a resolver, objetivo da sessão, estratégias a utilizar, planeamento da aula, interação com os intervenientes e os recursos. Para cada aluno e respetivo plano de intervenção e para cada semana da investigação foi aplicada uma grelha de observação preenchida pelo investigador, que servirá como uma ferramenta reguladora para conseguir visualizar o progresso feito com o aluno e também como uma reflexão sobre as metodologias utilizadas, verificando-se se foram eficazes ou não.

Cada plano de intervenção foi dividido em duas grandes fases:

- Fase 1: consistiu na observação de cada caso no decorrer das aulas, assim como na compreensão das dinâmicas familiares e da rotina de estudo, e no desenvolvimento de metodologias e ferramentas que possam ser adequadas a cada aluno para atingir os objetivos definidos. Compreendeu praticamente a totalidade do mês de março e permitiu adquirir resultados e observações interessantes para o desenvolvimento das ferramentas utilizadas com os alunos na 2ª fase.
- Fase 2: consistiu no reajuste de ferramentas de trabalho e inclusão de novas, mais interventivas e com o objetivo de alterar alguns dos hábitos observados na primeira, modificando comportamentos que possam estar a retrair os alunos no seu desenvolvimento musical, e que culmina com a explanação dos resultados encontrados. A caracterização dos alunos, encarregados de educação e a descrição detalhada das intervenções são apresentadas nos Anexos.

Na primeira fase, a interação com os pais e alunos resultou da situação social e escolar em que o aluno se encontrava. Na maior parte dos casos o contacto com os pais foi realizado através de via telefónica e mensagens, onde foi dado o *feedback* de cada aula ou reportado quando algum objetivo não correu como planeado. Com os alunos, o contacto foi regular e presencial, através das aulas dadas e da intimidade criada durante o ano letivo. Já na segunda fase os objetivos de intervenção passam a ser mais absorventes, pois será implementada a realização de uma *checklist* a ser preenchida pelos pais e alunos, entre outras metodologias.

4.4 Calendarização e cronograma de atividades

Étapa s do Plano de Interv enção	Cronograma (Janeiro de 2022 até Junho de 2022)																												Julho/Agosto/Setem bro/Outubro
	Meses e respetivas semanas																												
	Janei ro			Fevereiro				Março					Abril				Maio				Junho								
	2 a	3 a	4 a	1 a	2 a	3 a	4 a	1 a	2 a	3 a	4 a	5 a	1 a	2 a	3 a	4 a	1 a	2 a	3 a	4 a	1 a	2 a	3 a	4 a	1 a	2 a	3 a	4 a	----- -----
Definiçã o dos princípio s e objetivos da Interven ção																													

5. Análise e discussão dos dados/resultados

Tendo decorrido a 1ª fase do plano de intervenção, o principal resultado em cada estudo de caso foi positivo, tendo havido um melhor aproveitamento da aprendizagem do instrumento e possibilitado uma base sólida para a fase seguinte. Uma vez que a 1ª fase teve um caráter de observação por parte do investigador, de forma participante, o enfoque foi adaptar o programa do aluno à sua realidade, adaptando as metodologias de ensino e aprendizagem ao processo. Numa reflexão sobre a primeira fase, salienta-se que esta foi bastante oportuna pois serviu de contrapasso a ideias pré-concebidas sobre os resultados que seriam de esperar, pois no início de cada ano letivo foi criada uma planificação que incluía as competências a adquirir esperadas de cada aluno. Através do conhecimento prévio que tinha de cada aluno idealizei resultados e objetivos que não se concretizaram em todos de forma igual. A título de exemplo, o aluno C obteve melhores resultados na 1ª fase do que todos os outros, havendo várias razões para tal que podem não passar pelo estudo do instrumento. A observação da primeira fase de intervenção ajudou a tornar a segunda fase mais rica, pois foi possível observar padrões de estudo de forma detalhada, estudar e perceber quais metodologias seriam as mais eficazes para intervir em cada caso, e para entrosar os pais na dinâmica da classe de instrumento e desenvolver relações de comunicação abertas.

5.1. «O aluno onde o Fagote se tornou âncora»

5.1.1. Primeira Fase

O Aluno A, caracterizado por uma desmotivação em relação à aprendizagem musical e por se encontrar numa situação delicada relativa ao seu aproveitamento escolar quer no ensino de música quer no ensino geral, conforme descrito no Anexo 10, teve uma 1ª fase de intervenção relativamente pouco invasiva, uma vez que a prioridade passava por solidificar conteúdos programáticos e tentar encontrar um equilíbrio na sua rotina de estudo. Desta forma, o Aluno A foi sujeito a ferramentas e metodologias de ensino tais como o reforço positivo, pois foram inúmeras as situações onde o Aluno não tinha o repertório devidamente estudado e a intervenção foi de motivação para que na próxima aula estivesse melhor, e não de punir o aluno, de forma a que este se sentisse motivado a atingir melhores resultados. Por exemplo, numa das aulas o aluno esqueceu-se do caderno onde é escrito o trabalho de casa. Como medida para não desmotivar o aluno, encorajei-o a tentar não se esquecer de nada na aula seguinte ao invés de reprender o aluno, dando-lhe um *post-it* personalizado com o trabalho de casa escrito que o aluno teria de trazer colado no seu caderno na próxima aula. Denota-se que o reforço positivo trata-se da «apresentação de um estímulo (que é adicionado)

como consequência do comportamento esta apresentação aumenta a frequência do comportamento» (Ries, 2001, p. 60). Outra das metodologias utilizadas foi a da adequação do repertório ao nível de estudo do aluno e a sua apropriação desse mesmo repertório, pois foi dado repertório que se encontra no grau escolar anterior, nomeadamente na peça dada, mas que proporcionou ao aluno uma maior facilidade de leitura e subseqüentemente uma maior facilidade no estudo do repertório pedido. Os resultados a nível de avaliação contínua não se alteraram significativamente, assim como na prova de avaliação e na audição, mas sentiu-se por parte do aluno uma maior autocrítica e reflexão fomentada em cada aula, onde o aluno foi encarregue de se avaliar e avaliar o trabalho que realizou durante a semana, terminando a primeira fase de intervenção com a percepção de que não estava a realizar o trabalho de forma correta e que precisa de mais estudo.

O aluno ficou caracterizado como «*O aluno onde o Fagote se tornou âncora*» pois a sua situação na aprendizagem musical, descrita também no Anexo nº 1, foi na primeira fase totalmente sustentada pelo gosto do instrumento fagote, pois em todas as outras disciplinas a sua motivação foi nula, assim como o comportamento e atitude perante as mesmas, que não foi o melhor. Tal resultou num aproveitamento negativo praticamente em todas as disciplinas. Numa tentativa de compreender a situação, foi feita uma reunião com os professores da classe discutindo-se o aproveitamento do aluno, tendo sido também feito um plano de intervenção, presente no dossiê do aluno A (anexo nº5) relativo à disciplina de Formação Musical, a que o aluno tinha tido nota negativa. O plano compreende as dificuldades encontradas a nível global, a nível musical e a nível técnico, assim como as principais medidas a desenvolver pela escola, e pelo aluno e encarregado de educação (ver anexos). Este plano foi discutido com os seus pais. Já no Instrumento, o aproveitamento foi mais positivo, tendo sido elaborado um plano de trabalho para a segunda fase de intervenção que será explicado infra. Paralelamente à resolução do plano de intervenção, os pais estiveram a par da evolução e estagnação do aluno, estando presentes no fim de algumas aulas para um eventual balanço e nas audições de classe, onde ouviram e dialogaram com o professor.

5.1.2. Segunda Fase

Os processos de intervenção na segunda fase foram mais estruturais no desenvolvimento e progressão do Aluno A. As metodologias utilizadas continuaram a ser a adequação do repertório ao nível do aluno, pois provou-se eficaz na primeira fase da intervenção. Outra das ferramentas utilizadas nesta fase da intervenção foi a adição de aulas extra. Como o aluno não estava a atingir o ritmo de estudo imposto, surgiu como opção pedir para ter aulas extra durante a semana, acabando por ter uma aula onde lê e trabalha o repertório, e outra onde trabalha aspetos musicais. Por vezes, os pais estavam no fim da aula para falar sobre a

mesma ou dar *feedback*, e esta ferramenta acabou por ajudar o aluno a sentir-se mais confiante no instrumento. Como o caso deste aluno é delicado a nível escolar, optamos todas as aulas por fazer um balanço sobre como estava a correr os resultados no resto das disciplinas. Por vezes o aluno não exteriorizava o que se estava a passar, daí ser muito positivo falar com os pais para ter uma melhor perceção. No final de cada aula era também feito o balanço da aula e trabalho semanal, deixando espaço ao aluno para se autoavaliar.

Foi também pedido ao Aluno A para enviar gravações do estudo semanal, mas este não correspondeu e não enviou nenhuma, ficando esta ferramenta sem utilidade. Creio que a falta de vontade do aluno em esforçar-se advém do período de adolescência pelo qual está a atravessar e a relação que aporta com todos os que o envolvem. Podem ser vários os fatores para tal resultado, podendo nem estar relacionado com o instrumento, mas com o ano letivo difícil que o aluno passou. Os resultados do aluno A na primeira fase de intervenção foram de empenho mediano, apresentando poucas melhorias significativas, o interesse pelo instrumento foi pouco notório e relativamente baixo, o repertório foi bastante simples e contou com pouco estudo, e a interpretação musical ficou bastante aquém do esperado no grau em que se insere. Quer na prova, quer audição, manteve os mesmos resultados quantitativos. Na segunda fase, terminou a intervenção com ligeiramente mais motivação do que na primeira fase de intervenção. De qualquer das formas, neste aluno a participação dos pais no processo de estudo e no desenvolvimento de metodologias de estudo não foi de todo mais benéfico do que antes, pois apesar de continuarem a estar presentes no fim de algumas aulas, como na primeira fase da intervenção, foi-lhes também pedido na segunda fase para continuarem a aparecerem, de forma a ser possível uma comunicação de forma presencial, e de forma a que o encarregado consiga perceber o que é necessário melhorar no estudo semanal do seu educando. A título de exemplo, numa das aulas o encarregado perguntou como estava a correr as aulas e o envolvimento do aluno. Como resposta, apresentei o caderno do educando e mostrei todas as indicações dadas, assim como o feedback dado em cada aula durante a segunda fase da intervenção. No entanto, devido a motivos profissionais, o encarregado só conseguiu estar presente apenas numa sessão, tendo todo o contato sido feito de forma telefónica.

O aluno não apresentou melhorias musicais, sendo o seu aproveitamento baixo, talvez devido aos fatores enumerados anteriormente e à fase que atravessava. Um aspeto interessante está presente na resposta do aluno à *checklist* entregue, pois este não acredita que a família faz diferença no estudo de instrumento, não querendo a presença destes nas aulas. (Ver anexo 10). A expressão «O aluno onde o fagote se tornou Âncora» representa a importância que o fagote tem no seu caminho musical, uma vez que se não fosse por este instrumento o aluno tinha ponderado abandonar os seus estudos musicais de forma definitiva.

Foi através do fagote que o aluno conseguiu garantir a passagem de ano letivo. A «*Âncora*» no instrumento permanece a mesma, mas há um grande caminho para continuar a traçar.

Como reflexão, creio que alguns dos aspetos que faria de forma diferente seria um ainda maior reforço e insistência da ajuda da família no desenvolvimento musical do aluno na segunda fase de intervenção. O aluno tem potencialidades para atingir resultados muito positivos, e se noutro contexto a intervenção fosse mais evasiva talvez os pudesse atingir. Como a situação do aluno era delicada, a intervenção foi devidamente ajustada, acabando por ser doseada com uma intensidade relativamente reduzida. Num futuro caso semelhante onde seja necessário intervir, seria aplicada ainda mais intensidade à intervenção, de forma a que o aluno pudesse ter resultados musicais mais positivos.

5.2. «O aluno em que a perspetiva ecológica se revelou uma surpresa»

5.2.1. Primeira Fase

O Aluno B, até à intervenção da 1ª Fase, foi alvo de metodologias de ensino como o desenvolvimento de horários de estudo, pois como este não possui instrumento próprio e necessita de se deslocar à escola para estudar tem uma necessidade ainda maior de ter acompanhamento familiar e de realizar um estudo consciente. (ver Anexo 11). Em conjunto com a escola, foi possível atribuir um horário de estudo de dois dias por semana, de uma hora cada, onde professor e aluno dividiram o repertório, estudos e exercícios a trabalhar por cada dia (a título de exemplo, num dos dias o aluno trabalhava a escala e os estudos pedidos, e noutro dia concentrava-se na escala e a peça).

Foi também realizado um ocasional reforço negativo, «Retirada ou subtração de um estímulo como consequência de um comportamento» (Ries, 2001, p. 61). O termo reforço negativo surgiu com Skinner, na sua teoria de condicionamento operante. No reforço negativo, uma resposta ou comportamento é diminuído para parar, remover ou evitar um resultado negativo ou estímulo aversivo (Cherry, 2022). Por vezes o aluno tocava o repertório pedido, por exemplo o estudo, e quando a professora (eu) lhe pedia para ele avaliar e refletir sobre o trabalho que tinha realizado, o aluno não tinha perceção do que tinha feito bem ou mal, dizendo várias vezes que estava bem, gerando no professor uma resposta que funcionou como reforço negativo, por exemplo «Tu não tocaste nada bem, se não estudaste não podes esperar que os problemas se resolvam sozinhos», o que levava à atribuição de mais trabalho a realizar durante a semana (estímulo aversivo que o aluno queria evitar). Tal acontecimento ocorreu algumas vezes, levando o aluno a parar com a falta de estudo e a preparar o repertório de forma conveniente para a aula. Convém referir que o reforço negativo utilizado foi sempre

consciente e apropriado à situação em que o aluno assim o necessitava, nunca foi levado a extremos nem ao recurso de punição⁶. Tal reforço negativo acabou por levar a resultados positivos com este aluno, pois este gradualmente começou a ganhar consciência do trabalho que realizou e se este foi feito com a qualidade necessária ao longo do estudo semanal. Foi também realizada uma simplificação do repertório de forma a acompanhar com mais facilidade o programa proposto e a ganhar confiança técnica sólida para um repertório mais desafiante, onde o aluno trabalhou peças do grau abaixo do que se encontra e com alguma facilidade rítmica, para que este apenas se focasse em certos aspetos de cada vez (na primeira peça focou-se no uso da técnica do instrumento e na segunda na sonoridade no registo agudo).

Durante a intervenção, foi também pedido ao aluno para enviar algumas gravações com algum do repertório que tocava durante o seu estudo semanal, sendo que o aluno nem sempre correspondeu com o que lhe foi pedido, não enviando na maior parte das semanas. Com os encarregados de educação, foi trabalhado um reforço no acompanhamento do estudo semanal de instrumento, passando de uma vez por semana, na fase inicial de acompanhamento, para duas vezes semanais, de forma a que o aluno se sentisse mais preparado para o repertório atribuído. O balanço da primeira fase foi positivo, tendo o aluno mantido a sua nota na classificação de cada período e também na prova de instrumento e na respetiva audição. Até à primeira fase da intervenção a presença dos pais foi bastante reduzida, uma vez que estes não acompanhavam o estudo do aluno em casa, e devido à impossibilidade de este ter instrumento pessoal não o conseguiam acompanhar no estudo semanal na escola. Para a segunda fase foi pedido um acompanhamento presencial nas sessões de estudo na escola, assim como a participação mais ativa dos pais no estudo de componentes específicas pedidas pelo professor em casa, como a ajuda na realização de gravações do estudo individual, e na audição das mesmas em conjunto com o aluno, por exemplo.

5.2.2. Segunda Fase

Foi na segunda fase da intervenção que o Aluno B começou a demonstrar uma maior transformação, como efeito das metodologias utilizadas ao longo desta intervenção. Um dos principais fatores que fizeram surtir uma maior diferença provieram da realidade ecológica que rodeia o aluno. Por perspetiva ecológica refiro-me «a totalidade dos factos que determinam o comportamento de um indivíduo num dado momento» (Bairrão, 1995, p. 15), ou seja, através

⁶«Apresentação de um estímulo aversivo frente ao comportamento indesejável; retirada de um reforço positivo frente ao comportamento indesejável» (Ries, 2001)

da interligação entre família, aluno e professor a influência positiva que isso teve no aluno foi notória. Neste aluno, esta dimensão ecológica teve um especial destaque pois foi o principal fator de mudança de uma fase de intervenção para outra, em que os pais tiveram um maior impacto na determinação do sucesso musical do aluno. O aluno, por sua vez, tem também uma grande afinidade com os pais, demonstrando grande resposta a todos os seus *inputs*, sendo extremamente suscetível a uma maior intervenção por partes destes.

Algumas das metodologias utilizadas que demonstraram funcionar foi a continuação do reforço positivo e/ou negativo durante as aulas, que ficaram também registadas no caderno diário do aluno como ponte entre a família e o aluno e ferramenta de regulação do trabalho. As gravações pedidas na primeira fase da intervenção foram mantidas, mas na segunda fase as gravações enviadas surtiram um grande efeito no aluno, pois este ficou com uma maior vontade de trabalhar e esforçar-se. Tal pode estar ligado com o facto de este gostar de tecnologia e conseguir associar a música a algo que lhe é importante, podendo desta forma partilhar com os pais também. Ocorreu uma ligação do trabalho no instrumento com o quotidiano do aluno. Como o aluno teve a necessidade de estudar em casa as partituras para as aulas, a família teve uma maior participação no processo de estudo. O último aspeto que foi acrescentado foi a definição da última peça do ano letivo, que o aluno tocou como um objetivo a atingir, pois se este conseguisse trabalhar os aspetos que o professor pediu, poderia tocar a peça que quisesse. Esta peça surgiu como um reforço positivo pelo esforço que teve no trabalho desenvolvido ao longo da segunda fase de intervenção. Mais uma vez foi colocada a perspetiva ecológica em análise, pois o aluno conflui aspetos da sua rotina diária com o instrumento do qual não tinha motivação, e conseguiu relacionar com algo positivo que o fez estar mais interessado. O envolvimento dos encarregados na segunda fase da intervenção passou pelo contacto telefónico com o professor, com um maior acompanhamento dos pais no estudo em casa, que mesmo não contando com instrumento, ajudavam no trabalho de competências específicas, como a audições das gravações realizadas pelo aluno no estudo na escola, o solfejo e na audição de obras específicas, e também pela ajuda dos pais no processo de consciencializar o aluno da necessidade de um estudo regular e consistente. Relativamente à presença dos pais na escola durante a hora de estudo do educando, apenas estiveram presentes em duas sessões, pois tiveram impedimentos profissionais, não sendo uma mudança significativa no rendimento escolar do aluno. «O aluno em que a perspetiva ecológica se tornou uma surpresa» está diretamente relacionado com a mudança súbita de uma fase da intervenção para outra que o triângulo entre aluno, professor e encarregado surtiu neste, sendo os resultados bastante positivos, pois garantiu ao aluno uma motivação da qual não tinha na 1ª fase da intervenção, e permitiu melhorar vários conteúdos programáticos que lhe foram pedidos.

5.3 «O aluno que procura sempre ir mais além dos seus limites»

5.3.1. Primeira Fase

No desenrolar da primeira fase, o Aluno C, que possui bastante aptidão e potencial para o instrumento, mas não apresenta uma rotina e hábitos de estudo sólidos, revelou resultados bastante positivos. Numa primeira instância, e uma vez que só recentemente se encontra a explorar o fagote, o aluno revelou uma grande motivação pelo instrumento, sempre com vontade de descobrir mais. Por vezes o entusiasmo revelou-se tão grande que foi necessário recorrer a um reforço negativo, pois o aluno, autonomamente, estava a estudar e tentar aprender conteúdos que não estão previstos na fase onde se encontra, e que podiam por em causa o processo gradual de aprendizagem. O reforço negativo a que refiro é diferente do que o utilizado no estudo de caso B, uma vez que foi falado com o aluno que o processo estava a ser perturbado por causa da urgência deste em aprender itens não planificados pela professora, e que como reforço negativo teria um trabalho de casa mais simples e que se concentrava em reforçar as bases para tocar o instrumento. Como principal objetivo do reforço negativo está a tentativa de terminar o hábito de estudo errado que o aluno vinha a criar, dando para isso uma repreensão ao aluno sempre que o hábito negativo ocorre, de forma a que este corrija. Desta forma o reforço negativo pretendia ser uma forma de comunicar ao aluno que ele tinha de ser mais paciente e que não estava a ter os resultados previstos, porque não ouvia o que era pedido pelo professor em aula para o seu estudo semanal. Foi também criado um horário de estudo semanal com ênfase no conteúdo de cada dia de estudo, dividindo-se os conteúdos a trabalhar por diferentes dias, alternando entre os estudos e a(s) peça(s).

Por vezes o rendimento do estudo não foi o melhor, pois o aluno várias vezes não aproveitava o horário de estudo para trabalhar o que lhe era pedido, mas estava sim distraído com outros assuntos. Estas informações eram partilhadas pelo aluno em sala de aula, quando confrontado pelo professor sobre o assunto, onde por vezes a reação do aluno era de defesa, mas após uma conversa casual este acabava por se abrir com o professor e contar. Paralelamente ao estudo, outra característica do aluno na primeira fase que acontecia de forma bastante regular era o esquecimento do material. Eram várias as vezes que o aluno se esquecia de trazer partituras, palhetas ou outro material importante para a aula, e tal ocorria devido ao facto de o aluno se distrair enquanto preparava o material para o dia de aulas.

Os resultados da primeira fase no caso do Aluno C foram bastante positivos, sendo que este acabou por atingir resultados muito bons no rendimento das aulas, na prova e na audição, ficando apenas por melhorar a concentração nas aulas e no rendimento do horário de estudo

semanal, na gestão do conteúdo a trabalhar com o tempo que tem de estudo individual na Academia. Este é o aluno que «*procura sempre ir mais além dos seus limites*» porque o seu interesse e motivação são realmente impulsionadores e fazem com que ultrapasse por vezes etapas que são importantes para a assimilação de conteúdos e a compreensão destes. Apesar de este tentar sempre ultrapassar todos os obstáculos e ter sempre vontade de aprender novas coisas, por vezes esse impulso levava a que acabasse por descurar aspetos técnicos e conceitos de base do instrumento e saltasse para etapas mais complexas sem assimilar as anteriores. A sua procura para ir mais além é benéfica, mas quando ultrapassa o que lhe é pedido pelo professor para trabalho de casa e na gestão do seu estudo semanal, não está a fazer o desenvolvimento musical correto. Esta característica, ao ser direcionada e orientada no caminho certo através do plano de ação elaborado, poderá tornar-se extremamente positiva.

5.3.2. Segunda Fase

Na segunda fase os resultados foram também positivos, notando-se uma ligeira evolução na sua maturidade perante o instrumento e o estudo necessário. Precisamente para corrigir a falta de estudo, foi feito um trabalho constante com a mãe, onde se estabeleceu um diálogo entre os três intervenientes e a partir daí o estudo do educando começou a correr bastante melhor. O diálogo foi direcionado para uma maior consciencialização da importância do estudo do aluno, pois apesar de este ter o horário definido pela academia de estudo individual, este não estava a ser rentável. Após esta conversa, creio que a mãe incutiu uma maior preocupação no aluno para que este estudasse de forma mais empenhada, e talvez esse tenha sido um dos fatores importantes para a mudança de paradigma que o aluno teve relativamente ao seu estudo. O trabalho de aspetos técnicos melhorou significativamente, assim como a dificuldade do repertório aumentou, de forma a este se desafiar, mas cumprindo sempre a matriz e os conteúdos pedagógicos necessários.

Outro dos aspetos que foi melhorado através do diálogo entre o professor e encarregado de educação e aluno foi o esquecimento do material para a aula que numa fase inicial acontecia recorrentemente. Promoveu-se um diálogo constante entre os três, e a consciencialização do aluno relativamente à importância de trazer todo o material ou de o deixar na escola (no cacifo, por exemplo), para que este não falte na aula. Estes aspetos, talvez os mais cruciais para o desenvolvimento do aluno na fase em que se encontra, foram resolvidos maioritariamente através do diálogo, sendo essa a principal ferramenta utilizada. Acresce apenas a definição durante as aulas de uma rotina de estudo eficaz e metódica por parte do aluno, para este ter um guia sobre como se organizar no estudo autónomo. Este guia foi também partilhado com a mãe, ao qual teve sempre acesso.

Os resultados quantitativos deste «Aluno que procura ir além dos seus limites» foram positivos durante todo o ano letivo, não tendo ocorrido baixa de rendimento nem de aproveitamento nas provas, mas a qualidade do seu estudo e o trabalho minucioso que deve fazer foram efetivados de forma bastante mais positiva na segunda fase da intervenção, o que veio mostrar que o diálogo no seio do triângulo entretanto criado foi o suficiente para que o aluno sentisse a necessidade de ouvir e fazer o que lhe era pedido. O trabalho de casa passou a ser realizado conforme o guia definido pelo professor em cada aula, ocorrendo uma mudança de comportamento face ao estudo do aluno, acabando por ser guiado pelo professor e encarregado de educação para um estudo consciente. Mais uma vez, esta abordagem ecológica surtiu efeito no desenvolvimento musical do aluno, pois o seu cenário comportamental alterou-se com mudanças ocorridas no seu meio, ou seja, possibilitou uma mudança significativa na vida do aluno no momento do problema e da necessidade de solução. O 'cenário de comportamento', como referem Alvarez e Rio, é, portanto:

o uma unidade de meio ambiente/comportamento, caracterizada por padrões cíclicos de atividades que ocorrem dentro de intervalos específicos no tempo e limites no espaço. Este conceito abarca... o aspeto molar do comportamento dos indivíduos, como o aspeto molecular que corresponde às características físicas do contexto concreto onde se produz esse comportamento... (Alvarez & Rio, citado em Bairrão, 1995, p. 17)

5.4. «O aluno em fase decisiva em relação ao seu futuro»

5.4.1. Primeira Fase

O Aluno D foi um caso bastante interessante de observar, pois trata-se de um aluno que está no final do ensino integrado na academia (9º ano), e encontra-se na decisão relativa à sua permanência no ensino da música ou na desistência do mesmo. Este começou a primeira fase da intervenção com alguma timidez e relutância em se expor a um novo contexto, pois teve o primeiro contato com uma nova docente e normalmente sentiu-se mais retraído. Após a 1ª fase de intervenção conseguiu exprimir mais as suas ideias e tornar-se mais extrovertido, pois gradualmente foi adquirindo mais confiança e à-vontade.

Com este aluno a principal ferramenta utilizada ao longo da primeira fase de intervenção foi tentar que este se sentisse confortável com o professor e que a sala de aula fosse um sítio onde pudesse exprimir o que sente sem receio, sem desenvolver uma intervenção que fosse invasiva e requeresse uma mudança de comportamento por parte do docente. Desta forma, o aluno foi encorajado a dialogar durante a primeira fase, pois foi-lhe sempre dado espaço para que este sentisse liberdade para tal, até atingir um diálogo

espontâneo com o professor sobre assuntos escolhidos e liderados pelo aluno, de forma a que este se sinta o mais confortável e à vontade possível. Os assuntos poderiam ser de música, mas também sobre atividades e aspetos que lhe eram familiares fora da música, de forma a criar uma ponte de ligação.

No que diz respeito ao instrumento, o aluno na primeira fase de intervenção tocou repertório escolhido por ele e pelo professor, tornando o processo de escolha de repertório o mais partilhado com o aluno possível. O espaço dado ao aluno para ter liberdade de escolha de repertório está diretamente ligado com a perspetiva construtivista utilizada na primeira fase de intervenção. Por perspetiva construtivista, refiro a

«learning theory is based on observation and scientific study about how individuals learn, and emphasizes the assumption that people construct their own understanding and knowledge of the world enhanced by social interaction, through experiencing authentic and stimulating activities, reflecting on those experiences, and building new learning on prior knowledge» (Bereiter et al, citados em López-Iñiguez, 2017).

Como refere López-Iñiguez em *Promoting Constructivist Instrumental Music Education as a Mechanism for Pedagogical Equality* (López-Iñiguez, 2017), a arte de ensinar música deve ser centrada no aprendiz e não no conteúdo. Desta forma, uma aprendizagem baseada no aluno leva a uma educação compreensiva que abarca a capacidade dos alunos de fazer música para expressar as suas experiências únicas, atingindo assim um crescimento pessoal maior, com uma complexidade e perceção maior das alterações ocorridas, que provê possibilidades de aprendizagem iguais para todos. Desta forma, esta perspetiva permite ao aluno construir o seu próprio conhecimento em comum com o meio que o rodeia (ver figura 1), fazendo com que este reflita nas suas atividades e no seu dia a dia e aplique esse constructo para a disciplina de fagote. Esta teoria foi utilizada especificamente neste aluno devido ao facto de o problema deste ser não ter uma ideia em relação ao seu futuro na música, se devia continuar o estudo de fagote. Como tal, ao dar ao aluno as ferramentas que este precisa para construir o seu conhecimento e desenvolvê-lo através de uma aprendizagem significativa, tornou-se clara que a perspetiva construtivista foi a que se enquadrava nesta metodologia de ensino pelo seu potencial impacto significativo na vida do aluno.

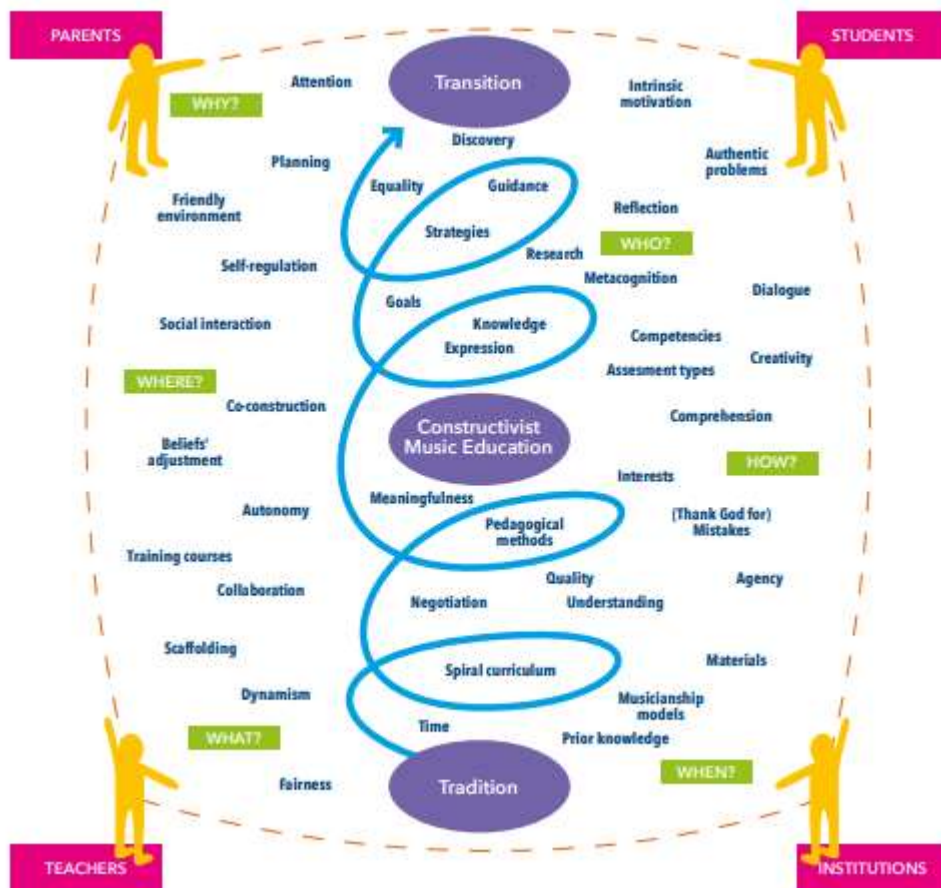


Figura 1- Spiral of constructivist instrumental music education (López-Íñiguez, 2017)

O aluno revelava ainda alguma fragilidade técnica que remonta de anos anteriores (passagens técnicas rápidas, agilidade e destreza motora, dedilhações), e o trabalho realizado com ele concentrou-se também nesse aspeto, necessário solidificar para depois se conseguir avançar para o trabalho melódico.

O contacto com os familiares foi também importante nesta primeira fase, pois como aconteceram alguns percalços de saúde ao aluno foi importante perceber em que estado físico e emocional ele se encontrava em cada semana. Os pais estiveram presentes desde o início do acompanhamento musical do aluno e têm também ajudado na tomada de decisão em que o aluno se encontra, uma vez que este está no último grau do ensino integrado e encontra-se na fase de decisão relativamente ao prosseguimento ou término dos seus estudos musicais. Por vezes o encarregado enviou SMS falando sobre o estado do aluno na semana específica, caso algo fora do normal acontecesse e pudesse ter afetado o aluno, ou perguntar como estão a correr as aulas do educando e se tem feito progressos, tendo uma grande liberdade para dialogar sobre todos os assuntos. Relativamente ao aproveitamento escolar, o aluno este obteve uma classificação média na avaliação contínua, na prova de

instrumento e na audição de classe, podendo evoluir mais no seu estudo e qualidade do mesmo.

5.4.2. Segunda Fase

Na segunda fase da intervenção prosseguiu-se uma perspetiva construtivista, sendo todo o ano letivo traçado pela construção do conhecimento começando pelo aluno, desde a escolha de repertório, até à definição dos objetivos semanais para o trabalho de casa, realizados em conjunto com o professor. A construção do conhecimento foi agora mais partilhada com os encarregados de educação, ocorrendo um diálogo constante sobre o estado do aluno e sobre os seus objetivos para o ano seguinte. Como o aluno se encontra num ano decisivo, a segunda fase da intervenção contou com várias conversas, de forma a guiar o aluno no sentido de perceber o que este queria em relação ao seu desenvolvimento musical. O diálogo entre o aluno, encarregado e professor foi talvez preponderante para a tomada da decisão, uma vez que o aluno decidiu continuar os estudos musicais, seguindo até ao 8º grau do mesmo. Este diálogo poderá ter gerado no aluno alguma pressão exterior para a tomada de uma decisão. No entanto, as conversas tidas com o professor não foram orientadas no sentido de direcionar o aluno apenas para a continuação dos estudos, mas sim na tentativa de uma perceção relativa ao seu futuro e dos aspetos que este iria perder se não continuasse os estudos musicais. O aluno esteve sempre o mais à vontade possível por parte do professor na tomada de decisão, sendo claro que seria uma escolha dele em conjunto com a família, e que o professor apenas passaria por um conselheiro.

Foi pedido ao aluno o envio de gravações durante o seu estudo autónomo semanal, mas aquele apenas correspondeu em algumas das semanas, não as enviando atempadamente. Quando confrontado, o aluno dizia que se esquecia de enviar. Para que tal não voltasse a acontecer, toda a informação relativa ao trabalho semanal era escrita no seu caderno diário por mim, de forma a que este não tivesse motivos para não realizar o que lhe é pedido. O encarregado, sabendo da mensagem deixada, conseguiu que o seu educando começasse a corresponder e enviar as gravações. Por último, foi também conversado com os pais metodologias que pudessem funcionar para fomentar o estudo em casa do aluno, sendo que estes sugeriram uma elaboração de um horário com cada conteúdo dividido por dias do estudo semanal, onde o aluno pudesse riscar os itens à medida que os ia trabalhando. O diálogo elaborado ao longo do ano com o aluno e encarregado fizeram com que este tivesse a liberdade de perguntar os prós e contras, a opinião do professor, entre outros aspetos que estão diretamente ligados na continuação do seu percurso na música, perguntando a opinião do professor e dialogando sempre com os pais, creio ter sido um fator importante no momento de deliberação.

O aluno foi apelidado de «*O aluno em fase decisiva em relação ao seu futuro*» pois no início do ano letivo encontrava-se sem qualquer ideia do que pretendia fazer no futuro, e o facto de ter encontrado uma resposta ao longo do ano letivo e no âmbito de uma abordagem construtivista que foi alvo leva a concluir que o processo foi eficaz e proveu bons resultados. A nível quantitativo as notas subiram relativamente à primeira fase de intervenção e à segunda, pois houve um maior esforço e trabalho para preparar a audição final do aluno e ao seleccionar cuidadosamente o grau de dificuldade do repertório tocado.

5.5. Comparação Multicasos

Terminadas as duas fases de intervenção, é possível relacionar os estudos de caso entre si e apresentar alguns resultados das comparações realizadas. A presente tabela salienta alguns dos resultados:

Estudo de Caso	Perfil do Aluno e problema identificado	Intervenção dos Encarregados de Educação	Participação dos Encarregados de Educação no estudo	Metodologias usadas	Desenvolvimento Musical ao longo da intervenção
Estudo de Caso A	Pouca Motivação, pouco empenho.	Alta	Baixa	Reforço positivo	Baixo
Estudo de Caso B	Alguma motivação mas pouca qualidade no estudo.	Baixa	Média	Perspetiva Ecológica Reforço Negativo e/ou Positivo	Médio
Estudo de Caso C	Bastante motivação, estudo escasso e disperso durante a semana.	Média	Alta	Perspetiva Ecológica/ Perspetiva construtivista Reforço negativo	Alto
Estudo de Caso D	Alguma motivação, estudo disperso.	Alta	Média	Perspetiva construtivista	Médio

Tabela 9- Comparação Multicasos

Desta forma:

1. O Estudo de caso A e D tiveram a mesma intervenção por parte dos encarregados de educação, mas a diferente participação dos pais no trabalho musical levou a diferentes rendimentos musicais (ambos os encarregados receberam as diretrizes para acompanhar o estudo em casa dos educandos, mas no aluno A os pais não controlaram eficazmente, enquanto no caso do aluno D sim).
2. Os Estudos de Caso B, C e D tiveram as intervenções com metodologias semelhantes, mas apenas dois deles (B e C) obtiveram aproveitamento musical relativamente melhor do que quando começaram podendo tal estar diretamente ligado à intervenção dos pais no estudo dos alunos, que resultou em que apenas o aluno C tivesse um aproveitamento alto (talvez devido às suas aptidões musicais).
3. Os alunos B e D tiveram a mesma intervenção no estudo por parte dos encarregados de educação, tendo apresentado evoluções semelhantes a nível musical.
4. Apenas o Aluno A manteve o rendimento musical baixo, tendo sido também o único que apenas foi implementado o reforço positivo e negativo como metodologia.
5. Os alunos a que se aplicou as abordagens construtivista e/ou ecológica, com diferenças significativas no envolvimento e participação dos encarregados (o encarregado de educação do aluno C e B estiveram mais presentes nas duas fases, enquanto que o D apenas esteve mais presente na segunda), da primeira fase da intervenção para a segunda subiram o aproveitamento musical durante a intervenção.

5.6. Workshop

O *Workshop*, realizado na Academia de Música de Vilar do Paraíso (ver anexo n.º 14) foi pensado como uma forma de partilha com os pais e alunos e de disseminação dos resultados da investigação-ação. O formato do *Workshop* foi pensado em duas vertentes: a de apresentação aos pais, através de uma apresentação online, e da elaboração de um guião digital com as informações mais relevantes sobre a intervenção disponibilizado aos encarregados de educação. Desta forma é possível prover material quer ao aluno, quer ao encarregado de educação, para que estes o possam utilizar no dia-a-dia.

A preparação do guião foi um processo interessante de reflexão e introspeção. Como professora, é necessário fazer uma consciencialização da forma como devemos explicar os conteúdos aos pais e aos alunos, desde a linguagem utilizada, até à forma como se descreve cada ação. O guião reflete precisamente a adaptação de uma linguagem simples, que se

adapta ao aluno e ao encarregado, mas que contém informação bastante útil. Neste guião são apresentados vários tópicos pertinentes, nomeadamente:

1. Introdução ao guião do fagote: Qual a finalidade e explicação da intervenção «O Fagote e o triângulo família, Aluno e Professor»
2. Breve história: como surgiu o instrumento, perspetiva histórica, que tipo de repertório pode tocar...
3. O estudo: Qual a sua importância? Organização do Estudo, Horário de Estudo estabelecido
4. O papel dos Pais: Apresentação de alguns resultados de literatura relevante, apresentação dos resultados da intervenção e resumo sumário de alguns pontos-chave do papel dos encarregados no desenvolvimento musical dos filhos.
5. Guia do Fagote: Montagem, material necessário e como tocar
6. Espaço para dúvidas

A forma como o *Workshop* foi planeado passou pela exposição do projeto de intervenção de forma breve, onde contextualizei o trabalho realizado durante o ano letivo decorrido e adaptei toda a linguagem para que os encarregados pudessem compreender. Apresentei o guião criado, explicando página a página o seu conteúdo e justificando cada escolha. No final da apresentação, deixei o momento de dúvidas e reflexão para alunos e encarregados de educação. Como a ideia de criar um guião surgiu numa fase já avançada da investigação, os pais apenas tiveram acesso ao manual no final do ano letivo. Como o meu desejo com o guião foi de conseguir prover aos encarregados ferramentas para que sempre que necessitem tirar dúvidas e auxiliar os educando no momento de estudo pudessem consultar e compreender o que estava explanado, o guião acabou por se tornar didático, uma vez que criei um vídeo apresentando cada slide e explicando o que cada um contém e o que significam os conceitos. Como a maior parte dos pais e alunos do universo da academia têm atividades até tarde todos os dias da semana e não possuíam o fim-de-semana livre, ocorreu a ideia de criar uma apresentação online gravada previamente, pois desta forma chegaria a todos os pais, conforme a sua disponibilidade. Foram convidados a assistir todos os pais cujos alunos frequentem do 1º ao 8º grau. As reações foram positivas, uma vez que os pais viram a pertinência no manual, e a aplicação que lhe poderão dar. O principal *feedback* recebido foi de que o guião é útil, e que os pais concordam com a informação partilhada na tese e no manual. O impacto foi positivo, sendo possivelmente implementado o manual como complemento ao caderno diário do aluno.


Apresento de seguida algumas páginas do guião, explicando o seu conteúdo, sendo que no anexo n.º 14 encontra-se a versão completa.

Guia para o Instrumento


FAGOTE

Informações importantes:


Palheta
Precisas de um copo com água para molhar a palheta antes de tocar. Deves tocar na palheta imaginando que não tens dentes, de forma a que o ar passe para dentro da palheta. Por fim, não te esqueças de usar a língua!




Postura ao Tocar
A Postura deve ser a mais confortável possível para ti! Ajusta sempre o cinto para ficar com a altura da cabeça, e mantém as costas direitas, os pés assentes no chão, e a cabeça erguida!



Como montar o Fagote
O fagote está dividido em algumas partes, e há uma ordem para o montar! Baste seguires os números que estão escritos na imagem ao lado. Não te esqueças do tudel e da palheta, cinto e claro, partituras. Ainda faltam!



Respiração
Pode parecer óbvio respirar, mas no instrumento de sopro, e neste caso no fagote, devemos respirar de maneira diferente! Devemos respirar pela boca, pelo lábio inferior, e NUNCA pelo nariz, pois vamos prejudicar o som do instrumento.



Para mais informações, perguntar sempre à professora!

Figura 2- Página nº15 do Manual do Fagote

Esta página do manual aborda o fagote e alguns dos conceitos mais importantes para a sua compreensão. Começando na montagem do instrumento, para auxiliar os pais no

processo, onde coloquei números em cada ramo de forma a que os pais consigam seguir e encaixar cada peça no sítio correto. Para complemento e melhor explicação sobre a montagem de instrumento, acrescentei no áudio do workshop uma versão mais detalhada, para que não haja dúvidas, onde falo também no tudel e nas suas especificações. Abordo também nesta página a respiração, pois trata-se de um aspeto bastante importante para tocar fagote, onde explico como deve ser realizada e como se deve colocar a embocadura. Por fim, falo também da palheta e da forma correta de tocar e emitir som. Todas estas ferramentas são consideradas por mim importantes para uma compreensão do instrumento numa primeira fase, daí os pais terem acesso a esta informação e compreenderem o que é pretendido pelo professor desde o início da aprendizagem.

Quando aprendemos algo novo precisamos de nos dedicar várias vezes para ver resultados...

O fagote não é diferente!

O primeiro passo para aprender o fagote é estabelecer uma rotina de estudo. Quer tenhas instrumento próprio, quer não, deves estabelecer dias específicos de estudo de instrumento, que pode ser leitura de partituras, tocar na palheta, entre outros exercícios. Por exemplo:

- Segunda-Feira: Aula Instrumento
- Terça-Feira: Descanso
- Quarta-Feira: tocar 45 minutos
- Quinta-Feira: Descanso
- Sexta-Feira: Tocar 45 minutos
- Sábado: estudar 45 minutos
- Domingo: estudar 45 minutos



Figura 3- Página nº7 do Manual do Fagote

Apresento mais uma das páginas que compreende o manual. Nesta página crio um modelo horário de estudo para um aluno de fagote. Este horário pode compreender solfejo,

utilização da palheta ou tocar no instrumento. O importante é que o encarregado perceba que deve dividir o estudo do aluno e torná-lo regular, com a consistência de 45 minutos (no mínimo) e que deve compreender quatro dias da semana. Desta forma, se a rotina de estudo for assimilada e compreendida pelo encarregado desde o início da aprendizagem, o aluno irá ter todas as condições necessárias para ter estabilidade e consistência no estudo, que lhe poderão trazer resultados bastante positivos.

5.7. Considerações sobre intervenção

A intervenção, apesar de extremamente interessante e relevante para o panorama musical, apresenta algumas limitações devido à natureza da intervenção. A primeira advém do facto da investigação ser qualitativa, e daí prover uma grande subjetividade na investigação. Como cada caso tem a sua singularidade, é obvio que será difícil apropriar as mesmas ferramentas e metodologias em todos os casos, não sendo uma «fórmula» que se adegue a todos os alunos. Outra das limitações que o estudo apresenta é a limitação de alunos para o estudo de caso, o que resulta em poucos resultados.

Por outro lado, a vertente qualitativa da intervenção e deste estudo teve também vantagens importantes que a quantitativa não possui, uma vez que:

- Preocupação com significado.
- Contexto é visto como importante. Existe a necessidade de perceber o problema no seu espaço.
- Situações são descritas pela perspetiva das pessoas envolvidas.
- O design da pesquisa emerge à medida que a investigação é desenvolvida e é flexível durante todo o processo.
- Toma lugar no seu cenário habitual.
- Tanto o comprometimento pessoal e reflexividade do investigador são apreciados.
- O mundo social é visto como a criação das pessoas envolvidas. (Robson & McCartan, 2011, p. 20)

Para além disso, a seleção bibliográfica utilizada no âmbito deste projeto de investigação tem toda ela a mesma génese na base, que é a importância da família no desenvolvimento musical da criança, mas os fatores envolventes da mesma variam consoante a investigação. Havendo artigos que referem fatores culturais e sociais, como o de Dale Schunk e outros (2012), onde o foco principal está na importância do apoio dos pais no desenvolvimento musical dos filhos (Davidson, Howe, Moore, & Sloboda, 1996).

6. Conclusão

Após a realização da investigação e intervenção, é possível refletir sobre a importância do envolvimento dos pais no desempenho musical dos seus educandos e extrair algumas conclusões. Em primeiro lugar, a diferenciação entre a primeira fase de intervenção, onde a interação foi mais verbal, e a segunda, onde houve uma maior interação e participação por parte dos encarregados no método de estudo dos filhos, foi importante para perceber a importância dos mesmos no processo de desenvolvimento musical dos seus educandos. Os resultados deste estudo indicam que os pais fizeram diferença no estudo dos educandos. Conclui-se, pois, que os pais têm uma grande importância no papel que têm no desenvolvimento do estudo musical dos educandos, e que devem ter sempre uma linha de comunicação aberta com os professores, pois a triangulação aluno-professor-encarregado de educação ajuda na melhoria dos resultados musicais.

As melhorias passaram então pelo reforço do papel dos encarregados de educação, pois o envolvimento destes, estimulado por esta intervenção surtiram resultados nos alunos, sendo que a efetivação de ferramentas de estudo é potencializada quando os pais estão envolvidos nesse processo. Não obstante, em alguns casos também ocorreu o contrário, nomeadamente quando o aluno teve um maior desenvolvimento intrínseco e esportou uma maior atenção neste para o instrumento. Nesse caso específico (aluno B), surtiu na intervenção algo que não estava previsto inicialmente, nomeadamente a importância da perspetiva ecológica. Tal perspetiva foi analisada e apercebi-me de que o meio envolvente do aluno e todas as atividades que estão a ocorrer na altura da aula têm também ligação com a performance do aluno, modificando os resultados escolares. A título de exemplo, o aluno B não tinha uma participação alta por parte dos encarregados, uma vez que estes trabalham bastante e não têm possibilidade de estarem presentes. No entanto, a partir do momento em que estes desenvolveram uma maior atenção ao trabalho em casa, devido à intervenção feita, o aluno adquiriu uma motivação extra que resultou em aproveitamento muito positivo.

Outra das perspetivas que se revelou importante durante a intervenção foi a teoria construtivista, pois ao ter por base a construção de conhecimento em conjunto do aluno, onde este associa os conteúdos a aprender com aspetos do seu quotidiano e dessa forma constrói o seu conhecimento, foi um dos aspetos que me interessou. Creio que toda a informação recolhida e analisada leva a refletir sobre a importância de uma perspetiva multidimensional, que associa várias camadas, desde os pais, aos professores que funcionam como um meio envolvente do aluno e que o ajudam a estabelecer regras e hábitos, o que remete, novamente, para uma abordagem ecológica.

A realização do projeto de intervenção foi bastante elucidante para mim, pois consegui ver resolvidas algumas das dúvidas que me assolavam enquanto docente, como «Será que os pais compreendem o que filho necessita estudar?»; «Será que o aluno percebeu a necessidade de se preparar melhor para a aula?»; «O que posso fazer para melhorar a comunicação entre os encarregados e eu? Passará pelo aluno?».

O facto de o estudo de caso ter compreendido uma duração considerável e ter acompanhado grande parte do ano e a evolução dos alunos permitiu confirmar e reafirmar que a avaliação é algo contínuo, e que detetando e alterado-se o que não está a funcionar, o processo pode ser gradualmente melhorado.

Se considerarmos a avaliação, não como uma forma de classificação (erro praticado por muitos professores) mas como um diagnóstico procurando detetar o que está mal para de imediato se proceder às devidas correções, encontramos na investigação-ação uma situação em que a avaliação é constante, contínua e sistemática. (Sousa, 2009, p. 100).

A perceção de que os encarregados têm um papel preponderante no desenvolvimento musical escolar dos alunos e na sua capacidade de criar hábitos de estudo efetivados foi o principal resultado extraído da intervenção, confirmando a literatura existente sobre este tema, pelo que todos os casos aqui abordados apresentaram alterações quando intervimos com os encarregados em prol da assertividade do estudo. Como principal conclusão a retirar da intervenção saliento a inclusão dos encarregados na dinâmica de estudo dos educandos desde o início da escolaridade (entenda-se 1º grau), pois se o encarregado servir como aliado do professor enquanto este não está presente e encaminhar o aluno para um estudo correto com bases sólidas o resultado esperado será certamente muito positivo. Mesmo para os encarregados que não possuem informação musical, tendo por base o manual criado e apresentado no *Workshop*, terão ferramentas para auxiliar os filhos. Como docente, vejo neste processo uma mais valia também para a dinamização cultural do instrumento, para a perceção do mesmo pela família toda e não apenas pelo aluno, e para a possibilidade de abrir novas janelas para um método de ensino ainda mais construtivista, multidimensional e ecológico.

Referências Bibliográficas

- Bairrão, J. (1995). A Perspetiva Ecológica em Psicologia da Educação. *PSICOLOGIA*, 10(3), pp. 7-30. Obtido de <https://revista.appsicologia.org/index.php/rpsicologia/article/view/661/384>
- Barroso, D. (2013). *A importância da planificação do processo ensino-aprendizagem nas aulas de História e Geografia [Tese Mestrado, Faculdade de Línguas da Universidade do Porto]*. Obtido de <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/71580/7/28450.2.pdf>
- Camacho, I., Tomé, G., Matos, M. G., Gamito, P., & Diniz, J. (Abril de 2010). A Escola e os Adolescentes: Qual a influência da Família e dos amigos? *Revista de Psicologia da Criança e do Adolescente*, 1, pp. 101-116. Obtido de https://www.researchgate.net/publication/236651017_A_ESCOLA_E_OS_ADOLESCENTES_QUAL_A_INFLUENCIA_DA_FAMILIA_E_DOS_AMIGOS
- Cherry, K. (06 de 10 de 2022). *Psicoativo*. Obtido de Reforço negativo – Condicionamento operante (com exemplos): <https://psicoativo.com/2016/04/reforco-negativo-condicionamento-operante-com-exemplos.html>
- Creech, A. (Março de 2010). Learning a musical instrument: The case for parental support. *Music Education Research*, 1, pp. 1-32. doi:10.1080/14613800903569237
- Davidson, J., Howe, M., Moore, D., & Sloboda, J. (1996). The Role of Family influences in the development of Musical Performance. *British Journal of Development Psychology*, 14, pp. 1-31.
- Educação, M. d. (22 de Fevereiro de 2007). Decreto-Lei n.º43/2007. *Diário da República*, 1.ª série — N.º 38.
- Gedeão, A. (1956). Pedra Filosofal. Em A. Gedeão, *Movimento Perpétuo*. Coimbra: Coimbra : Of. Atlântida. Obtido de <https://purl.pt/12157/1/poesia/movimento-perpetuo/pedra-filosofal1.html>
- Lessard - Hébert, M., Boutin, G., & G., G. (1994). Investigação Qualitativa: Fundamentos e práticas. Em M. B. Lessard - Hébert, *Investigação Qualitativa: Fundamentos e práticas* (pp. 167- 178). Lisboa: Instituto Piaget.
- López-Íñiguez, G. (2017). Constructivist Self-Regulated Music Learning. *The Finnish Journal of Music Education*, 20(1), pp. 134-137. Obtido de https://issuu.com/sibelius-akatemia/docs/fjme_vol20_nro1_nettiversio?embed_cta=embed_badge&embed_cont

ext=embed&embed_domain=sites.uniarts.fi&utm_medium=referral&utm_source=sites.uniarts.fi&embed_id=1826110%2F57765888

López-Íñiguez, G. (2017). Promoting Constructivist Instrumental Music Education as a Mechanism for Pedagogical Equality. Toolkit for Instrumental Music Teachers in Finland. *ArtsEqual Research Initiative*, pp. 1-7. Obtido de https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/54937326/Toolkit_English-with-cover-page-v2.pdf?Expires=1665141309&Signature=VJOnhGI81XCnU3LuPqkSLwFid5IBK~TRo4kpdY-vSFM-Rziy4N9nDHAPukgGh04dBPDdtDAJrvpme58baa~NumIMVpG2pwLEsK-9J8-2-X8k7DRL00ZuKsXT4UeZPAwGSVM4f4VzYm2I

Margiotta, M. (2011). Parental support in the development of young musicians: a teacher's perspective from a small-scale study of piano students and their parents. *Australian Journal of Music Education*, 1, pp. 16-30.

Paraíso, A. d. (s.d.). Obtido de Projeto Educativo: http://amvp.pt/wp-content/uploads/Projeto-EducativoFinal_2018.pdf

Paraíso, A. d. (08 de 09 de 2022). Programa Fagote.

Queiroga, L., Barreira, C., & Oliveira, A. (2020). A importância da Observação de Aulas no contexto da supervisão pedagógica. Em A. R. Luís, A. Ribeiro, C. Barreira, E. Silva, & Pires, *A supervisão pedagógica no século XXI: desafios da profissionalidade docente* (pp. 8- 117). Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra. Obtido de <https://books.google.pt/books?id=pTMKEAAAQBAJ&pg=PA120&dq=import%C3%A2ncia+da+observa%C3%A7%C3%A3o+de+aulas&hl=pt-PT&sa=X&ved=2ahUKEwifIMrr29L6AhVSxoUKHd6MAcoQuwV6BAgHEAk#v=onepage&q=import%C3%A2ncia%20da%20observa%C3%A7%C3%A3o%20de%20aulas&f=false>

Reis, P. (2011). A Observação de Aulas e o desenvolvimento individual e organizacional. Em P. Reis, *Observação de Aulas e avaliação do desempenho docente* (Vol. 2, pp. 11-12). Lisboa: Cadernos do CCAP. Obtido de <https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/4708/1/Observacao-de-aulas-e-avaliacao-do-desempenho-docente.pdf>

Reis, P. (2011). *Observação de aulas e avaliação do desempenho docente* (Vol. Cadernos do CCAP;2). Portugal: Ministério da Educação - Conselho Científico para a Avaliação de Professores.

- Ries, B. (2001). Condicionamento Operante ou Instrumental: B.F. Skinner. Em J. L. Rosa, *Psicologia e educação: o significado do aprender* (p. 60). Porto Alegre: EDIPUCRS. Obtido de https://books.google.pt/books?id=K2Lf-uSQ-0C&pg=PA60&dq=refor%C3%A7o+positivo+skinner&hl=pt-PT&sa=X&ved=2ahUKEwjsx7-Q8aj6AhUtg_0HHUhQBHsQuwV6BAgKEAY#v=twopage&q=refor%C3%A7o%20positivo%20skinner&f=false
- Robson, C., & McCartan, K. (2011). Surveys and questionnaires. Em C. Robson, & K. McCartan, *Real World Research* (4^o ed., pp. 261-267). Reino Unido: Wiley. Obtido de <file:///C:/Users/Bruna/Downloads/Robson%20%20McCartan%20Real%20World%20Research.pdf>
- Santos, G. (2016). *A importância da classe de conjunto de violinos Suzuki no desenvolvimento musical, pessoal e social dos alunos*. Tese de Mestrado, Repositório da Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco. Obtido de <https://repositorio.ipcb.pt/bitstream/10400.11/5498/1/Gisela%20Santos.pdf>
- Schunk, D. H. (2012). Family Influences. Em D. H. Schunk, *Learning Theories: An Educational Perspective* (6^o ed., pp. 465-500). Boston : Pearson. Obtido de https://www.google.pt/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=&ved=2ahUKEwjfxrWbz-P3AhVGR_EDHYZvCSQQFnoECAUQAQ&url=https%3A%2F%2Fwww.researchgate.net%2Ffile.PostFileLoader.html%3Fid%3D53ad2847cf57d75c068b45c5%26assetKey%3DAS%253A273549456019456%25401442230
- Silva, M. (2013). A Importância da Observação de Aulas no Processo de Avaliação de Desempenho Docente: Conceções de Professores. *Gestão e Desenvolvimento*, 21, pp. 321-344. Obtido de [file:///C:/Users/Bruna/Downloads/254-Texto-756-1-10-20190902%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/Bruna/Downloads/254-Texto-756-1-10-20190902%20(1).pdf)
- Silva, P. (2017). O envolvimento dos encarregados de educação na otimização da aprendizagem no ensino vocacional da música. *Master's thesis, Universidade de Aveiro*. Repositório Institucional da Universidade de Aveiro. Obtido de <https://ria.ua.pt/bitstream/10773/24073/1/tese.pdf>
- Sousa, A. (2009). Investigação em Educação. Em A. Sousa, *Investigação em Educação* (pp. 95-100). Lisboa: Livros Horizonte.
- Zabalza, M. A. (2015). Capítulo IV: O estágio como experiência pessoal. Em M. A. Zabalza, *O Estágio e as práticas em contextos profissionais na formação universitária* (pp. 236-

237). Brasil: Cortez. Obtido de
https://books.google.pt/books?id=IAObCgAAQBAJ&printsec=frontcover&dq=import%C3%A2ncia+da+observa%C3%A7%C3%A3o+de+aulas+no+est%C3%A1gio&hl=pt-PT&sa=X&redir_esc=y#v=onepage&q=import%C3%A2ncia%20da%20observa%C3%A7%C3%A3o%20de%20aulas%20no%20est%C3%A1gio&f=fa

Anexos

Anexo n.º 1: Planificação da Disciplina de Fagote na Academia de Música de Vilar do Paraíso

1.º GRAU – 1.º PERÍODO

Objetivos	Conteúdos	Recursos didáticos
<p>Postura adequada</p> <p>Adquirir a técnica de execução</p> <p>Sentido de pulsação e de ritmo</p> <p>Processo de respiração</p> <p>Noções de embocadura e maneira de segurar o instrumento através dos pontos de apoio</p> <p>Emissão do som e coluna de ar</p> <p>Aquisição de hábitos corretos e eficazes de estudo</p> <p>Domínio dos conceitos musicais</p>	<p>2 <u>Escalas</u> no modelo descrito no programa</p> <p>6 <u>Estudos</u>, entre:</p> <p>A Tune a Day - Herfurth com dificuldade semelhante ou superior,</p> <p>1 obra de acordo com o grau de dificuldade ou superior,</p>	<p>Manuais específicos</p> <p>Partituras várias</p> <p>Livros para consulta</p> <p>Internet</p>

1.º GRAU – 2.º PERÍODO

Objetivos	Conteúdos	Recursos didáticos

<p>Postura adequada</p> <p>Adquirir a técnica de execução</p> <p>Sentido de pulsação e de ritmo</p> <p>Processo de respiração</p> <p>Noções de embocadura e maneira de segurar o instrumento através dos pontos de apoio</p> <p>Emissão do som e coluna de ar</p> <p>Aquisição de hábitos corretos e eficazes de estudo</p> <p>Domínio dos conceitos musicais</p>	<p>5 <u>Escalas</u> no modelo descrito no programa</p> <p>5 <u>Estudos</u>, entre:</p> <p>A Tune a Day - Herfurth com dificuldade semelhante ou superior,</p> <p>1 obra de acordo com o grau de dificuldade ou superior,</p>	<p>Manuais específicos.</p> <p>Partituras várias.</p> <p>Livros para consulta</p> <p>Internet</p>
---	--	---

1.º GRAU – 3.º PERÍODO

Objetivos	Conteúdos	Recursos didáticos
-----------	-----------	--------------------

<p>Postura adequada</p> <p>Adquirir a técnica de execução</p> <p>Sentido de pulsação e de ritmo</p> <p>Processo de respiração</p> <p>Noções de embocadura e maneira de segurar o instrumento através dos pontos de apoio</p> <p>Emissão do som e coluna de ar</p> <p>Aquisição de hábitos corretos e eficazes de estudo</p> <p>Domínio dos conceitos musicais</p>	<p>4 <u>Escalas</u> no modelo descrito no programa</p> <p>4 <u>Estudos</u>, entre:</p> <p>A Tune a Day - Herfurth com dificuldade semelhante ou superior,</p> <p>1 obra de acordo com o grau de dificuldade ou superior,</p>	<p>Manuais específicos</p> <p>Partituras várias</p> <p>Livros para consulta</p> <p>Internet</p>
---	--	---

2.º GRAU – 1.º PERÍODO

Objetivos	Conteúdos	Recursos didáticos
-----------	-----------	--------------------

<p>Postura adequada</p> <p>Adquirir a técnica de execução</p> <p>Sentido de pulsação e de ritmo</p> <p>Processo de respiração</p> <p>Noções de embocadura e maneira de segurar o instrumento através dos pontos de apoio</p> <p>Emissão do som e coluna de ar</p> <p>Aquisição de hábitos corretos e eficazes de estudo</p> <p>Domínio dos conceitos musicais</p>	<p>6 <u>Escalas</u> no modelo descrito no programa</p> <p>6 <u>Estudos</u>, entre:</p> <p>A Tune a Day - Herfurth com dificuldade semelhante ou superior,</p> <p>1 obra de acordo com o grau de dificuldade ou superior,</p>	<p>Manuais específicos</p> <p>Partituras várias</p> <p>Livros para consulta</p> <p>Internet</p>
---	--	---

2.º GRAU – 2.º PERÍODO

Objetivos	Conteúdos	Recursos didáticos
-----------	-----------	--------------------

<p>Postura adequada</p> <p>Adquirir a técnica de execução</p> <p>Sentido de pulsação e de ritmo</p> <p>Processo de respiração</p> <p>Noções de embocadura e maneira de segurar o instrumento através dos pontos de apoio</p> <p>Emissão do som e coluna de ar</p> <p>Aquisição de hábitos corretos e eficazes de estudo</p> <p>Domínio dos conceitos musicais</p>	<p>5 <u>Escalas</u> no modelo descrito no programa</p> <p>5 <u>Estudos</u>, entre:</p> <p>Intermediate Method – H. Voxman com dificuldade semelhante ou superior,</p> <p>1 obra de acordo com o grau de dificuldade ou superior,</p>	<p>Manuais específicos</p> <p>Partituras várias</p> <p>Livros para consulta</p> <p>Internet</p>
---	--	---

2.º GRAU – 3.º PERÍODO

Objetivos	Conteúdos	Recursos didáticos
-----------	-----------	--------------------

<p>Postura adequada</p> <p>Adquirir a técnica de execução</p> <p>Sentido de pulsação e de ritmo</p> <p>Processo de respiração</p> <p>Noções de embocadura e maneira de segurar o instrumento através dos pontos de apoio</p> <p>Emissão do som e coluna de ar</p> <p>Aquisição de hábitos corretos e eficazes de estudo</p> <p>Domínio dos conceitos musicais</p>	<p>4 <u>Escalas</u> no modelo descrito no programa</p> <p>4 <u>Estudos</u>, entre:</p> <p>Intermediate Method – H. Voxman com dificuldade semelhante ou superior,</p> <p>1 obra de acordo com o grau de dificuldade ou superior,</p>	<p>Manuais específicos</p> <p>Partituras várias</p> <p>Livros para consulta</p> <p>Internet</p>
---	--	---

3.º GRAU – 1.º PERÍODO

Objetivos	Conteúdos	Recursos didáticos
-----------	-----------	--------------------

<p>Postura adequada</p> <p>Adquirir a técnica de execução</p> <p>Sentido de pulsação e de ritmo</p> <p>Processo de respiração</p> <p>Noções de embocadura e maneira de segurar o instrumento através dos pontos de apoio</p> <p>Emissão do som e coluna de ar</p> <p>Aquisição de hábitos corretos e eficazes de estudo</p> <p>Domínio dos conceitos musicais: agógica, ritmos diversos, dinâmica e articulações e acentuações</p>	<p>6 <u>Escalas</u> no modelo descrito no programa</p> <p>6 <u>Estudos</u>, entre:</p> <p>Intermediate Method – H. Voxman com dificuldade semelhante ou superior,</p> <p>1 obra de acordo com o grau de dificuldade ou superior,</p>	<p>Manuais específicos</p> <p>Partituras várias</p> <p>Livros para consulta</p> <p>Internet</p>
--	--	---

3.º GRAU – 2.º PERÍODO

Objetivos	Conteúdos	Recursos didáticos
-----------	-----------	--------------------

<p>Execução de escalas e arpejos na velocidade prevista para o seu grau</p> <p>Aquisição de velocidade e destreza</p> <p>Postura adequada</p> <p>Adquirir a técnica de execução</p> <p>Sentido de pulsação e de ritmo</p> <p>Processo de respiração</p> <p>Noções de embocadura e maneira de segurar o instrumento através dos pontos de apoio</p> <p>Emissão do som e coluna de ar</p> <p>Aquisição de hábitos corretos e eficazes de estudo</p> <p>Domínio dos conceitos musicais: agógica, ritmos diversos, dinâmica, acentuações e articulações</p>	<p>5 <u>Escalas</u> no modelo descrito no programa</p> <p>5 <u>Estudos</u>, entre:</p> <p>Advanced Method – H. Voxman com dificuldade semelhante ou superior,</p> <p>1 obra de acordo com o grau de dificuldade ou superior,</p>	<p>Manuais específicos</p> <p>Partituras várias</p> <p>Livros para consulta</p> <p>Internet</p>
---	--	---

3.º GRAU – 3.º PERÍODO

Objetivos	Conteúdos	Recursos didáticos
-----------	-----------	--------------------

<p>Postura adequada</p> <p>Adquirir a técnica de execução</p> <p>Sentido de pulsação e de ritmo</p> <p>Processo de respiração</p> <p>Noções de embocadura e maneira de segurar o instrumento através dos pontos de apoio</p> <p>Emissão do som e coluna de ar</p> <p>Aquisição de hábitos corretos e eficazes de estudo</p> <p>Domínio dos conceitos musicais: agógica, ritmos diversos, dinâmica, acentuações e articulações</p>	<p>4 <u>Escalas</u> no modelo descrito no programa</p> <p>4 <u>Estudos</u>, entre:</p> <p>Advanced Method – H. Voxman com dificuldade semelhante ou superior,</p> <p>1 obra de acordo com o grau de dificuldade ou superior,</p>	<p>Manuais específicos</p> <p>Partituras várias</p> <p>Livros para consulta</p> <p>Internet</p>
---	--	---

5.º GRAU – 1.º PERÍODO

Objetivos	Conteúdos	Recursos didáticos
-----------	-----------	--------------------

<p>Postura adequada</p> <p>Adquirir a técnica de execução</p> <p>Sentido de pulsação e de ritmo</p> <p>Processo de respiração</p> <p>Noções de embocadura e maneira de segurar o instrumento através dos pontos de apoio</p> <p>Emissão do som e coluna de ar</p> <p>Aquisição de hábitos corretos e eficazes de estudo</p> <p>Domínio dos conceitos musicais agógica, ritmos diversos, dinâmica, acentuações e articulações:</p>	<p>6 <u>Escalas</u> no modelo descrito no programa</p> <p>6 <u>Estudos</u>, entre:</p> <p>Bassoon Studies vol. II – J. Weissenborn com dificuldade semelhante ou superior,</p> <p>1 obra de acordo com o grau ou de dificuldade ou superior,</p> <p>1 Andamento de concerto ou sonata, de acordo com o grau de dificuldade semelhante ou superior</p>	<p>Manuais específicos</p> <p>Partituras várias</p> <p>Livros para consulta</p> <p>Internet</p>
---	---	---

5.º GRAU – 2.º PERÍODO

Objetivos	Conteúdos	Recursos didáticos
-----------	-----------	--------------------

<p>Postura adequada</p> <p>Adquirir a técnica de execução</p> <p>Sentido de pulsação e de ritmo</p> <p>Processo de respiração</p> <p>Noções de embocadura e maneira de segurar o instrumento através dos pontos de apoio</p> <p>Emissão do som e coluna de ar</p> <p>Aquisição de hábitos corretos e eficazes de estudo</p> <p>Domínio dos conceitos musicais agógica, ritmos diversos, dinâmica, acentuações e articulações</p>	<p>5 <u>Escalas</u> no modelo descrito no programa</p> <p>5 <u>Estudos</u>, entre:</p> <p>Bassoon Studies vol. II – J. Weissenborn com dificuldade semelhante ou superior,</p> <p>1 obra de acordo com o grau ou de dificuldade ou superior,</p> <p>1 Andamento de concerto ou sonata, de acordo com o grau de dificuldade semelhante ou superior</p>	<p>Manuais específicos</p> <p>Partituras várias</p> <p>Livros para consulta</p> <p>Internet</p>
--	---	---

5.º GRAU – 3.º PERÍODO

Objetivos	Conteúdos	Recursos didáticos
-----------	-----------	--------------------

<p>Postura adequada</p> <p>Adquirir a técnica de execução</p> <p>Sentido de pulsação e de ritmo</p> <p>Processo de respiração</p> <p>Noções de embocadura e maneira de segurar o instrumento através dos pontos de apoio</p> <p>Emissão do som e coluna de ar</p> <p>Aquisição de hábitos corretos e eficazes de estudo</p> <p>Domínio dos conceitos musicais agógica, ritmos diversos, dinâmica, acentuações e articulações</p>	<p>4 <u>Escalas</u> no modelo descrito no programa</p> <p>4 <u>Estudos</u>, entre:</p> <p>Bassoon Studies vol. II – J. Weissenborn com dificuldade semelhante ou superior,</p> <p>1 obra de acordo com o grau ou de dificuldade ou superior,</p> <p>1 Andamento de concerto ou sonata, de acordo com o grau de dificuldade semelhante ou superior</p>	<p>Manuais específicos</p> <p>Partituras várias</p> <p>Livros para consulta</p> <p>Internet</p>
--	---	---

Anexo n.º 2: Relatório de Observação de aulas: Aluno Ensino Básico A



Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2021 | 2022

Estagiário: Bruna Carvalho	Disciplina: Instrumento (Oboé)	Ano/Turma: 2º Grau
Escola Professor: Academia de Música de Vilar de Paraíso Júlio Conceição	Nº de aula: 2	Data: 10-11-2022

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

O professor começa aula a perguntar ao aluno como está e como foi a semana. Vê depois o oboé do aluno e o trabalho que esta tinha para casa. Passa depois para a palheta do aluno e pergunta se esta boa. Esta toca a escala de Ré Maior e o professor nota que as dedilhações não estão corretas, pede para corrigir. Pede para o dedo do si ficar redondo. O professor vai sempre dando um reforço positivo à medida que o aluno vai correspondendo, dizendo «boa!». Realiza depois o arpejo. O professor vai alertando para as posições corretas, dizendo que no estudo diário deve ter a preocupação de ajustar os problemas das dedilhações.

Avança para os estudos, e o professor pede para não apertar as notas agudas e relaxar. Dá os parabéns ao aluno. O crescendo significa mais ar, e o professor pede para o aluno exagerar isso mesmo e dar mais apoio. Marca o estudo da semana seguinte.

Avança para a peça, onde o aluno começa a tocar e o professor pergunta se está forte, raspando na palheta. O professor escreve a articulação que não está na partitura. Como não é um ritmo muito óbvio o professor pede para solfejar uma pequena parte, para marcar onde são as colcheias. Quando o erro é contínuo o professor pede para escrever a alteração na pauta. O professor pede para o aluno não apertar e não ficar tensa. Dá os parabéns pelo estudo e agora pede para acrescentar trilos, falando de *Corelli*. Pede para aumentar andamento e o professor

mostra agora o trilo, tocando no seu próprio instrumento. O professor trabalha agora a afinação, onde vê com o afinador e toca com o aluno a parte do baixo para fundir som. O professor faz baixo contínuo com o aluno para habituar ao piano e à sua melodia. Dá os parabéns ao aluno e pede para ver melhor a seção intermedia e tocar mais relaxada e não apertar. Escreve o trabalho e da as indicações para o aluno saber o que tocar.

ESMAE ESCOLA SUPERIOR
DE MÚSICA E ARTES
DO ESPETÁCULO

P. PORTO

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2021 | 2022

Estagiário: Bruna Carvalho	Disciplina: Instrumento (Oboé)	Ano/Turma: 2º Grau
Escola Professor: Academia de Música de Vilar de Paraíso Júlio Conceição	Nº de aula: 4	Data: 24-11-2021

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Prova de Instrumento.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2021 | 2022

Estagiário: Bruna Carvalho	Disciplina: Instrumento (Oboé)	Ano/Turma: 2º Grau
Escola Professor: Academia de Música de Vilar de Paraíso Júlio Conceição	Nº de aula: 5	Data: 01-12-2021

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Não houve aula devido a tratar-se de feriado nacional.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2021 | 2022

Estagiário: Bruna Carvalho	Disciplina: Instrumento (Oboé)	Ano/Turma: 2º Grau
Escola Professor: Academia de Música de Vilar de Paraíso Júlio Conceição	Nº de aula: 6	Data: 08-12-2021

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Não houve aula devido a tratar-se de feriado nacional.

ESMAE ESCOLA SUPERIOR
DE MÚSICA E ARTES
DO ESPETÁCULO

P. PORTO

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2021 | 2022

Estagiário: Bruna Carvalho	Disciplina: Instrumento (Oboé)	Ano/Turma: 2º Grau
Escola Professor: Academia de Música de Vilar de Paraíso Júlio Conceição	Nº de aula: 7	Data: 15-12-2021

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Após a interrupção de duas semanas devido a compreender um feriado, o professor começa por perguntar ao aluno como está e como decorreu as duas semanas passadas, relativamente ao estudo de instrumento. De seguida o professor pede ao aluno para aquecer, começando com a escala. Esta realiza em várias articulações e exercícios inerentes, e o professor reforça sempre o cuidado a ter com a embocadura e a importância de uma respiração e coluna de ar boas.

De seguida, e porque compreende a aula antes da audição, o professor trabalha a peça que vai ser tocada. Primeiro o aluno toca do início ao fim, e o professor vai corrigindo questões de afinação e interpretação. Consequentemente o aluno vai ensaiar com piano, trabalhando a entrada e contagem de compassos e garantindo que esta toca de forma afinada com o piano. A aula termina com a marcação do trabalho para a próxima semana e com o professor a desejar um excelente trabalho e sorte para a audição.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2021 | 2022

Estagiário: Bruna Carvalho	Disciplina: Instrumento (Oboé)	Ano/Turma: 2º Grau
Escola Professor: Academia de Música de Vilar de Paraíso Júlio Conceição	Nº de aula: 8	Data: 12-01-2022

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

O professor começa aula a perguntar como está e como foram as férias. Vê depois o oboé do aluno e o trabalho que este tinha para casa. Vê depois a palheta do aluno e pergunta se está aberta. Passa para o trabalho da escala, tocando Ré Maior, e o professor nota que as dedilhações não estão corretas, pede para corrigir. Pede para o dedo do si ficar redondo. Pede para não apertar e apenas fazer pressão nos agudos.

O professor nota que a palheta está alta e pede para o aluno corrigir, de seguida corta um pouco. O professor fala que as dedilhações não estão corretas, pedindo para utilizar as dedilhações corretas, das notas si para do #. Pede para trabalhar mais em casa. E para experimentar novas palhetas e pede o harpejo, dizendo boa! A medida que este corrige. No arpejo pede para ter atenção ao meio buraco, diz para não fazer movimentos bruscos. Coloca depois o arame na palheta e pede para experimentar outra. O professor nota que no fá # o aluno habituou-se a uma posição errada, tendo o professor alertado para que este corrija. O professor alerta para as posições corretas, dizendo que no estudo diário deve ter a preocupação de ajustar os problemas das dedilhações.

Avança para os estudos, e o prof pede para não apertar as notas agudas e relaxar. Dá os parabéns ao aluno. O crescendo significa mais ar, e o professor pede para o aluno exagerar isso mesmo e dar mais apoio. Marca o estudo da semana seguinte.

Avança para a peça, onde o aluno começa a tocar e o professor pergunta se está forte, raspando na palheta. A peça sendo o 4º andamento da sonata de Geminiani. O professor escreve a articulação que não está na partitura. Como não é um ritmo muito óbvio o professor pede para solfejar uma pequena parte, para marcar onde são as colcheias. «Quase», diz o professor para incentivar. Quando o erro é contínuo o professor pede para escrever a alteração na pauta. O professor pede para o aluno não apertar e ficar tensa. Da os parabéns pelo estudo e agora pede para acrescentar trilos, falando de Corelli. Pede para aumentar andamento e o professor mostra agora o trilo, tocando no instrumento. Explica que vai para a nota superior, e pede ao aluno só para tocar o trilo, e depois ir aumentando a velocidade do mesmo. O trilo como é barroco, explica o professor, deve ser tocado pela nota superior primeiro é só depois a trilo. Agora pede para não atrapalhar o ritmo escrito e fazer muitas vezes. Pede para tocar o trilo, mas com apoio na nota e mais pressão do ar. Vai agora à afinação onde vê com o afinador e toca com o aluno a parte do baixo para fundir som e afinação. Aproveita para corrigir um ritmo mal escrito na partitura. O professor faz baixo contínuo com o aluno para o habituar ao piano. Dá os parabéns ao aluno. E pede para ver melhor a seção intermedia e tocar mais relaxada e não apertar. Escreve o trabalho e dá as indicações para o aluno saber o que tocar.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2021 | 2022

Estagiário: Bruna Carvalho	Disciplina: Instrumento (Oboé)	Ano/Turma: 2º Grau
Escola Professor: Academia de Música de Vilar de Paraíso Júlio Conceição	Nº de aula: 9	Data: 19-01-2022

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

A aula inicia com a saudação do professor ao aluno, perguntando como foi a semana decorrida. De seguida, o aluno passa para o trabalho de escalas, onde toca a escala natural, passando depois para um exercício com diferentes articulações, onde toca duas notas ligadas, duas articuladas. Segue-se os exercícios técnicos como arpejo e inversão, terceiras e relativas menores.

O aluno prossegue para os estudos, sempre com o encorajamento do professor a dar mais energia e tocar mais forte. O professor pergunta como está a palheta do aluno, ao que este responde, bem. O aluno toca o estudo do início ao fim, e o professor alerta para o cuidado com certos padrões rítmicos onde o aluno não estava a tocar de forma limpa. O professor pede para este colocar o metrónomo e tocar ao mesmo tempo. Ao fazer esse exercício, o aluno fica desfasado do metrónomo e percebe que o ritmo não está correto, tentando corrigir. O professor explica como deve fazer, e o aluno cada vez mais aproxima-se do ritmo certo, tendo sempre o professor a encorajar e a motivar.

Segue-se o trabalho da peça (Corelli), onde o professor pergunta se o aluno conseguiu trabalhar os aspetos que não tinham corrido tão bem na aula passada. O aluno responde «mais ou menos», levando o professor a perguntar o porque e a ouvir o aluno. Este toca, e o professor dá os aspetos mais importantes ao aluno para melhorar e pergunta como é que este melhoraria se estivesse no seu estudo individual. O aluno responde e o professor comenta que o aluno respondeu assertivamente, mas que não realizou esse tipo de estudo durante a semana, «ainda não está bom». Encoraja sempre a melhorar, e define as estratégias a melhorar durante a próxima semana.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2021 | 2022

Estagiário: Bruna Carvalho	Disciplina: Instrumento (Oboé)	Ano/Turma: 2º Grau
----------------------------	--------------------------------	--------------------

Escola Professor: Academia de Música de Vilar de Paraíso Júlio Conceição	Nº de aula: 10	Data: 26-01- 2022
--	----------------	----------------------

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

O professor faltou.

ESMAE ESCOLA SUPERIOR
DE MÚSICA E ARTES
DO ESPETÁCULO

P. PORTO

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2021 | 2022

Estagiário: Bruna Carvalho	Disciplina: Instrumento (Oboé)	Ano/Turma: 2º Grau
Escola Professor: Academia de Música de Vilar de Paraíso Júlio Conceição	Nº de aula: 11	Data: 2-02-2022

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

A aula inicia com a saudação do professor ao aluno, perguntando como foi a semana decorrida. De seguida, o aluno passa para o trabalho de escalas, onde toca a escala natural, passando depois para um exercício com diferentes articulações, onde toca duas notas ligadas, duas articuladas. Segue-se os exercícios técnicos como arpejo e inversão, terceiras e relativas menores.

O aluno prossegue para os estudos, onde o professor pergunta quais tinham sido mandados para casa. O professor pergunta como está a palheta do aluno, ao que este responde, bem, mas o professor opta por ver a palheta e pedir ao aluno para mostrar as outras palhetas que o professor tinha dado anteriormente. Pede para o aluno trocar de palheta. O aluno toca o estudo, mas o professor interpela no segundo compasso, pedindo para repetir, mas com mais atenção ao ritmo e à estabilidade da pulsação. O aluno corrige, e o professor felicita!

Segue-se o trabalho da peça, onde o professor pede para tocar e acompanha no oboé com a parte de piano. Este toca, e o professor vai falando sobre a afinação e dinâmicas que podem melhorar. O professor alerta para o dia da audição e da prova, e na necessidade de marcar o repertório a tocar em cada uma da atividade. O professor escreve no caderno do aluno o trabalho de casa, e conversa com este sobre a necessidade de trabalhar afincadamente para estar pronto para os momentos de avaliação que se aproximam.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2021 | 2022

Estagiário: Bruna Carvalho	Disciplina: Instrumento (Oboé)	Ano/Turma: 2º Grau
Escola Professor: Academia de Música de Vilar de Paraíso Júlio Conceição	Nº de aula: 12	Data: 9-02-2022

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

A aula inicia com a saudação do professor ao aluno, perguntando como foi a semana decorrida. De seguida, o aluno passa para o trabalho de escalas, onde toca a escala natural, passando depois para um exercício com diferentes articulações, onde toca duas notas articuladas, duas ligadas. Segue-se os exercícios técnicos como arpejo e inversão, terceiras e relativas menores, todas as escalas. No final dos exercícios o professor pergunta ao aluno como está a palheta que este arranjou na aula passada, sendo que o aluno diz que está boa.

O professor pede ao aluno para prosseguir para os estudos definidos para a prova de avaliação. O aluno toca os estudos, começando pelo estudo mais lento, onde a preocupação e foco do professor é direcionada para as dinâmicas e para a condução da frase. O professor pede ao aluno para imaginar o ar como se fosse uma linha reta, e que a condução do mesmo deve ser igual no instrumento. O aluno volta a repetir e a passagem sai limpa. Passando para o estudo mais técnico, o professor pergunta a que andamento o aluno está no metrónomo, e o aluno diz que se esqueceu de estudar o estudo com metrónomo. O professor repreende o aluno de forma a que este entenda que não se está a preparar devidamente para a prova de avaliação. Tocado o estudo, o professor aponta as principais partes que foram menos bem e o aluno escreve na partitura.

Segue-se o trabalho da peça, onde o professor pede ao aluno para tocar com o pianista acompanhador. No ensaio com pianista o professor prosseguiu a aula apontando os principais aspetos a melhorar e a encorajar o aluno a conhecer a parte de piano. No final da aula o professor escreve no caderno do aluno o trabalho de casa, e conversa com este sobre a necessidade de trabalhar afincadamente para estar pronto para os momentos de avaliação que se aproximam.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2021 | 2022

Estagiário: Bruna Carvalho	Disciplina: Instrumento (Oboé)	Ano/Turma: 2º Grau
Escola Professor: Academia de Música de Vilar de Paraíso Júlio Conceição	Nº de aula: 14	Data: 23-02-2022

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

O aluno A faltou.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2021 | 2022

Estagiário: Bruna Carvalho	Disciplina: Instrumento (Oboé)	Ano/Turma: 2º Grau
Escola Professor: Academia de Música de Vilar de Paraíso Júlio Conceição	Nº de aula: 17	Data: 23-02-2022

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

O professor começa por perguntar ao aluno como está e como decorreu a semana passada, relativamente ao estudo de instrumento. De seguida o professor pede ao aluno para aquecer, começando com a escala e todos os exercícios, fazendo simulação da prova de instrumento e testando aluno a realizar várias articulações diferentes. O professor reforça sempre o cuidado a ter com a embocadura e a importância de uma respiração e coluna de ar boas, e o aluno corresponde.

De seguida, e porque compreende a aula antes da audição e prova, o professor trabalha os estudos que vão ser tocados. Primeiro o aluno toca os dois estudos do início ao fim, e o professor no final corrige questões de afinação e interpretação. Depois do trabalho de estudos, o aluno vai ensaiar com piano, trabalhando a entrada e contagem de compassos e garantindo que este toca de forma afinada com o piano. A aula termina com a marcação do trabalho para a próxima semana e com o professor a desejar um excelente trabalho e sorte para a prova de avaliação e audição.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2021 | 2022

Estagiário: Bruna Carvalho	Disciplina: Instrumento (Oboé)	Ano/Turma: 2º Grau
----------------------------	--------------------------------	--------------------

Escola Professor: Academia de Música de Vilar de Paraíso Júlio Conceição	Nº de aula: 18	Data: 30-03- 2022
--	----------------	----------------------

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Prova de Instrumento.

ESMAE ESCOLA SUPERIOR
DE MÚSICA E ARTES
DO ESPETÁCULO

P. PORTO

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2021 | 2022

Estagiário: Bruna Carvalho	Disciplina: Instrumento (Oboé)	Ano/Turma: 2º Grau
Escola Professor: Academia de Música de Vilar de Paraíso Júlio Conceição	Nº de aula: 19	Data: 6-04-2022

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Audição de Classe: Ensaio com Piano

ESMAE ESCOLA SUPERIOR
DE MÚSICA E ARTES
DO ESPETÁCULO

P. PORTO

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2021 | 2022

Estagiário: Bruna Carvalho	Disciplina: Instrumento (Oboé)	Ano/Turma: 2º Grau
Escola Professor: Academia de Música de Vilar de Paraíso Júlio Conceição	Nº de aula: 22	Data: 4-05-2022

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

O estagiário faltou devido a motivos profissionais.

ESMAE ESCOLA SUPERIOR
DE MÚSICA E ARTES
DO ESPETÁCULO

P. PORTO

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2021 | 2022

Estagiário: Bruna Carvalho	Disciplina: Instrumento (Oboé)	Ano/Turma: 2º Grau
----------------------------	--------------------------------	--------------------

Escola Professor: Academia de Música de Vilar de Paraíso Júlio Conceição	Nº de aula: 14	Data: 18-05- 2022
--	----------------	----------------------

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

O aluno A faltou.

ESMAE ESCOLA SUPERIOR
DE MÚSICA E ARTES
DO ESPETÁCULO

P. PORTO

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2021 | 2022

Estagiário: Bruna Carvalho	Disciplina: Instrumento (Oboé)	Ano/Turma: 2º Grau
Escola Professor: Academia de Música de Vilar de Paraíso Júlio Conceição	Nº de aula: 25	Data: 25-05- 2022

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

O professor começa por perguntar ao aluno como está e como decorreu a semana passada, relativamente ao estudo de instrumento. De seguida o professor pede ao aluno para aquecer, começando com a escala e todos os exercícios, fazendo simulação da prova de instrumento e testando o aluno para realizar várias articulações diferentes. O professor reforça sempre o cuidado a ter com a embocadura e a importância de uma respiração e coluna de ar boas, e o aluno corresponde.

De seguida, e porque compreende a aula antes da audição e prova, o professor trabalha os estudos que vão ser tocados. Primeiro o aluno toca os dois estudos do início ao fim, e o professor no final corrige questões de afinação e interpretação. Depois do trabalho de estudos, o aluno vai ensaiar com piano a peça, trabalhando a entrada e contagem de compassos e garantindo que esta toca de forma afinada com o piano. A aula termina com a marcação do trabalho para a

próxima semana e com o professor a desejar um excelente trabalho e sorte para a prova de avaliação e audição.



Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2021 | 2022

Estagiário: Bruna Carvalho	Disciplina: Instrumento (Oboé)	Ano/Turma: 2º Grau
Escola Professor: Academia de Música de Vilar de Paraíso Júlio Conceição	Nº de aula: 26	Data: 1-06-2022

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Prova de Instrumento.



Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2021 | 2022

Estagiário: Bruna Carvalho	Disciplina: Instrumento (Oboé)	Ano/Turma: 2º Grau
----------------------------	--------------------------------	--------------------

Escola Professor: Academia de Música de Vilar de Paraíso Júlio Conceição	Nº de aula: 27	Data: 8-06-2022
--	----------------	-----------------

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Audição de Classe: Ensaio com Piano

Anexo n. 03: Relatório de Observação de Aulas: Aluno Ensino Básico B



Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2021 | 2022

Estagiário: Bruna Carvalho	Disciplina: Instrumento (Oboé)	Ano/Turma: 3º Grau
Escola Professor: Academia de Música de Vilar de Paraíso Júlio Conceição	Nº de aula: 2	Data: 10-11-2022

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

O professor começa aula a perguntar ao aluno como está e como foi a semana. Apresenta a professora estagiária e o aluno fica um pouco retraído. O professor começa a aula, pedindo ao aluno o caderno que contém o trabalho que este tinha para casa. Passa depois para a palheta do aluno e pergunta se está boa. Esta toca a escala de Mib Maior e o professor nota que as dedilhações não estão corretas, pede para corrigir. O professor vai sempre dando um reforço positivo à medida que o aluno vai correspondendo, dizendo «boa!». Realiza depois o arpejo, terceiras, inversões, e escala cromática. O professor vai colocando o aluno mais à-vontade possível, pois vê que este se sente intimidado com a presença do professor novo.

Avança para os estudos, e o professor pede para não apertar as notas agudas e relaxar. Dá os parabéns ao aluno. Avança para a peça, onde o aluno começa a tocar e o professor pergunta se a palheta está forte ou se há algum problema no oboé, raspando na palheta. Como o principal problema do aluno está na não utilização correta do ar, o professor pede para o aluno experimentar um aparelho que o professor possui que verifica se o ar está a ser solto de forma correta no instrumento. Após o aluno experimentar e o professor corrigir alguns aspetos, este volta a tentar tocar a passagem e esta sai de forma clara. O professor volta a pedir ao aluno para não apertar e não ficar tenso. No final da aula o professor dá os parabéns ao aluno e pede para ver melhor a seção intermédia da peça, e tocar de forma mais relaxada. Escreve o trabalho e dá as indicações para o aluno saber o que tocar.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2021 | 2022

Estagiário: Bruna Carvalho	Disciplina: Instrumento (Oboé)	Ano/Turma: 2º Grau
Escola Professor: Academia de Música de Vilar de Paraíso Júlio Conceição	Nº de aula: 5	Data: 01-12-2021

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Não houve aula devido a tratar-se de feriado nacional.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2021 | 2022

Estagiário: Bruna Carvalho	Disciplina: Instrumento (Oboé)	Ano/Turma: 2º Grau
Escola Professor: Academia de Música de Vilar de Paraíso Júlio Conceição	Nº de aula: 6	Data: 08-12-2021

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Não houve aula devido a tratar-se de feriado nacional.

ESMAE ESCOLA SUPERIOR
DE MÚSICA E ARTES
DO ESPETÁCULO

P. PORTO

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2021 | 2022

Estagiário: Bruna Carvalho	Disciplina: Instrumento (Oboé)	Ano/Turma: 2º Grau
Escola Professor: Academia de Música de Vilar de Paraíso Júlio Conceição	Nº de aula: 7	Data: 15-12-2021

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Audição de Classe: ensaio com piano.

ESMAE ESCOLA SUPERIOR
DE MÚSICA E ARTES
DO ESPETÁCULO

P. PORTO

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2021 | 2022

Estagiário: Bruna Carvalho	Disciplina: Instrumento (Oboé)	Ano/Turma: 3º Grau
Escola Professor: Academia de Música de Vilar de Paraíso Júlio Conceição	Nº de aula: 10	Data: 26-01-2022

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

O professor faltou.

ESMAE ESCOLA SUPERIOR
DE MÚSICA E ARTES
DO ESPETÁCULO

P. PORTO

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2021 | 2022

Estagiário: Bruna Carvalho	Disciplina: Instrumento (Oboé)	Ano/Turma: 3º Grau
Escola Professor: Academia de Música de Vilar de Paraíso Júlio Conceição	Nº de aula: 12	Data: 9-02-2022

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

A aula inicia com a saudação do professor ao aluno, perguntando como foi a semana decorrida. De seguida, o aluno passa para o trabalho de escalas, onde toca a escala natural, passando depois para um exercício com diferentes articulações, onde toca duas notas ligadas, duas articuladas. Segue-se os exercícios técnicos como arpejo e inversão, terceiras, escala cromática, 7ª da Dominante e relativas menores com todas as escalas. No final dos exercícios o professor pergunta ao aluno como está a palheta, porque lhe parece dura, sendo que o aluno diz que está boa.

O professor pede ao aluno para prosseguir para os estudos definidos para a prova de avaliação. O aluno toca os estudos, começando pelo estudo mais lento, onde o professor alerta para uma maior realização de dinâmicas, articulações e fraseados. O professor pede ao aluno para utilizar a língua com mais precisão na palheta. O aluno repete alguns dos compassos de forma a tocar de forma mais clara. Passando para o estudo mais técnico, o aluno começa a tocar e corrige alguns dos aspetos que o professor vai apontando ao longo do trabalho.

Segue-se o trabalho da peça, onde o professor pede ao aluno para tocar com o pianista acompanhador. No ensaio com pianista o professor prosseguiu a aula, deixando o aluno tocar do início ao fim a peça, e apontando sempre os principais aspetos a melhorar e a encorajar o aluno a conhecer a parte de piano. No final da aula o professor escreve no caderno do aluno o trabalho de casa, e conversa com este sobre a necessidade de trabalhar afincadamente para estar pronto para os momentos de avaliação que se aproximam.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2021 | 2022

Estagiário: Bruna Carvalho	Disciplina: Instrumento (Oboé)	Ano/Turma: 3º Grau
Escola Professor: Academia de Música de Vilar de Paraíso Júlio Conceição	Nº de aula: 17	Data: 23-02-2022

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

O professor começa por perguntar ao aluno como está e como decorreu a semana passada, relativamente ao estudo de instrumento. De seguida o professor pede ao aluno para aquecer, começando com a escala e todos os exercícios, fazendo simulação da prova de instrumento e

testando aluno a realizar várias articulações diferentes. O professor reforça sempre o cuidado a ter com a embocadura e a importância de uma respiração e coluna de ar boas, e o aluno corresponde.

De seguida, e porque compreende a aula antes da audição e prova, o professor trabalha os estudos que vão ser tocados. Primeiro o aluno toca os dois estudos do início ao fim, e o professor no final corrige questões de ritmo e interpretação. Depois do trabalho de estudos, o aluno vai ensaiar com piano, trabalhando a entrada e contagem de compassos e garantindo que este toca de forma afinada com o piano. A aula termina com a marcação do trabalho para a próxima semana e com o professor a desejar um excelente trabalho e sorte para a prova de avaliação e audição.

ESMAE ESCOLA SUPERIOR
DE MÚSICA E ARTES
DO ESPETÁCULO

P. PORTO

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2021 | 2022

Estagiário: Bruna Carvalho	Disciplina: Instrumento (Oboé)	Ano/Turma: 3º Grau
Escola Professor: Academia de Música de Vilar de Paraíso Júlio Conceição	Nº de aula: 18	Data: 30-03-2022

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Prova de Instrumento.

ESMAE ESCOLA SUPERIOR
DE MÚSICA E ARTES
DO ESPETÁCULO

P. PORTO

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2021 | 2022

Estagiário: Bruna Carvalho	Disciplina: Instrumento (Oboé)	Ano/Turma: 3º Grau
Escola Professor: Academia de Música de Vilar de Paraíso Júlio Conceição	Nº de aula: 19	Data: 6-04-2022

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Audição de Classe: Ensaio com Piano

ESMAE ESCOLA SUPERIOR
DE MÚSICA E ARTES
DO ESPETÁCULO

P. PORTO

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2021 | 2022

Estagiário: Bruna Carvalho	Disciplina: Instrumento (Oboé)	Ano/Turma: 3º Grau
Escola Professor: Academia de Música de Vilar de Paraíso Júlio Conceição	Nº de aula: 22	Data: 4-05-2022

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

O estagiário faltou devido a motivos profissionais.



Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2021 | 2022

Estagiário: Bruna Carvalho	Disciplina: Instrumento (Oboé)	Ano/Turma: 3º Grau
Escola Professor: Academia de Música de Vilar de Paraíso Júlio Conceição	Nº de aula: 25	Data: 25-05-2022

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

O professor começa por perguntar ao aluno como está e como decorreu a semana passada, relativamente ao estudo de instrumento. De seguida o professor pede ao aluno para aquecer, começando com a escala e todos os exercícios, fazendo simulação da prova de instrumento e levando o aluno a realizar os exercícios de forma corrida. O professor reforça sempre o cuidado a ter com a embocadura e a importância de uma respiração e coluna de ar boas, e o aluno corresponde.

De seguida, e porque compreende a aula antes da audição e prova, o professor trabalha os estudos que vão ser tocados. Primeiro o aluno toca os dois estudos do início ao fim, e o professor no final corrige questões de afinação e interpretação. Depois do trabalho de estudos, o aluno vai ensaiar com piano, trabalhando a entrada e contagem de compassos e garantindo que esta toca de forma afinada com o piano. A aula termina com a marcação do trabalho para a próxima semana e com o professor a desejar um excelente trabalho e sorte para a prova de avaliação e audição.



Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2021 | 2022

Estagiário: Bruna Carvalho	Disciplina: Instrumento (Oboé)	Ano/Turma: 3º Grau
Escola Professor: Academia de Música de Vilar de Paraíso Júlio Conceição	Nº de aula: 26	Data: 1-06-2022

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Prova de Instrumento.

ESMAE ESCOLA SUPERIOR
DE MÚSICA E ARTES
DO ESPETÁCULO

P. PORTO

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2021 | 2022

Estagiário: Bruna Carvalho	Disciplina: Instrumento (Oboé)	Ano/Turma: 3º Grau
Escola Professor: Academia de Música de Vilar de Paraíso Júlio Conceição	Nº de aula: 27	Data: 8-06-2022

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Audição de Classe: Ensaio com Piano

Anexo n. º4: Relatório de Observação de Aulas: Aluno Ensino Secundário



Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2021 | 2022

Estagiário: Bruna Carvalho	Disciplina: Instrumento (Saxofone)	Ano/Turma: 8º Grau
Escola Professor: Academia de Música de Vilar de Paraíso	Nº de aula: 17	Data: 7-02-2022

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

O professor começa por perguntar ao aluno como está e como decorreu a semana passada, relativamente ao estudo de instrumento e a aspetos que possa considerar relevantes. De seguida o professor pede ao aluno para aquecer, começando com a escala e todos os exercícios (arpejo, terceiras, escala cromática e relativas menores), assim como exercícios de articulação e som. O professor vai reforçando sempre o cuidado a ter com a embocadura, e para o aluno não correr nas passagens técnicas mais rápidas, para ter tempo de preparar as dedilhações a usar.

De seguida, o professor trabalha os estudos que tinham sido pedidos para trabalho de casa, pedindo ao aluno para tocar do início ao fim e depois trabalhar. No final de cada estudo o professor perguntava a opinião do aluno, trabalhando a sua criatividade e interpretação da obra. O professor no final corrige também questões de afinação e interpretação, ajudando o aluno nas passagens mais difíceis. O professor reforça que o programa para o recital tem de ser preparado o mais cedo possível, de forma a que o aluno esteja à vontade com as obras e possa disfrutar do momento.

Depois do trabalho de estudos, o aluno vai ensaiar com piano, trabalhando a entrada e contagem de compassos da peça, e garantindo que toca de forma afinada com o piano as várias peças que necessita ter preparadas. O professor pede ao aluno para gravar o ensaio, de forma a conseguir corrigir e ouvir em casa os aspetos que foram menos bem.

No final da aula o professor pede ao aluno para comprar mais palhetas, e a aula termina com a marcação do trabalho para a próxima semana, e com o professor a desejar uma boa semana ao aluno e a escrever o sumário.



Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2021 | 2022

Estagiário: Bruna Carvalho	Disciplina: Instrumento (Saxofone)	Ano/Turma: 8º Grau
Escola Professor: Academia de Música de Vilar de Paraíso	Nº de aula: 20	Data: 21-02-2022

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

O professor começa por perguntar ao aluno como está e como decorreu a semana passada, relativamente ao estudo de instrumento e a aspetos que possa considerar relevantes. De seguida o professor pede ao aluno para aquecer, começando com a escala e todos os exercícios (arpejo, terceiras, escala cromática e relativas menores), assim como exercícios de articulação e som. O professor vai reforçando sempre o cuidado a ter com a embocadura, e para o aluno não correr nas passagens técnicas mais rápidas, para ter tempo de preparar as dedilhações a usar.

De seguida, o professor trabalha os estudos que tinham sido pedidos para trabalho de casa, pedindo ao aluno para tocar do início ao fim e depois trabalhar. No final de cada estudo o professor perguntava a opinião do aluno, trabalhando a sua criatividade e interpretação da obra. O professor no final corrige também questões de afinação e interpretação, ajudando o aluno nas passagens mais difíceis.

Depois do trabalho de estudos, o aluno vai ensaiar com piano, trabalhando a entrada e contagem de compassos da peça, e garantindo que esta toca de forma afinada com o piano as várias peças que necessita ter preparadas. O professor pede ao aluno para gravar o ensaio, de forma a conseguir corrigir e ouvir em casa os aspetos que foram menos bem.

No final da aula o professor pede ao aluno para comprar mais palhetas, e a aula termina com a marcação do trabalho para a próxima semana, e com o professor a desejar uma boa semana ao aluno e a escrever o sumário.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2021 | 2022

Estagiário: Bruna Carvalho	Disciplina: Instrumento (Saxofone)	Ano/Turma: 8º Grau
----------------------------	------------------------------------	--------------------

Escola Professor: Academia de Música de Vilar de Paraíso	Nº de aula: 25	Data: 21-03- 2022
--	----------------	----------------------

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

O professor começa por perguntar ao aluno como está e como decorreu a semana passada, relativamente ao estudo de instrumento. De seguida o professor pede ao aluno para aquecer, começando com a escala e todos os exercícios, e exercícios de articulação e som. O professor pede para o aluno fazer uma simulação da prova de instrumento, com a professora estagiária e o professor como júri. O professor reforça sempre o cuidado a ter com a embocadura e para o aluno não correr nas passagens técnicas mais rápidas.

De seguida, e porque compreende a aula antes da audição e prova e de preparação para o recital final do aluno, o professor trabalha os estudos que vão ser tocados, todos os três tocados na íntegra e depois trabalhados um a um. O professor no final corrige questões de afinação e interpretação. Depois do trabalho de estudos, o aluno vai ensaiar com piano, trabalhando a entrada e contagem de compassos e garantindo que esta toca de forma afinada com o piano as várias peças que necessita ter preparadas. A aula termina com a marcação do trabalho para a próxima semana e com o professor a desejar um excelente trabalho e sorte para a prova de avaliação e audição.

ESMAE ESCOLA SUPERIOR
DE MÚSICA E ARTES
DO ESPETÁCULO

P. PORTO

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2021 | 2022

Estagiário: Bruna Carvalho	Disciplina: Instrumento (Saxofone)	Ano/Turma: 8º Grau
Escola Professor: Academia de Música de Vilar de Paraíso	Nº de aula: 26	Data: 28-05- 2022

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Prova de Instrumento.

Anexo n.º5: Relatório de Observação de Aulas: Orquestra de Sopros



Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2021 | 2022

Estagiário: Bruna Carvalho	Disciplina: Orquestra de Sopros	Ano/Turma: Várias
Escola Professor: Academia de Música de Vilar de Paraíso Filipe Pinho	Nº de aula: 2	Data: 18-11-2021

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

A aula iniciou de forma bastante enérgica, porque os alunos se encontravam a regressar do intervalo após terem tido ensaio de naipe. Após todos os alunos colocarem as cadeiras e estantes necessárias a cada um, passaram para o início do ensaio tutti. Começaram com a afinação dada pelo oboé a cada naipe da orquestra, e com o professor sempre a alertar para a necessidade de uma afinação correta, corrigindo várias vezes se o aluno estava alto ou baixo. O professor diz o nome da peça e os alunos começam a falar, tendo o professor que intervir e pedir para estes não falarem e estarem atentos à aula.

Os alunos começam a preparar tudo e a tocar algumas passagens mais complicadas. O professor para a orquestra e salienta aspetos como a importância de respirarem juntos, e de ouvirem o que os outros colegas estão a tocar ao mesmo tempo. Voltam a repetir a obra desde o início e o professor, como nas aulas passadas, fala sobre o título da peça e cria uma associação entre a imagem e o som, fazendo ocasionalmente piadas que colocam os alunos confortáveis.

De seguida, e após trabalharem durante algum tempo a obra pedida, o professor pede para trocar de peça. Corrige questões rítmicas que não estavam corretas, pedindo a determinados naipes para tocarem sozinhos. O professor corrige mais um aspeto, dizendo que a mudança de compasso escrita não está correta, pedindo aos alunos para solfejar. Mais uma vez os alunos voltam a repetir e o professor elogia dizendo que está melhor, mas que ainda conseguem fazer um melhor

trabalho. No final da aula ocorre uma saudação aos alunos, e o pedido do professor para que estes estudem o repertório na próxima aula.

ESMAE ESCOLA SUPERIOR
DE MÚSICA E ARTES
DO ESPETÁCULO

P. PORTO

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2021 | 2022

Estagiário: Bruna Carvalho	Disciplina: Orquestra de Sopros	Ano/Turma: Várias
Escola Professor: Academia de Música de Vilar de Paraíso Filipe Pinho	Nº de aula: 5	Data: 13-1-2022

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

A aula de tutti iniciou de forma bastante enérgica pois os alunos encontravam-se a regressar do intervalo, após terem tido ensaio de naipe com grupos mais pequenos. Após todos os alunos colocarem as cadeiras e estantes necessárias a cada um, assim como as partituras necessárias, deu-se início ao ensaio tutti. Começaram com a afinação dada pelo oboé a cada naipe da orquestra, e com o professor sempre a alertar para a necessidade de uma afinação correta, corrigindo várias vezes se o aluno estava alto ou baixo. O professor dá também uma explicação rápida relativamente ao timbre de cada instrumento, definindo o que é e como se deve processar a afinação em ensemble. De seguida, o professor diz o nome da peça e os alunos começam a procurar, preparando-se para tocar. O professor pede aos alunos silêncio, dizendo que com o barulho não é possível trabalhar, e que assim teriam de sair mais tarde da hora marcada para terminar.

Antes de começarem a tocar, o professor salienta aspetos como a importância de respirarem juntos, de ouvirem o que os outros colegas estão a tocar, ao mesmo tempo que estes tocam também, tendo de perceber quando têm a melodia e quando têm o acompanhamento. Estes tocam a obra desde o início e o professor, como nas aulas passadas, e o professor refere a importância

de certos padrões rítmicos que aparecem ao longo da obra, e fala sobre a importância da criação de um ambiente mais intimista e noutras partes da obra mais alegre.

De seguida, e após trabalharem durante algum tempo a obra pedida, o professor pede para trocar de peça. Corrige questões rítmicas que não estavam corretas, pedindo a determinados naipes para tocarem sozinhos. O professor corrige mais um aspeto, dizendo que a mudança de compasso escrita não está correta, pedindo aos alunos para solfejar. Mais uma vez os alunos voltam a repetir e o professor elogia dizendo que está melhor, mas que ainda conseguem fazer um melhor trabalho. No final da aula ocorre uma saudação aos alunos, e o pedido do professor para que estes estudem o repertório na próxima aula.

ESMAE ESCOLA SUPERIOR
DE MÚSICA E ARTES
DO ESPETÁCULO

P. PORTO

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2021 | 2022

Estagiário: Bruna Carvalho	Disciplina: Orquestra de Sopros	Ano/Turma: Várias
Escola Professor: Academia de Música de Vilar de Paraíso Filipe Pinho	Nº de aula: 9	Data: 21-04-2022

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

A aula iniciou com o professor a pedir aos alunos para colocarem as cadeiras e estantes na sala, pois encontram-se num auditório diferente e com um horário de ensaio alargado. O professor pede para os alunos se despacharem para começarem a trabalhar assim que possível. Após todos os alunos colocarem as cadeiras e estantes necessárias a cada um, passaram para o início do ensaio tutti. Começaram com a afinação dada pelo oboé a cada naipe da orquestra, e com o professor sempre a alertar para a necessidade de uma afinação correta, corrigindo várias vezes se o aluno estava alto ou baixo. O professor diz o nome da peça e os alunos começam a falar, tendo o professor que intervir e pedir para estes não falarem e estarem atentos à aula.

Como o estágio de orquestra é uma atividade esporádica, os alunos encontram-se bastante entusiasmados e excitados, o que leva ao professor da orquestra a mandar os alunos acalmar e a pedir para fazerem pouco barulho. Os alunos começam a preparar tudo e a tocar algumas passagens mais complicadas. O professor para a orquestra e salienta aspetos como a importância de respirarem juntos, e de ouvirem o que os outros colegas estão a tocar ao mesmo tempo. Tocam a obra desde o início e o professor fala sobre o título da peça, cria uma associação entre a imagem e o som, pedindo aos alunos para respeitarem as dinâmicas e articulações que estão escritas.

De seguida, e após trabalharem durante algum tempo a obra pedida, o professor pede para trocar de peça. Corrige também questões rítmicas que não estavam corretas, pedindo a determinados naipes para tocarem sozinhos. O professor corrige mais um aspeto, dizendo que a mudança de compasso escrita não está correta, pedindo aos alunos para solfejar. Mais uma vez os alunos voltam a repetir e o professor elogia dizendo que está melhor, mas que ainda conseguem fazer um melhor trabalho. O professor pede também secções específicas para tocarem sozinhas, para trabalhar aspetos específicos, isolando os problemas e corrigindo à medida que vão tocando. No final da aula ocorre uma saudação aos alunos, e o pedido do professor para que estes estudem o repertório na próxima aula.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2021 | 2022

Estagiário: Bruna Carvalho	Disciplina: Orquestra de Sopros	Ano/Turma: Várias
Escola Professor: Academia de Música de Vilar de Paraíso Filipe Pinho	Nº de aula: 10	Data: 19-05-2022

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

A aula iniciou de forma bastante enérgica, porque os alunos se encontravam a regressar do intervalo após terem tido ensaio de naipe. Após todos os alunos colocarem as cadeiras e estantes

necessárias a cada um, passaram para o início do ensaio tutti. Começaram com a afinação dada pelo oboé a cada naipe da orquestra, e com o professor sempre a alertar para a necessidade de uma afinação correta, corrigindo várias vezes se o aluno estava alto ou baixo. O professor diz o nome da peça e os alunos começam a falar, tendo o professor que intervir e pedir para estes não falarem e estarem atentos à aula.

Os alunos começam a preparar tudo e a tocar algumas passagens mais complicadas. O professor para a orquestra e salienta aspetos como a importância de respirarem juntos, e de ouvirem o que os outros colegas estão a tocar ao mesmo tempo. Voltam a repetir a obra desde o início e o professor, como nas aulas passadas, fala sobre o título da peça e cria uma associação entre a imagem e o som, fazendo ocasionalmente piadas que colocam os alunos confortáveis.

De seguida, e após trabalharem durante algum tempo a obra pedida, o professor pede para trocar de peça. Corrige questões rítmicas que não estavam corretas, pedindo a determinados napes para tocarem sozinhos. O professor corrige mais um aspeto, dizendo que a mudança de compasso escrita não está correta, pedindo aos alunos para solfejar. Mais uma vez os alunos voltam a repetir e o professor elogia dizendo que está melhor, mas que ainda conseguem fazer um melhor trabalho. No final da aula ocorre uma saudação aos alunos, e o pedido do professor para que estes estudem o repertório na próxima aula.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2021 | 2022

Estagiário: Bruna Carvalho	Disciplina: Orquestra de Sopros	Ano/Turma: Várias
Escola Professor: Academia de Música de Vilar de Paraíso Filipe Pinho	Nº de aula: 11	Data: 9-06-2022

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

A aula iniciou de forma bastante enérgica, porque os alunos se encontravam a regressar do intervalo após terem tido ensaio de naipe. Após todos os alunos colocarem as cadeiras e estantes necessárias a cada um, passaram para o início do ensaio tutti. Começaram com a afinação dada pelo oboé a cada naipe da orquestra, e com o professor sempre a alertar para a necessidade de uma afinação correta, corrigindo várias vezes se o aluno estava alto ou baixo. O professor diz o nome da peça e os alunos começam a falar, tendo o professor que intervir e pedir para estes não falarem e estarem atentos à aula.

Os alunos começam a preparar tudo e a tocar algumas passagens mais complicadas. O professor para a orquestra e salienta aspetos como a importância de respirarem juntos, e de ouvirem o que os outros colegas estão a tocar ao mesmo tempo. Voltam a repetir a obra desde o início e o professor, como nas aulas passadas, fala sobre o título da peça e cria uma associação entre a imagem e o som, fazendo ocasionalmente piadas que colocam os alunos confortáveis.

De seguida, e após trabalharem durante algum tempo a obra pedida, o professor pede para trocar de peça. Corrige questões rítmicas que não estavam corretas, pedindo a determinados naipes para tocarem sozinhos. O professor corrige mais um aspeto, dizendo que a mudança de compasso escrita não está correta, pedindo aos alunos para solfejar. Mais uma vez os alunos voltam a repetir e o professor elogia dizendo que está melhor, mas que ainda conseguem fazer um melhor trabalho. Como se trata da última aula antes do concerto final de ano, o professor pede aos alunos para passar todo o repertório do início ao fim, para ouvirem como está o resultado final. No final da passagem o professor pede a opinião a alguns alunos, de forma a estimular o sentido crítico destes. No final da aula ocorre uma saudação aos alunos, e o pedido do professor para que estes estudem o repertório na próxima aula.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2021 | 2022

Estagiário: Bruna Carvalho	Disciplina: Orquestra de Sopros (Estágio de Sopros)	Ano/Turma: Várias
Escola Professor: Academia de Música de Vilar de Paraíso Filipe Pinho	Nº de aula: --	Data: 04-04-2022

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

A aula iniciou com o professor a pedir aos alunos para colocarem as cadeiras e estantes na sala, pois encontram-se num auditório diferente e com um horário de ensaio alargado. O professor pede para os alunos se despacharem para começarem a trabalhar assim que possível. Após todos os alunos colocarem as cadeiras e estantes necessárias a cada um, passaram para o início do ensaio tutti. Começaram com a afinação dada pelo oboé a cada naipe da orquestra, e com o professor sempre a alertar para a necessidade de uma afinação correta, corrigindo várias vezes se o aluno estava alto ou baixo. O professor diz o nome da peça e os alunos começam a falar, tendo o professor que intervir e pedir para estes não falarem e estarem atentos à aula.

Como o estágio de orquestra é uma atividade esporádica, os alunos encontram-se bastante entusiasmados e excitados, o que leva ao professor da orquestra a mandar os alunos acalmar e a pedir para fazerem pouco barulho. Os alunos começam a preparar tudo e a tocar algumas passagens mais complicadas. O professor para a orquestra e salienta aspetos como a importância de respirarem juntos, e de ouvirem o que os outros colegas estão a tocar ao mesmo tempo. Tocam a obra desde o início e o professor fala sobre o título da peça, cria uma associação entre a imagem e o som, pedindo aos alunos para respeitarem as dinâmicas e articulações que estão escritas.

De seguida, e após trabalharem durante algum tempo a obra pedida, o professor pede para trocar de peça. Corrige também questões rítmicas que não estavam corretas, pedindo a determinados naves para tocarem sozinhos. O professor corrige mais um aspeto, dizendo que a mudança de compasso escrita não está correta, pedindo aos alunos para solfejar. Mais uma vez os alunos voltam a repetir e o professor elogia dizendo que está melhor, mas que ainda conseguem fazer um melhor trabalho. O professor pede também secções específicas para tocarem sozinhas, para trabalhar aspetos específicos, isolando os problemas e corrigindo à medida que vão tocando. No final da aula ocorre uma saudação aos alunos, e o pedido do professor para que estes estudem o repertório na próxima aula.

Anexo n.º 6: Planificação aulas Aluno Ensino Básico A

PLANO DE AULA |RAMO INSTRUMENTO, FAGOTE

Aula nº 16

ESTABELECIMENTO DE ENSINO: Academia de Música de Vilar do Paraíso

Ano/Grau: 3º

Duração da aula: 55 minutos

Regime de frequência: Integrado

Número de alunos: 1

Estagiário(a): Bruna Carvalho

OBJETIVOS | COMPETÊNCIAS

- Compreender a importância de uma boa postura e apoio corporal ao tocar.
- Fomentar um estudo consistente de som com recurso a um estudo lento no aquecimento com escalas.
- Identificar os padrões melódicos e rítmicos principais na obra, executando-os de forma clara.
- Inculir no aluno estratégias para que este consiga melhorar as suas dificuldades de forma autónoma.
- Treinar a audição de forma a distinguir as diferentes notas e os timbres inerentes, assim como a afinação das mesmas.
- Inculir ao aluno a perceção de uma boa embocadura, levando a compreender o nível de pressão que deve fazer na palheta, assim como o relaxamento que deve dar ao músculo para que o aluno não fique cansado tão facilmente, e subseqüentemente não altere a afinação.
- Fomentar no aluno uma postura correta e sem tensão muscular.
- Explicar ao aluno a necessidade de manter um estudo regular e metódico.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

1ª Parte: Aquecimento: Escala Mib M (arpejo, 1ª inversão, terceiras, escala cromática, relativas menores- natural, harmónica e melódica)

2ª Parte: Manual Pares Scales: exercício 22 e 26

3ª Parte: Four Sketches- L'après-Midi Dún Dinossaur e Polka (Gordon Jacob)

DESENVOLVIMENTO DA AULA

No início da aula ocorre a saudação do aluno, assim como uma conversa sobre a semana decorrida do mesmo (relativa ao seu estudo e a acontecimentos que possam ser relevantes para compreender a semana do aluno). Ocorre paralelamente a montagem de instrumento e a explicação do professor relativa a como irá decorrer a aula. (duração: cerca de 5 minutos).

Aquecimento: prossegue-se para o trabalho de escalas, onde o aluno começará por tocar a escala normal (com diferentes articulações), passando depois para o arpejo. No trabalho de arpejo o professor explica de forma metódica o processo de mudança de notas. Segue-se as terceiras, onde o professor explica o padrão de mudanças de notas fazendo uma grelha e depois exemplificando no instrumento.

Durante o aquecimento é trabalhada a vertente auditiva, recorrendo a um trabalho lento de sonoridade. Para o trabalho de som reforça-se sempre a importância de ajustar a embocadura e a coluna de ar de acordo com o registo em que o aluno está a tocar (duração: cerca de 10 minutos)

Estudos: O aluno passa para os estudos definidos pelo professor no trabalho de casa semanal. Este executa o estudo do início ao fim. De seguida o professor realça a importância da consistência no seu estudo e da clareza dos padrões rítmicos. O professor relembra o aluno da importância de uma flexibilidade na embocadura, sendo utilizado para isso a exemplificação do professor no próprio instrumento da passagem musical, para que o aluno ouça primeiramente e imite depois no seu próprio instrumento. (cerca de 10 minutos)

Peça: O aluno executa a peça até sensivelmente ao meio desta. Numa primeira fase são trabalhados padrões rítmicos que foram incorretos durante o excerto, passando depois para a sonoridade e respiração do registo médio do instrumento. Para que o aluno compreenda o que deve trabalhar o professor pede para este cantar a passagem em que está a ter dificuldades e só depois tocar no instrumento.

No final da aula será feita uma reflexão com o aluno sobre a avaliação da aula e do estudo semanal, relativamente aos pontos positivos e negativos do trabalho feito. De seguida será definido, em função do decorrer da aula, o trabalho da semana seguinte e os aspetos que podem ser melhorados. Será também realizado o relaxamento muscular para estimular o aluno a manter o mínimo de tensão possível no corpo. (cerca de 30 minutos).

RECURSOS E FONTES

- Afinador
- Metrónomo
- Instrumento do aluno
- Instrumento do professor
- Estante
- Piano

- Livro de Estudos
- Peça
- Lápis

AVALIAÇÃO

Parâmetros de Avaliação	Insuficiente	Bom	Muito Bom
Assiduidade e Pontualidade			O aluno foi pontual e assíduo.
Postura na aula			O aluno revelou uma postura adequada e um comportamento exemplar.
Execução da escala e exercícios subjacentes			O aluno correspondeu ao que foi proposto, melhorando significativamente.
Controlo da Afinação		O aluno conseguiu reconhecer auditivamente os problemas de afinação e corrigi-los através de um melhoramento na embocadura e respiração, necessitando, no entanto, de melhorar ainda a afinação.	
Execução dos estudos			O aluno correspondeu ao que foi proposto, melhorando significativamente.

Execução da peça		O aluno deve ainda procurar resolver os problemas rítmicos com mais detalhe, tendo sempre em conta o estudo autónomo com o metrónomo.	
-------------------------	--	---	--

Heteroavaliação: Durante a aula consegui ajudar o aluno, provendo de feedback constante sobre os aspetos que estavam bem e melhores, assim como os aspetos que ainda podem ser melhorados, sempre de forma a conseguir orientá-lo consoante os objetivos propostos para o aluno em questão. Contundente a este apoio, no final da aula ocorreu uma reflexão em conjunto com o aluno para prover a sua opinião e balanço relativo ao decorrer da aula e aos aspetos que o aluno deve melhorar na próxima aula.

Autoavaliação: O aluno deverá saber analisar e criticar o trabalho realizado durante a aula, de acordo com os objetivos propostos e os critérios delineados previamente. O aluno deverá saber identificar os seus parâmetros de evolução e os aspetos que necessitam de ser melhorados, assim como a noção relativa à necessidade de um estudo regular e metódico, ajudando o aluno a organizar o seu estudo semanal.

PLANO DE AULA |RAMO INSTRUMENTO, FAGOTE

REFLEXÃO

A aula correu de forma bastante positiva e orgânica. O aluno correspondeu a todos os estímulos que lhe foram propostos e conseguiu corrigir o que lhe foi pedido. Para além disso, a planificação foi cumprida de forma correta e foi possível trabalhar todo o conteúdo programático destinado na planificação da aula.

Creio que alguns dos aspetos a trabalhar enquanto docente será encontrar mais ferramentas para que o aluno consiga trabalhar os aspetos mais técnicos do instrumento e aqueles em que este sente mais dificuldade, possivelmente desenvolvendo ferramentas tais como a atribuição de desafios, pedido de gravações do estudo em casa, e através da criação de uma tabela de estudo para uma melhor compreensão e organização do aluno.

Algo que considero um aspeto positivo no decorrer da aula trata-se da abertura e à vontade que o aluno possui comigo, pois devido ao facto de lecionar todas as aulas do ano letivo e conhecer o aluno de forma consciente, creio que a dinâmica entre aluno e professor é muito boa e há uma

abertura grande da parte do aluno para ter liberdade e abertura durante toda a aula e partilhar com o professor aspetos que considere relevantes.

PLANO DE AULA |RAMO INSTRUMENTO, FAGOTE

Aula nº 20

ESTABELECIMENTO DE ENSINO: Academia de Música de Vilar do Paraíso

Ano/Grau: 3º

Duração da aula: 55 minutos

Regime de frequência: Integrado

Número de alunos: 1

Estagiário(a): Bruna Carvalho

OBJETIVOS | COMPETÊNCIAS

- Compreender a importância de uma afinação consistente durante toda aula.
- Fomentar um estudo consistente de afinação com recurso a um estudo lento no aquecimento de escalas, e o uso de afinador na frequência 441.
- Identificar os padrões melódicos principais e as centrais divisões da obra (primeiro auditivamente e vocalizado, e depois exemplificado no instrumento).
- Compreender padrões rítmicos recorrentes nos estudos e peça (primeiro auditivamente e depois exemplificado no instrumento).
- Conseguir distinguir o repertório tocado e criar diferentes timbres e cores musicais, modificando as dinâmicas e a qualidade do som através de uma flexibilidade musical e sonora.
- Inculcar ao aluno estratégias para que este consiga melhorar as suas dificuldades de forma autónoma.
- Treinar a audição de forma a distinguir as diferentes notas e os timbres inerentes, assim como a afinação das mesmas.
- Inculcar ao aluno a perceção de uma boa embocadura, levando a compreender o nível de pressão que deve fazer na palheta, assim como o relaxamento que deve dar ao músculo para que o aluno não fique cansado tão facilmente, e subsequentemente não altere a afinação.
 - Fomentar no aluno uma postura correta e sem tensão muscular.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

1ª Parte: Aquecimento: Escala Mib M (arpejo, 1ª inversão, terceiras, escala cromática, relativas menores- natural, harmónica e melódica)

2ª Parte: Manual Pares Scales: exercício 40 e 43

3ª Parte: Peça: A Little Waltz (Gordon Jacob- Four Sketches)

DESENVOLVIMENTO DA AULA

No início da aula ocorre a saudação do aluno, assim como uma conversa sobre a semana decorrida do mesmo (relativa ao seu estudo e a acontecimentos que possam ser relevantes para compreender a semana do aluno). Ocorre paralelamente a montagem de instrumento e a explicação do professor relativa a como irá decorrer a aula. (duração: cerca de 5 minutos).

Aquecimento: prossegue-se para o trabalho de escalas, onde o aluno começará por tocar a escala normal (com diferentes articulações), passando depois para o arpejo nas diferentes inversões. Segue-se as terceiras, a escala cromática e ainda as relativas menores (todas as escalas da mesma). Durante o aquecimento é trabalhada a vertente auditiva, recorrendo a um trabalho lento e ao uso de afinador. Para o trabalho de som e afinação serão feitas as escalas numa pulsação lenta (utilizando também o metrónomo), e procurando sempre ajustar a embocadura e a coluna de ar de acordo com o registo em que o aluno está a tocar (duração: cerca de 10 minutos)

Estudos: O aluno passa para os estudos definidos pelo professor no trabalho de casa semanal. Este executa o estudo do início ao fim. De seguida será abordada a importância da regularidade dos dedos e alguns padrões rítmicos (recorrendo ao metrónomo, numa primeira fase à colcheia e depois à semínima) e a uma flexibilidade na embocadura, sendo utilizado para isso a exemplificação do professor no próprio instrumento da passagem musical, para que o aluno ouça primeiramente e imite depois no seu próprio instrumento. (cerca de 10 minutos)

Peça: O aluno executa a peça até sensivelmente ao meio desta. Numa primeira fase a preocupação do aluno é guiada pelo professor, de forma a que este ouça a sua melodia tendo o cuidado de tocar o ritmo correto, recorrendo se necessário à imitação do instrumento do professor. Prossegue-se para o trabalho de música de conjunto, onde o professor toca a parte do acompanhamento para que o aluno reconheça. O professor reforça a importância da utilização das dedilhações corretas no instrumento.

No final da aula será feita uma reflexão com o aluno sobre a avaliação da aula e do estudo semanal, relativamente aos pontos positivos e negativos do trabalho feito. De seguida será definido, em função do decorrer da aula, o trabalho da semana seguinte e os aspetos que podem ser melhorados. Será também realizado o relaxamento muscular para estimular o aluno a manter o mínimo de tensão possível no corpo. (cerca de 30 minutos).

RECURSOS E FONTES

- Afinador
- Metrónomo
- Instrumento do aluno
- Instrumento do professor
- Estante
- Piano
- Livro de Estudos
- Peça
- Lápis

AVALIAÇÃO

Parâmetros de Avaliação	Insuficiente	Bom	Muito Bom
Assiduidade e Pontualidade			O aluno foi pontual e assíduo.
Postura na aula			O aluno revelou uma postura adequada e um comportamento exemplar.
Execução da escala e exercícios subjacentes			O aluno correspondeu ao que foi proposto, melhorando significativamente.

<p>Controlo da Afinação</p>		<p>O aluno conseguiu reconhecer auditivamente os problemas de afinação e corrigi-los através de um melhoramento na embocadura e respiração, necessitando, no entanto, de melhorar ainda a afinação.</p>	
<p>Execução dos estudos</p>			<p>O aluno correspondeu ao que foi proposto, melhorando significativamente.</p>
<p>Execução da peça</p>		<p>O aluno deve ainda procurar resolver os problemas rítmicos com mais detalhe, tendo sempre em conta o estudo autónomo com o metrónomo.</p>	

Heteroavaliação: creio que consegui ajudar o aluno, dando-lhe feedback do trabalho realizado ao longo da aula, de forma a conseguir orientá-lo consoante os objetivos propostos inicialmente. Contundente a este apoio, no final da aula ocorreu uma reflexão em conjunto com o aluno para prover a sua opinião e balanço relativo ao decorrer da aula e aos aspetos que o aluno deve melhorar na próxima aula.

Autoavaliação: O aluno deverá saber analisar e criticar o trabalho realizado durante a aula, de acordo com os objetivos propostos e os critérios delineados previamente. O aluno deverá saber identificar os seus parâmetros de evolução e os aspetos que necessitam de ser melhorados.

REFLEXÃO

A aula correu de forma bastante positiva e orgânica. O aluno correspondeu a todos os estímulos que lhe foram propostos e conseguiu corrigir o que lhe foi pedido. Para além disso, a planificação foi cumprida de forma correta e foi possível trabalhar todo o conteúdo programático destinado na planificação da aula.

Creio que alguns dos aspetos a trabalhar enquanto docente será encontrar mais ferramentas para que o aluno consiga trabalhar os aspetos mais técnicos do instrumento, talvez através de desafios ou pedido de gravações em casa. No entanto, algo que considero um aspeto positivo no decorrer da aula, é a abertura e à vontade que o aluno possui comigo, pois devido ao facto de lecionar todas as aulas do ano letivo e conhecer o aluno de forma consciente, creio que a dinâmica entre aluno e professor é muito boa e há uma abertura grande da parte do aluno para ter à vontade durante toda a aula e contar ao professor aspetos que considere relevantes.

PLANO DE AULA |RAMO INSTRUMENTO, FAGOTE

Aula nº 20

ESTABELECIMENTO DE ENSINO: Academia de Música de Vilar do Paraíso

Ano/Grau: 3º

Duração da aula: 55 minutos

Regime de frequência: Integrado

Número de alunos: 1

Estagiário(a): Bruna Carvalho

OBJETIVOS | COMPETÊNCIAS

- Compreender a importância de uma afinação consistente durante toda aula.
- Fomentar um estudo consistente de afinação com recurso a um estudo lento no aquecimento de escalas, e o uso de afinador na frequência 441.
- Identificar os padrões melódicos principais e as centrais divisões da obra (primeiro auditivamente e vocalizado, e depois exemplificado no instrumento).
- Compreender padrões rítmicos recorrentes nos estudos e peça (primeiro auditivamente e depois exemplificado no instrumento).
- Conseguir distinguir o repertório tocado e criar diferentes timbres e cores musicais, modificando as dinâmicas e a qualidade do som através de uma flexibilidade musical e sonora.
- Inculcar no aluno estratégias para que este consiga melhorar as suas dificuldades de forma autónoma.

- Treinar a audição de forma a distinguir as diferentes notas e os timbres inerentes, assim como a afinação das mesmas.
- Incutir ao aluno a perceção de uma boa embocadura, levando a compreender o nível de pressão que deve fazer na palheta, assim como o relaxamento que deve dar ao músculo para que o aluno não fique cansado tão facilmente, e subseqüentemente não altere a afinação.
 - Fomentar no aluno uma postura correta e sem tensão muscular.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

1ª Parte: Aquecimento: Escala Mib M (arpejo, 1ª inversão, terceiras, escala cromática, relativas menores- natural, harmónica e melódica)

2ª Parte: Manual Pares Scales: exercício 40 e 43

3ª Parte: Peça: A Little Waltz (Gordon Jacob- Four Sketches)

DESENVOLVIMENTO DA AULA

No início da aula ocorre a saudação do aluno, assim como uma conversa sobre a semana decorrida do mesmo (relativa ao seu estudo e a acontecimentos que possam ser relevantes para compreender a semana do aluno). Ocorre paralelamente a montagem de instrumento e a explicação do professor relativa a como irá decorrer a aula. (duração: cerca de 5 minutos).

Aquecimento: prossegue-se para o trabalho de escalas, onde o aluno começará por tocar a escala normal (com diferentes articulações), passando depois para o arpejo nas diferentes inversões. Segue-se as terceiras, a escala cromática e ainda as relativas menores (todas as escalas da mesma). Durante o aquecimento é trabalhada a vertente auditiva, recorrendo a um trabalho lento e ao uso de afinador. Para o trabalho de som e afinação serão feitas as escalas numa pulsação lenta (utilizando também o metrónomo), e procurando sempre ajustar a embocadura e a coluna de ar de acordo com o registo em que o aluno está a tocar (duração: cerca de 10 minutos)

Estudos: O aluno passa para os estudos definidos pelo professor no trabalho de casa semanal. Este executa o estudo do início ao fim. De seguida será abordada a importância da regularidade dos dedos e alguns padrões rítmicos (recorrendo ao metrónomo, numa primeira fase à colcheia e depois à semínima) e a uma flexibilidade na embocadura, sendo utilizado para isso a exemplificação do professor no próprio instrumento da passagem musical, para que o aluno ouça primeiramente e imite depois no seu próprio instrumento. (cerca de 10 minutos)

Peça: O aluno executa a peça até sensivelmente ao meio desta. Numa primeira fase o professor pede ao aluno para solfejar nas notas da peça, com o ritmo certo, passando depois para o fagote. De seguida o aluno faz um trabalho de memória onde deve dizer ao professor

o que o piano toca enquanto este faz a sua parte, de forma a trabalhar a memória e a audição ativa. Prossegue-se para o trabalho de música de conjunto, onde o professor toca a parte do acompanhamento para que o aluno reconheça. O professor reforça a importância da utilização das dedilhações corretas no instrumento.

No final da aula será feita uma reflexão com o aluno sobre a avaliação da aula e do estudo semanal, relativamente aos pontos positivos e negativos do trabalho feito. De seguida será definido, em função do decorrer da aula, o trabalho da semana seguinte e os aspetos que podem ser melhorados. Será também realizado o relaxamento muscular para estimular o aluno a manter o mínimo de tensão possível no corpo. (cerca de 30 minutos).

RECURSOS E FONTES

- Afinador
- Metrónomo
- Instrumento do aluno
- Instrumento do professor
- Estante
- Piano
- Livro de Estudos
- Peça
- Lápis

AVALIAÇÃO

Parâmetros de Avaliação	Insuficiente	Bom	Muito Bom
Assiduidade e Pontualidade			O aluno foi pontual e assíduo.
Postura na aula			O aluno revelou uma postura adequada e um comportamento exemplar.
Execução da escala e exercícios subjacentes			O aluno correspondeu ao que foi proposto,

			melhorando significativamente.
Controlo da Afinação		O aluno conseguiu reconhecer auditivamente os problemas de afinação e corrigi-los através de um melhoramento na embocadura e respiração, necessitando, no entanto, de melhorar ainda a afinação.	
Execução dos estudos			O aluno correspondeu ao que foi proposto, melhorando significativamente.
Execução da peça		O aluno deve ainda procurar resolver os problemas rítmicos com mais detalhe, tendo sempre em conta o estudo autónomo com o metrónomo.	

Heteroavaliação: creio que consegui ajudar o aluno, dando-lhe feedback do trabalho realizado ao longo da aula, de forma a conseguir orientá-lo consoante os objetivos propostos inicialmente. Contudente a este apoio, no final da aula ocorreu uma reflexão em conjunto com o aluno para prover a sua opinião e balanço relativo ao decorrer da aula e aos aspetos que o aluno deve melhorar na próxima aula.

Autoavaliação: O aluno deverá saber analisar e criticar o trabalho realizado durante a aula, de acordo com os objetivos propostos e os critérios delineados previamente. O aluno deverá saber identificar os seus parâmetros de evolução e os aspetos que necessitam de ser melhorados.

PLANO DE AULA |RAMO INSTRUMENTO, FAGOTE

REFLEXÃO

A aula correu de forma bastante positiva e orgânica. O aluno correspondeu a todos os estímulos que lhe foram propostos e conseguiu corrigir o que lhe foi pedido. Para além disso, a planificação foi cumprida de forma correta e foi possível trabalhar todo o conteúdo programático destinado na planificação da aula.

Creio que alguns dos aspetos delineados para melhorar na aula nº20 foram conseguidos na aula nº21, tendo recorrido a novos exercícios e atividades que fizeram com que o aluno atingisse os objetivos pretendidos. Algo que considero mais uma vez um aspeto positivo no decorrer da aula, é a abertura e à vontade que o aluno possui comigo, pois devido ao facto de lecionar todas as aulas do ano letivo e conhecer o aluno de forma consciente, creio que a dinâmica entre aluno e professor é muito boa e há uma abertura grande da parte do aluno para ter à vontade durante toda a aula e contar ao professor aspetos que considere relevantes.

PLANO DE AULA |RAMO INSTRUMENTO, FAGOTE

Aula nº 30

ESTABELECIMENTO DE ENSINO: Academia de Música de Vilar do Paraíso

Ano/Grau: 3º

Duração da aula: 55 minutos

Regime de frequência: Integrado

Número de alunos: 1

Estagiário(a): Bruna Carvalho

OBJETIVOS | COMPETÊNCIAS

- Compreender a importância de uma afinação consistente durante toda aula.
- Fomentar um estudo consistente de afinação com recurso a um estudo lento no aquecimento de escalas, e o uso de afinador na frequência 441.
- Identificar os padrões melódicos principais e as centrais divisões da obra (primeiro auditivamente e vocalizado, e depois exemplificado no instrumento).
- Compreender padrões rítmicos recorrentes nos estudos e peça (primeiro auditivamente e depois exemplificado no instrumento).
- Conseguir distinguir o repertório tocado e criar diferentes timbres e cores musicais, modificando as dinâmicas e a qualidade do som através de uma flexibilidade musical e sonora.

- Inculzir no aluno estratégias para que este consiga melhorar as suas dificuldades de forma autónoma.
- Treinar a audição de forma a distinguir as diferentes notas e os timbres inerentes, assim como a afinação das mesmas.
- Inculzir ao aluno a perceção de uma boa embocadura, levando a compreender o nível de pressão que deve fazer na palheta, assim como o relaxamento que deve dar ao músculo para que o aluno não fique cansado tão facilmente, e subseqüentemente não altere a afinação.
- Fomentar no aluno uma postura correta e sem tensão muscular.
- Desenvolver no aluno reflexão e pensamento crítico.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

1ª Parte: Aquecimento: Escala Mi M (arpejo, 1ª inversão, terceiras, escala cromática, relativas menores- natural, harmónica e melódica)

2ª Parte/ 3ª Parte: The Old Grumbler (J. Fucik)

Peça: Bassoon Junior (Jean-Michel Damase)

DESENVOLVIMENTO DA AULA

No início da aula ocorre a saudação do aluno, assim como uma conversa sobre a semana decorrida do mesmo (relativa ao seu estudo e a acontecimentos que possam ser relevantes para compreender a semana do aluno). Ocorre paralelamente a montagem de instrumento e a explicação do professor relativa a como irá decorrer a aula. (duração: cerca de 5 minutos).

Aquecimento: prossegue-se para o trabalho de escalas, onde o aluno começará por tocar a escala normal (com diferentes articulações, por exemplo dois tempos cada nota), passando depois para o arpejo nas diferentes inversões. Segue-se as terceiras, a escala cromática e ainda as relativas menores (todas as escalas da mesma). Durante o aquecimento é trabalhada a vertente auditiva, recorrendo a um trabalho lento e ao uso de afinador e à imitação do aluno ouvindo o professor a tocar. Para o trabalho de som e afinação serão feitas as escalas numa pulsação lenta (utilizando também o metrónomo ou ajuda da pulsação do professor), e procurando sempre ajustar a embocadura e a coluna de ar de acordo com o registo em que o aluno está a tocar (duração: cerca de 10 minutos)

Estudos: Nesta aula, devido a ser uma das últimas antes do final do ano letivo e ter sido a aula após a audição e prova de instrumento, não foi pedido e realizado trabalho de estudos, focando apenas na peça e realizando também uma reflexão sobre as provas decorridas, onde o aluno salienta o que correu bem, e o que ainda pode melhorar. Depois de refletir sobre a peça, executa-a e trabalha os aspetos que correram menos bem com o professor.

Peça: O aluno executa a introdução da peça. Numa primeira fase a preocupação do aluno é guiada pelo professor, de forma a que este ouça a sua melodia tendo o cuidado de tocar o ritmo correto e a afinação o mais correta possível. Para tal, é recorrido a um exercício de imitação, onde o professor toca as partes que foram mais desafinadas da obra e o aluno necessita de as identificar na partitura e recriá-las no instrumento, já com a afinação correta. A professora refere ao aluno que este não está a utilizar o ar suficiente para tocar a passagem de forma limpa. Após o trabalho de afinação, o aluno é então direcionado para o trabalho de interpretação, na criação de diferentes ambientes sonoros, realçando as diferentes dinâmicas, timbres e articulações.

No final da aula a professora retira algum tempo para explicar e mostrar ao aluno o novo repertório a trabalhar durante as férias, sendo que é necessário realizar uma explicação relativa à nova clave que entrará na peça, a clave de Dó. Depois da explicação teórica relativa à nova obra a trabalhar, o aluno segue para o restante repertório para as próximas semanas e para as férias de Verão que se avizinham. No final da aula será também realizado o relaxamento muscular para estimular o aluno a manter o mínimo de tensão possível no corpo. (cerca de 30 minutos).

RECURSOS E FONTES

- Afinador
- Metrónomo
- Instrumento do aluno
- Instrumento do professor
- Estante
- Piano
- Livro de Estudos
- Peça
- Lápis
- Manuscrito da nova obra e contextualização da mesma

AVALIAÇÃO

Parâmetros de Avaliação	Insuficiente	Bom	Muito Bom
Assiduidade e Pontualidade			O aluno foi pontual e assíduo.

Postura na aula			O aluno revelou uma postura adequada e um comportamento exemplar.
Execução da escala e exercícios subjacentes			O aluno correspondeu ao que foi proposto, melhorando significativamente.
Controlo da Afinação		O aluno conseguiu reconhecer auditivamente os problemas de afinação e corrigi-los através de um melhoramento na embocadura e respiração, necessitando, no entanto, de melhorar ainda a afinação.	
Execução dos estudos			O aluno correspondeu ao que foi proposto, melhorando significativamente.
Execução da peça		O aluno deve ainda procurar resolver os problemas rítmicos com mais detalhe, tendo sempre em conta o estudo autónomo com o metrónomo.	
Reflexão e Pensamento Crítico			O aluno tem capacidade de avaliar e refletir sobre o trabalho

			realizado, conseguindo corrigir os aspetos a trabalhar.
<p>Heteroavaliação: creio que consegui ajudar o aluno, dando-lhe feedback do trabalho realizado ao longo da aula, de forma a conseguir orientá-lo consoante os objetivos propostos inicialmente. Contundente a este apoio, no final da aula ocorreu uma reflexão em conjunto com o aluno para prover a sua opinião e balanço relativo ao decorrer da aula e aos aspetos que o aluno deve melhorar na próxima aula.</p> <p>Autoavaliação: O aluno deverá saber analisar e criticar o trabalho realizado durante a aula, de acordo com os objetivos propostos e os critérios delineados previamente. O aluno deverá saber identificar os seus parâmetros de evolução e os aspetos que necessitam de ser melhorados.</p>			

PLANO DE AULA |RAMO INSTRUMENTO, FAGOTE

REFLEXÃO

A aula correu de forma bastante positiva e orgânica. O aluno correspondeu a todos os estímulos que lhe foram propostos e conseguiu corrigir o que lhe foi pedido. Para além disso, a planificação foi cumprida de forma correta e foi possível trabalhar todo o conteúdo programático destinado na planificação da aula.

Creio que alguns dos aspetos a trabalhar enquanto docente será encontrar mais ferramentas para que o aluno consiga trabalhar os aspetos mais técnicos do instrumento, talvez através de desafios ou pedido de gravações em casa. No entanto, algo que considero um aspeto positivo no decorrer da aula, é a abertura e à vontade que o aluno possui comigo, pois devido ao facto de lecionar todas as aulas do ano letivo e conhecer o aluno de forma consciente, creio que a dinâmica entre aluno e professor é muito boa e há uma abertura grande da parte do aluno para ter à vontade durante toda a aula e contar ao professor aspetos que considere relevantes.

Anexo n. 07: Planificação de Aulas: Aluno Ensino básico B

PLANO DE AULA |RAMO INSTRUMENTO, FAGOTE

Aula nº 16

ESTABELECIMENTO DE ENSINO: Academia de Música de Vilar do Paraíso

Ano/Grau: 1º

Duração da aula: 55 minutos

Regime de frequência: Integrado

Número de alunos: 1

Estagiário(a): Bruna Carvalho

OBJETIVOS | COMPETÊNCIAS

- Compreender a importância de uma boa postura e apoio corporal ao tocar.
- Fomentar um estudo consistente de som com recurso a um estudo lento no aquecimento com escalas.
- Identificar os padrões melódicos e rítmicos principais na obra, executando-os de forma clara.
- Inculcar ao aluno estratégias para que este consiga melhorar as suas dificuldades de forma autónoma.
- Treinar a audição de forma a distinguir as diferentes notas e os timbres inerentes, assim como a afinação das mesmas.
- Inculcar ao aluno a perceção de uma boa embocadura, levando a compreender o nível de pressão que deve fazer na palheta, assim como o relaxamento que deve dar ao músculo para que o aluno não fique cansado tão facilmente, e subsequentemente não altere a afinação.
- Fomentar no aluno uma postura correta e sem tensão muscular.
- Explicar ao aluno a importância da coluna de ar e do processo de respiração necessário.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

1ª Parte: Aquecimento: Escala Fá M (arpejo, terceiras)

2ª Parte: Manual Abracadabra: exercício 24 até 27

3ª Parte: Peça: O meu chapéu tem três bicos (Tradicional)

DESENVOLVIMENTO DA AULA

No início da aula ocorre a saudação do aluno, assim como uma conversa sobre a semana decorrida do mesmo (relativa ao seu estudo e a acontecimentos que possam ser relevantes para compreender a semana do aluno). Ocorre paralelamente a montagem de instrumento e a explicação do professor relativa a como irá decorrer a aula. (duração: cerca de 5 minutos).

Aquecimento: prossegue-se para o trabalho de escalas, onde o aluno começará por tocar a escala normal (com diferentes articulações), passando depois para o arpejo. No trabalho de arpejo o professor explica de forma metódica o processo de mudança de notas. Segue-se as terceiras, onde o professor explica o padrão de mudanças de notas fazendo uma grelha e depois exemplificando no instrumento.

Durante o aquecimento é trabalhada a vertente auditiva, recorrendo a um trabalho lento de sonoridade. Para o trabalho de som reforça-se sempre a importância de ajustar a embocadura e a coluna de ar de acordo com o registo em que o aluno está a tocar (duração: cerca de 10 minutos)

Estudos: O aluno passa para os estudos definidos pelo professor no trabalho de casa semanal. Este executa o estudo do início ao fim. De seguida o professor realça a importância da consistência no seu estudo e da clareza dos padrões rítmicos. O professor relembra o aluno da importância de uma flexibilidade na embocadura, sendo utilizado para isso a exemplificação do professor no próprio instrumento da passagem musical, para que o aluno ouça primeiramente e imite depois no seu próprio instrumento. (cerca de 10 minutos)

Peça: O aluno executa a peça até sensivelmente ao meio desta. Numa primeira fase são trabalhados padrões rítmicos que foram incorretos durante o excerto, passando depois para a sonoridade e respiração do registo médio do instrumento. Para que o aluno compreenda o que deve trabalhar o professor pede para este cantar a passagem em que está a ter dificuldades e só depois tocar no instrumento.

No final da aula será feita uma reflexão com o aluno sobre a avaliação da aula e do estudo semanal, relativamente aos pontos positivos e negativos do trabalho feito. De seguida será definido, em função do decorrer da aula, o trabalho da semana seguinte e os aspetos que podem ser melhorados. Será também realizado o relaxamento muscular para estimular o aluno a manter o mínimo de tensão possível no corpo. (cerca de 30 minutos).

RECURSOS E FONTES

- Afinador
- Metrónomo
- Instrumento do aluno
- Instrumento do professor
- Estante
- Piano

- Livro de Estudos
- Peça
- Lápis

AVALIAÇÃO

Parâmetros de Avaliação	Insuficiente	Bom	Muito Bom
Assiduidade e Pontualidade			O aluno foi pontual e assíduo.
Postura na aula			O aluno revelou uma postura adequada e um comportamento exemplar.
Execução da escala e exercícios subjacentes			O aluno correspondeu ao que foi proposto, melhorando significativamente.
Controlo da Afinação		O aluno conseguiu reconhecer auditivamente os problemas de afinação e corrigi-los através de um melhoramento na embocadura e respiração, necessitando, no entanto, de melhorar ainda a afinação.	
Execução dos estudos			O aluno correspondeu ao que foi proposto, melhorando significativamente.

<p>Execução da peça</p>		<p>O aluno deve ainda procurar resolver os problemas rítmicos com mais detalhe, tendo sempre em conta o estudo autónomo com o metrónomo.</p>	
<p>Heteroavaliação: Durante a aula consegui ajudar o aluno, provendo de feedback constante sobre os aspetos que estavam bem e melhores, assim como os aspetos que ainda podem ser melhorados, sempre de forma a conseguir orientá-lo consoante os objetivos propostos para o aluno em questão. Contudo a este apoio, no final da aula ocorreu uma reflexão em conjunto com o aluno para prover a sua opinião e balanço relativo ao decorrer da aula e aos aspetos que o aluno deve melhorar na próxima aula.</p> <p>Autoavaliação: O aluno deverá saber analisar e criticar o trabalho realizado durante a aula, de acordo com os objetivos propostos e os critérios delineados previamente. O aluno deverá saber identificar os seus parâmetros de evolução e os aspetos que necessitam de ser melhorados, assim como a noção relativa à necessidade de um estudo regular e metódico, ajudando o aluno a organizar o seu estudo semanal.</p>			

PLANO DE AULA |RAMO INSTRUMENTO, FAGOTE

REFLEXÃO

A aula correu de forma bastante positiva e orgânica. O aluno correspondeu a todos os estímulos que lhe foram propostos e conseguiu corrigir o que lhe foi pedido. Para além disso, a planificação foi cumprida de forma correta e foi possível trabalhar todo o conteúdo programático destinado na planificação da aula.

Creio que alguns dos aspetos a trabalhar enquanto docente será encontrar mais ferramentas para que o aluno consiga trabalhar os aspetos mais técnicos do instrumento e aqueles em que este sente mais dificuldade, possivelmente desenvolvendo ferramentas tais como a atribuição de desafios, pedido de gravações do estudo em casa, e através da criação de uma tabela de estudo para uma melhor compreensão e organização do aluno.

Algo que considero um aspeto positivo no decorrer da aula trata-se da abertura e à vontade que o aluno possui comigo, pois devido ao facto de lecionar todas as aulas do ano letivo e conhecer o aluno de forma consciente, creio que a dinâmica entre aluno e professor é muito boa e há uma

abertura grande da parte do aluno para ter liberdade e abertura durante toda a aula e partilhar com o professor aspetos que considere relevantes.

PLANO DE AULA |RAMO INSTRUMENTO, FAGOTE

Aula nº 30

ESTABELECIMENTO DE ENSINO: Academia de Música de Vilar do Paraíso

Ano/Grau: 1º

Duração da aula: 55 minutos

Regime de frequência: Integrado

Número de alunos: 1

Estagiário(a): Bruna Carvalho

OBJETIVOS | COMPETÊNCIAS

- Compreender a importância de uma boa postura e apoio corporal ao tocar.
- Fomentar um estudo consistente de som com recurso a um estudo lento no aquecimento com escalas.
- Identificar os padrões melódicos e rítmicos principais na obra, executando-os de forma clara.
- Inculcar ao aluno estratégias para que este consiga melhorar as suas dificuldades de forma autónoma.
- Treinar a audição de forma a distinguir as diferentes notas e os timbres inerentes, assim como a afinação das mesmas.
- Inculcar ao aluno a perceção de uma boa embocadura, levando a compreender o nível de pressão que deve fazer na palheta, assim como o relaxamento que deve dar ao músculo para que o aluno não fique cansado tão facilmente, e subsequentemente não altere a afinação.
- Fomentar no aluno uma postura correta e sem tensão muscular.
- Explicar ao aluno a necessidade de manter um estudo regular e metódico.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

1ª Parte: Aquecimento: Escala Sol M (arpejo e terceiras)

2ª Parte: Manual Abracadabra: exercício 67 até 68

3ª Parte: Peça: Os olhos da Marianita (Tradicional)

DESENVOLVIMENTO DA AULA

No início da aula ocorre a saudação do aluno, assim como uma conversa sobre a semana decorrida do mesmo (relativa ao seu estudo e a acontecimentos que possam ser relevantes para compreender a semana do aluno). Ocorre paralelamente a montagem de instrumento e a explicação do professor relativa a como irá decorrer a aula. (duração: cerca de 5 minutos).

Aquecimento: prossegue-se para o trabalho de escalas, onde o aluno começará por tocar a escala normal (com diferentes articulações), passando depois para o arpejo. No trabalho de arpejo o professor explica de forma metódica o processo de mudança de notas. Segue-se as terceiras, onde o professor explica o padrão de mudanças de notas fazendo uma grelha e depois exemplificando no instrumento.

Durante o aquecimento é trabalhada a vertente auditiva, recorrendo a um trabalho lento de sonoridade. Para o trabalho de som reforça-se sempre a importância de ajustar a embocadura e a coluna de ar de acordo com o registo em que o aluno está a tocar (duração: cerca de 10 minutos)

Estudos: O aluno passa para os estudos definidos pelo professor no trabalho de casa semanal. Este executa o estudo do início ao fim. De seguida o professor realça a importância da consistência no seu estudo e da clareza dos padrões rítmicos. O professor relembra o aluno da importância de uma flexibilidade na embocadura, sendo utilizado para isso a exemplificação do professor no próprio instrumento da passagem musical, para que o aluno ouça primeiramente e imite depois no seu próprio instrumento. (cerca de 10 minutos)

Peça: O aluno executa a peça até sensivelmente ao meio desta. Numa primeira fase são trabalhados padrões rítmicos que foram incorretos durante o excerto, passando depois para a sonoridade e respiração do registo médio do instrumento. Para que o aluno compreenda o que deve trabalhar o professor pede para este cantar a passagem em que está a ter dificuldades e só depois tocar no instrumento.

No final da aula será feita uma reflexão com o aluno sobre a avaliação da aula e do estudo semanal, relativamente aos pontos positivos e negativos do trabalho feito, assim como um balanço da audição. De seguida será definido, em função do decorrer da aula, o trabalho da semana seguinte e os aspetos que podem ser melhorados. Será também realizado o relaxamento muscular para estimular o aluno a manter o mínimo de tensão possível no corpo. (cerca de 30 minutos).

RECURSOS E FONTES

- Afinador
- Metrónomo
- Instrumento do aluno
- Instrumento do professor
- Estante

- Piano
- Livro de Estudos
- Peça
- Lápis

AVALIAÇÃO

Parâmetros de Avaliação	Insuficiente	Bom	Muito Bom
Assiduidade e Pontualidade			O aluno foi pontual e assíduo.
Postura na aula			O aluno revelou uma postura adequada e um comportamento exemplar.
Execução da escala e exercícios subjacentes			O aluno correspondeu ao que foi proposto, melhorando significativamente.
Controlo da Afinação		O aluno conseguiu reconhecer auditivamente os problemas de afinação e corrigi-los através de um melhoramento na embocadura e respiração, necessitando, no entanto, de melhorar ainda a afinação.	
Execução dos estudos			O aluno correspondeu ao que foi proposto,

			melhorando significativamente.
Execução da peça		O aluno deve ainda procurar resolver os problemas rítmicos com mais detalhe, tendo sempre em conta o estudo autónomo com o metrónomo.	

Heteroavaliação: Durante a aula consegui ajudar o aluno, provendo de feedback constante sobre os aspetos que estavam bem e melhores, assim como os aspetos que ainda podem ser melhorados, sempre de forma a conseguir orientá-lo consoante os objetivos propostos para o aluno em questão. Contundente a este apoio, no final da aula ocorreu uma reflexão em conjunto com o aluno para prover a sua opinião e balanço relativo ao decorrer da aula e aos aspetos que o aluno deve melhorar na próxima aula.

Autoavaliação: O aluno deverá saber analisar e criticar o trabalho realizado durante a aula, de acordo com os objetivos propostos e os critérios delineados previamente. O aluno deverá saber identificar os seus parâmetros de evolução e os aspetos que necessitam de ser melhorados, assim como a noção relativa à necessidade de um estudo regular e metódico, ajudando o aluno a organizar o seu estudo semanal.

PLANO DE AULA |RAMO INSTRUMENTO, FAGOTE

REFLEXÃO

A aula correu de forma bastante positiva e orgânica. O aluno correspondeu a todos os estímulos que lhe foram propostos e conseguiu corrigir o que lhe foi pedido. Para além disso, a planificação foi cumprida de forma correta e foi possível trabalhar todo o conteúdo programático destinado na planificação da aula.

Creio que alguns dos aspetos a trabalhar enquanto docente será encontrar mais ferramentas para que o aluno consiga trabalhar os aspetos mais técnicos do instrumento e aqueles em que este sente mais dificuldade, possivelmente desenvolvendo ferramentas tais como a atribuição de desafios, pedido de gravações do estudo em casa, e através da criação de uma tabela de estudo para uma melhor compreensão e organização do aluno.

Algo que considero um aspeto positivo no decorrer da aula trata-se da abertura e à vontade que o aluno possui comigo, pois devido ao facto de lecionar todas as aulas do ano letivo e conhecer o aluno de forma consciente, creio que a dinâmica entre aluno e professor é muito boa e há uma abertura grande da parte do aluno para ter liberdade e abertura durante toda a aula e partilhar com o professor aspetos que considere relevantes.

Anexo n.º8: Planificação aulas Naípe de madeiras

PLANO DE AULA | Naípe de Madeiras

Aula nº 23

ESTABELECIMENTO DE ENSINO: Academia de Música de Vilar do Paraíso

Ano/Grau: Vários

Duração da aula: 110 minutos

Regime de frequência: integrado

Número de alunos: Vários

Estagiário(a): Bruna Carvalho

OBJETIVOS | COMPETÊNCIAS

- Compreender a importância de uma afinação consistente durante toda a aula.
- Fomentar um estudo consistente de afinação com recurso a um estudo lento no aquecimento de escalas, e o uso de afinador na frequência 441 assim como uma audição ativa e consistente.
- Identificar os padrões melódicos principais e as centrais divisões da obra (primeiro auditivamente e vocalizado, e depois exemplificado no instrumento).
- Compreender padrões rítmicos recorrentes nos estudos e peça (primeiro auditivamente e depois exemplificado no instrumento).
- Conseguir distinguir o repertório tocado e criar diferentes timbres e cores musicais, modificando as dinâmicas e a qualidade do som através de uma flexibilidade musical e sonora.
- Inculcar nos alunos estratégias para que estes consigam melhorar as suas dificuldades de forma autónoma.
- Treinar a audição de forma a distinguir as diferentes notas e os timbres inerentes, assim como a afinação das mesmas.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

1ª Parte: Aquecimento: Escala Dó M (arpejo, 1ª inversão, terceiras, escala cromática, relativas menores- natural, harmónica e melódica)

2ª Parte: Il Postino (de Luis Bacalov)

DESENVOLVIMENTO DA AULA

No início da aula ocorre a saudação aos alunos, assim como uma conversa sobre a semana decorrida dos mesmos (relativa ao estudo e a acontecimentos que possam ser relevantes para compreender a semana do aluno). Ocorre paralelamente a montagem de instrumento e a explicação do professor relativa a como irá decorrer a aula.

Aquecimento: prossegue-se para o trabalho de escalas, onde os alunos começam por tocar a escala de forma normal (com diferentes articulações), passando depois para o arpejo. Durante o aquecimento é trabalhada a vertente auditiva, recorrendo a um trabalho lento e ao uso de afinador. Para o trabalho de som e afinação serão feitas as escalas numa pulsação lenta (utilizando também o metrónomo), e procurando sempre ajustar a embocadura e a coluna de ar de acordo com o registo em que o aluno está a tocar

Peça: os alunos executam alguns trechos da obra previamente definidos devido a serem as partes mais difíceis do ensaio tutti passado. Numa primeira fase a preocupação dos alunos é guiada pelo professor, de forma a que estes ouçam a sua melodia tendo o cuidado de tocar o ritmo correto. Prossegue-se para o trabalho de afinação. Para tal, é recorrido a um exercício de imitação, onde alguns dos alunos tocam as partes que foram mais desafinadas da obra e os outros alunos necessitam de as identificar na partitura e tentar corrigir tocando de seguida. Outra ferramenta para trabalhar a afinação está na utilização clara do ar nos diferentes registos e nas diferentes dinâmicas, sendo pedido aos alunos para exemplificarem (fora do instrumento), a respiração utilizada nas passagens mais problemáticas, sendo corrigido depois pelo professor. Após o trabalho de afinação, os alunos são direcionados para o trabalho de interpretação, na criação de diferentes ambientes sonoros, realçando as diferentes dinâmicas, timbres e articulações.

No final da aula será feita uma reflexão com os alunos sobre a avaliação do estudo semanal, relativamente aos pontos positivos e negativos do trabalho feito. De seguida será definido, em função do decorrer da aula, o trabalho da semana seguinte e os aspetos que podem ser melhorados.

RECURSOS E FONTES

- Afinador
- Metrónomo
- Instrumento dos alunos
- Instrumento do professor
- Estante
- Piano
- Livro de Estudos
- Peça
- Lápis

AVALIAÇÃO

Parâmetros de Avaliação	Insuficiente	Bom	Muito Bom
Assiduidade e Pontualidade			Os alunos foram pontuais e assíduos.

Postura na aula			Os alunos revelaram uma postura adequada e um comportamento exemplar.
Execução da escala e exercícios subjacentes			Os alunos corresponderam ao que foi proposto, melhorando significativamente.
Controlo da Afinação		Os alunos conseguiram reconhecer auditivamente os problemas de afinação e corrigi-los através de um melhoramento na embocadura e respiração, necessitando, no entanto, de melhorar a afinação.	
Execução da peça		Os alunos devem ainda procurar resolver os problemas rítmicos com mais detalhe, tendo sempre em conta o estudo autónomo com o metrónomo.	

Heteroavaliação: O professor ajudará os alunos dando-lhe feedback do trabalho realizado ao longo da aula, de forma a conseguir orientá-los consoante os objetivos propostos inicialmente. Contundente a este apoio, no final da aula o professor deverá prover aos alunos a sua opinião relativa ao decorrer da aula e aos aspetos que os alunos devem melhorar na semana seguinte.

Autoavaliação: os alunos deverão saber analisar e criticar o trabalho realizado durante a aula, de acordo com os objetivos propostos e os critérios delineados previamente. Os alunos deverão saber identificar os seus parâmetros de evolução e os aspetos que necessitam de ser melhorados.

PLANO DE AULA |Naípe de Sopros

Aula nº 23

REFLEXÃO

A aula correu de forma bastante positiva e orgânica. Os alunos corresponderam a todos os estímulos que lhes foram propostos e conseguiram corrigir o que lhes foi pedido. Para além disso, a planificação foi cumprida de forma correta e foi possível trabalhar todos os aspetos definidos. Os alunos mostraram-se empenhados e motivados durante toda a aula, reagindo ao que o professor lhes propunha e mantendo sempre o diálogo fluído. A direção foi clara e os alunos compreenderam tudo o que o professor pediu.

Para a aula seguinte será trabalhada a afinação de grupo e o trabalho de música em conjunto, nomeadamente a procura dos temas musicais principais.

PLANO DE AULA | Naípe de Madeiras (Estágio)

Aula nº --

ESTABELECIMENTO DE ENSINO: Academia de Música de Vilar do Paraíso

Ano/Grau: Vários

Duração da aula: 55 minutos

Regime de frequência: integrado

Número de alunos: Vários

Estagiário(a): Bruna Carvalho

OBJETIVOS | COMPETÊNCIAS

- Compreender a importância de uma afinação consistente durante toda a aula.
- Fomentar um estudo consistente de afinação com recurso a um estudo lento no aquecimento de escalas, e o uso de afinador na frequência 441 assim como uma audição ativa e consistente.
- Identificar os padrões melódicos principais e as centrais divisões da obra (primeiro auditivamente e vocalizado, e depois exemplificado no instrumento).
- Compreender padrões rítmicos recorrentes nos estudos e peça (primeiro auditivamente e depois exemplificado no instrumento).
- Conseguir distinguir o repertório tocado e criar diferentes timbres e cores musicais, modificando as dinâmicas e a qualidade do som através de uma flexibilidade musical e sonora.
- Inculcar nos alunos estratégias para que estes consigam melhorar as suas dificuldades de forma autónoma.
- Treinar a audição de forma a distinguir as diferentes notas e os timbres inerentes, assim como a afinação das mesmas.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

1ª Parte: Aquecimento: Escala Dó M (exercícios de articulação e sonoridade)

2ª Parte: Il Postino (de Luis Bacalov), La Vita è Bella (de Nicola Piovani), Piratas das Caraíbas, de (Klaus Badelt).

DESENVOLVIMENTO DA AULA

No início da aula ocorre a saudação aos alunos, assim como uma conversa sobre a semana decorrida dos mesmos (relativa ao estudo e a acontecimentos que possam ser relevantes para compreender a semana do aluno). Ocorre paralelamente a montagem de instrumento e a explicação do professor relativa a como irá decorrer a aula.

Aquecimento: prossegue-se para o trabalho de escalas, onde os alunos começam por tocar a escala de forma normal (com diferentes articulações), passando depois para os exercícios específicos, com exercícios de articulação e sonoridade. Durante o aquecimento é trabalhada a vertente auditiva, recorrendo a um trabalho lento e à preocupação com a sonoridade dos alunos. Para o trabalho de som e afinação serão feitas as escalas numa pulsação lenta (utilizando também o metrónomo), e procurando sempre ajustar a embocadura e a coluna de ar de acordo com o registo em que os alunos estão a tocar

Peça: os alunos executam cada uma das peças, apenas os compassos mais complexos e que não correram bem no ensaio tutti, previamente definidos pelo professor. Numa primeira fase a preocupação está no trabalho rítmico, de forma a que estes toquem as partes homorítmicas juntos. De seguida, é pedido para os alunos ouvirem a melodia que cada um está a fazer, tendo na mesma o cuidado em tocar o ritmo correto. Após o trabalho de som e ritmo, é também trabalhada a afinação, onde cada um dos alunos toca uma nota e deve reconhecer qual a sua função harmónica na obra, auditivamente. Por fim, os alunos são direcionados para o trabalho de interpretação, na criação de diferentes ambientes sonoros, realçando as diferentes dinâmicas, timbres e articulações.

No final da aula será feita uma reflexão com os alunos sobre a avaliação do estudo semanal, relativamente aos pontos positivos e negativos do trabalho feito. De seguida será definido, em função do decorrer da aula, o trabalho da semana seguinte e os aspetos que podem ser melhorados.

RECURSOS E FONTES

- Afinador
- Metrónomo
- Instrumento dos alunos
- Instrumento do professor
- Estante
- Piano
- Livro de Estudos
- Peça
- Lápis

AVALIAÇÃO

Parâmetros de Avaliação	Insuficiente	Bom	Muito Bom	
--------------------------------	---------------------	------------	------------------	--

Assiduidade e Pontualidade			Os alunos foram pontuais e assíduos.
Postura na aula			Os alunos revelaram uma postura adequada e um comportamento exemplar.
Execução da escala e exercícios subjacentes			Os alunos corresponderam ao que foi proposto, melhorando significativamente.
Controlo da Afinação		Os alunos conseguiram reconhecer auditivamente os problemas de afinação e corrigi-los através de um melhoramento na embocadura e respiração, necessitando, no entanto, de melhorar a afinação.	
Execução da peça		Os alunos devem ainda procurar resolver os problemas rítmicos com mais detalhe, tendo sempre em conta o estudo autónomo com o metrónomo.	

Heteroavaliação: O professor ajudará os alunos dando-lhe feedback do trabalho realizado ao longo da aula, de forma a conseguir orientá-los consoante os objetivos propostos inicialmente. Contundente a este apoio, no final da aula o professor deverá prover aos alunos a sua opinião relativa ao decorrer da aula e aos aspetos que os alunos devem melhorar na semana seguinte.

Autoavaliação: os alunos deverão saber analisar e criticar o trabalho realizado durante a aula, de acordo com os objetivos propostos e os critérios delineados previamente. Os alunos deverão saber identificar os seus parâmetros de evolução e os aspetos que necessitam de ser melhorados.

Anexo n.º 9: Planificação aulas Classe conjunto

PLANO DE AULA | Classe Conjunto

Aula nº 8

ESTABELECIMENTO DE ENSINO:

Ano/Grau: Vários

Duração da aula: 110 minutos (2 aulas juntas)

Regime de frequência: Integrado

Número de alunos: Vários

Estagiário(a): Bruna Carvalho

OBJETIVOS | COMPETÊNCIAS

- Fomentar um cuidado nas respirações em conjunto.
- Compreender padrões rítmicos recorrentes na peça (primeiro auditivamente e depois exemplificado no instrumento).
- Incutir nos alunos estratégias para que estes consigam melhorar as suas dificuldades de forma autónoma.
- Treinar a audição nos alunos de forma a distinguir as diferentes notas e os timbres inerentes, assim como a afinação das mesmas.
- Fomentar nos alunos uma postura correta e sem tensão muscular.
- Dominar as dificuldades técnicas da obra.
- Desenvolver consciência do conceito de ritmo e pulsação.
- Segurança na execução.
- Dinâmica e Fraseado: Condução de frase, contrastes de dinâmica.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

1ª Parte: Aquecimento: Escala Fá Maior: exercícios de afinação, articulação e som

2ª Parte: Quatro Estações (A. Vivaldi): Primavera

3ª Parte: Trabalho individual específico de cada aluno

DESENVOLVIMENTO DA AULA

No início da aula ocorre a saudação aos alunos, assim como uma conversa sobre a semana decorrida dos mesmos (relativa ao estudo e a acontecimentos que possam ser relevantes para

compreender a semana dos alunos). Ocorre paralelamente a montagem de instrumento e a explicação do professor relativa a como irá decorrer a aula.

Aquecimento: prossegue-se para o trabalho de escalas, onde os alunos começam por tocar a escala de forma normal (com diferentes articulações), passando depois para o trabalho de som, e de afinação com o exercício de terceiras, onde cada um dos alunos toca uma nota e deve ter a referencia do colega do lado. Durante o aquecimento é trabalhada a vertente auditiva, recorrendo a um trabalho lento. Para o trabalho de som e afinação serão feitas as escalas numa pulsação lenta, e procurando sempre ajustar a embocadura e a coluna de ar de acordo com o registo em que o aluno está a tocar, sendo lembrado pelo professor regularmente.

Peça: os alunos executam a peça do inicio ao fim, para conhecerem a obra. Ao tocarem, o professor vai perguntando a cada um dos alunos, em diferentes partes da obra, onde e qual é a melodia, e quem está a tocar. Como a classe compreende diferentes graus, o aluno mais novo é estimulado a trabalhar com os mais velhos, através de um trabalho de imitação, ouvindo os mais velhos e repetindo no instrumento, sendo que repete várias vezes até tocar a sua parte sozinha. Avançam para a gravação da obra, onde é repetida várias vezes a obra do início ao fim até a gravação estar limpa. É também trabalhado a vertente visual, na forma de olhar para o chefe de naipe como referência, colocando os alunos a tocarem sem o professor a dirigir.

O restante tempo da aula foi direcionado para o trabalho específico de cada aluno relativo à preparação de repertório para a prova (que será na próxima semana), onde cada aluno tocou as partes que tinha mais dificuldade em conjunto com os colegas, e trabalhou-se os problemas específicos de cada.

No final da aula será feita uma reflexão com os alunos sobre a avaliação do estudo semanal, relativamente aos pontos positivos e negativos do trabalho feito. De seguida será definido, em função do decorrer da aula, o trabalho da semana seguinte e os aspetos que podem ser melhorados.

RECURSOS E FONTES

- Afinador
- Metrónomo
- Instrumento dos alunos
- Instrumento do professor
- Estante
- Piano
- Livro de Estudos
- Peça
- Lápis

AVALIAÇÃO

Parâmetros de Avaliação	Insuficiente	Bom	Muito Bom
Assiduidade e Pontualidade			Os alunos foram pontuais e assíduos.

Postura na aula			Os alunos revelaram uma postura adequada e um comportamento exemplar.
Execução da escala e exercícios subjacentes			Os alunos corresponderam ao que foi proposto, melhorando significativamente.
Controlo da Afinação		Os alunos conseguiram reconhecer auditivamente os problemas de afinação e corrigi-los através de um melhoramento na embocadura e respiração, necessitando, no entanto, de melhorar a afinação.	
Execução da peça		Os alunos devem ainda procurar resolver os problemas rítmicos com mais detalhe, tendo sempre em conta o estudo autónomo com o metrónomo.	

Heteroavaliação: O professor ajudará os alunos dando-lhe feedback do trabalho realizado ao longo da aula, de forma a conseguir orientá-los consoante os objetivos propostos inicialmente. Contudo a este apoio, no final da aula o professor deverá prover aos alunos a sua opinião relativa ao decorrer da aula e aos aspetos que os alunos devem melhorar na semana seguinte.

Autoavaliação: os alunos deverão saber analisar e criticar o trabalho realizado durante a aula, de acordo com os objetivos propostos e os critérios delineados previamente. Os alunos deverão saber identificar os seus parâmetros de evolução e os aspetos que necessitam de ser melhorados.

PLANO DE AULA |Naípe Instrumento

Aula nº 8

REFLEXÃO

A aula correu de forma bastante positiva e orgânica. Os alunos corresponderam a todos os estímulos que lhes foram propostos e conseguiram corrigir o que lhes foi pedido. Para além disso, a planificação foi cumprida de forma correta e foi possível trabalhar todos os aspetos definidos. Os alunos mostraram-se empenhados e motivados durante toda a aula, reagindo ao que o professor lhes propunha e mantendo sempre o diálogo fluído. A direção foi clara e os alunos compreenderam tudo o que o professor pediu.

Para a aula seguinte será trabalhada a afinação de grupo e o trabalho de música em conjunto, nomeadamente a procura dos temas musicais principais.

Anexo n. °10: Dossiê individual (Aluno A) | O aluno onde o Fagote se tornou âncora

Contextualização prévia à intervenção:

1. Aluno

1.1 Caracterização Cultural

O Aluno A iniciou os seus estudos instrumentais há cerca de quatro anos, tendo o seu primeiro contacto com o instrumento sido feito na escola. Durante os primeiros três anos o aluno partilhava o instrumento com outros colegas da classe, tendo de se deslocar até à escola para conseguir estudar. Após esse período o aluno passou a possuir instrumento próprio e a estudar em casa.

1.2 Caracterização Social

O Aluno A vem de uma família pertencente à classe média que provê ao aluno possibilidade de estudar um instrumento e garantir o material que este precisa para tocar (palhetas, partituras, entre outros). O aluno A tem irmãos que não estão envolvidos no ensino musical. A nível escolar, o aluno A não tem atingido os resultados esperados nos anos decorridos, encontrando-se de momento numa situação académica bastante delicada, pois está em risco de reprovar o ano letivo. Como tal, toda a atenção tem sido dedicada a consciencializar o aluno de que é extremamente importante que este altere a forma de encarar a escola e o estudo para a mesma. Até à intervenção da 1ª Fase o aluno foi alvo de ferramentas de ensino como planos de intervenção, reforço negativo por parte dos professores do ensino regular, e no ensino de música, na disciplina de fagote, foi alvo de uma simplificação do repertório de forma a acompanhar com mais facilidade o programa proposto e a agilizar o estudo para as restantes disciplinas. Paralelamente, foi também discutido com os encarregados de educação a situação complicada em que o aluno A se insere e o que deveria ser realizado para alterar.

1.3 Encarregado de Educação: Caracterização Cultural e Social

Os encarregados de educação do aluno A têm interesse na vida escolar do aluno, mas deixam liberdade para que este desenvolva uma maior autonomia e que aprenda autonomamente. Uma vez que os resultados escolares não estão a ser os esperados eles acabam por aumentar a participação escolar incitando o aluno A a trabalhar e estudar mais. Têm também um trabalho que ocupa bastante tempo e dedicação.

Os pais do aluno A são bastante interessados pelo desenvolver do aluno A, e tentam sempre que este vá a todas as atividades extracurriculares. Para além disso, têm um papel importante na dinâmica cultural e social do ambiente escolar do educando, assim como na rotina do Aluno, proporcionado um contexto cultural e social propício ao desenvolvimento do aluno.

2. Objetivos da intervenção

A intervenção surge perante a necessidade de fomentar no aluno um processo de responsabilidade acrescido no estudo semanal. Tendo em conta que este se encontra num grau preponderante para o seu percurso musical, e que durante os anos anteriores tem vindo a demonstrar uma grande desmotivação face ao instrumento, surge como imperativa a necessidade de criar ferramentas de estudo e/ou estratégias que o auxiliem no momento de estudar e de perceber os processos de estudo pelos quais tem de se guiar. Com a intervenção creio possível ajudar o aluno a estudar mais e de forma mais concentrada, assim como ajudar os pais a compreenderem o processo pelo qual o estudo será realizado durante o período de tempo, mantendo sempre o diálogo e presença constante.

3. Metodologia e processos de aprendizagem usados nas duas fases de intervenção:

Como referido nos tópicos anteriores, alguns dos processos do qual o aluno foi sujeito passaram por um cuidado relativo à escolha do repertório ao aluno, dando obras mais fáceis de maneira a não sobrecarregar o estudo e de forma a que este consiga trabalhar bem os aspetos pedidos. O aluno a cada semana tinha uma autoavaliação para preencher que o ajudava a perceber o trabalho que tinha feito. O uso do reforço positivo como mecanismo para estimular o aluno foi também bastante utilizado, uma vez que o aluno se sentia motivado ao receber elogios que catapultava para o instrumento. Outro aspeto bastante importante foi a realização de um plano de intervenção do aluno para recuperar o seu rendimento negativo na disciplina de formação musical, do qual se apresenta alguns dos tópicos que aborda de seguida:

Tabela 10- Intervenção Educativa- dificuldades diagnosticadas

II. Intervenção Educativa

Avaliação nas disciplinas		INST			FM			CC			ATC			HCA			
		1P	2P	3P	1P	2P	3P	1P	2P	3P	1P	2P	3P	1P	2P	3P	
					X												
Dificuldades diagnosticadas		INST			FM			CC			ATC			HCA			
Global	Interesse em aprofundar conhecimentos				X												
	Relacionamento com os/as colegas																
	Relacionamento com os/as professores/as																
	Autonomia				X												
	Regularidade e compromisso com o estudo individual				X												
	Adequação dos métodos e técnicas de estudo				X												
	Atitude e concentração na sala de aula				X												
	Assiduidade				X												
	Pontualidade																
	Responsabilidade em assegurar o material																
	Participação nas atividades escolares																
	Exercício dos valores de cidadania no contexto da vida escolar																
	Intelectual	Capacidade de memorização				X											
Leitura					X												
Interpretação					X												
Rítmicas					X												
Técnicas	Auditivas				X												
	Bases teóricas				X												
	Motricidade fina				X												

Tabela 11- Plano de intervenção

Plano de intervenção		INST			FM			CC			ATC			HCA		
		1P	2P	3P	1P	2P	3P	1P	2P	3P	1P	2P	3P	1P	2P	3P
Medidas de apoio a desenvolver pela escola	Pedagogia diferenciada na sala de aula				X											
	Aulas de recuperação															
	Apoio no estudo															
	Outras															
Compromissos a contratar com o/a aluno/a	Realizar as tarefas de estudo				X											
	Trazer o material para as aulas															
	Alterar a atitude na sala de aula				X											
	Alterar o comportamento na sala de aula															
Medidas de apoio a desenvolver pelas encarregadas da educação	Assurar a assiduidade dos/as alunos/as															
	Assurar a pontualidade dos/as alunos/as															
	Orientar e verificar o estudo em casa				X											
	Assistir às aulas (por indicação do professor)															
Outras estruturas de apoio	Acompanhamento psicopedagógico															
	Outras															

4. Reflexão sobre os processos de aprendizagem utilizados: pontos fortes e fracos

Os processos de aprendizagem criados foram eficazes, mas não significativos. Como o balanço da intervenção não é extremamente positivo, tal revela-se no momento de perceber as metodologias utilizadas, se foram pertinentes ou não. A presença dos pais no final de cada aula e a acompanhar o aluno foi interessante e útil, pois despertou uma atenção extra ao aluno e uma preocupação no momento da aula. No entanto, o processo de estudo em casa com gravações não foi eficaz, uma vez que o aluno não enviou nenhuma gravação nem correspondeu à metodologia aplicada. O repertório que tocou ajudou a que o rendimento continuasse positivo, mas o estudo semanal e a definição de rotinas de estudo consistentes não foram eficazes.

Plano de Intervenção: Aluno A

De forma a ver estruturado todos os procedimentos utilizados na segunda fase de intervenção, segue-se uma elaboração de seis semanas com todos os incrementos no plano de intervenção.

2ª Fase: Semana 1

Aluno: Aluno A	Sessão nº: 1
Data: 4/05/2022	Duração da Aula: 45 minutos
Problemática:	Fomentar no aluno práticas de estudos consistentes e metódicas. O aluno em questão carece de um horário de estudo semanal consistente e regular, não atingindo os objetivos propostos devido a não estudar o necessário.
Objetivo da sessão:	Incutir práticas de estudo semanais regulares no aluno, com a interação do encarregado de educação para fortificar o processo.

Estratégias definidas:	A estratégia a implementar na aula será a de explanar ao aluno verbalmente e visualmente como deve organizar o seu estudo semanal. Será também realizado em conjunto um horário de estudo semanal com a divisão do repertório e do tempo que deve estudar cada uma das obras. Desenvolvimento da autonomia do aluno fomentando o estudo e gestão do mesmo.
Planeamento da Aula:	<p>1ª Parte (15 minutos): Introdução e contextualização da semana do aluno ao professor. Aquecimento do instrumento.</p> <p>2ª Parte (15 minutos): Realização do estudo pedido previamente assim como a peça</p> <p>3ª Parte (15 minutos): Continuação do trabalho da peça. Definição do horário de estudo com base nos problemas encontrados em aula. Nota escrita no caderno para o aluno mencionar o horário ao encarregado de educação.</p>
Interação com os intervenientes:	<p>Aluno: estabelecimento de uma relação de intimidade de forma a gerir o horário semanal do mesmo.</p> <p>Encarregado de educação: interação feita de forma escrita para que o encarregado saiba o horário e grau de estudo que o educando deve ter.</p>
Recursos utilizados:	Caderno do Aluno e horário semanal

Grelha de Observação

A presente grelha de observação foi preenchida pelo docente no final de cada aula, de forma a fazer o balanço sobre o trabalho realizado pelo aluno.

Aluno: A

Dia: 4/05/2022

Dimensões:	Categorias:	Nada Evidente	Algo Evidente	Bem Evidente	Notas de Observação
Competências do aluno (Gerais)	Assimilação dos conteúdos trabalhados		X		
	Aplicação e assimilação do plano de intervenção definido pelo professor no estudo semanal		X		O aluno não cumpriu na totalidade o que lhe foi pedido.
	Compreensão dos objetivos propostos		X		

Competências do aluno (específicas)	Musicalidade	X			Este tema não é possível abordar nas aulas, pois existem aspetos mais importantes para trabalhar antes com o Aluno.
	Articulação		X		
	Timbre (e qualidade de som)		X		
	Técnica		X		
	Ritmo e estabilidade de pulsação	X			Um dos aspetos que o aluno não conseguiu ainda melhorar
	Respiração		X		
	Embocadura		X		
	Domínio corporal		X		
Relação entre professor e aluno	Interação entre o professor e o aluno durante a aula		X		O aluno mantém sempre alguma distância mas comunica com o professor
	Interação entre o professor e o aluno fora do período de aula			X	
	Implementação do trabalho específico pedido pelo docente	X			

	Progressão atingida através do <i>feedback</i> do professor	X			
	Reação construtiva do professor ao <i>input</i> do aluno			X	
Relação entre aluno e encarregado de educação	Interação do aluno com encarregado de educação		X		
	Compreensão por parte do encarregado de educação do trabalho a ser realizado pelo aluno		X		
	Organização semanal do estudo do aluno pelo encarregado de educação				
	Apoio do encarregado de educação no estudo semanal em casa	X			
	Fomento de autonomia no aluno por parte do encarregado de educação	X			
Relação entre aluno, professor e encarregado de educação	Interação entre o encarregado de educação e o professor		X		
	Integração do encarregado de educação no domínio de sala de aula		X		
	Assimilação dos objetivos a desenvolver entre o encarregado de educação e o aluno		X		
Atitude em sala de aula	Interação entre o aluno e professor			X	
	Boa conduta na sala de aula			X	

	Boa postura durante a aula		X		
	Reações ao <i>feedback</i> do professor			X	Reação positiva aos comentários do professor
	Participação ativa do aluno na aula	X			O aluno não apresenta muita motivação para a aula de instrumento.

2ª Fase: Semana 2

Aluno: Aluno A	Sessão nº: 2
Data: 11/05/2022	Duração da Aula: 45 minutos
Problemática:	Fomentar no aluno práticas de estudos consistentes e metódicas. O aluno em questão carece de um horário de estudo semanal consistente e regular, não atingindo os objetivos propostos devido a não estudar o necessário.
Objetivo da sessão:	Averiguar se o estudo semanal foi realizado com sucesso. Desenvolvimento de uma planificação de estudo mais elaborada e compartilhamento da mesma com os familiares. Controlar a efetividade das práticas de estudo semanais e integrar o encarregado de educação no desenvolvimento do estudo.
Estratégias definidas:	A estratégia a implementar na aula será a utilização do reforço positivo como ferramenta para motivar o aluno a compreender que o estudo semanal foi importante e recompensou.
Planeamento da Aula:	<p>1ª Parte (15 minutos): Introdução e contextualização da semana do aluno ao professor. Aquecimento do instrumento.</p> <p>2ª Parte (15 minutos): Realização do estudo pedido previamente assim como a peça.</p> <p>3ª Parte (15 minutos): Continuação do trabalho da peça. Definição do horário de estudo com base nos problemas encontrados em aula. Nota escrita no caderno para o aluno mencionar o horário ao encarregado de educação.</p>

Interação com os intervenientes:	<p>Aluno: estabelecimento de uma relação de intimidade de forma a gerir o horário semanal do mesmo.</p> <p>Encarregado de educação: interação feita de forma escrita para que o encarregado saiba o horário e a qualidade do estudo que o educando deve ter.</p>
Recursos utilizados:	Caderno do Aluno e horário semanal

Grelha de Observação

Aluno: A

Dia: 11/05/2022

Dimensões:	Categorias:	Nada Evidente	Algo Evidente	Bem Evidente	Notas de Observação
Competências do aluno (Gerais)	Assimilação dos conteúdos trabalhados		X		
	Aplicação e assimilação do plano de intervenção definido pelo professor no estudo semanal		X		O aluno não cumpriu na totalidade o que lhe foi pedido.
	Compreensão dos objetivos propostos		X		
Competências do aluno (específicas)	Musicalidade	X			Este tema não é possível abordar nas aulas, pois existem aspetos mais importantes para trabalhar antes com o Aluno.
	Articulação		X		
	Timbre (e qualidade de som)		X		
	Técnica		X		

	Ritmo e estabilidade de pulsação	X			Um dos aspetos que o aluno não conseguiu ainda melhorar
	Respiração		X		
	Embocadura		X		
	Domínio corporal		X		
Relação entre professor e aluno	Interação entre o professor e o aluno durante a aula		X		O aluno mantém sempre alguma distância mas comunica com o professor
	Interação entre o professor e o aluno fora do período de aula			X	
	Implementação do trabalho específico pedido pelo docente	X			
	Progressão atingida através do <i>feedback</i> do professor	X			
	Reação construtiva do professor ao <i>input</i> do aluno			X	
Relação entre aluno e encarregado de educação	Interação do aluno com encarregado de educação		X		
	Compreensão por parte do encarregado de educação do trabalho a ser realizado pelo aluno		X		
	Organização semanal do estudo do aluno pelo encarregado de educação				

	Apoio do encarregado de educação no estudo semanal em casa	X			
	Fomento de autonomia no aluno por parte do encarregado de educação	X			
Relação entre aluno, professor e encarregado de educação	Interação entre o encarregado de educação e o professor		X		
	Integração do encarregado de educação no domínio de sala de aula		X		
	Assimilação dos objetivos a desenvolver entre o encarregado de educação e o aluno		X		
Atitude em sala de aula	Interação entre o aluno e professor			X	
	Boa conduta na sala de aula			X	
	Boa postura durante a aula		X		
	Reações ao <i>feedback</i> do professor			X	Reação positiva aos comentários do professor
	Participação ativa do aluno na aula	X			O aluno não apresenta muita motivação para a aula de instrumento.

2ª Fase: Semana 3

Aluno: Aluno A	Sessão nº: 3
Data: 18-05-2022	Duração da Aula: 45 minutos

Problemática:	O aluno encontra-se ainda sem uma rotina de estudo consistente e necessita de uma motivação extrínseca maior.
Objetivo da sessão:	Gerar no aluno uma consciencialização maior relativa ao trabalho feito até à data e aos progressos reduzidos feitos, de forma a suscitar nele alguma reação.
Estratégias definidas:	A estratégia para a aula será tocar o repertório todo pedido e tornar o aluno membro avaliador da mesma aula, de forma a que este tenha uma ideia concreta do nível musical em que se encontra. Paralelamente é pedido o envio de gravações durante a semana e nos dias de estudo definidos nas semanas anteriores. Recurso ao reforço positivo ou negativo, mediante o contexto.
Planeamento da Aula:	1ª Parte (15 minutos): Introdução e contextualização da semana do aluno ao professor. Aquecimento do instrumento. 2ª Parte (15 minutos): Realização do estudo pedido previamente assim como a peça 3ª Parte (15 minutos): Continuação do trabalho da peça. Reflexão sobre o trabalho feito durante a aula. Diálogo com os pais para gerar no aluno uma maior preocupação com o estudo e entrega da Checklist ao aluno.
Interação com os intervenientes:	Aluno: estabelecimento de uma relação de intimidade de forma a gerir o horário semanal do mesmo. Encarregado de educação: interação feita de forma presencial, através da entrega da <i>checklist</i> criada pelo professor de forma a ambos visualizarem o aproveitamento semanal.
Recursos utilizados:	Caderno do Aluno, horário semanal e checklist

Grelha de Observação

Aluno: A

Dia: 18/05/2022

Dimensões:	Categorias:	Nada Evidente	Algo Evidente	Bem Evidente	Notas de Observação

Competências do aluno (Gerais)	Assimilação dos conteúdos trabalhados		X		
	Aplicação e assimilação do plano de intervenção definido pelo professor no estudo semanal		X		O aluno não cumpriu na totalidade o que lhe foi pedido.
	Compreensão dos objetivos propostos		X		
Competências do aluno (específicas)	Musicalidade	X			Este tema não é possível abordar nas aulas, pois existem aspetos mais importantes para trabalhar antes com o Aluno.
	Articulação		X		
	Timbre (e qualidade de som)		X		
	Técnica		X		
	Ritmo e estabilidade de pulsação	X			Um dos aspetos que o aluno não conseguiu ainda melhorar
	Respiração		X		
	Embocadura		X		
	Domínio corporal		X		

Relação entre professor e aluno	Interação entre o professor e o aluno durante a aula		X		O aluno mantém sempre alguma distância mas comunica com o professor
	Interação entre o professor e o aluno fora do período de aula			X	
	Implementação do trabalho específico pedido pelo docente	X			
	Progressão atingida através do <i>feedback</i> do professor	X			
	Reação construtiva do professor ao <i>input</i> do aluno			X	
Relação entre aluno e encarregado de educação	Interação do aluno com encarregado de educação			X	
	Compreensão por parte do encarregado de educação do trabalho a ser realizado pelo aluno			X	O Encarregado comunica com o professor relativamente à qualidade do estudo do educando.
	Organização semanal do estudo do aluno pelo encarregado de educação	X			O Encarregado não ajuda de forma significativa na rotina de estudo do educando.
	Apoio do encarregado de educação no estudo semanal em casa	X			
	Fomento de autonomia no aluno por parte do encarregado de educação	X			
Relação entre aluno, professor e encarregado de educação	Interação entre o encarregado de educação e o professor		X		

	Integração do encarregado de educação no domínio de sala de aula		X		
	Assimilação dos objetivos a desenvolver entre o encarregado de educação e o aluno		X		
Atitude em sala de aula	Interação entre o aluno e professor			X	
	Boa conduta na sala de aula			X	
	Boa postura durante a aula		X		
	Reações ao <i>feedback</i> do professor		X		Reação não tão positiva aos comentários do professor
	Participação ativa do aluno na aula	X			O aluno não apresenta muita motivação para a aula de instrumento.

2ª Fase: Semana 4

Aluno: Aluno A	Sessão nº: 4
Data: 25-05-2022	Duração da Aula: 45 minutos
Problemática:	O aluno encontra-se sem uma rotina de estudo consistente e necessita de uma motivação extrínseca maior.
Objetivo da sessão:	Demonstrar ao aluno os frutos positivos do seu trabalho semanal e avaliar com ele o que é necessário melhorar ainda.
Estratégias definidas:	A estratégia para a aula será ouvir as gravações que o aluno enviou durante a semana juntamente com ele, de forma a dialogar e compreender o que pode ainda melhorar, assim como mostrar o trabalho aos seus familiares, de forma a que eles possam estar a par da evolução (uma vez que não

	conseguem estar na sala ao mesmo tempo do horário de estudo do aluno). Recurso do reforço positivo/negativo.
Planeamento da Aula:	<p>1ª Parte (15 minutos): Introdução e contextualização da semana do aluno ao professor. Aquecimento do instrumento já com a inclusão das gravações pedidas.</p> <p>2ª Parte (15 minutos): Realização do estudo pedido pelo professor assim como a peça, também com auxílio de gravações.</p> <p>3ª Parte (15 minutos): Continuação do trabalho da peça. Reflexão sobre o trabalho feito durante a aula e durante a semana. Visualização da checklist da semana passada e preenchimento em aula da checklist da semana número 4. Definição das gravações para a semana seguinte.</p>
Interação com os intervenientes:	<p>Aluno: estabelecimento de uma relação de intimidade através da partilha de opiniões, e conversa sobre o aproveitamento da semana.</p> <p>Encarregado de educação: interação feita através da partilha da gravação do estudo, da entrega e discussão da <i>checklist</i> criada pelo professor de forma a ambos visualizarem o aproveitamento semanal.</p>
Recursos utilizados:	Caderno do Aluno, horário semanal, checklist e gravações.

Grelha de Observação

Aluno: A

Dia: 25/05/2022

Dimensões:	Categorias:	Nada Evidente	Algo Evidente	Bem Evidente	Notas de Observação
Competências do aluno (Gerais)	Assimilação dos conteúdos trabalhados		X		
	Aplicação e assimilação do plano de intervenção definido pelo professor no estudo semanal		X		O aluno não cumpriu na totalidade o que lhe foi pedido.

	Compreensão dos objetivos propostos		X		
Competências do aluno (específicas)	Musicalidade	X			Este tema não é possível abordar nas aulas, pois existem aspetos mais importantes para trabalhar antes com o Aluno.
	Articulação		X		
	Timbre (e qualidade de som)		X		
	Técnica		X		
	Ritmo e estabilidade de pulsação	X			Um dos aspetos que o aluno não conseguiu ainda melhorar
	Respiração			X	
	Embocadura		X		
	Domínio corporal		X		
Relação entre professor e aluno	Interação entre o professor e o aluno durante a aula		X		O aluno mantém sempre alguma distância mas comunica com o professor
	Interação entre o professor e o aluno fora do período de aula			X	

	Implementação do trabalho específico pedido pelo docente		X		
	Progressão atingida através do <i>feedback</i> do professor	X			
	Reação construtiva do professor ao <i>input</i> do aluno			X	
Relação entre aluno e encarregado de educação	Interação do aluno com encarregado de educação			X	
	Compreensão por parte do encarregado de educação do trabalho a ser realizado pelo aluno			X	O Encarregado comunica com o professor relativamente à qualidade do estudo do educando.
	Organização semanal do estudo do aluno pelo encarregado de educação	X			O Encarregado não ajuda de forma significativa na rotina de estudo do educando.
	Apoio do encarregado de educação no estudo semanal em casa		X		
	Fomento de autonomia no aluno por parte do encarregado de educação	X			
Relação entre aluno, professor e encarregado de educação	Interação entre o encarregado de educação e o professor		X		
	Integração do encarregado de educação no domínio de sala de aula		X		
	Assimilação dos objetivos a desenvolver entre o encarregado de educação e o aluno		X		

Atitude em sala de aula	Interação entre o aluno e professor			X	
	Boa conduta na sala de aula			X	
	Boa postura durante a aula		X		
	Reações ao <i>feedback</i> do professor		X		Reação não tão positiva aos comentários do professor
	Participação ativa do aluno na aula	X			O aluno não apresenta muita motivação para a aula de instrumento.

Checklist Aluno:

CheckList Aluno A

Aluno: __--__

Idade: __--__

Semana nº: 4

Classificação: 1- Não fez o que foi proposto;








2-Não fez o suficiente do que foi proposto;

3- Cumpriu medianamente;

4- Cumpriu praticamente na totalidade;

5- Cumpriu totalmente;

Itens:	Classificação:
1.O aluno estudou em casa as vezes pedidas pelo professor.	● ● ● ○ ○

2.O aluno estudou de acordo com o plano definido pelo professor.	
3.O aluno sente que o plano de estudo definido pelo professor ajuda-o a guiar a sua semana de estudo.	
4.O aluno aceitou a ajuda dos familiares no trabalho de casa.	
5.O aluno sentiu que se esforçou mais para ultrapassar os problemas devido à participação dos familiares.	
6.O aluno sentiu que conseguiu resolver os problemas com mais facilidade devido à ajuda dos familiares.	
7.O aluno sente que a presença dos familiares na aula ajuda/ajudaria a melhorar a performance no instrumento.	
8.O aluno viu melhorias na performance do instrumento.	

Observações:

2ª Fase: Semana 5

Aluno: Aluno A	Sessão nº: 5
Data: 1-06-2022	Duração da Aula: 45 minutos
Problemática:	O aluno encontra-se sem uma rotina de estudo consistente e necessita de uma motivação extrínseca maior.
Objetivo da sessão:	Demonstrar ao aluno o balanço positivo do seu trabalho semanal e avaliar com ele o que é necessário melhorar ainda. Definir a meta para atingir até ao final do ano letivo.

<p>Estratégias definidas:</p>	<p>A estratégia será semelhante à da passada semana, e passará por ouvir as gravações que o aluno enviou durante a semana juntamente com ele, de forma a dialogar e compreender o que pode ainda melhorar. Este irá também mostrar o trabalho aos seus familiares, de forma a que eles possam estar a par da evolução (uma vez que não conseguem estar na sala ao mesmo tempo do horário de estudo do aluno). Será também definido em conjunto com o aluno a definição de um objetivo para o final do ano, neste caso a escolha do repertório para tocar.</p>
<p>Planeamento da Aula:</p>	<p>1ª Parte (15 minutos): Introdução e contextualização da semana do aluno ao professor. Aquecimento do instrumento já com a inclusão das gravações pedidas.</p> <p>2ª Parte (15 minutos): Realização do estudo pedido pelo professor assim como a peça, também com auxílio de gravações.</p> <p>3ª Parte (15 minutos): Continuação do trabalho da peça. Reflexão sobre o trabalho feito durante a aula e durante a semana. Preenchimento em aula da checklist da semana número 5. Definição das gravações para a semana seguinte e do repertório a tocar de seguida.</p>
<p>Interação com os intervenientes:</p>	<p>Aluno: estabelecimento de uma relação de intimidade através da partilha de opiniões, e conversa sobre o aproveitamento da semana assim como gostos pessoais.</p> <p>Encarregado de educação: interação feita através da partilha da gravação do estudo, da entrega e discussão da <i>checklist</i> criada pelo professor de forma a ambos visualizarem o aproveitamento semanal. Diálogo no final da aula.</p>
<p>Recursos utilizados:</p>	<p>Caderno do Aluno, horário semanal, checklist e gravações.</p>

Grelha de Observação

Aluno: A

Dia: 01/06/2022

Dimensões:	Categorias:	Nada Evidente	Algo Evidente	Bem Evidente	Notas de Observação
Competências do aluno (Gerais)	Assimilação dos conteúdos trabalhados		X		
	Aplicação e assimilação do plano de intervenção definido pelo professor no estudo semanal		X		O aluno não cumpriu na totalidade o que lhe foi pedido.
	Compreensão dos objetivos propostos		X		
Competências do aluno (específicas)	Musicalidade	X			Este tema não é possível abordar nas aulas, pois existem aspetos mais importantes para trabalhar antes com o Aluno.
	Articulação		X		
	Timbre (e qualidade de som)		X		
	Técnica		X		
	Ritmo e estabilidade de pulsação	X			Um dos aspetos que o aluno não conseguiu ainda melhorar
	Respiração			X	
	Embocadura		X		

	Domínio corporal		X		
Relação entre professor e aluno	Interação entre o professor e o aluno durante a aula		X		O aluno mantém sempre alguma distância mas comunica com o professor
	Interação entre o professor e o aluno fora do período de aula			X	
	Implementação do trabalho específico pedido pelo docente		X		
	Progressão atingida através do <i>feedback</i> do professor	X			
	Reação construtiva do professor ao <i>input</i> do aluno			X	
Relação entre aluno e encarregado de educação	Interação do aluno com encarregado de educação			X	
	Compreensão por parte do encarregado de educação do trabalho a ser realizado pelo aluno			X	O Encarregado comunica com o professor relativamente à qualidade do estudo do educando.
	Organização semanal do estudo do aluno pelo encarregado de educação	X			O Encarregado não ajuda de forma significativa na rotina de estudo do educando.
	Apoio do encarregado de educação no estudo semanal em casa		X		
	Fomento de autonomia no aluno por parte do encarregado de educação		X		

Relação entre aluno, professor e encarregado de educação	Interação entre o encarregado de educação e o professor		X		
	Integração do encarregado de educação no domínio de sala de aula		X		
	Assimilação dos objetivos a desenvolver entre o encarregado de educação e o aluno		X		
Atitude em sala de aula	Interação entre o aluno e professor			X	
	Boa conduta na sala de aula			X	
	Boa postura durante a aula		X		
	Reações ao <i>feedback</i> do professor		X		Reação não tão positiva aos comentários do professor
	Participação ativa do aluno na aula		X		O aluno apresenta mais motivação para a aula de instrumento.

2ª Fase: Semana 6

Aluno: Aluno A	Sessão nº: 6
Data: 8-06-2022	Duração da Aula: 45 minutos
Problemática:	O aluno encontra-se sem uma rotina de estudo consistente e necessita de uma motivação extrínseca maior.
Objetivo da sessão:	Fazer uma reflexão sobre o período de seis aulas decorrido, assim como um balanço do que este acho que conseguiu melhorar e o que ainda não melhorou. Audição e crítica do trabalho enviado durante a semana. Preenchimento da checklist na aula por escrito.

<p>Estratégias definidas:</p>	<p>A estratégia será uma compilação das passadas semanas, e passará por ouvir as gravações que o aluno enviou durante a semana juntamente com ele, de forma a dialogar e compreender o que pode ainda melhorar. Este irá também mostrar o trabalho aos seus familiares, de forma a que eles possam estar a par da evolução (uma vez que não conseguem estar na sala ao mesmo tempo do horário de estudo do aluno). Será também feito um balanço do trabalho feito nas passadas semanas, fazendo uma reflexão dos pontos fortes e fracos. Paralelamente será tudo escrito de forma a que os pais possam ver. Reforço positivo/negativo adequado ao contexto.</p>
<p>Planeamento da Aula:</p>	<p>1ª Parte (15 minutos): Introdução e contextualização da semana do aluno ao professor. Aquecimento do instrumento já com a inclusão das gravações pedidas.</p> <p>2ª Parte (15 minutos): Realização do estudo pedido pelo professor assim como a peça, também com auxílio de gravações.</p> <p>3ª Parte (15 minutos): Continuação do trabalho da peça. Reflexão sobre o trabalho feito durante a aula e durante a semana. Preenchimento em aula da checklist da semana número 6. Definição das gravações para a semana seguinte e do repertório a tocar de seguida. Balanço sobre o período de intervenção decorrido, o que correu melhor e o que ainda pode ser trabalhado.</p>
<p>Interação com os intervenientes:</p>	<p>Aluno: estabelecimento de uma relação de intimidade através da partilha de opiniões, e conversa sobre o aproveitamento da semana assim como gostos pessoais.</p> <p>Encarregado de educação: interação feita através da partilha da gravação do estudo, da entrega e discussão da <i>checklist</i> criada pelo professor de forma a ambos visualizarem o aproveitamento semanal. Diálogo no final da aula.</p>
<p>Recursos utilizados:</p>	<p>Caderno do Aluno, horário semanal, checklist e gravações.</p>

Grelha de Observação

Aluno: A

Dia: 08/06/2022

Dimensões:	Categorias:	Nada Evidente	Algo Evidente	Bem Evidente	Notas de Observação
Competências do aluno (Gerais)	Assimilação dos conteúdos trabalhados		X		
	Aplicação e assimilação do plano de intervenção definido pelo professor no estudo semanal		X		O aluno não cumpriu na totalidade o que lhe foi pedido.
	Compreensão dos objetivos propostos		X		
Competências do aluno (específicas)	Musicalidade	X			Este tema não é possível abordar nas aulas, pois existem aspetos mais importantes para trabalhar antes com o Aluno.
	Articulação		X		
	Timbre (e qualidade de som)		X		
	Técnica		X		
	Ritmo e estabilidade de pulsação	X			Um dos aspetos que o aluno não conseguiu ainda melhorar
	Respiração			X	
	Embocadura		X		

	Domínio corporal		X		
Relação entre professor e aluno	Interação entre o professor e o aluno durante a aula		X		O aluno mantém sempre alguma distância mas comunica com o professor
	Interação entre o professor e o aluno fora do período de aula			X	
	Implementação do trabalho específico pedido pelo docente		X		
	Progressão atingida através do <i>feedback</i> do professor	X			
	Reação construtiva do professor ao <i>input</i> do aluno			X	
Relação entre aluno e encarregado de educação	Interação do aluno com encarregado de educação			X	
	Compreensão por parte do encarregado de educação do trabalho a ser realizado pelo aluno			X	O Encarregado comunica com o professor relativamente à qualidade do estudo do educando.
	Organização semanal do estudo do aluno pelo encarregado de educação	X			O Encarregado não ajuda de forma significativa na rotina de estudo do educando.
	Apoio do encarregado de educação no estudo semanal em casa		X		
	Fomento de autonomia no aluno por parte do encarregado de educação		X		

Relação entre aluno, professor e encarregado de educação	Interação entre o encarregado de educação e o professor		X		
	Integração do encarregado de educação no domínio de sala de aula		X		
	Assimilação dos objetivos a desenvolver entre o encarregado de educação e o aluno		X		
Atitude em sala de aula	Interação entre o aluno e professor			X	
	Boa conduta na sala de aula			X	
	Boa postura durante a aula		X		
	Reações ao <i>feedback</i> do professor		X		Reação não tão positiva aos comentários do professor
	Participação ativa do aluno na aula		X		O aluno apresenta mais motivação para a aula de instrumento.

Anexo nº11: Dossiê individual (Aluno B) | «O aluno em que a perspetiva ecológica se revelou uma surpresa»

Contextualização prévia à intervenção:

1. Aluno

1.1. Caracterização Cultural

O Aluno B iniciou os seus estudos instrumentais há cerca de três anos, tendo o seu primeiro contacto com o instrumento sido feito na escola. Durante os três anos o aluno partilha o instrumento com outros colegas da classe, tendo de se deslocar até à escola para conseguir estudar. O aluno começou por se deslocar uma vez para uma sessão de uma hora de estudo na escola, passando no 2º período, em pedido aos pais por parte do docente, para duas sessões por semana de uma hora cada mais um dia de estudo de leitura em casa.

1.2. Caracterização Social

O Aluno B vem de uma família pertencente à classe média que provê ao aluno possibilidade de estudar um instrumento e garantir o material que este precisa para tocar (palhetas, partituras, entre outros). O aluno B tem irmãos que estão envolvidos no ensino musical. A nível escolar, o aluno B é um bom aluno, mas no fagote não se tem empenhado tanto quanto necessário, sendo que se encontra no 3º grau, mas encontra-se a trabalhar um programa de 2º grau de forma a motivar o seu trabalho. Como tal, desde o início do ano o objetivo primário com o aluno é consciencializar que o seu estudo não tem sido eficaz, e potencializar ferramentas variadas para que este fique motivado no instrumento.

1.3. Encarregado de Educação: Caracterização Cultural e Social

Os encarregados de Educação do aluno B têm interesse na vida escolar do aluno, mas deixam liberdade para que este desenvolva uma maior autonomia e que aprenda autonomamente. Os pais não são divorciados, mas mantêm uma relação saudável entre ambos e com o aluno, garantindo uma estabilidade que permite criar uma rotina semanal. Uma vez que os resultados escolares do aluno são positivos estes mantêm uma atitude de «retaguarda», estando sempre presentes nas audições e momentos de apresentação do educando, mas sem intervir em demasia. Têm também um trabalho que ocupa bastante tempo e dedicação.

Na comunidade escolar não ocupam um papel de muita preponderância, mas tentam sempre estar presentes em todos os concertos dinamizados pela escola onde o filho atue.

2. Objetivos da intervenção

A intervenção surge perante a necessidade de fomentar no aluno um processo de responsabilidade acrescido no estudo semanal. O aluno tem potencial para atingir resultados muito bons no instrumento, mas não focaliza as suas capacidades em parte porque não vê no estudo do instrumento algo com que

se identifique no seu quotidiano. Tendo em conta esse entrave, a intervenção tem como objetivo corrigir aos poucos essa falta de relação do instrumento com o seu dia-a-dia, começando a incluir no estudo, na participação dos familiares, e na aproximação desses ao instrumento. Para além disso, é também objetivo fomentar no aluno práticas de estudo regulares e eficazes, pois o aluno encontra-se sem rotina de estudo eficaz, que resulta em resultados medianos.

3. Metodologia e processos de aprendizagem usados na intervenção:

Antes da Intervenção a metodologia utilizada passou por tornar o aluno mais crítico e ciente do seu nível de trabalho e dos objetivos que este quer atingir. Desta forma, em todas as aulas foi realizada uma avaliação por parte do professor e autoavaliação do aluno para que este veja o nível do seu trabalho, e também por adequar o repertório ao grau do aluno, reduzindo a dificuldade de forma a que este se sinta motivado a estudar.

As metodologias utilizadas no Aluno B estarão divididas nas duas fases da intervenção. Na primeira fase, foram apenas utilizados o reforço positivo e a adequação do repertório ao nível de estudo do aluno, assim como um diálogo constante com os familiares para indagar o que vai acontecendo na vida do aluno e como está a sua motivação face ao instrumento. Na segunda fase da investigação, e com base na dissertação de Mestrado de Pedro Silva, foram realizados questionários aos pais na forma de *Checklist* (ver plano de intervenção aluno B) com várias perguntas sobre a rotina de estudo semanal do aluno. Por vezes a *checklist* era preenchida pelo professor e aluno em sala de aula, de forma a criar um diálogo. Paralelamente foi também pedido ao aluno para enviar um registo semanal por vídeo do seu estudo, definido pelo professor ao longo de cada semana, assim como a exibição desses vídeos aos pais para conseguirem ver a evolução do educando. Para além destas ferramentas, foi também estabelecido como meta ao aluno tocar no fim do ano um tema de uma banda sonora que lhe é muito conhecida e que este aprecia, o que funcionou como mote para que este tenha mantido o seu objetivo traçado e tenha conseguido atingir.

4. Reflexão sobre os processos de aprendizagem utilizados: pontos fortes e fracos

Como referido na análise dos dados da intervenção realizada, creio que foi neste aluno que foram encontrados os resultados mais visíveis e mais significativos. Como foi na segunda fase onde foram utilizadas metodologias diferentes de intervenção, creio que todas as que foram empregadas tiveram sucesso no aluno e demonstraram resultados positivos. Tal foi possível pois surgiram através de pesquisa de autores na revisão de literatura. A perspetiva ecológica foi um aspeto que surgiu e que foi considerado extremamente relevante para o desenvolvimento musical deste, pois através da compreensão do meio envolvente deste e uma adaptação das necessidades de estudo do aluno foi possível atingir resultados bastante positivos na motivação do aluno.

O processo de adaptação do repertório ao nível musical do aluno, assim como dar liberdade para este escolher a última obra do ano letivo foram também positivos, em especial o segundo processo, pois foi este que fez despertar no aluno motivação para continuar a trabalhar e a melhorar.

Plano de Intervenção: Aluno B

2ª Fase: Semana 1

Aluno: Aluno B	Sessão nº: 1
Data: 3/05/2022	Duração da Aula: 45 minutos
Problemática:	Fomentar no aluno práticas de estudos consistentes e metódicas. O aluno carece de um horário de estudo semanal consistente e regular, não atingindo os objetivos propostos devido a não estudar o necessário. Motivar o aluno para um estudo regular e eficaz.
Objetivo da sessão:	Incutir práticas de estudo semanais regulares no aluno, com a interação do encarregado de educação para fortificar o processo.
Estratégias definidas:	A estratégia a implementar na aula será a de explicar ao aluno verbalmente e visualmente como deve organizar o seu estudo semanal. Será também realizado em conjunto um horário de estudo semanal com a divisão do repertório e do tempo que deve estudar cada uma das obras. Desenvolvimento da autonomia do aluno fomentando o estudo e gestão do mesmo.
Planeamento da Aula:	<p>1ª Parte (15 minutos): Introdução e contextualização da semana do aluno ao professor. Aquecimento do instrumento.</p> <p>2ª Parte (15 minutos): Realização do estudo pedido previamente assim como a peça</p> <p>3ª Parte (15 minutos): Continuação do trabalho da peça. Definição do horário de estudo com base nos problemas encontrados em aula. Nota escrita no caderno para o aluno mencionar o horário ao encarregado de educação. Pedido de envio de gravações com o estudo.</p>
Interação com os intervenientes:	<p>Aluno: Organização da semana de estudo em conjunto com o professor, definição de compromisso.</p> <p>Encarregado de educação: interação feita de forma escrita para que o encarregado saiba o horário e grau de estudo que o educando deve ter.</p>

Recursos utilizados:	Caderno do Aluno; horário semanal
-----------------------------	-----------------------------------

Grelha de Observação

Aluno: B

Dia: 03/05/2022

Dimensões:	Categorias:	Nada Evidente	Algo Evidente	Bem Evidente	Notas de Observação
Competências do aluno (Gerais)	Assimilação dos conteúdos trabalhados		X		
	Aplicação e assimilação do plano de intervenção definido pelo professor no estudo semanal		X		O aluno não cumpriu na totalidade o que lhe foi pedido.
	Compreensão dos objetivos propostos		X		
Competências do aluno (específicas)	Musicalidade	X			Este tema não é possível abordar nas aulas, pois existem aspetos mais importantes para trabalhar antes com o Aluno.
	Articulação		X		
	Timbre (e qualidade de som)	X			
	Técnica	X			
	Ritmo e estabilidade de pulsação	X			Um dos aspetos que o aluno não conseguiu ainda melhorar

	Respiração			X	
	Embocadura		X		
	Domínio corporal		X		
Relação entre professor e aluno	Interação entre o professor e o aluno durante a aula		X		O aluno mantém sempre alguma distância mas comunica com o professor
	Interação entre o professor e o aluno fora do período de aula			X	
	Implementação do trabalho específico pedido pelo docente		X		
	Progressão atingida através do <i>feedback</i> do professor	X			
	Reação construtiva do professor ao <i>input</i> do aluno			X	
Relação entre aluno e encarregado de educação	Interação do aluno com encarregado de educação	X			O encarregado não conseguiu estar presente
	Compreensão por parte do encarregado de educação do trabalho a ser realizado pelo aluno			X	O Encarregado comunica com o professor relativamente à qualidade do estudo do educando.
	Organização semanal do estudo do aluno pelo encarregado de educação	X			O Encarregado não ajuda de forma significativa na rotina de estudo do educando.

	Apoio do encarregado de educação no estudo semanal em casa		X		
	Fomento de autonomia no aluno por parte do encarregado de educação		X		
Relação entre aluno, professor e encarregado de educação	Interação entre o encarregado de educação e o professor		X		
	Integração do encarregado de educação no domínio de sala de aula		X		
	Assimilação dos objetivos a desenvolver entre o encarregado de educação e o aluno		X		
Atitude em sala de aula	Interação entre o aluno e professor			X	
	Boa conduta na sala de aula			X	
	Boa postura durante a aula		X		
	Reações ao <i>feedback</i> do professor		X		Reação não tão positiva aos comentários do professor
	Participação ativa do aluno na aula		X		O aluno apresenta mais motivação para a aula de instrumento.

2ª Fase: Semana 2

Aluno: Aluno B	Sessão nº: 2
Data: 10/05/2022	Duração da Aula: 45 minutos

Problemática:	Fomentar no aluno práticas de estudos consistentes e metódicas. O aluno carece de um horário de estudo semanal consistente e regular, não atingindo os objetivos propostos devido a não estudar o necessário. Motivar o aluno para um estudo regular e eficaz.
Objetivo da sessão:	Averiguar se o estudo semanal foi realizado com sucesso. Desenvolvimento de uma planificação de estudo mais elaborada e partilha da mesma com os familiares.
Estratégias definidas:	A estratégia a implementar na aula será a utilização do reforço positivo como ferramenta para motivar o aluno a compreender que o estudo recompensou. Serão também trabalhados os problemas com recurso às gravações que o aluno enviou durante a semana.
Planeamento da Aula:	<p>1ª Parte (15 minutos): Introdução e contextualização da semana do aluno ao professor. Aquecimento do instrumento com o recurso das gravações.</p> <p>2ª Parte (15 minutos): Realização do estudo pedido previamente assim como a peça, também com gravações.</p> <p>3ª Parte (15 minutos): Continuação do trabalho da peça. Definição do horário de estudo para a próxima semana com base nos problemas encontrados em aula. Nota escrita no caderno para o aluno mencionar o horário ao encarregado de educação e autoavaliação.</p>
Interação com os intervenientes:	<p>Aluno: Organização da semana de estudo em conjunto com o professor, definição de compromisso. Partilha de opiniões relativas às gravações.</p> <p>Encarregado de educação: Interação feita de forma escrita para que o encarregado saiba o horário de estudo para a semana seguinte, assim como a qualidade do estudo que o educando teve durante a semana.</p>
Recursos utilizados:	Caderno do Aluno; horário semanal; gravações áudio; checklist

Aluno: B

Dia: 10/05/2022

Dimensões:	Categorias:	Nada Evidente	Algo Evidente	Bem Evidente	Notas de Observação
------------	-------------	---------------	---------------	--------------	---------------------

Competências do aluno (Gerais)	Assimilação dos conteúdos trabalhados		X		
	Aplicação e assimilação do plano de intervenção definido pelo professor no estudo semanal		X		O aluno não cumpriu na totalidade o que lhe foi pedido.
	Compreensão dos objetivos propostos		X		
Competências do aluno (específicas)	Musicalidade	X			Este tema não é possível abordar nas aulas, pois existem aspetos mais importantes para trabalhar antes com o Aluno.
	Articulação		X		
	Timbre (e qualidade de som)	X			
	Técnica	X			
	Ritmo e estabilidade de pulsação	X			Um dos aspetos que o aluno não conseguiu ainda melhorar
	Respiração			X	
	Embocadura		X		
	Domínio corporal		X		

Relação entre professor e aluno	Interação entre o professor e o aluno durante a aula		X		O aluno mantém sempre alguma distância mas comunica com o professor
	Interação entre o professor e o aluno fora do período de aula			X	
	Implementação do trabalho específico pedido pelo docente		X		
	Progressão atingida através do <i>feedback</i> do professor		X		
	Reação construtiva do professor ao <i>input</i> do aluno			X	
Relação entre aluno e encarregado de educação	Interação do aluno com encarregado de educação		X		O encarregado não conseguiu estar presente, mas o aluno partilhou gravação do estudo com este.
	Compreensão por parte do encarregado de educação do trabalho a ser realizado pelo aluno			X	O Encarregado comunica com o professor relativamente à qualidade do estudo do educando.
	Organização semanal do estudo do aluno pelo encarregado de educação	X			O Encarregado não ajuda de forma significativa na rotina de estudo do educando.
	Apoio do encarregado de educação no estudo semanal em casa		X		
	Fomento de autonomia no aluno por parte do encarregado de educação		X		

Relação entre aluno, professor e encarregado de educação	Interação entre o encarregado de educação e o professor		X		
	Integração do encarregado de educação no domínio de sala de aula		X		
	Assimilação dos objetivos a desenvolver entre o encarregado de educação e o aluno		X		
Atitude em sala de aula	Interação entre o aluno e professor			X	
	Boa conduta na sala de aula			X	
	Boa postura durante a aula		X		
	Reações ao <i>feedback</i> do professor		X		
	Participação ativa do aluno na aula		X		O aluno apresenta mais motivação para a aula de instrumento.

CheckList Aluno

Aluno: _____

Idade: _____

Semana nº: _____

Classificação: 1- Não fez o que foi proposto;

2- Não fez o suficiente do que foi proposto;

3- Cumpriu medianamente;

4- Cumpriu praticamente na totalidade;

5- Cumpriu totalmente;

Itens:	Classificação:
1.O aluno estudou em casa as vezes pedidas pelo professor.	● ● ● ● ○
2.O aluno estudou de acordo com o plano definido pelo professor.	● ● ○ ○ ○
3.O aluno sente que o plano de estudo definido pelo professor ajuda-o a guiar a sua semana de estudo.	● ● ● ● ●
4.O aluno aceitou a ajuda dos familiares no trabalho de casa.	● ● ○ ○ ○
5.O aluno sentiu que se esforçou mais para ultrapassar os problemas devido à participação dos familiares.	● ● ● ○ ○
6.O aluno sentiu que conseguiu resolver os problemas com mais facilidade devido à ajuda dos familiares.	● ● ○ ○ ○
7.O aluno sente que a presença dos familiares na aula ajuda/ajudaria a melhorar a performance no instrumento.	● ● ○ ○ ○
8.O aluno viu melhorias na performance do instrumento.	● ● ● ● ○

Observações:

Aluno: Aluno B	Sessão n.º: 3
Data: 17/05/2022	Duração da Aula: 45 minutos
Problemática:	Fomentar no aluno práticas de estudos consistentes e metódicas. O aluno carece de um horário de estudo semanal consistente e regular, não atingindo os objetivos propostos devido a não estudar o necessário. Motivar o aluno para um estudo regular e eficaz.
Objetivo da sessão:	Averiguar se o estudo semanal foi realizado com sucesso. Desenvolvimento de uma planificação de estudo mais elaborada e partilha da mesma com os familiares. Controlar a efetividade das práticas de estudo semanais e integrar o encarregado de educação no desenvolvimento do estudo.
Estratégias definidas:	A estratégia a implementar na aula será: utilização do reforço positivo como ferramenta para motivar o aluno, recurso de gravações que o aluno enviou durante a semana. Ligação do trabalho no instrumento com o quotidiano do aluno.
Planeamento da Aula:	<p>1ª Parte (15 minutos): Introdução e contextualização da semana do aluno ao professor. Aquecimento do instrumento com o recurso das gravações.</p> <p>2ª Parte (15 minutos): Realização do estudo pedido previamente assim como a peça, também com gravações.</p> <p>3ª Parte (15 minutos): Continuação do trabalho da peça. Definição do horário de estudo para a próxima semana com base nos problemas encontrados em aula. Nota escrita no caderno para o aluno mencionar o horário ao encarregado de educação e autoavaliação.</p>
Interação com os intervenientes:	<p>Aluno: Organização da semana de estudo em conjunto com o professor, definição de compromisso. Partilha de opiniões relativas às gravações.</p> <p>Encarregado de educação: Interação feita de forma escrita para que o encarregado saiba o horário de estudo para a semana seguinte, assim como a qualidade do estudo que o educando teve durante a semana.</p>
Recursos utilizados:	Caderno do Aluno; horário semanal; gravações áudio

Aluno: B

Dia: 17/05/2022

Dimensões:	Categorias:	Nada Evidente	Algo Evidente	Bem Evidente	Notas de Observação
Competências do aluno (Gerais)	Assimilação dos conteúdos trabalhados		X		
	Aplicação e assimilação do plano de intervenção definido pelo professor no estudo semanal		X		O aluno não cumpriu na totalidade o que lhe foi pedido.
	Compreensão dos objetivos propostos		X		
Competências do aluno (específicas)	Musicalidade	X			Este tema não é possível abordar nas aulas, pois existem aspetos mais importantes para trabalhar antes com o Aluno.
	Articulação		X		
	Timbre (e qualidade de som)	X			
	Técnica	X			
	Ritmo e estabilidade de pulsação	X			Um dos aspetos que o aluno não conseguiu ainda melhorar
	Respiração		X		
	Embocadura		X		

	Domínio corporal		X		
Relação entre professor e aluno	Interação entre o professor e o aluno durante a aula		X		O aluno mantém sempre alguma distância mas comunica com o professor
	Interação entre o professor e o aluno fora do período de aula			X	
	Implementação do trabalho específico pedido pelo docente		X		
	Progressão atingida através do <i>feedback</i> do professor		X		
	Reação construtiva do professor ao <i>input</i> do aluno			X	
Relação entre aluno e encarregado de educação	Interação do aluno com encarregado de educação		X		O encarregado não conseguiu estar presente, mas o aluno partilhou gravação do estudo com este.
	Compreensão por parte do encarregado de educação do trabalho a ser realizado pelo aluno			X	O Encarregado comunica com o professor relativamente à qualidade do estudo do educando.
	Organização semanal do estudo do aluno pelo encarregado de educação	X			O Encarregado não ajuda de forma significativa na rotina de estudo do educando.
	Apoio do encarregado de educação no estudo semanal em casa		X		

	Fomento de autonomia no aluno por parte do encarregado de educação		X		
Relação entre aluno, professor e encarregado de educação	Interação entre o encarregado de educação e o professor		X		
	Integração do encarregado de educação no domínio de sala de aula		X		
	Assimilação dos objetivos a desenvolver entre o encarregado de educação e o aluno			X	
Atitude em sala de aula	Interação entre o aluno e professor			X	
	Boa conduta na sala de aula			X	
	Boa postura durante a aula			X	
	Reações ao <i>feedback</i> do professor		X		
	Participação ativa do aluno na aula			X	O aluno apresenta mais motivação para a aula de instrumento.

2ª Fase: Semana 4

Aluno: Aluno B	Sessão nº: 4
Data: 24/05/2022	Duração da Aula: 45 minutos

Problemática:	Fomentar no aluno práticas de estudos consistentes e metódicas. O aluno carece de um horário de estudo semanal consistente e regular, não atingindo os objetivos propostos devido a não estudar o necessário. Motivar o aluno para um estudo regular e eficaz.
Objetivo da sessão:	Averiguar se o estudo semanal foi realizado com sucesso. Desenvolvimento de uma planificação de estudo mais elaborada e compartilhamento da mesma com os familiares. Controlar a efetividade das práticas de estudo semanais e integrar o encarregado de educação no desenvolvimento do estudo.
Estratégias definidas:	A estratégia a implementar na aula será: utilização do reforço positivo como ferramenta para motivar o aluno, recurso de gravações que o aluno enviou durante a semana. Ligação do trabalho no instrumento com o quotidiano do aluno.
Planeamento da Aula:	<p>1ª Parte (15 minutos): Introdução e contextualização da semana do aluno ao professor. Aquecimento do instrumento com o recurso das gravações.</p> <p>2ª Parte (15 minutos): Realização do estudo pedido previamente assim como a peça, também com gravações.</p> <p>3ª Parte (15 minutos): Continuação do trabalho da peça. Definição do horário de estudo para a próxima semana com base nos problemas encontrados em aula. Nota escrita no caderno para o aluno mencionar o horário ao encarregado de educação e autoavaliação. Definição de peça que o aluno quer tocar se atingir os resultados propostos no trabalho que está a fazer.</p>
Interação com os intervenientes:	<p>Aluno: Organização da semana de estudo em conjunto com o professor, definição de compromisso. Partilha de opiniões relativas às gravações e ao novo repertório que o aluno quer tocar.</p> <p>Encarregado de educação: Interação feita de forma escrita, para que o encarregado saiba o horário de estudo para a semana seguinte, assim como a qualidade do estudo que o educando teve durante a semana.</p>
Recursos utilizados:	Caderno do Aluno; horário semanal; gravações áudio

Aluno: B

Dia: 24/05/2022

Dimensões:	Categorias:	Nada Evidente	Algo Evidente	Bem Evidente	Notas de Observação
Competências do aluno (Gerais)	Assimilação dos conteúdos trabalhados		X		
	Aplicação e assimilação do plano de intervenção definido pelo professor no estudo semanal		X		O aluno não cumpriu na totalidade o que lhe foi pedido.
	Compreensão dos objetivos propostos		X		
Competências do aluno (específicas)	Musicalidade	X			Este tema não é possível abordar nas aulas, pois existem aspetos mais importantes para trabalhar antes com o Aluno.
	Articulação		X		
	Timbre (e qualidade de som)	X			
	Técnica	X			
	Ritmo e estabilidade de pulsação	X			Um dos aspetos que o aluno não conseguiu ainda melhorar
	Respiração		X		
	Embocadura		X		
	Domínio corporal		X		

Relação entre professor e aluno	Interação entre o professor e o aluno durante a aula		X		O aluno mantém sempre alguma distância mas comunica com o professor
	Interação entre o professor e o aluno fora do período de aula			X	
	Implementação do trabalho específico pedido pelo docente		X		
	Progressão atingida através do <i>feedback</i> do professor		X		
	Reação construtiva do professor ao <i>input</i> do aluno			X	
Relação entre aluno e encarregado de educação	Interação do aluno com encarregado de educação			X	O encarregado não conseguiu estar presente, mas o aluno partilhou gravação do estudo com este.
	Compreensão por parte do encarregado de educação do trabalho a ser realizado pelo aluno			X	O Encarregado comunica com o professor relativamente à qualidade do estudo do educando.
	Organização semanal do estudo do aluno pelo encarregado de educação	X			O Encarregado não ajuda de forma significativa na rotina de estudo do educando.
	Apoio do encarregado de educação no estudo semanal em casa		X		
	Fomento de autonomia no aluno por parte do encarregado de educação		X		

Relação entre aluno, professor e encarregado de educação	Interação entre o encarregado de educação e o professor		X		
	Integração do encarregado de educação no domínio de sala de aula		X		
	Assimilação dos objetivos a desenvolver entre o encarregado de educação e o aluno			X	
Atitude em sala de aula	Interação entre o aluno e professor			X	
	Boa conduta na sala de aula			X	
	Boa postura durante a aula			X	
	Reações ao <i>feedback</i> do professor		X		
	Participação ativa do aluno na aula			X	O aluno apresenta mais motivação para a aula de instrumento.

2ª Fase: Semana 5

Aluno: Aluno B	Sessão nº: 5
Data: 31/05/2022	Duração da Aula: 45 minutos
Problemática:	Fomentar no aluno práticas de estudos consistentes e metódicas. O aluno carece de um horário de estudo semanal consistente e regular, não atingindo os objetivos propostos devido a não estudar o necessário. Motivar o aluno para um estudo regular e eficaz.

Objetivo da sessão:	Averiguar se o estudo semanal foi realizado com sucesso. Desenvolvimento de uma planificação de estudo mais elaborada e partilha com os familiares. Controlar a efetividade das práticas de estudo semanais e integrar o encarregado de educação no desenvolvimento do estudo.
Estratégias definidas:	A estratégia a implementar na aula será: utilização do reforço positivo como ferramenta para motivar o aluno, recurso de gravações que o aluno enviou durante a semana. Ligação do trabalho no instrumento com o quotidiano do aluno. Integração da família no método de estudo eficaz e partilha de resultados.
Planeamento da Aula:	<p>1ª Parte (15 minutos): Introdução e contextualização da semana do aluno ao professor. Aquecimento do instrumento com o recurso das gravações.</p> <p>2ª Parte (15 minutos): Realização do estudo pedido previamente assim como a peça, também com gravações.</p> <p>3ª Parte (15 minutos): Continuação do trabalho da peça. Definição do horário de estudo para a próxima semana com base nos problemas encontrados em aula. Nota escrita no caderno para o aluno mencionar o horário ao encarregado de educação e autoavaliação. Definição de peça que o aluno quer tocar se atingir os resultados propostos no trabalho que está a fazer.</p>
Interação com os intervenientes:	<p>Aluno: Organização da semana de estudo em conjunto com o professor, definição de compromisso. Partilha de opiniões relativas às gravações e ao novo repertório que o aluno quer tocar.</p> <p>Encarregado de educação: Interação feita de forma escrita, para que o encarregado saiba o horário de estudo para a semana seguinte, assim como a qualidade do estudo que o educando teve durante a semana. Conversa com encarregado sobre a semana de trabalho.</p>
Recursos utilizados:	Caderno do Aluno; horário semanal; gravações áudio

Aluno: B

Dia: 31/05/2022

Dimensões:	Categorias:	Nada Evidente	Algo Evidente	Bem Evidente	Notas de Observação
Competências do aluno (Gerais)	Assimilação dos conteúdos trabalhados		X		

	Aplicação e assimilação do plano de intervenção definido pelo professor no estudo semanal		X		O aluno não cumpriu na totalidade o que lhe foi pedido.
	Compreensão dos objetivos propostos		X		
Competências do aluno (específicas)	Musicalidade	X			Este tema não é possível abordar nas aulas, pois existem aspetos mais importantes para trabalhar antes com o Aluno.
	Articulação		X		
	Timbre (e qualidade de som)	X			
	Técnica	X			
	Ritmo e estabilidade de pulsação	X			Um dos aspetos que o aluno não conseguiu ainda melhorar
	Respiração		X		
	Embocadura		X		
	Domínio corporal		X		
Relação entre professor e aluno	Interação entre o professor e o aluno durante a aula		X		O aluno mantém sempre alguma distância mas comunica com o professor

	Interação entre o professor e o aluno fora do período de aula			X	
	Implementação do trabalho específico pedido pelo docente			X	
	Progressão atingida através do <i>feedback</i> do professor		X		
	Reação construtiva do professor ao <i>input</i> do aluno			X	
Relação entre aluno e encarregado de educação	Interação do aluno com encarregado de educação			X	O encarregado não conseguiu estar presente, mas o aluno partilhou gravação do estudo com este.
	Compreensão por parte do encarregado de educação do trabalho a ser realizado pelo aluno			X	O Encarregado comunica com o professor relativamente à qualidade do estudo do educando.
	Organização semanal do estudo do aluno pelo encarregado de educação	X			O Encarregado não ajuda de forma significativa na rotina de estudo do educando.
	Apoio do encarregado de educação no estudo semanal em casa		X		
	Fomento de autonomia no aluno por parte do encarregado de educação		X		
Relação entre aluno, professor e encarregado de educação	Interação entre o encarregado de educação e o professor		X		

	Integração do encarregado de educação no domínio de sala de aula		X		
	Assimilação dos objetivos a desenvolver entre o encarregado de educação e o aluno			X	
Atitude em sala de aula	Interação entre o aluno e professor			X	
	Boa conduta na sala de aula			X	
	Boa postura durante a aula			X	
	Reações ao <i>feedback</i> do professor		X		
	Participação ativa do aluno na aula			X	O aluno apresenta mais motivação para a aula de instrumento.

2ª Fase: Semana 6

Aluno: Aluno B	Sessão nº: 6
Data: 07/06/2022	Duração da Aula: 45 minutos
Problemática:	Fomentar no aluno práticas de estudos consistentes e metódicas. O aluno carece de um horário de estudo semanal consistente e regular, não atingindo os objetivos propostos devido a não estudar o necessário. Motivar o aluno para um estudo regular e eficaz.
Objetivo da sessão:	Averiguar se o estudo semanal foi realizado com sucesso. Desenvolvimento de uma planificação de estudo mais elaborada e partilha da mesma com os familiares. Controlar a efetividade das práticas de estudo semanais e integrar o encarregado de educação no desenvolvimento do estudo.

Estratégias definidas:	A estratégia a implementar na aula será: utilização do reforço positivo como ferramenta para motivar o aluno, recurso de gravações que o aluno enviou durante a semana. Ligação do trabalho no instrumento com o quotidiano do aluno. Integração da família no método de estudo eficaz e partilha de resultados.
Planeamento da Aula:	<p>1ª Parte (15 minutos): Introdução e contextualização da semana do aluno ao professor. Aquecimento do instrumento com o recurso das gravações.</p> <p>2ª Parte (15 minutos): Realização do estudo pedido previamente assim como a peça, também com gravações.</p> <p>3ª Parte (15 minutos): Continuação do trabalho da peça. Definição do horário de estudo para a próxima semana com base nos problemas encontrados em aula. Nota escrita no caderno para o aluno mencionar o horário ao encarregado de educação e autoavaliação. Definição de peça que o aluno quer tocar se atingir os resultados propostos no trabalho que está a fazer.</p>
Interação com os intervenientes:	<p>Aluno: Organização da semana de estudo em conjunto com o professor, definição de compromisso. Partilha de opiniões relativas às gravações e ao novo repertório que o aluno quer tocar.</p> <p>Encarregado de educação: Interação feita de forma escrita, para que o encarregado saiba o horário de estudo para a semana seguinte, assim como a qualidade do estudo que o educando teve durante a semana. Conversa com encarregado sobre a semana de trabalho.</p>
Recursos utilizados:	Caderno do Aluno; horário semanal; gravações áudio

Aluno: B

Dia: 07/06/2022

Dimensões:	Categorias:	Nada Evidente	Algo Evidente	Bem Evidente	Notas de Observação
Competências do aluno (Gerais)	Assimilação dos conteúdos trabalhados		X		
	Aplicação e assimilação do plano de intervenção definido pelo professor no estudo semanal		X		O aluno não cumpriu na totalidade o que lhe foi pedido.

	Compreensão dos objetivos propostos		X		
Competências do aluno (específicas)	Musicalidade	X			Este tema não é possível abordar nas aulas, pois existem aspetos mais importantes para trabalhar antes com o Aluno.
	Articulação		X		
	Timbre (e qualidade de som)	X			
	Técnica	X			
	Ritmo e estabilidade de pulsação	X			Um dos aspetos que o aluno não conseguiu ainda melhorar
	Respiração		X		
	Embocadura		X		
	Domínio corporal		X		
Relação entre professor e aluno	Interação entre o professor e o aluno durante a aula		X		O aluno mantém sempre alguma distância mas comunica com o professor
	Interação entre o professor e o aluno fora do período de aula			X	

	Implementação do trabalho específico pedido pelo docente		X		
	Progressão atingida através do <i>feedback</i> do professor		X		
	Reação construtiva do professor ao <i>input</i> do aluno			X	
Relação entre aluno e encarregado de educação	Interação do aluno com encarregado de educação			X	O encarregado não conseguiu estar presente, mas o aluno partilhou gravação do estudo com este.
	Compreensão por parte do encarregado de educação do trabalho a ser realizado pelo aluno			X	O Encarregado comunica com o professor relativamente à qualidade do estudo do educando.
	Organização semanal do estudo do aluno pelo encarregado de educação	X			O Encarregado não ajuda de forma significativa na rotina de estudo do educando.
	Apoio do encarregado de educação no estudo semanal em casa		X		
	Fomento de autonomia no aluno por parte do encarregado de educação			X	O aluno realizou o seu estudo de forma autónoma e independente.
Relação entre aluno, professor e encarregado de educação	Interação entre o encarregado de educação e o professor		X		
	Integração do encarregado de educação no domínio de sala de aula		X		

	Assimilação dos objetivos a desenvolver entre o encarregado de educação e o aluno			X	
Atitude em sala de aula	Interação entre o aluno e professor			X	
	Boa conduta na sala de aula			X	
	Boa postura durante a aula			X	
	Reações ao <i>feedback</i> do professor			X	O aluno mostra resposta positiva ao input do professor.
	Participação ativa do aluno na aula			X	O aluno apresenta mais motivação para a aula de instrumento.

Anexo nº12: Dossiê individual (Aluno C) | «O aluno que procura sempre ir mais além dos seus limites»

1. Contextualização prévia à intervenção:

Aluno

1.1. Caracterização Cultural e Social

O Aluno C iniciou os seus estudos instrumentais no presente ano, não tendo conhecimento prévio do instrumento, sendo que o seu primeiro contacto com o instrumento sido feito na escola. Durante o primeiro ano o aluno usufruiu do instrumento da escola, podendo estudar na Academia e tendo a possibilidade de levar o instrumento para casa. O aluno C possui todo o material para estudar o instrumento de forma autónoma em casa, assim como o material necessário para tocar.

1.2. Caracterização Social

O Aluno C vem de uma família pertencente à classe média que provê ao aluno possibilidade de estudar um instrumento e garantir o material que este precisa para tocar (palhetas, partituras, entre outros). O aluno C tem irmãos que não estão envolvidos no ensino musical. A nível escolar, o aluno C tem atingido os resultados esperados nos anos decorridos, tendo melhor resultado nas disciplinas musicais do que nas restantes. Até à intervenção da 1ª Fase o aluno foi alvo de ferramentas de ensino como reforço negativo, de forma a consciencializar que o aluno deve cumprir o tempo de estudo semanal devido e estudar de forma concentrado, pois o aluno tem por norma estudar o repertório que não é solicitado. Foi também utilizado o método construtivista de aprendizagem, onde o aluno tocou repertório por ele familiar em que relacionava as músicas aprendidas durante a sua vida e o instrumento (por exemplo «Os olhos da Marianita», música tradicional).

Encarregado de Educação

1.3. Caracterização Cultural e Social

Os encarregados de educação do aluno C têm interesse na vida escolar do aluno, estando bastante presentes e comunicando com o docente da disciplina. No entanto, estes deixam liberdade para que o aluno desenvolva uma maior autonomia e que aprenda no estudo individual. Este tem um trabalho que ocupa bastante tempo e dedicação, mas tentam estar sempre presentes a acompanhar o desenvolvimento do aluno, estando sempre em todas as audições. Os pais do aluno C são bastante interessados pelo desenvolvimento musical deste, e tentam sempre que este vá a todas as atividades extracurriculares e aulas extra definidas pelo professor. Para além disso, têm um papel importante na dinâmica cultural e social do ambiente escolar do educando, assim como na rotina do Aluno, proporcionado um contexto cultural e social propício ao desenvolvimento do aluno.

2. Objetivos da intervenção

A intervenção surge perante a necessidade de fomentar no aluno um processo de responsabilidade acrescido no estudo semanal. Tendo em conta que este se encontra num grau preponderante para o seu percurso musical, criar uma rotina de estudo consciente e consistente torna-se extremamente importante para o bom crescimento musical do aluno. Com a intervenção creio possível ajudar o aluno a estudar mais e de forma mais concentrada, trabalhando apenas os aspetos que lhe são pedidos em durante a aula, assim como ajudar os pais a compreenderem o processo pelo qual o estudo será realizado e a necessidade de uma boa realização do mesmo durante o período de tempo destinado, mantendo sempre o diálogo e presença constante.

3. Metodologia e processos de aprendizagem usados na intervenção:

Antes da Intervenção a metodologia utilizada passou por tornar o aluno mais crítico e ciente do seu nível de trabalho e da qualidade do seu estudo, assim como os objetivos que este pretende atingir. Desta forma, em todas as aulas foi realizada uma avaliação por parte do professor e autoavaliação do aluno para que este veja o nível do seu trabalho, e haja diálogo contínuo relativo ao trabalho que este tem pela frente e os aspetos que tem a melhorar.

As metodologias utilizadas no Aluno B estarão divididas nas duas fases da intervenção. Na primeira fase, foram apenas utilizados o reforço positivo e/ou negativo, consoante o trabalho apresentado, e a consciencialização do aluno sobre o trabalho que este tem de melhorar. Com os familiares foi realizado um diálogo constante para comunicar sobre assuntos importantes que possam estar a acontecer na vida do aluno e como está a sua motivação face ao instrumento. Na segunda fase da intervenção, foram realizados questionários aos pais na forma de *Checklist* (ver plano de intervenção aluno C) com várias perguntas sobre a rotina de estudo semanal do aluno. Por vezes a checklist era preenchida pelo professor e pelo aluno em sala de aula, de forma a criar um diálogo e relação. Paralelamente, o aluno teve também de desenvolver uma rotina, em conjunto com os encarregados e o professor, em que o estudo fosse dividido de forma equivalente e equitativa entre os dias, de forma a que seja possível aproveitar o horário de estudo ao máximo.

4. Reflexão sobre os processos de aprendizagem utilizados: pontos fortes e fracos

Os processos de aprendizagem utilizados no aluno foram eficazes, tendo contribuído para um maior aproveitamento do seu rendimento musical. O balanço da intervenção é positivo, pois o aluno adquiriu ferramentas que usará no seu dia-a-dia, e foi possível consciencializar essas ferramentas no encarregado de educação, de maneira a que este o possa ajudar, o que torna o processo bastante positivo. O aluno teve resultados quantitativos bons, que se refletem na qualidade e precisão do seu estudo. O reforço negativo por vezes utilizado neste, assim como a consciencialização ecológica (Bairrão, 1995) fizeram com que as metodologias e os processos de aprendizagem que o aluno foi exposto tenham sido positivas. Este conseguiu criar uma rotina de estudo consciente e focada que lhe

permitiu melhorar os aspetos pedidos pelo professor a cada semana, tendo-se tornado mais atento e preocupado na qualidade do seu estudo.

Plano de Intervenção: Aluno C

1ª Fase: Semana 1

Aluno: Aluno C	Sessão nº: 1
Data: 02-05-2022	Duração da Aula: 45 minutos
Problemática:	Fomentar no aluno práticas de estudos consistentes e metódicas. O aluno em questão carece de um horário de estudo semanal consistente e regular, não atingindo os objetivos propostos devido a não estudar o necessário.
Objetivo da sessão:	Incutir práticas de estudo semanais regulares no aluno, com a interação do encarregado de educação para fortificar o processo.
Estratégias definidas:	A estratégia a implementar na aula será a de explanar ao aluno verbalmente e visualmente como deve organizar o seu estudo semanal. Será também realizado em conjunto um horário de estudo semanal com a divisão do repertório e do tempo que deve estudar cada uma das obras. Desenvolvimento da autonomia do aluno fomentando o estudo e gestão do mesmo.
Planeamento da Aula:	<p>1ª Parte (15 minutos): Introdução e contextualização da semana do aluno ao professor. Aquecimento do instrumento.</p> <p>2ª Parte (15 minutos): Realização do estudo pedido previamente assim como a peça</p> <p>3ª Parte (15 minutos): Continuação do trabalho da peça. Definição do horário de estudo com base nos problemas encontrados em aula. Nota escrita no caderno para o aluno mencionar o horário ao encarregado de educação.</p>
Interação com os intervenientes:	<p>Aluno: estabelecimento de uma relação de intimidade de forma a gerir o horário semanal do mesmo.</p> <p>Encarregado de educação: interação feita de forma escrita para que o encarregado saiba o horário e grau de estudo que o educando deve ter.</p>
Recursos utilizados:	Caderno do Aluno e horário semanal

Grelha de Observação

Aluno: C

Dia: 02/05/2022

Dimensões:	Categorias:	Nada Evidente	Algo Evidente	Bem Evidente	Notas de Observação
Competências do aluno (Gerais)	Assimilação dos conteúdos trabalhados		X		
	Aplicação e assimilação do plano de intervenção definido pelo professor no estudo semanal		X		O aluno não cumpriu na totalidade o que lhe foi pedido.
	Compreensão dos objetivos propostos		X		
Competências do aluno (específicas)	Musicalidade	X			Este tema não é possível abordar nas aulas, pois existem aspetos mais importantes para trabalhar antes com o Aluno.
	Articulação		X		
	Timbre (e qualidade de som)		X		
	Técnica		X		
	Ritmo e estabilidade de pulsação	X			Um dos aspetos que o aluno não conseguiu ainda melhorar porque não estudou de forma concisa.
	Respiração			X	

	Embocadura		X		
	Domínio corporal		X		
Relação entre professor e aluno	Interação entre o professor e o aluno durante a aula		X		O aluno mantém sempre alguma distância mas comunica com o professor
	Interação entre o professor e o aluno fora do período de aula			X	
	Implementação do trabalho específico pedido pelo docente		X		
	Progressão atingida através do <i>feedback</i> do professor		X		
	Reação construtiva do professor ao <i>input</i> do aluno			X	
Relação entre aluno e encarregado de educação	Interação do aluno com encarregado de educação	X			O encarregado não teve influência na qualidade do trabalho do aluno.
	Compreensão por parte do encarregado de educação do trabalho a ser realizado pelo aluno		X		
	Organização semanal do estudo do aluno pelo encarregado de educação	X			O Encarregado não ajudou de forma significativa na rotina de estudo do educando.
	Apoio do encarregado de educação no estudo semanal em casa		X		

	Fomento de autonomia no aluno por parte do encarregado de educação			X	
Relação entre aluno, professor e encarregado de educação	Interação entre o encarregado de educação e o professor		X		
	Integração do encarregado de educação no domínio de sala de aula	X			
	Assimilação dos objetivos a desenvolver entre o encarregado de educação e o aluno		X		
Atitude em sala de aula	Interação entre o aluno e professor			X	
	Boa conduta na sala de aula			X	
	Boa postura durante a aula		X		
	Reações ao <i>feedback</i> do professor		X		Reação positiva ao input do professor.
	Participação ativa do aluno na aula		X		O aluno apresenta motivação para a aula de instrumento.

Semana 2

Aluno: Aluno C	Sessão nº: 2
Data: 09-05-2022	Duração da Aula: 45 minutos
Problemática:	Fomentar no aluno práticas de estudos consistentes e metódicas. O aluno em questão carece de um horário de estudo semanal consistente e regular, não atingindo os objetivos propostos devido a não estudar o necessário.

Objetivo da sessão:	Averiguar se o estudo semanal foi realizado com sucesso. Desenvolvimento de uma planificação de estudo mais elaborada e partilha da mesma com os familiares.
Estratégias definidas:	A estratégia a implementar na aula será a utilização do reforço positivo como estratégia para motivar o aluno a compreender que o estudo recompensa.
Planeamento da Aula:	1ª Parte (15 minutos): Introdução e contextualização da semana do aluno ao professor. Aquecimento do instrumento. 2ª Parte (15 minutos): Realização do estudo pedido previamente assim como a peça 3ª Parte (15 minutos): Continuação do trabalho da peça. Definição do horário de estudo com base nos problemas encontrados em aula. Nota escrita no caderno para o aluno mencionar o horário ao encarregado de educação.
Interação com os intervenientes:	Aluno: estabelecimento de uma relação de intimidade de forma a gerir o horário semanal do mesmo. Encarregado de educação: interação feita de forma escrita e oral (através de conversa telefónica) para que o encarregado saiba o horário e grau de estudo que o educando deve ter.
Recursos utilizados:	Caderno do Aluno e horário semanal

Grelha de Observação

Aluno: C

Dia: 09/05/2022

Dimensões:	Categorias:	Nada Evidente	Algo Evidente	Bem Evidente	Notas de Observação
Competências do aluno (Gerais)	Assimilação dos conteúdos trabalhados		X		
	Aplicação e assimilação do plano de intervenção definido pelo professor no estudo semanal		X		O aluno não cumpriu na totalidade o que lhe foi pedido.
	Compreensão dos objetivos propostos		X		

Competências do aluno (específicas)	Musicalidade	X			Este tema não é possível abordar nas aulas, pois existem aspetos mais importantes para trabalhar antes com o Aluno.
	Articulação		X		
	Timbre (e qualidade de som)		X		
	Técnica		X		
	Ritmo e estabilidade de pulsação	X			Um dos aspetos que o aluno não conseguiu ainda melhorar porque não estudou de forma concisa.
	Respiração			X	
	Embocadura		X		
	Domínio corporal		X		
Relação entre professor e aluno	Interação entre o professor e o aluno durante a aula		X		O aluno mantém sempre alguma distância mas comunica com o professor
	Interação entre o professor e o aluno fora do período de aula			X	

	Implementação do trabalho específico pedido pelo docente		X		
	Progressão atingida através do <i>feedback</i> do professor		X		
	Reação construtiva do professor ao <i>input</i> do aluno			X	
Relação entre aluno e encarregado de educação	Interação do aluno com encarregado de educação	X			O encarregado não teve influência na qualidade do trabalho do aluno.
	Compreensão por parte do encarregado de educação do trabalho a ser realizado pelo aluno		X		
	Organização semanal do estudo do aluno pelo encarregado de educação	X			O Encarregado não ajudou de forma significativa na rotina de estudo do educando.
	Apoio do encarregado de educação no estudo semanal em casa		X		
	Fomento de autonomia no aluno por parte do encarregado de educação			X	
Relação entre aluno, professor e encarregado de educação	Interação entre o encarregado de educação e o professor		X		
	Integração do encarregado de educação no domínio de sala de aula	X			
	Assimilação dos objetivos a desenvolver entre o encarregado de educação e o aluno		X		

Atitude em sala de aula	Interação entre o aluno e professor			X	
	Boa conduta na sala de aula			X	
	Boa postura durante a aula			X	
	Reações ao <i>feedback</i> do professor			X	Reação positiva ao input do professor.
	Participação ativa do aluno na aula		X		O aluno apresenta motivação para a aula de instrumento.

Semana 3

Aluno: Aluno C	Sessão nº: 3
Data: 16-05-2022	Duração da Aula: 45 minutos
Problemática:	Fomentar no aluno práticas de estudos consistentes e metódicas. O aluno em questão carece de um horário de estudo semanal consistente e regular, não atingindo os objetivos propostos devido a não estudar o necessário.
Objetivo da sessão:	Averiguar se o estudo semanal foi realizado com sucesso. Desenvolvimento de uma planificação de estudo mais elaborada e partilha da mesma com os familiares. Controlar a efetividade das práticas de estudo semanais e integrar o encarregado de educação no desenvolvimento do estudo.
Estratégias definidas:	A estratégia a implementar na aula será a utilização do reforço positivo como estratégia para motivar o aluno a compreender que o estudo recompensou. Ocasional uso do reforço negativo para que o aluno desenvolva métodos de estudo eficazes e pertinentes para o trabalho a realizar.

Planeamento da Aula:	<p>1ª Parte (15 minutos): Introdução e contextualização da semana do aluno ao professor. Aquecimento do instrumento.</p> <p>2ª Parte (15 minutos): Realização dos estudos pedidos previamente assim como a peça</p> <p>3ª Parte (15 minutos): Continuação do trabalho da peça. Definição do horário de estudo com base nos problemas encontrados em aula. Nota escrita no caderno para o aluno mencionar o horário ao encarregado de educação.</p>
Interação com os intervenientes:	<p>Aluno: estabelecimento de uma relação de intimidade de forma a gerir o horário semanal do mesmo.</p> <p>Encarregado de educação: interação feita de forma escrita e oral (através de conversa telefónica) para que o encarregado saiba o horário e grau de estudo que o educando deve ter.</p>
Recursos utilizados:	Caderno do Aluno e horário semanal

Grelha de Observação

Aluno: C

Dia: 16/05/2022

Dimensões:	Categorias:	Nada Evidente	Algo Evidente	Bem Evidente	Notas de Observação
Competências do aluno (Gerais)	Assimilação dos conteúdos trabalhados		X		
	Aplicação e assimilação do plano de intervenção definido pelo professor no estudo semanal		X		O aluno não cumpriu na totalidade o que lhe foi pedido.
	Compreensão dos objetivos propostos		X		
Competências do aluno (específicas)	Musicalidade	X			Este tema não é possível abordar nas aulas, pois existem aspetos mais importantes para trabalhar antes com o Aluno.

	Articulação		X		
	Timbre (e qualidade de som)		X		
	Técnica		X		
	Ritmo e estabilidade de pulsação	X			Um dos aspetos que o aluno não conseguiu ainda melhorar porque não estudou de forma concisa.
	Respiração			X	
	Embocadura		X		
	Domínio corporal		X		
Relação entre professor e aluno	Interação entre o professor e o aluno durante a aula		X		O aluno mantém sempre alguma distância mas comunica com o professor
	Interação entre o professor e o aluno fora do período de aula			X	
	Implementação do trabalho específico pedido pelo docente	X			O aluno não fez o trabalho de casa que lhe havia sido proposto.
	Progressão atingida através do <i>feedback</i> do professor		X		

	Reação construtiva do professor ao <i>input</i> do aluno			X	
Relação entre aluno e encarregado de educação	Interação do aluno com encarregado de educação	X			O encarregado não teve influência na qualidade do trabalho do aluno.
	Compreensão por parte do encarregado de educação do trabalho a ser realizado pelo aluno		X		
	Organização semanal do estudo do aluno pelo encarregado de educação	X			O Encarregado não ajudou de forma significativa na rotina de estudo do educando.
	Apoio do encarregado de educação no estudo semanal em casa		X		
	Fomento de autonomia no aluno por parte do encarregado de educação			X	
Relação entre aluno, professor e encarregado de educação	Interação entre o encarregado de educação e o professor		X		
	Integração do encarregado de educação no domínio de sala de aula	X			
	Assimilação dos objetivos a desenvolver entre o encarregado de educação e o aluno		X		
Atitude em sala de aula	Interação entre o aluno e professor			X	
	Boa conduta na sala de aula			X	

	Boa postura durante a aula			X	
	Reações ao <i>feedback</i> do professor			X	Reação positiva ao input do professor.
	Participação ativa do aluno na aula		X		O aluno apresenta motivação para a aula de instrumento.

Semana 4

Aluno: Aluno C	Sessão nº: 4
Data: 23-05-2022	Duração da Aula: 45 minutos
Problemática:	Fomentar no aluno práticas de estudos consistentes e metódicas. O aluno em questão carece de um horário de estudo semanal consistente e regular, não atingindo os objetivos propostos devido a não estudar o necessário.
Objetivo da sessão:	Averiguar se o estudo semanal foi realizado com sucesso. Desenvolvimento de uma planificação de estudo mais elaborada e partilha da mesma com os familiares. Controlar a efetividade das práticas de estudo semanais e integrar o encarregado de educação no desenvolvimento do estudo.
Estratégias definidas:	A estratégia a implementar na aula será a utilização do reforço positivo como estratégia para motivar o aluno a compreender que o estudo recompensou. Ocasional uso do reforço negativo para que o aluno desenvolva métodos de estudo eficazes e pertinentes para o trabalho a realizar.
Planeamento da Aula:	<p>1ª Parte (15 minutos): Introdução e contextualização da semana do aluno ao professor. Aquecimento do instrumento.</p> <p>2ª Parte (15 minutos): Realização dos estudos pedidos previamente assim como a peça</p> <p>3ª Parte (15 minutos): Continuação do trabalho da peça. Definição do horário de estudo com base nos problemas encontrados em aula. Nota escrita no caderno para o aluno mencionar o horário ao encarregado de educação.</p>
Interação com os intervenientes:	<p>Aluno: estabelecimento de uma relação de intimidade de forma a gerir o horário semanal do mesmo.</p> <p>Encarregado de educação: interação feita de forma escrita e oral (através de conversa telefónica) para que o encarregado saiba o horário e grau de estudo que o educando deve ter.</p>

Recursos utilizados:	Caderno do Aluno e horário semanal
-----------------------------	------------------------------------

Grelha de Observação

Aluno: C

Dia: 23/05/2022

Dimensões:	Categorias:	Nada Evidente	Algo Evidente	Bem Evidente	Notas de Observação
Competências do aluno (Gerais)	Assimilação dos conteúdos trabalhados		X		
	Aplicação e assimilação do plano de intervenção definido pelo professor no estudo semanal		X		O aluno não cumpriu na totalidade o que lhe foi pedido.
	Compreensão dos objetivos propostos		X		
Competências do aluno (específicas)	Musicalidade	X			Este tema não é possível abordar nas aulas, pois existem aspetos mais importantes para trabalhar antes com o Aluno.
	Articulação		X		
	Timbre (e qualidade de som)		X		
	Técnica		X		
	Ritmo e estabilidade de pulsação	X			Um dos aspetos que o aluno não conseguiu ainda melhorar porque não

					estudou de forma concisa.
	Respiração			X	
	Embocadura		X		
	Domínio corporal		X		
Relação entre professor e aluno	Interação entre o professor e o aluno durante a aula		X		O aluno mantém sempre alguma distância mas comunica com o professor
	Interação entre o professor e o aluno fora do período de aula			X	
	Implementação do trabalho específico pedido pelo docente		X		
	Progressão atingida através do <i>feedback</i> do professor		X		
	Reação construtiva do professor ao <i>input</i> do aluno			X	
Relação entre aluno e encarregado de educação	Interação do aluno com encarregado de educação	X			O encarregado não teve influência na qualidade do trabalho do aluno.
	Compreensão por parte do encarregado de educação do trabalho a ser realizado pelo aluno		X		
	Organização semanal do estudo do aluno pelo encarregado de educação	X			O Encarregado não ajudou de forma significativa na rotina de

					estudo do educando.
	Apoio do encarregado de educação no estudo semanal em casa		X		
	Fomento de autonomia no aluno por parte do encarregado de educação			X	
Relação entre aluno, professor e encarregado de educação	Interação entre o encarregado de educação e o professor		X		
	Integração do encarregado de educação no domínio de sala de aula	X			
	Assimilação dos objetivos a desenvolver entre o encarregado de educação e o aluno		X		
Atitude em sala de aula	Interação entre o aluno e professor			X	
	Boa conduta na sala de aula			X	
	Boa postura durante a aula			X	
	Reações ao <i>feedback</i> do professor			X	Reação positiva ao input do professor.
	Participação ativa do aluno na aula		X		O aluno apresenta motivação para a aula de instrumento.

Semana 5

Aluno: Aluno C	Sessão nº: 5
-----------------------	---------------------

Data: 30-05-2022	Duração da Aula: 45 minutos
Problemática:	Fomentar no aluno práticas de estudos consistentes e metódicas. O aluno em questão carece de um horário de estudo semanal consistente e regular, não atingindo os objetivos propostos devido a não estudar o necessário.
Objetivo da sessão:	Averiguar se o estudo semanal foi realizado com sucesso. Desenvolvimento de uma planificação de estudo mais elaborada e compartilhamento da mesma com os familiares. Controlar a efetividade das práticas de estudo semanais e integrar o encarregado de educação no desenvolvimento do estudo.
Estratégias definidas:	A estratégia a implementar na aula será a utilização do reforço positivo como estratégia para motivar o aluno a compreender que o estudo recompensou. Ocasional uso do reforço negativo para que o aluno desenvolva métodos de estudo eficazes e pertinentes para o trabalho a realizar.
Planeamento da Aula:	<p>1ª Parte (15 minutos): Introdução e contextualização da semana do aluno ao professor. Aquecimento do instrumento.</p> <p>2ª Parte (15 minutos): Realização dos estudos pedidos previamente assim como a peça</p> <p>3ª Parte (15 minutos): Continuação do trabalho da peça. Definição do horário de estudo com base nos problemas encontrados em aula. Nota escrita no caderno para o aluno mencionar o horário ao encarregado de educação.</p>
Interação com os intervenientes:	<p>Aluno: estabelecimento de uma relação de intimidade de forma a gerir o horário semanal do mesmo.</p> <p>Encarregado de educação: interação feita de forma escrita e oral (através de conversa telefónica) para que o encarregado saiba o horário e grau de estudo que o educando deve ter.</p>
Recursos utilizados:	Caderno do Aluno e horário semanal

Grelha de Observação

Aluno: C

Dia: 30/05/2022

Dimensões:	Categorias:	Nada Evidente	Algo Evidente	Bem Evidente	Notas de Observação
Competências do aluno (Gerais)	Assimilação dos conteúdos trabalhados		X		

	Aplicação e assimilação do plano de intervenção definido pelo professor no estudo semanal		X		O aluno não cumpriu na totalidade o que lhe foi pedido.
	Compreensão dos objetivos propostos		X		
Competências do aluno (específicas)	Musicalidade	X			Este tema não é possível abordar nas aulas, pois existem aspetos mais importantes para trabalhar antes com o Aluno.
	Articulação		X		
	Timbre (e qualidade de som)		X		
	Técnica		X		
	Ritmo e estabilidade de pulsação	X			Um dos aspetos que o aluno não conseguiu ainda melhorar porque não estudou de forma concisa.
	Respiração			X	
	Embocadura		X		
	Domínio corporal		X		
Relação entre professor e aluno	Interação entre o professor e o aluno durante a aula		X		O aluno mantém sempre alguma distância mas

					comunica com o professor
	Interação entre o professor e o aluno fora do período de aula			X	
	Implementação do trabalho específico pedido pelo docente			X	
	Progressão atingida através do <i>feedback</i> do professor		X		
	Reação construtiva do professor ao <i>input</i> do aluno			X	
Relação entre aluno e encarregado de educação	Interação do aluno com encarregado de educação	X			O encarregado não teve influência na qualidade do trabalho do aluno.
	Compreensão por parte do encarregado de educação do trabalho a ser realizado pelo aluno		X		
	Organização semanal do estudo do aluno pelo encarregado de educação	X			O Encarregado não ajudou de forma significativa na rotina de estudo do educando.
	Apoio do encarregado de educação no estudo semanal em casa		X		
	Fomento de autonomia no aluno por parte do encarregado de educação			X	
Relação entre aluno, professor e encarregado de educação	Interação entre o encarregado de educação e o professor		X		

	Integração do encarregado de educação no domínio de sala de aula		X		O encarregado esteve presente na distribuição do trabalho de casa e a sua organização.
	Assimilação dos objetivos a desenvolver entre o encarregado de educação e o aluno			X	O encarregado ajudou o aluno durante o seu estudo semanal.
Atitude em sala de aula	Interação entre o aluno e professor			X	
	Boa conduta na sala de aula			X	
	Boa postura durante a aula			X	
	Reações ao <i>feedback</i> do professor			X	Reação positiva ao input do professor.
	Participação ativa do aluno na aula			X	O aluno apresenta bastante motivação para a aula de instrumento.

Semana 6

Aluno: Aluno C	Sessão nº: 5
Data: 06-06-2022	Duração da Aula: 45 minutos
Problemática:	Fomentar no aluno práticas de estudos consistentes e metódicas. O aluno em questão carece de um horário de estudo semanal consistente e regular, não atingindo os objetivos propostos devido a não estudar o necessário.
Objetivo da sessão:	Averiguar se o estudo semanal foi realizado com sucesso. Desenvolvimento de uma planificação de estudo mais elaborada e partilha da mesma com os familiares. Controlar a efetividade das práticas de estudo semanais e integrar o encarregado de educação no desenvolvimento do estudo.

Estratégias definidas:	A estratégia a implementar na aula será a utilização do reforço positivo como estratégia para motivar o aluno a compreender que o estudo recompensou. Ocasional uso do reforço negativo para que o aluno desenvolva métodos de estudo eficazes e pertinentes para o trabalho a realizar.
Planeamento da Aula:	<p>1ª Parte (15 minutos): Introdução e contextualização da semana do aluno ao professor. Aquecimento do instrumento.</p> <p>2ª Parte (15 minutos): Realização dos estudos pedidos previamente assim como a peça</p> <p>3ª Parte (15 minutos): Continuação do trabalho da peça. Definição do horário de estudo com base nos problemas encontrados em aula. Nota escrita no caderno para o aluno mencionar o horário ao encarregado de educação.</p>
Interação com os intervenientes:	<p>Aluno: estabelecimento de uma relação de intimidade de forma a gerir o horário semanal do mesmo.</p> <p>Encarregado de educação: interação feita de forma escrita e oral (através de conversa telefónica) para que o encarregado saiba o horário e grau de estudo que o educando deve ter.</p>
Recursos utilizados:	Caderno do Aluno e horário semanal e conversa via online com encarregado.

Grelha de Observação

Aluno: C

Dia: 06/06/2022

Dimensões:	Categorias:	Nada Evidente	Algo Evidente	Bem Evidente	Notas de Observação
Competências do aluno (Gerais)	Assimilação dos conteúdos trabalhados			X	
	Aplicação e assimilação do plano de intervenção definido pelo professor no estudo semanal			X	O aluno cumpriu na totalidade o que lhe foi pedido.
	Compreensão dos objetivos propostos			X	
Competências do aluno (específicas)	Musicalidade		X		Este tema não é possível abordar nas aulas, pois existem aspetos mais

					importantes para trabalhar antes com o Aluno.
	Articulação		X		
	Timbre (e qualidade de som)		X		
	Técnica		X		
	Ritmo e estabilidade de pulsação		X		
	Respiração			X	
	Embocadura		X		
	Domínio corporal		X		
Relação entre professor e aluno	Interação entre o professor e o aluno durante a aula		X		O aluno mantém sempre alguma distância mas comunica com o professor
	Interação entre o professor e o aluno fora do período de aula			X	
	Implementação do trabalho específico pedido pelo docente			X	
	Progressão atingida através do <i>feedback</i> do professor		X		

	Reação construtiva do professor ao <i>input</i> do aluno			X	
Relação entre aluno e encarregado de educação	Interação do aluno com encarregado de educação	X			O encarregado não teve influência na qualidade do trabalho do aluno.
	Compreensão por parte do encarregado de educação do trabalho a ser realizado pelo aluno			X	O Encarregado de educação compreendeu o trabalho a ser realizado de forma correta.
	Organização semanal do estudo do aluno pelo encarregado de educação			X	
	Apoio do encarregado de educação no estudo semanal em casa		X		
	Fomento de autonomia no aluno por parte do encarregado de educação			X	
Relação entre aluno, professor e encarregado de educação	Interação entre o encarregado de educação e o professor		X		
	Integração do encarregado de educação no domínio de sala de aula		X		
	Assimilação dos objetivos a desenvolver entre o encarregado de educação e o aluno		X		
Atitude em sala de aula	Interação entre o aluno e professor			X	
	Boa conduta na sala de aula			X	

	Boa postura durante a aula			X	
	Reações ao <i>feedback</i> do professor			X	Reação positiva ao input do professor.
	Participação ativa do aluno na aula			X	O aluno apresenta motivação para a aula de instrumento.

Anexo nº13: Dossiê individual (Aluno D) | «O aluno em fase decisiva em relação ao seu futuro»

Contextualização prévia à intervenção:

1. Aluno

1.1. Caracterização Cultural

O Aluno D iniciou os seus estudos instrumentais há cerca de cinco anos, tendo o seu primeiro contacto com o instrumento sido feito na escola. Durante o primeiro ano o aluno possuía o instrumento da academia, passando depois a possuir instrumento próprio e conseguindo estudar em casa. O aluno possui um horário relativamente completo, o que dificulta a realização de um estudo consistente. O aluno encontra-se no ano de viragem de ciclo, que implica uma consciencialização relativa à sua permanência no ensino da música ou no término.

1.2. Caracterização Social

O Aluno D vem de uma família pertencente à classe média que provê ao aluno possibilidade de estudar com um instrumento próprio e garantir o material que este precisa para tocar (palhetas, partituras, entre outros). O aluno D não tem irmãos. A nível escolar, o aluno D tem atingido bons resultados, sendo que no instrumento o aluno é razoável, tendo algumas facilidades, mas necessitando de melhorar alguns aspetos técnicos. Até à intervenção da 1ª Fase o aluno foi alvo de ferramentas de ensino como uma adaptação do repertório às capacidades do aluno durante o ano, sendo que este teve também a oportunidade de escolher o repertório, adquirindo uma perspetiva construtivista ao ensino e ao método de aprendizagem da primeira fase. Paralelamente ocorria frequentemente conversas com os encarregados de educação para manter o contato constante.

1.3. Encarregado de Educação: Caracterização Cultural e Social

Os encarregados de Educação do aluno D têm interesse na vida escolar do aluno, mas deixam liberdade para que este desenvolva uma maior autonomia e que aprenda autonomamente. Uma vez que os resultados escolares do aluno são positivos estes mantêm uma atitude de «retaguarda», estando sempre presentes nas audições e momentos de apresentação do educando, mas sem intervir em demasia. Têm também um trabalho que ocupa bastante tempo e dedicação. Na comunidade escolar não ocupam um papel de muita preponderância, mas tentam sempre estar presentes em todos os concertos dinamizados pela escola onde o filho atue.

2. **Objetivos da intervenção**

A intervenção surge perante a necessidade de ajudar o aluno a encontrar um hábito e rotina de estudo eficaz de forma a decidir o que pretende fazer em relação ao seu futuro. O aluno tem potencial para atingir resultados muito bons no instrumento e para atingir aspetos musicais muito bons, mas não

focaliza as suas capacidades porque se encontra confuso relativamente ao rumo que deve tomar, e não vê no estudo do instrumento algo com que se identifique no seu quotidiano. A intervenção tem como objetivo corrigir aos poucos essa falta de relação do instrumento com o seu dia-a-dia, e tornar numa associação com as potencialidades do instrumento no futuro do aluno, de forma a consciencializá-lo sobre as opções que pode tomar. Desta forma é incluída a participação dos familiares na aproximação ao instrumento. Para além disso, é também objetivo fomentar no aluno práticas de estudo regulares e eficazes, pois o aluno encontra-se sem rotina de estudo eficaz.

3. Metodologia e processos de aprendizagem usados na intervenção:

Antes da Intervenção a metodologia utilizada passou por tornar o aluno mais crítico e ciente do seu nível de trabalho e dos objetivos que este quer atingir. Desta forma, em todas as aulas foi realizada uma avaliação por parte do professor e autoavaliação do aluno para que este veja o nível do seu trabalho, e também por adequar o repertório ao grau do aluno, tornando o processo de aprendizagem uma parceria entre aluno e professor onde ambos dão input. As metodologias utilizadas no Aluno D antes da intervenção passaram então por ouvir o aluno e compreender o seu lado e a sua opinião em relação à música, assim como o uso do reforço positivo e a adequação do repertório ao nível de estudo do aluno. Com os familiares, foi reforçado um diálogo constante para perceber o que vai acontecendo na vida do aluno e como está a sua motivação face ao instrumento.

Na segunda fase da intervenção a checklist concebida para ao aluno era preenchida pelo professor e aluno em sala de aula, de forma a criar um diálogo. Paralelamente foi também pedido ao aluno para enviar um registo semanal por vídeo do seu estudo, definido pelo professor ao longo de cada semana, assim como a exibição desses vídeos aos pais para conseguirem ver a evolução do educando. Ao concluir a primeira fase da intervenção viu-se necessário recorrer a um método de ensino que foi utilizado na intervenção, a perspetiva construtivista. Como o nome indica, a perspetiva parte do princípio onde o aluno e professor constroem o conhecimento em conjunto, onde o aluno define os parâmetros a estudar e relaciona com o seu dia-a-dia. Desta forma, na segunda fase da intervenção esta perspetiva tornou-se mais presente e foi colocada em prática de forma constante, sendo por isso também relevante abordar a importância do constructo que é a aprendizagem e os resultados positivos que dela advém.

4. Reflexão sobre os processos de aprendizagem utilizados: pontos fortes e fracos

Como referido na análise dos dados da intervenção realizada, o resultado da intervenção foi bastante positivo. Com o Aluno D o objetivo do trabalho não passou por tornar o aluno mais motivado e dedicado, mas sim para instituir neste uma preocupação acrescida relativamente ao instrumento e uma consciencialização sobre o seu futuro. Desta forma, o método construtivista que se constatou ter sido utilizado nele foi um dos principais fatores que funcionou e revelou resultados positivos na aprendizagem do aluno. Para além do aluno estar consciente da sua aprendizagem, este sentiu que fez uma parte significativa do processo construindo o seu conhecimento, o que tornou a sua aprendizagem ainda mais holística.

Nem sempre a perspetiva construtivista foi utilizada de forma exímia, pois houveram semanas do plano de intervenção em que o aluno não estudou da maneira correta e não aplicou o seu tempo e

horário de estudo como devia. No entanto, este conseguiu na mesma extrair resultados positivos, uma vez que no final do ano letivo este decidiu seguir os estudos de música.

Plano de Intervenção: Aluno D

1ª Fase: Semana 1

Aluno: Aluno D	Sessão nº: 1
Data: 02-05-2022	Duração da Aula: 45 minutos
Problemática:	Fomentar no aluno práticas de estudos consistentes e metódicas. O aluno em questão carece de um horário de estudo semanal consistente e regular, não atingindo os objetivos propostos devido a não estudar o necessário.
Objetivo da sessão:	Incutir práticas de estudo semanais regulares no aluno, com a interação do encarregado de educação para fortificar o processo.
Estratégias definidas:	A estratégia a implementar na aula será a de explicar ao aluno verbalmente e visualmente como deve organizar o seu estudo semanal. Será também realizado em conjunto um horário de estudo semanal com a divisão do repertório e do tempo que deve estudar cada uma das obras. Desenvolvimento da autonomia do aluno fomentando o estudo e gestão do mesmo.
Planeamento da Aula:	<p>1ª Parte (15 minutos): Introdução e contextualização da semana do aluno ao professor. Aquecimento do instrumento.</p> <p>2ª Parte (15 minutos): Realização do estudo pedido previamente assim como a peça</p> <p>3ª Parte (15 minutos): Continuação do trabalho da peça. Definição do horário de estudo com base nos problemas encontrados em aula. Nota escrita no caderno para o aluno mencionar o horário ao encarregado de educação.</p>
Interação com os intervenientes:	<p>Aluno: estabelecimento de uma relação de intimidade de forma a gerir o horário semanal do mesmo.</p> <p>Encarregado de educação: interação feita de forma escrita para que o encarregado saiba o horário e grau de estudo que o educando deve ter.</p>

Recursos utilizados:	Caderno do Aluno e horário semanal
-----------------------------	------------------------------------

Grelha de Observação

Aluno: D

Dia: 02/05/2022

Dimensões:	Categorias:	Nada Evidente	Algo Evidente	Bem Evidente	Notas de Observação
Competências do aluno (Gerais)	Assimilação dos conteúdos trabalhados		X		
	Aplicação e assimilação do plano de intervenção definido pelo professor no estudo semanal		X		O aluno não cumpriu na totalidade o que lhe foi pedido.
	Compreensão dos objetivos propostos		X		
Competências do aluno (específicas)	Musicalidade	X			Este tema não é possível abordar nas aulas, pois existem aspetos mais importantes para trabalhar antes com o Aluno.
	Articulação		X		
	Timbre (e qualidade de som)		X		
	Técnica		X		
	Ritmo e estabilidade de pulsação	X			Um dos aspetos que o aluno não conseguiu ainda melhorar

					porque não estudou de forma concisa.
	Respiração			X	
	Embocadura		X		
	Domínio corporal		X		
Relação entre professor e aluno	Interação entre o professor e o aluno durante a aula		X		O aluno mantém sempre alguma distância mas comunica com o professor
	Interação entre o professor e o aluno fora do período de aula			X	
	Implementação do trabalho específico pedido pelo docente		X		
	Progressão atingida através do <i>feedback</i> do professor		X		
	Reação construtiva do professor ao <i>input</i> do aluno			X	
Relação entre aluno e encarregado de educação	Interação do aluno com encarregado de educação	X			O encarregado não teve influência na qualidade do trabalho do aluno.
	Compreensão por parte do encarregado de educação do trabalho a ser realizado pelo aluno		X		
	Organização semanal do estudo do aluno pelo encarregado de educação	X			O Encarregado não ajudou de forma significativa na rotina de

					estudo do educando.
	Apoio do encarregado de educação no estudo semanal em casa		X		
	Fomento de autonomia no aluno por parte do encarregado de educação			X	
Relação entre aluno, professor e encarregado de educação	Interação entre o encarregado de educação e o professor		X		
	Integração do encarregado de educação no domínio de sala de aula	X			
	Assimilação dos objetivos a desenvolver entre o encarregado de educação e o aluno		X		
Atitude em sala de aula	Interação entre o aluno e professor			X	
	Boa conduta na sala de aula			X	
	Boa postura durante a aula		X		
	Reações ao <i>feedback</i> do professor		X		Reação positiva ao input do professor.
	Participação ativa do aluno na aula		X		O aluno apresenta motivação para a aula de instrumento.

Semana 2

Aluno: Aluno D	Sessão nº: 2
Data: 09-05-2022	Duração da Aula: 55 minutos
Problemática:	Fomentar no aluno práticas de estudos consistentes e metódicas. O aluno em questão carece de um horário de estudo semanal consistente e regular, não atingindo os objetivos propostos devido a não estudar o necessário.
Objetivo da sessão:	Averiguar se o estudo semanal foi realizado com sucesso. Desenvolvimento de uma planificação de estudo mais elaborada e partilha da mesma com os familiares. Reflexão relativa à importância da música na vida do aluno e da continuidade dos estudos musicais.
Estratégias definidas:	A estratégia a implementar na aula será a utilização do reforço positivo como estratégia para motivar o aluno a compreender que o estudo recompensa. Método construtivista de aprendizagem, tendo sempre a opinião do aluno em conta e dado o respetivo valor.
Planeamento da Aula:	<p>1ª Parte (15 minutos): Introdução e contextualização da semana do aluno ao professor. Aquecimento do instrumento.</p> <p>2ª Parte (15 minutos): Realização do estudo pedido previamente assim como a peça</p> <p>3ª Parte (15 minutos): Continuação do trabalho da peça. Definição do horário de estudo com base nos problemas encontrados em aula. Nota escrita no caderno para o aluno mencionar o horário ao encarregado de educação.</p>
Interação com os intervenientes:	<p>Aluno: estabelecimento de uma relação de intimidade de forma a gerir o horário semanal do mesmo.</p> <p>Encarregado de educação: interação feita de forma oral, para que o encarregado saiba o horário e grau de estudo que o educando deve ter.</p>
Recursos utilizados:	Caderno do Aluno e horário semanal

Grelha de Observação

Aluno: D

Dia: 09/05/2022

Dimensões:	Categorias:	Nada Evidente	Algo Evidente	Bem Evidente	Notas de Observação
Competências do aluno (Gerais)	Assimilação dos conteúdos trabalhados		X		
	Aplicação e assimilação do plano de intervenção definido pelo professor no estudo semanal		X		O aluno não cumpriu na totalidade o que lhe foi pedido.
	Compreensão dos objetivos propostos		X		
Competências do aluno (específicas)	Musicalidade		X		
	Articulação		X		
	Timbre (e qualidade de som)		X		
	Técnica		X		
	Ritmo e estabilidade de pulsação		X		Um dos aspetos que o aluno deve trabalhar melhor.
	Respiração			X	
	Embocadura		X		
	Domínio corporal		X		

Relação entre professor e aluno	Interação entre o professor e o aluno durante a aula			X	O aluno comunica com o professor.
	Interação entre o professor e o aluno fora do período de aula			X	
	Implementação do trabalho específico pedido pelo docente		X		
	Progressão atingida através do <i>feedback</i> do professor		X		
	Reação construtiva do professor ao <i>input</i> do aluno			X	
Relação entre aluno e encarregado de educação	Interação do aluno com encarregado de educação	X			O encarregado não teve influência na qualidade do trabalho do aluno.
	Compreensão por parte do encarregado de educação do trabalho a ser realizado pelo aluno			X	
	Organização semanal do estudo do aluno pelo encarregado de educação	X			O Encarregado não ajudou de forma significativa na rotina de estudo do educando.
	Apoio do encarregado de educação no estudo semanal em casa		X		
	Fomento de autonomia no aluno por parte do encarregado de educação			X	
Relação entre aluno, professor e encarregado de educação	Interação entre o encarregado de educação e o professor		X		

	Integração do encarregado de educação no domínio de sala de aula	X			
	Assimilação dos objetivos a desenvolver entre o encarregado de educação e o aluno		X		
Atitude em sala de aula	Interação entre o aluno e professor			X	
	Boa conduta na sala de aula			X	
	Boa postura durante a aula		X		
	Reações ao <i>feedback</i> do professor		X		Reação positiva ao input do professor.
	Participação ativa do aluno na aula		X		O aluno apresenta motivação para a aula de instrumento.

Semana 3

Aluno: Aluno D	Sessão nº: 3
Data: 16-05-2022	Duração da Aula: 45 minutos
Problemática:	Fomentar no aluno práticas de estudos consistentes e metódicas. O aluno em questão carece de um horário de estudo semanal consistente e regular, não atingindo os objetivos propostos devido a não estudar o necessário.
Objetivo da sessão:	Averiguar se o estudo semanal foi realizado com sucesso. Desenvolvimento de uma planificação de estudo mais elaborada e partilha da mesma com os familiares. Controlar a efetividade das práticas de estudo semanais e integrar o encarregado de educação no desenvolvimento do estudo.

Estratégias definidas:	A estratégia a implementar na aula será a utilização do reforço positivo como estratégia para motivar o aluno a compreender que o estudo recompensou. Método construtivista de aprendizagem.
Planeamento da Aula:	<p>1ª Parte (15 minutos): Introdução e contextualização da semana do aluno ao professor. Aquecimento do instrumento.</p> <p>2ª Parte (15 minutos): Realização do estudo pedido previamente assim como a peça</p> <p>3ª Parte (15 minutos): Continuação do trabalho da peça. Definição do horário de estudo com base nos problemas encontrados em aula. Nota escrita no caderno para o aluno mencionar o horário ao encarregado de educação.</p>
Interação com os intervenientes:	<p>Aluno: estabelecimento de uma relação de intimidade de forma a gerir o horário semanal do mesmo.</p> <p>Encarregado de educação: interação feita de forma escrita para que o encarregado saiba o horário e grau de estudo que o educando deve ter.</p>
Recursos utilizados:	Caderno do Aluno e horário semanal

Grelha de Observação

Aluno: D

Dia: 16/05/2022

Dimensões:	Categorias:	Nada Evidente	Algo Evidente	Bem Evidente	Notas de Observação
Competências do aluno (Gerais)	Assimilação dos conteúdos trabalhados		X		
	Aplicação e assimilação do plano de intervenção definido pelo professor no estudo semanal			X	O aluno trabalhou de forma correta.
	Compreensão dos objetivos propostos		X		

Competências do aluno (específicas)	Musicalidade		X		
	Articulação		X		
	Timbre (e qualidade de som)		X		
	Técnica		X		
	Ritmo e estabilidade de pulsação		X		Um dos aspetos que o aluno deve trabalhar melhor.
	Respiração			X	
	Embocadura		X		
	Domínio corporal		X		
Relação entre professor e aluno	Interação entre o professor e o aluno durante a aula			X	O aluno comunica com o professor.
	Interação entre o professor e o aluno fora do período de aula			X	
	Implementação do trabalho específico pedido pelo docente		X		
	Progressão atingida através do <i>feedback</i> do professor		X		

	Reação construtiva do professor ao <i>input</i> do aluno			X	
Relação entre aluno e encarregado de educação	Interação do aluno com encarregado de educação	X			O encarregado não teve influência na qualidade do trabalho do aluno.
	Compreensão por parte do encarregado de educação do trabalho a ser realizado pelo aluno			X	
	Organização semanal do estudo do aluno pelo encarregado de educação	X			O Encarregado não ajudou de forma significativa na rotina de estudo do educando.
	Apoio do encarregado de educação no estudo semanal em casa		X		
	Fomento de autonomia no aluno por parte do encarregado de educação			X	
Relação entre aluno, professor e encarregado de educação	Interação entre o encarregado de educação e o professor		X		
	Integração do encarregado de educação no domínio de sala de aula	X			
	Assimilação dos objetivos a desenvolver entre o encarregado de educação e o aluno		X		
Atitude em sala de aula	Interação entre o aluno e professor			X	
	Boa conduta na sala de aula			X	

	Boa postura durante a aula		X		
	Reações ao <i>feedback</i> do professor		X		Reação positiva ao input do professor.
	Participação ativa do aluno na aula		X		O aluno apresenta motivação para a aula de instrumento.

Semana 4

Aluno: Aluno D	Sessão nº: 4
Data: 23-05-2022	Duração da Aula: 55 minutos
Problemática:	Fomentar no aluno práticas de estudos consistentes e metódicas. O aluno em questão carece de um horário de estudo semanal consistente e regular, não atingindo os objetivos propostos devido a não estudar o necessário.
Objetivo da sessão:	Averiguar se o estudo semanal foi realizado com sucesso. Desenvolvimento de uma planificação de estudo mais elaborada e partilha da mesma com os familiares. Reflexão relativa à importância da música na vida do aluno e da continuidade dos estudos musicais.
Estratégias definidas:	A estratégia a implementar na aula será a utilização do reforço positivo como estratégia para motivar o aluno a compreender que o estudo recompensa. Método construtivista de aprendizagem, tendo sempre a opinião do aluno em conta e dado o respetivo valor.
Planeamento da Aula:	1ª Parte (15 minutos): Introdução e contextualização da semana do aluno ao professor. Aquecimento do instrumento. 2ª Parte (15 minutos): Realização do estudo pedido previamente assim como a peça 3ª Parte (15 minutos): Continuação do trabalho da peça. Definição do horário de estudo com base nos problemas encontrados em aula. Nota escrita no caderno para o aluno mencionar o horário ao encarregado de educação.

Interação com os intervenientes:	<p>Aluno: estabelecimento de uma relação de intimidade de forma a gerir o horário semanal do mesmo.</p> <p>Encarregado de educação: interação feita de forma oral, para que o encarregado saiba o horário e grau de estudo que o educando deve ter.</p>
Recursos utilizados:	Caderno do Aluno e horário semanal

Grelha de Observação

Aluno: D

Dia: 23/05/2022

Dimensões:	Categorias:	Nada Evidente	Algo Evidente	Bem Evidente	Notas de Observação
Competências do aluno (Gerais)	Assimilação dos conteúdos trabalhados		X		
	Aplicação e assimilação do plano de intervenção definido pelo professor no estudo semanal			X	O aluno trabalhou de forma correta.
	Compreensão dos objetivos propostos		X		
Competências do aluno (específicas)	Musicalidade		X		
	Articulação		X		
	Timbre (e qualidade de som)		X		
	Técnica		X		

	Ritmo e estabilidade de pulsação		X		Um dos aspetos que o aluno deve trabalhar melhor.
	Respiração			X	
	Embocadura		X		
	Domínio corporal		X		
Relação entre professor e aluno	Interação entre o professor e o aluno durante a aula			X	O aluno comunica com o professor.
	Interação entre o professor e o aluno fora do período de aula			X	
	Implementação do trabalho específico pedido pelo docente		X		
	Progressão atingida através do <i>feedback</i> do professor		X		
	Reação construtiva do professor ao <i>input</i> do aluno			X	
Relação entre aluno e encarregado de educação	Interação do aluno com encarregado de educação		X		O encarregado teve influência na qualidade do trabalho do aluno.
	Compreensão por parte do encarregado de educação do trabalho a ser realizado pelo aluno			X	
	Organização semanal do estudo do aluno pelo encarregado de educação	X			O Encarregado não ajudou de forma significativa na rotina de estudo do educando.

	Apoio do encarregado de educação no estudo semanal em casa		X		
	Fomento de autonomia no aluno por parte do encarregado de educação			X	
Relação entre aluno, professor e encarregado de educação	Interação entre o encarregado de educação e o professor		X		
	Integração do encarregado de educação no domínio de sala de aula	X			
	Assimilação dos objetivos a desenvolver entre o encarregado de educação e o aluno		X		
Atitude em sala de aula	Interação entre o aluno e professor			X	
	Boa conduta na sala de aula			X	
	Boa postura durante a aula		X		
	Reações ao <i>feedback</i> do professor		X		Reação positiva ao input do professor.
	Participação ativa do aluno na aula			X	O aluno apresenta motivação para a aula de instrumento.

Semana 5

Aluno: Aluno D	Sessão nº: 5
Data: 30-05-2022	Duração da Aula: 55 minutos

Problemática:	Fomentar no aluno práticas de estudos consistentes e metódicas. O aluno em questão carece de um horário de estudo semanal consistente e regular, não atingindo os objetivos propostos devido a não estudar o necessário.
Objetivo da sessão:	Averiguar se o estudo semanal foi realizado com sucesso. Desenvolvimento de uma planificação de estudo mais elaborada e partilha da mesma com os familiares. Reflexão relativa à importância da música na vida do aluno e da continuidade dos estudos musicais.
Estratégias definidas:	A estratégia a implementar na aula será a utilização do reforço positivo como estratégia para motivar o aluno a compreender que o estudo recompensa. Método construtivista de aprendizagem, tendo sempre a opinião do aluno em conta e dado o respetivo valor.
Planeamento da Aula:	1ª Parte (15 minutos): Introdução e contextualização da semana do aluno ao professor. Aquecimento do instrumento. 2ª Parte (15 minutos): Realização do estudo pedido previamente assim como a peça 3ª Parte (15 minutos): Continuação do trabalho da peça. Definição do horário de estudo com base nos problemas encontrados em aula. Nota escrita no caderno para o aluno mencionar o horário ao encarregado de educação.
Interação com os intervenientes:	Aluno: estabelecimento de uma relação de intimidade de forma a gerir o horário semanal do mesmo. Encarregado de educação: interação feita de forma oral, para que o encarregado saiba o horário e grau de estudo que o educando deve ter.
Recursos utilizados:	Caderno do Aluno e horário semanal

Grelha de Observação

Aluno: D

Dia: 30/05/2022

Dimensões:	Categorias:	Nada Evidente	Algo Evidente	Bem Evidente	Notas de Observação

Competências do aluno (Gerais)	Assimilação dos conteúdos trabalhados		X		
	Aplicação e assimilação do plano de intervenção definido pelo professor no estudo semanal			X	O aluno trabalhou de forma correta.
	Compreensão dos objetivos propostos		X		
Competências do aluno (específicas)	Musicalidade		X		
	Articulação		X		
	Timbre (e qualidade de som)		X		
	Técnica		X		
	Ritmo e estabilidade de pulsação		X		Um dos aspetos que o aluno deve trabalhar melhor.
	Respiração			X	
	Embocadura		X		
	Domínio corporal		X		
Relação entre professor e aluno	Interação entre o professor e o aluno durante a aula			X	O aluno comunica com o professor.

	Interação entre o professor e o aluno fora do período de aula			X	
	Implementação do trabalho específico pedido pelo docente		X		
	Progressão atingida através do <i>feedback</i> do professor		X		
	Reação construtiva do professor ao <i>input</i> do aluno			X	
Relação entre aluno e encarregado de educação	Interação do aluno com encarregado de educação	X			O encarregado não teve influência na qualidade do trabalho do aluno.
	Compreensão por parte do encarregado de educação do trabalho a ser realizado pelo aluno			X	
	Organização semanal do estudo do aluno pelo encarregado de educação	X			O Encarregado não ajudou de forma significativa na rotina de estudo do educando.
	Apoio do encarregado de educação no estudo semanal em casa		X		
	Fomento de autonomia no aluno por parte do encarregado de educação			X	
Relação entre aluno, professor e encarregado de educação	Interação entre o encarregado de educação e o professor		X		
	Integração do encarregado de educação no domínio de sala de aula	X			

	Assimilação dos objetivos a desenvolver entre o encarregado de educação e o aluno		X		
Atitude em sala de aula	Interação entre o aluno e professor			X	
	Boa conduta na sala de aula			X	
	Boa postura durante a aula		X		
	Reações ao <i>feedback</i> do professor			X	Reação positiva ao input do professor.
	Participação ativa do aluno na aula			X	O aluno apresenta motivação para a aula de instrumento.

Semana 6

Aluno: Aluno D	Sessão nº: 6
Data: 06-06-2022	Duração da Aula: 55 minutos
Problemática:	Fomentar no aluno práticas de estudos consistentes e metódicas. O aluno em questão carece de um horário de estudo semanal consistente e regular, não atingindo os objetivos propostos devido a não estudar o necessário.
Objetivo da sessão:	Averiguar se o estudo semanal foi realizado com sucesso. Desenvolvimento de uma planificação de estudo mais elaborada e partilha da mesma com os familiares. Reflexão relativa à importância da música na vida do aluno e da continuidade dos estudos musicais.
Estratégias definidas:	A estratégia a implementar na aula será a utilização do reforço positivo como estratégia para motivar o aluno a compreender que o estudo recompensa. Método construtivista de aprendizagem, tendo sempre a opinião do aluno em conta e dado o respetivo valor.

Planeamento da Aula:	<p>1ª Parte (15 minutos): Introdução e contextualização da semana do aluno ao professor. Aquecimento do instrumento.</p> <p>2ª Parte (15 minutos): Realização do estudo pedido previamente assim como a peça</p> <p>3ª Parte (15 minutos): Continuação do trabalho da peça. Definição do horário de estudo com base nos problemas encontrados em aula. Nota escrita no caderno para o aluno mencionar o horário ao encarregado de educação.</p>
Interação com os intervenientes:	<p>Aluno: estabelecimento de uma relação de intimidade de forma a gerir o horário semanal do mesmo.</p> <p>Encarregado de educação: interação feita de forma oral, para que o encarregado saiba o horário e grau de estudo que o educando deve ter.</p>
Recursos utilizados:	Caderno do Aluno e horário semanal

Grelha de Observação

Aluno: D

Dia: 06/06/2022

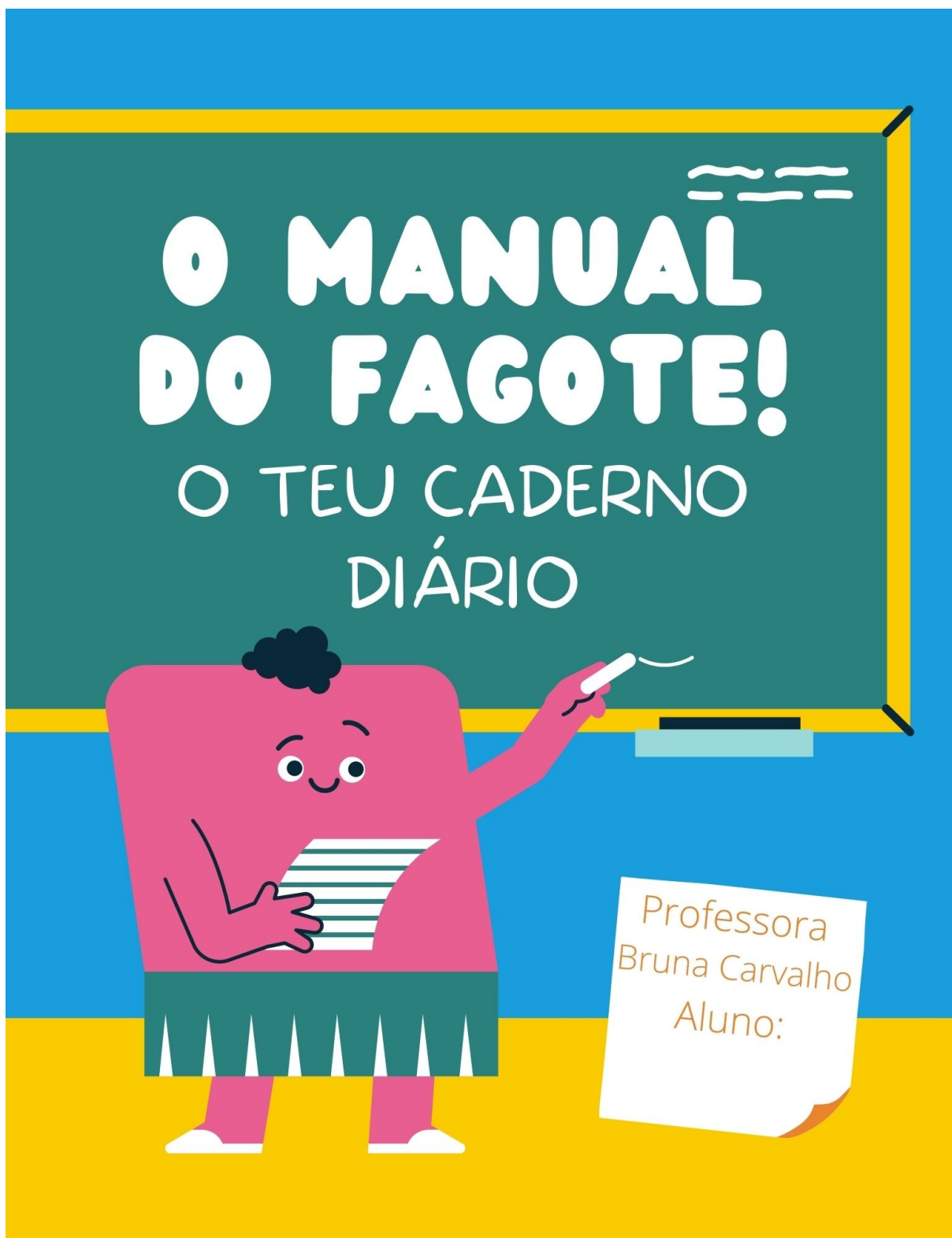
Dimensões:	Categorias:	Nada Evidente	Algo Evidente	Bem Evidente	Notas de Observação
Competências do aluno (Gerais)	Assimilação dos conteúdos trabalhados		X		
	Aplicação e assimilação do plano de intervenção definido pelo professor no estudo semanal			X	O aluno trabalhou de forma correta.
	Compreensão dos objetivos propostos		X		
Competências do aluno (específicas)	Musicalidade			X	

	Articulação		X		
	Timbre (e qualidade de som)		X		
	Técnica		X		
	Ritmo e estabilidade de pulsação		X		Um dos aspetos que o aluno deve trabalhar melhor.
	Respiração			X	
	Embocadura		X		
	Domínio corporal		X		
Relação entre professor e aluno	Interação entre o professor e o aluno durante a aula			X	O aluno comunica com o professor.
	Interação entre o professor e o aluno fora do período de aula			X	
	Implementação do trabalho específico pedido pelo docente			X	O aluno aplica-se de forma mais conscienciosa ao estudo do instrumento, tendo refletido acerca da sua continuidade no mesmo.
	Progressão atingida através do <i>feedback</i> do professor			X	

	Reação construtiva do professor ao <i>input</i> do aluno			X	
Relação entre aluno e encarregado de educação	Interação do aluno com encarregado de educação	X			O encarregado não teve influência na qualidade do trabalho do aluno.
	Compreensão por parte do encarregado de educação do trabalho a ser realizado pelo aluno			X	
	Organização semanal do estudo do aluno pelo encarregado de educação		X		O Encarregado não ajudou de forma significativa na rotina de estudo do educando.
	Apoio do encarregado de educação no estudo semanal em casa		X		
	Fomento de autonomia no aluno por parte do encarregado de educação			X	
Relação entre aluno, professor e encarregado de educação	Interação entre o encarregado de educação e o professor		X		
	Integração do encarregado de educação no domínio de sala de aula			X	
	Assimilação dos objetivos a desenvolver entre o encarregado de educação e o aluno		X		
Atitude em sala de aula	Interação entre o aluno e professor			X	
	Boa conduta na sala de aula			X	

	Boa postura durante a aula			X	
	Reações ao <i>feedback</i> do professor			X	Reação positiva ao input do professor.
	Participação ativa do aluno na aula			X	O aluno apresenta motivação para a aula de instrumento.

Anexo nº14: Guião para Pais- Workshop



Introdução

Este guia serve como uma pequena ajuda para pais e alunos que começam a sua jornada no fagote.

Desde a montagem do instrumento, exercícios de respiração até ao estudo e organização semanal do trabalho, tudo está presente neste guia!



A informação que vais encontrar é baseada no estudo de vários autores e nos resultados obtidos da investigação da tese de mestrado: «O Fagote e o triângulo família, aluno e professor»

Vamos ao trabalho!



História do Fagote

Como tudo começou?

- O fagote surgiu em 1735 em Itália.
- É um instrumento de sopro que se toca através de uma palheta dupla.
- Faz parte da família das madeiras.
- Está presente em orquestras, bandas de sopro e pode tocar qualquer tipo de música.

Vamos descobrir como estudar o fagote?





O estudo é a parte mais importante quando aprendemos um instrumento.

Quando aprendemos um instrumento novo, devemos criar uma rotina de estudo. A rotina deve ser pensada em função do horário semanal e da aula de instrumento.

O ideal é estudar 4 vezes por semana, excluindo o dia de aula.

O importante é lembrares que o estudo não deve ser extremamente longo, mas com qualidade.



Quando aprendemos algo novo precisamos de nos dedicar várias vezes para ver resultados...

O fagote não é diferente!

O primeiro passo para aprender o fagote é estabelecer uma rotina de estudo. Quer tenhas instrumento próprio, quer não, deves estabelecer dias específicos de estudo de instrumento, que pode ser leitura de partituras, tocar na palheta, entre outros exercícios. Por exemplo:

- Segunda-Feira: Aula Instrumento
- Terça-Feira: Descanso
- Quarta-Feira: tocar 45 minutos
- Quinta-Feira: Descanso
- Sexta-Feira: Tocar 45 minutos
- Sábado: estudar 45 minutos
- Domingo: estudar 45 minutos



Organização do estudo

O estudo deve ser organizado no início de cada ano letivo, consoante o horário do aluno.

Deves dividir o estudo em três partes diferentes:

- O trabalho de escalas
- O trabalho técnico (estudos)
- O trabalho da Peça

De seguida apresento um esboço do horário que deves seguir e completar:



Horário Estudo

Segunda

Terça

Quarta

Quinta

Sexta

Sábado-Domingo





O estudo é a parte mais importante quando aprendemos um instrumento.

Para o aluno ter um estudo correto e metódico, os encarregados de educação devem acompanhar o caderno diário do aluno, onde o professor escreve a informação mais importante, e verificar se este tem feito progressos.

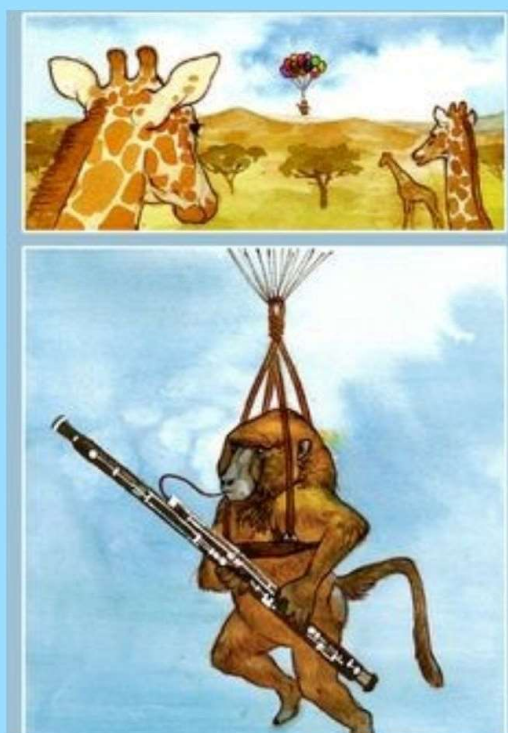
- **Para começar, o ideal é o aluno ter um horário de estudo semanal definido, de forma a ser consistente**



Os encarregados devem assegurar que o aluno está a fazer o pedido pelo professor, e que estão a par do que lhe é comunicado.

Ao estudar vários autores sobre a importância dos encarregados de educação no desenvolvimento de ferramentas de estudo, salienta-se:

- Cada personalidade é diferente e que o suporte familiar varia consoante as características de personalidade de cada um, e que estas características influenciam significativamente o processo de aprendizagem. (Creech, Andrea)
- Os alunos que terminaram os estudos na área musical com aproveitamento menos positivo tinham pais com menor interesse e envolvimento na vida escolar dos filhos (Davidson, J., Howe, M., Moore, D., Sloboda, J., 1996, p.2)
- A presença dos pais nas aulas dos educandos, juntamente com a supervisão do estudo semanal em casa é mais eficaz do que apenas o acompanhamento do encarregado de educação no estudo semanal do aluno em casa (Margiotta, M., 2011, p. 29-30).
- Os resultados do estudo de intervenção da tese de Mestrado vieram comprovar todas as citações anteriores, onde a relação entre o aluno, encarregado e professor está diretamente ligada ao sucesso e desempenho musical do aluno.



Desta forma, o papel dos pais passa por:

Orientar o aluno no seu estudo em casa

Assegurar que o aluno estuda os dias pedidos pelo professor

Ajudar o aluno na compreensão do instrumento, através de diálogo constante com o professor

Perceber o processo de aprendizagem do instrumento e guiar o aluno nessa adaptação.





Guia para o Instrumento

FAGOTE

Informações importantes:

Palheta

Precisas de um copo com água para molhar a palheta antes de tocar. Deves tocar na palheta imaginando que não tens dentes, de forma a que o ar passe para dentro da palheta. Por fim, não te esqueças de usar a língua!



Postura ao Tocar

A Postura deve ser a mais confortável possível para ti! Ajusta sempre o cinto para ficar com a altura da cabeça, e mantém as costas direitas, os pés assentes no chão, e a cabeça erguida!

Como montar o Fagote

O fagote está dividido em algumas partes, e há uma ordem para o montar! Baste seguires os números que estão escritos na imagem ao lado. Não te esqueças do tudel e da palheta, cinto e claro, partituras. Ainda faltam!



Respiração

Pode parecer óbvio respirar, mas no instrumento de sopro, e neste caso no fagote, devemos respirar de maneira diferente! Devemos respirar pela boca, pelo lábio inferior, e NUNCA pelo nariz, pois vamos prejudicar o som do instrumento.

Para mais informações, perguntar sempre à professora!



São imensos os desafios dos alunos e dos encarregados de educação quando aprendem algo novo.

Será sempre precisa força de vontade e motivação para acompanhar os alunos nesta jornada de ensino.

Vai haver alturas onde os resultados não serão tão visíveis, mas o processo de aprendizagem é mesmo assim, umas semanas com mais evolução e outras com um trabalho «invisível», mas presente.

O importante é manter sempre o foco, que é o amor pela música e pelo instrumento!



Reflexão aluno/encarregados

Este espaço destina-se ao diálogo entre os encarregados, o professor e o aluno, relativamente aos aspetos mais importantes no decorrer do ano letivo. Basta escrever aqui as principais informações!



Referências Bibliográficas

Creech, A. (Março de 2010). Learning a musical instrument: The case for parental support. *Music Education Research*, 1, pp. 1-32.
doi:10.1080/14613800903569237

Creech, A. (Março de 2010). Learning a musical instrument: The case for parental support. *Music Education Research*, 1, pp. 1-32.
doi:10.1080/14613800903569237

Creech, A. (Março de 2010). Learning a musical instrument: The case for parental support. *Music Education Research*, 1, pp. 1-32.
doi:10.1080/14613800903569237

ESCOLA
SUPERIOR
DE MÚSICA
E ARTES
DO ESPETÁCULO
POLITÉCNICO
DO PORTO

P.PORTO

M

MESTRADO
ENSINO DE MÚSICA

O Fagote e o triângulo Família, Aluno e Professor
Bruna Filipa Ramos Carvalho

